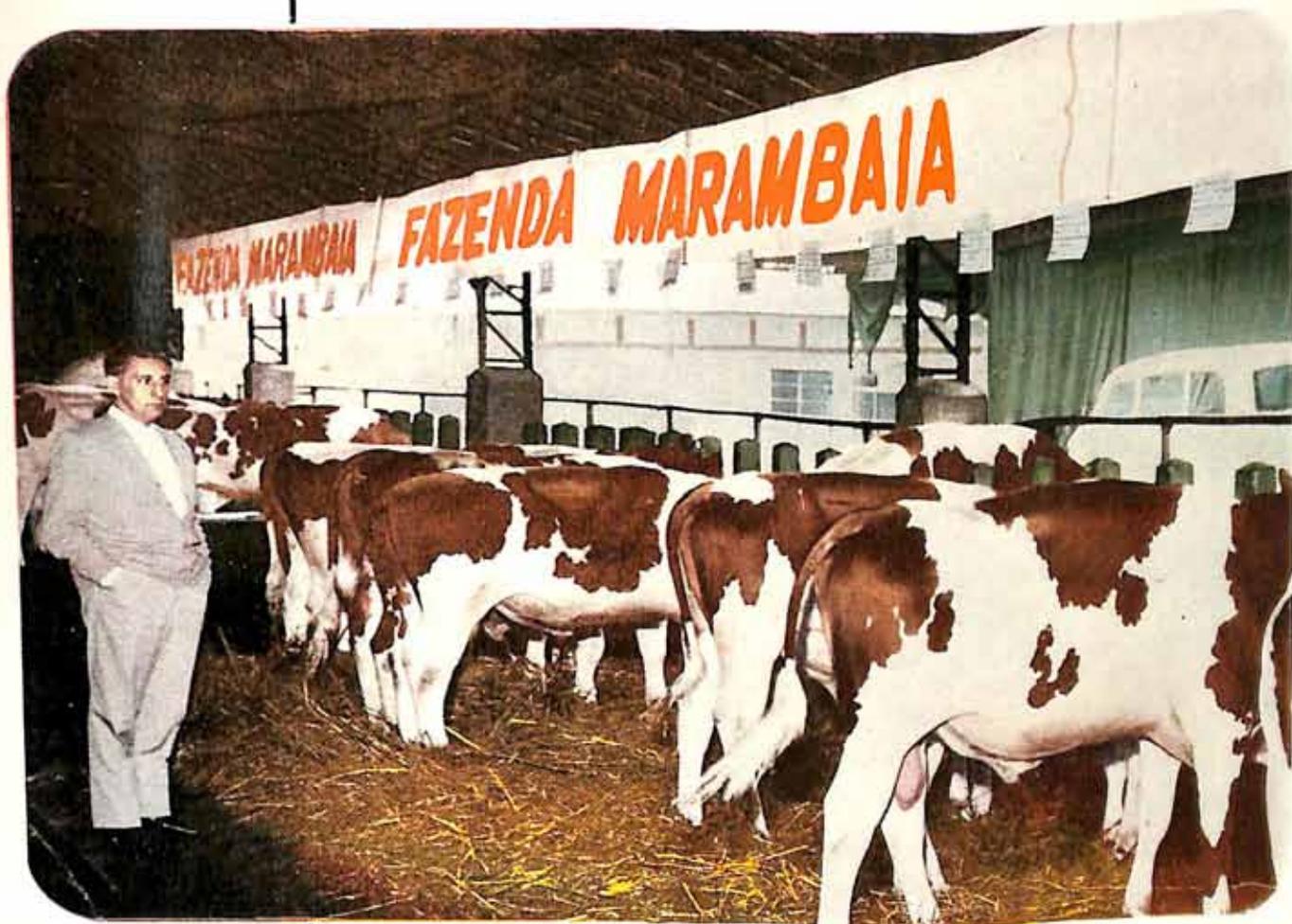


REVISTA DOS CRIADORES

Reportagens:

- II Feira Nacional de Animais
- XXVI Exposição de Animais de Porto Alegre
- Excepcional plantel Holandês vermelho e branco em Pinhal
- Edição dedicada à carne e seus derivados



NESTE NUMERO

- MERCADOS PECUÁRIOS
- A SUNAB INCIDE NOS MESMOS ERROS DA COFAP
- ENSILAGEM E FENAÇÃO — PARA PRESERVAR AS FORRAGENS
- VERMINOSE PULMONAR
- PORCOS EM GAIOLAS
- NOTAS ZOOTECNICAS
- AVICULTURA — VETERINÁRIA — LATICÍNIOS
- MERCADOS DE AVES, OVOS E RAÇÕES
- O QUE VAI PELO SERVIÇO DE CONTRÓLE LEITEIRO

PECUARIA E AGRICULTURA

**SERÁ QUE
SUAS VACAS
PRODUZEM
MAIS
DO QUE
COMEM?**



REFINAZIL®

Produzirão, se as rações forem balanceadas com "Refinazil". Único farelo proteínoso de milho que se conhece, "Refinazil" possui alta porcentagem de nutrientes digestivos: 24,75% de proteínas e 48,21% de extrato livre de nitrogênio, além de alta porcentagem de beta-caroteno (pró-vitamina A). "Refinazil" proporciona crescimento rápido, formação de energia, obtenção de animais saudáveis, e muito mais leite. A produção fica mais econômica... e os lucros muito maiores.

Se o senhor adquire rações preparadas, verifique se contêm "Refinazil". Se as prepara o senhor mesmo, procure conhecer as vantagens e os lucros que "Refinazil" pode proporcionar à produção.

Remeta hoje mesmo este cupom para

REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL

DIVISÃO DE PRODUTOS INDUSTRIAIS

Praça Ramos de Azevedo, 206 - 8.º - Cx. P. 8151 - Tel. 34-7131 - São Paulo

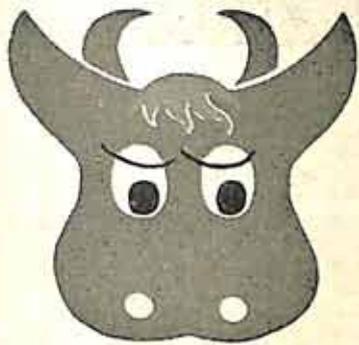
Solicite maiores esclarecimentos sobre: REFINAZIL

Nome _____

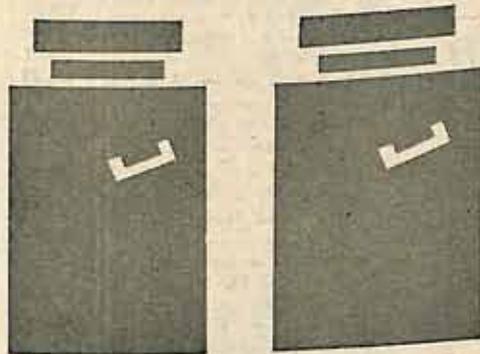
Rua _____

Cidade _____ Estado _____

26-AAAAAA



÷ **divida**
para ×
multiplicar

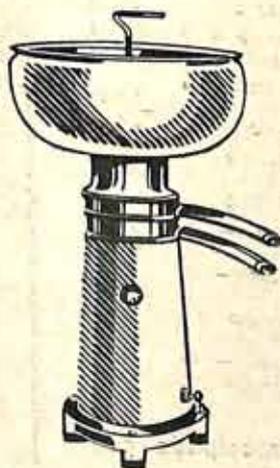


O leite integral que o criador progressista **DIVIDE** na sua **ALFA-LAVAL** em dois produtos altamente rendosos - o creme e o leite desnatado - simultaneamente **MULTIPLICAM** seus lucros porque **ALFA-LAVAL**

- 1 - realiza o total aproveitamento do produto;
- 2 - garante o não perecimento do leite da ordenha da tarde nos locais onde só há coleta matutina.

As desnatadeiras **ALFA-LAVAL**, **ALFA-ROSE** e **TÔDA ELÉTRICA**, são fabricadas em várias capacidades, para atender às mais diversas necessidades, desde o pequeno produtor até às grandes indústrias de laticínios. Onde existe energia, nada melhor do que a desnatadeira **TÔDA ELÉTRICA**, simplicidade de funcionamento e manejo.

ALFA-LAVAL tem no Brasil a garantia da assistência técnica da **CIA. FABIO BASTOS** - tradição de confiança e bons serviços.



Cia. Fabio Bastos



RIO DE JANEIRO • GB • SÃO PAULO • BELO HORIZONTE • PÔRTO ALEGRE • JUIZ DE FORA • CURITIBA • PELOTAS • UBERLÂNDIA
• CAMPINAS • BRASÍLIA • RIBEIRÃO PRÊTO • PONTA GROSSA • PIRACICABA • LONDRINA • SÃO JOSÉ DO RIO PRÊTO • CRICIÚMA •
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS • GOVERNADOR VALADARES • PARAÍBA DO SUL • PRESIDENTE PRUDENTE • MARÍLIA • BAGÉ

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.
Planos PRÁTICOS, CÔMODO e ECONÔMICOS cuidadosamente
estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



Abrigo misto — G 3/ 1A ..	400,00
Abrigo para touros — G 5/ 2A	600,00
Aparelhos para contenção es- tábulos — 5 modelos — G	1.520,00
13/ 2	
Aprisco para 70 carneiros —	400,00
G 2/ 3A	
Banheiro carrapaticida —	840,00
G 2/ 4	
Banheiro para suínos — G	600,00
14/ 1	
Banheiro carrapaticida p/ suínos — G 14/ 1	900,00
Bebedouro comedouro portá- til — G 14/ 5	500,00
Bebedouro e esponjadouro — G 8/ 5	700,00
Brete e balanço — G 11/ 5	600,00
Camara de fermentação de esterco — G 5/ 4	720,00
Cavalaria mista — G 2/ 2 ..	960,00
Cercado movediço — G 14/ 3	400,00
Cocheira — G 2/ 3	1.800,00
Ceva com dez baidas — G 13 / 3	1.440,00
Comedouro automático p/ leitões — G 14/ 1	500,00
Cocho coberto p/ dar sal ao gado — G 9/ 4	600,00
Contrôle do rebanho leiteiro (DPA) — G 13/ 4	640,00
Curral — G 3/ 1	1.100,00
Curral circular — G 3/ 2 ..	800,00
Currais c/ apartador e tronco p/ ordenha — G 7/ 3A ...	500,00
Estábulos c/ baidas indiv. e galpão p/ ordenha — G	800,00
3/ 3	
Estábulo de madeira p/ 12 vacas — G 4/ 1	640,00
Estábulo modelo — G 4/ 1A	800,00
Estábulo para 20 vacas —	400,00
G 13/ 6	
Estábulo para 60 vacas —	1.000,00
G 4/ 2	
Estábulo econômico — G 8/ 4	600,00
Estábulo para bezerros —	500,00
G 6/ 5	
Estábulo modelo c/ compart- timento p/ bezerros — G	600,00
9/ 5	
Estábulo cruzelro — G 10/ 4	600,00
Estábulo granja — G 12/ 4	840,00
Estábulo Vila Brandina —	400,00
G 13/ 1	
Estrumeira pequena — G 6/ 1	500,00
Fábrica de manteiga — cap. 100 ls. diários — G 10/ 2	900,00

Fábrica de manteiga — cap. 300 ls. diários — G 10/ 3	900,00
Fábrica de manteiga — cap. 500 ls. diários — G 11/ 1	1.000,00
Galpão esterqueira — G 4/ 4	600,00
Instalações econômicas p/ suínos — G 5/ 1	700,00
Instalações para ordenha —	550,00
G 8/ 4	
Maternidade p/ porcas constr. madeira tipo B — G 3/ 4	700,00
Maternidade p/ suínos — G	500,00
8/ 2	
Maternidade p/ porcas — madeira c/ piso de concre- to — Tipo A — G 10/ 5	1.200,00
Maternidade portátil — pode servir p/ leitões desm.; regime de campo — G	1.000,00
14/ 2	
Patol — G 5/ 3	750,00
Plataforma p/ carrapaticida — G 5/ 1	400,00
Plataforma p/ pulverização e pediluvio — G 3/ 5	350,00
Pocilga pequena — G 8/ 3	900,00
Pocilga p/ prod. mensal 5 porcos de 100 kg. — G	500,00
11/ 4	
Posto resfriamento latões p/ circulação cap. 300 ls. diá- rios — G 11/ 2	450,00
Posto de resfriamento — cap. 500 ls. diários — G 12/ 1	850,00
Posto de resfriamento/en- garramento — 200 ls. diários — G 11/ 2	900,00
Posto de resfriamento/en- garramento — 500 ls. diários — G 12/ 2	980,00
Rolo de faca — G 6/ 2 ..	400,00
Silo elevado aéreo — G 6/ 3	500,00
Silo econômico — G 6/ 4 ..	450,00
Silo de encosta 100 toneladas — G 7/ 2	750,00
Silo subterrâneo — G 7/ 3	450,00
Silo de 130 toneladas —	950,00
G 8/ 1	
Silo trincheira — G 1/ 5 ...	400,00
Tronco para ordenha — G	400,00
9/ 1	
Tronco para apartação — G	500,00
9/ 2	
Tronco para contenção de bovinos — G 9/ 3	800,00
Tronco para cobertura — G	400,00
10/ 1	



Atendemos pedidos mediante pagamento antecipado por
cheque ou vale postal

PEDIDOS:

Associação dos Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo

mais LEITE...

rações

ALF,

GAMEL e

MELALF

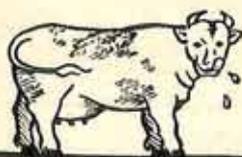


para gado
leiteiro

EM SACOS DE
ALGODÃO
DE 50 KILOS

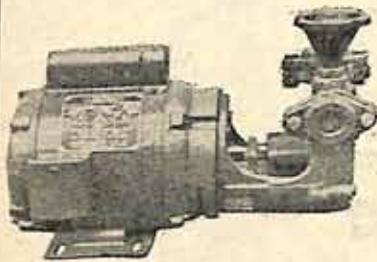


As RAÇÕES MATARAZZO ALF, GAMEL e MELALF, especialmente indicadas para gado leiteiro, são rigorosamente balanceadas e uniformes. As RAÇÕES MATARAZZO ALF, GAMEL e MELALF, estimulam maior produção de leite, garantindo muito mais lucro.



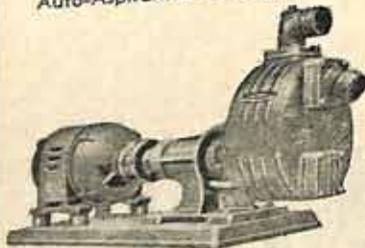
Bombas d'água ITAUNA

Modelo 310 M — Monobloco
Com Motor Elétrico



Indicação: para residências, jardins, pequenas hortas e pomares
Acionamento: a motor elétrico, flangeado
Sucção Máxima: 7 metros
Elevações Máximas: Motor de 60 ciclos: de 10 a 45 metros e de 1.800 a 300 Litros por hora
Motor de 50 ciclos: de 5 a 30 metros e de 1.400 a 500 litros por hora
Motor: do tipo flangeado, que permite 1 só peça tanto bomba como motor; equipado com motor elétrico monofásico, de 110/220 volts, 1/3 HP, para 50 ou 60 ciclos, de 1.400 ou 1.700 RPM

BOMBAS ASPIRANTES
Auto-Aspirantes — Série AA1



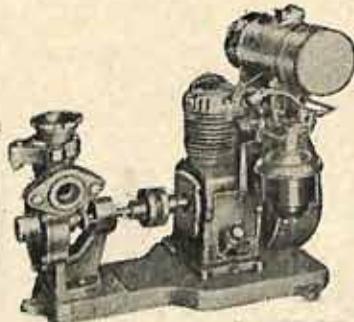
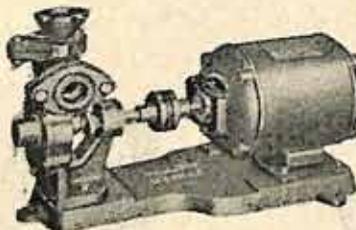
Capacidade: de 7.000 a 90.000 litros por hora, com sucção e recalque de 1 1/2" a 4"
Sucção Máxima: 5 metros
Elevação máxima: 30 metros

BOMBAS ASPIRANTES E CALCANTE
Modelo — 142



Indicação: para poços rasos ou profundos
Acionamento: manual
Sucção máxima: 7 a 20 metros
Elevação máxima: 25 metros
Peso aproximado: 40 quilos

BOMBA ROTARIA
Modelo 310



Indicação: para irrigação, água suja, esgotamento de piscina, valetas, esterqueiros e outros serviços onde haja necessidade de recalcar líquidos com impurezas. Apropriada para mudanças frequentes do lugar de aspiração, pois possui um dispositivo especial de auto-aspiração que dispensa a válvula de pé
Acionamento: Motor elétrico 2 HP, ou motor explosão 3 HP
Engateamento: profundo para vedação perfeita
Polia: para correia V ou chata

Indicação: para residência, jardins, pequenas hortas e pomares
Acionamento: a transmissão, motor elétrico ou motor de explosão
Acoplamento: direto por luva elástica ou polia para correias V ou plana. Para transmissão, são montadas 2 polias, fixa e louca no eixo prolongado, que se apoia em 1 mancal de rolamento de esferas
Sucção Máxima: 7 metros
Canos — Sucção e recalque: 3/4 ou 1"
Elevação Máxima: 30 metros

Pedidos

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 — Tel 51-6963
São Paulo

Detergentes P3 — fórmula Alemã

Para desnatadeiras e outras máquinas e utensílios usados em laticínios

Objetos a serem limpos	Tipos indicados	Quantidade	Como se faz o serviço
Garrafas de leite	P3-AR	1 - 2 kg	Manualmente com escova em tinas de banho ou aparelhos de lavagem.
Esterilização e limpeza	PB-ASEPTO-B	0,5 - 1 kg	Manualmente ou como aditivo em máquinas automáticas.
Latões para leite	P3-ZIX	0,5 - 1 kg	Lavar os latões com água fresca corrente, e então com solução P3 morna e posteriormente lavar os latões novamente com água fresca.
	P3-AR	0,5 - 1 kg	
Desnatadeiras, resfriadeiras, tanques, tubulações, bacias para coalhada, moldes para queijo etc.	P3-ZIX P3-AR P3-ASEPTO-B	1 - 2 kg 1 - 2 kg 0,5 - 1 kg	Manualmente por meio de escovas ou então por meio de bomba de circulação.
Batedeiras para manteiga e outros equipamentos de madeira	P3-ZIX P3-AR	2 kg 2 kg	Caldear com solução bem quente e escovar, lavando posteriormente os recipientes com água fresca
Tinas para ricôta, requieijo, manteiga, etc.	P3-ZIX P3-AR P3-ASEPTO-S	2 kg 1 - 2 kg 2 kg	Caldear com solução bem quente ou escovar manualmente
Recinto de trabalho e armazenagem, pisos, ladrilhos, janelas, lavatórios, instalações sanitárias etc.	P3-AR	1 - 2 kg	Esfregar mediante esfregão ou escova com solução quente e lavar posteriormente com água fresca.

BARRICAS DE 50 KG

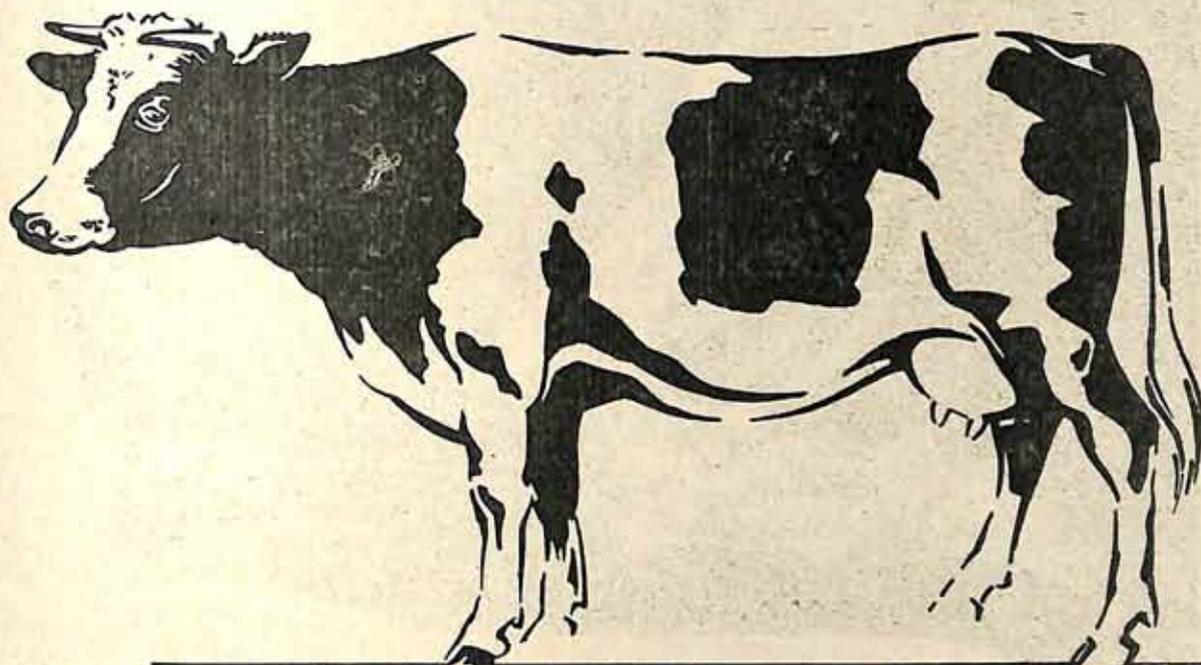
P3-ZIX kg	Cr\$ 130,00
P3-AR kg	Cr\$ 140,00
P3-ASEPTO-S kg	Cr\$ 320,00

(Em barricas de 50 kg)

Pedidos
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 — Tel 51-6963
São Paulo

USE THIBENZOLE
E ELIMINE OS
VERMES QUE
SUGAM SEU LUCRO



THIBENZOLE*

(THIABENDAZOLE)

Vacas secas e novilhas que estão infestadas por vermes não podem aproveitar ao máximo sua alimentação. Assim, o crescimento normal, a cria posterior e o bom rendimento leiteiro poderão ser prejudicados.

THIBENZOLE é o único vermífico que torna estéréis os ovos dos parasitas, evitando a sua eclosão. Ao mesmo tempo mata os vermes dentro do organismo animal em todas as etapas do seu ciclo evolutivo.

THIBENZOLE tem uma margem de segurança várias vezes maior do que qualquer outro vermífico atualmente disponível.

USE THIBENZOLE E VEJA POR SI MESMO A DIFERENÇA



Um produto da

MERCK SHARP & DOHME

Indústria Química e Farmacêutica Ltda. — Divisão Química e Veterinária
Subsidiária de Merck & Co., Inc., — Rahway — N. J. — U. S. A.

São Paulo: Largo Padre Pêricles, 11 - C. P. 8734 • Rio de Janeiro: Rua Clorice Índio do Brasil, 19 - C. P. 1970
Porto Alegre: Rua Almirante Tamandaré, 656 - C. P. 458 • Recife: Rua da Concórdia, 874

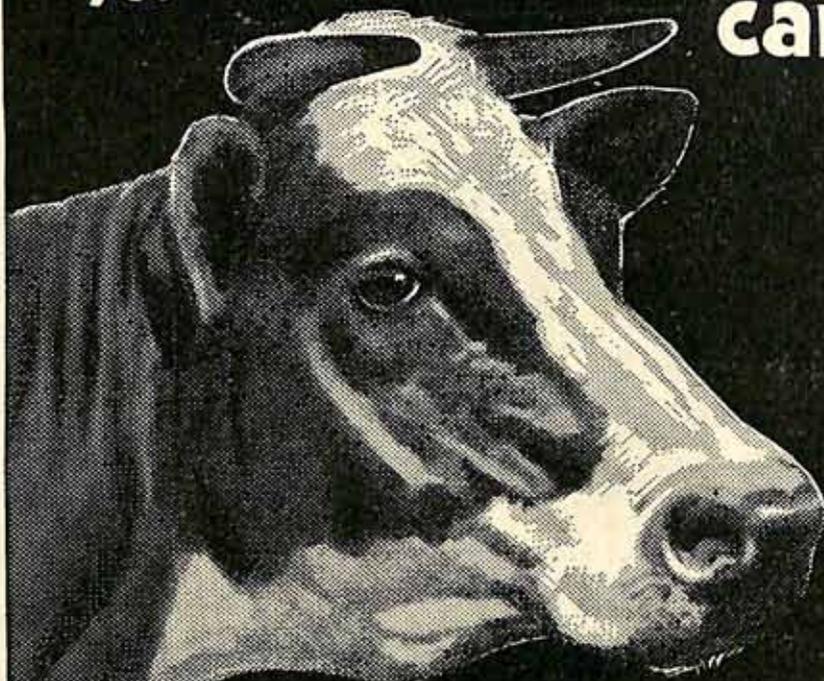
VC 12/63

* MARCA REGISTRADA

AB-TBZ - 12/6-

Resolvido o problema

do
Carrapato



Não se preocupe mais com carrapatos. Use o novo carrapaticida, elaborado pela firma J. R. Geigy S. A., Basileia (Suíça) que apresenta estas notáveis características :

- Elimina todos os carrapatos, mesmo os carrapatos arseno-cloro-resistentes.
- Manuseio simples, por ser facilmente emulsionável.
- Comprovadamente inócuo para os animais.
- Milhares de animais já tratados com absoluto sucesso.

Carrapaticida Geigy à base de Diazinon

GEIGY DO BRASIL S. A., Produtos Químicos

Matriz: Rio de Janeiro - Av. Almirante Barroso, 91 - C. P. 1329

Filial: São Paulo - Av. Brig. Lyz Antônio, 917 - C. P. 2544

Pôrto Alegre - Avenida Paroquá, 2578 - C. P. 431

Belo Horizonte - Rua Tupinambás, 19 - C. P. 1198

RIO



NOVA YORK

LONDRES

PARIS

ZURIQUE

MILÃO

ROMA

NICE

BARCELONA

MADRI

LISBOA

RIO

EUROPA?



9 cidades extras

Com apenas 56.80 dólares adicionais, a sua viagem de ida e volta diretamente a Roma!

Percorra tôdas essas cidades — e veja também Nova York! Sua passagem pela Pan American custa apenas 56.80 dólares mais do que lhe custaria ver apenas Roma, voando pela classe econômica.

Divirta-se em Nova York, na ida! Há uma enorme variedade de atrações para você em Nova York: fabulosas peças teatrais da Broadway, restaurantes famosos e luxuosas buates... e um comércio inigualável! E você pode escolher o modo mais conveniente de viajar dentre os vôos diários da Pan Am aos Estados Unidos, inclusive pela Estréla da Noite da Pan Am, que faz Rio-Nova York sem escalas em apenas 9h 15m. É o jato comercial de maior alcance de vôo do mundo!

Voe Nova York-Londres sem escalas, iniciando assim o mais lindo passeio pela Europa. A Pan American lhe oferece mais: 3 vôos diários Nova York-Londres, pela rota do Atlântico Norte. E um passeio maravilhoso pelos lugares mais atraentes da Europa. Volte depois ao Rio diretamente de Lisboa pela rota do Atlântico Sul.

Por que contentar-se com menos? Procure o seu Agente de Viagens ou tenha uma conversinha com os amáveis funcionários da Pan American.

Para onde quer que você viaje, viaje melhor com a
PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA DO MUNDO

Rio de Janeiro • São Paulo • Campinas
Belo Horizonte • Pôrto Alegre



Na hora
da ordenha...
uma solução:

BALDES PLÁSTICOS

TROL

- Absolutamente higiênicos
- Não quebram, nem amassam
- Leves
- Silenciosos
- Fáceis de lavar
- Não transmitem cheiro nem gosto
- Aproveitáveis em diversas outras tarefas na fazenda ou no sítio

BALDES PLÁSTICOS TROL
um produto de

TROL S.A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO
Rua Diana, 245 - Fone 62-3141 - S. Paulo

RESISTE À TEMPERATURA DO VAPOR

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

ANO XXXIV — S. Paulo — Novembro de 1963 — N.º 407

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Méd.-Vet. José de Assis Ribeiro

Méd.-Vet. Henrique F. Raimo

Eng.º-Agr.º Alberto Alves Santiago

Méd.-Vet. Leovigildo P. Jordão

Méd. Vet. Walter C. Battiston

Eng.º-Agr.º Pimentel Gomes

Méd.-Vet. Fausto Gonçalves de Araújo

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

João Baptista Pinto

Laercio C. Noronha

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216

S. PAULO, Z. P.3 (BRASIL)

Tel. 51-9234

CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: «Criadores»

ASSINATURA:

1 ano	Cr\$ 1.500,00
1 ano sob registro postal	Cr\$ 1.800,00
Semestre	Cr\$ 800,00
Número avulso	Cr\$ 150,00
Número atrasado	Cr\$ 170,00



SUMARIO

Mercados pecuários	10
A Sunab insiste nos mesmos erros da Cofap	12
II FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS:	
A II Feira Nacional de Animais superou tôdas as ex-pectativas	14
O financiamento	14
Feira continental ou mundial	16
O que precisamos é técnica, são sementes selecionadas, são reprodutores, são adubos e, o principal, financiamento para tudo isso — D. F. M.	17
Os maiores preços e os preços médios alcançados por cada raça	18
Banco Mercantil de São Paulo — um estabelecimento creditício sempre presente às grandes realizações	22
Diretoria e Comissões Executivas	22
No Rio Grande do Sul — Brilhou a Exposição de Porto Alegre	24
Ensilagem e fenação — para preservar as forragens — Geraldo Leme da Rocha	30
EDIÇÃO DEDICADA A CARNE E DERIVADOS:	
A produção e comercialização da carne e derivados — tema de mais um número especial da «Revista dos Criadores»	32
Carne exportada subiu em dolar, mas tende a cair depois de 1961 — M. M. G.	33
Melhora o nível da matança de bovinos mas ainda se perde muita matéria-prima — Mario Mazzei Guimarães	36
Procura o governo solução para os problemas da pecuária de corte — A. O. L.	40
O impôsto de vendas e consignações — Francisco L. D. Junior	41
A pecuária de corte — fonte de alimentos indispensáveis para estruturar uma raça de homens fortes nos trópicos	43
É preciso unificar a fiscalização da produção de couros	46
O berne, o carrapato, a marca a fogo reduzem o valor do couro bovino	48
A reforma agrária do presidente Goulart	50
O cão através dos tempos — Fausto Gonçalves de Araújo	52
A pecuária no Seridó — Pimentel Gomes	54
Jerdi — uma nova raça leiteira — Valdez Corrêa	57
Veterinária — Verminose pulmonar — Walter C. Battiston	58
Notas zootécnicas — L. P. Jordão	59
Porcos em gaiolas	60
Atualidades leiteiras — Impressões de viagem turística pela Europa — J. A. R.	61
Mecanização agrícola — A nova Massey-Ferguson 515 cane Harvester — êxito absoluto nas demonstrações realizadas na Usina Tamoyo de Araraquara	66
AVICULTURA	
Maturidade sexual, pêso, intensidade de postura e pêso dos ovos em frangas Leghorn — Henrique F. Raimo	68
Trocando em miúdos — Últimas da ciência	69
Situação da avicultura	70
Você sabe? — Informações úteis para avicultores	70
Relatório n.º 225 do Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B.	71
Na Fazenda Santa Filomena — Um excepcional plantel holandês vermelho e branco	74
O que vai pelo Contrôlo Leiteiro	82

A mais antiga publicação especializada
de Pecuária do Estado de São Paulo

NOSSA CAPA...

... apresentamos em nossa capa deste mês vista de um dos estábulos do Parque da Água Branca, por ocasião da II Feira Nacional de Animais, da qual publicamos ampla reportagem em que se destaca a FAZENDA MARAMBAIA, de Luciano de Carvalho, com seus holandeses vermelho e branco, por apresentar o maior volume de vendas.

Mercados Pecuários

Boi sobe contra tabela;

Porco pára sem tabela;

Leite não pega tabela

Apesar do tabelamento, o mercado de novilhos acusou alta em outubro, tangido pelos poucos negocios marginais. O mercado de suínos registrou estabilização em altas bases e o de leite, apesar da séca, não conseguiu manter-se nem ao nível do tabelamento insuficiente da SUNAB.

MATANÇAS PARAM, MAS BOI SOBE

Os preços do gado bovino em relativas condições de abate, que em princípios do mês eram de Cr\$4.700,00 a Cr\$ 5.000,00 livres no Interior, já atingiam até Cr\$5.300,00 nos últimos dias de outubro. E se mais alta não houve, é porque as grandes empresas (Anglo, Armour, Wilson, Swift, T. Maia, Mouran e outras) praticamente cessaram os abates. A maioria dos pequenos estabelecimentos também estava abatendo muito pouco, aquém das cotas estabelecidas pela SUNAB. O mercado era dominado pela carne congelada, cujos estoques se esgotavam e por cuja sorte em novembro já se começava a temer.

O IMPASSE DO TABELAMENTO

A SUNAB insistia em manter o tabelamento geral, na base do novilho a Cr\$ 4.200,00 posto fabrica, preço superado já em setembro, e isso criava serio impasse no mercado. O mês acabou, estando os açougues praticamente de portas fechadas e os atacadistas do Interior impedidos de trazer o produto para esta Capital. No Rio,

onde havia maiores «facilidades», o abastecimento era melhor. Em São Paulo, antes da suspensão da atividade dos açougues, o cambio negro era generalizado. Dessa forma, os preços da carne no varejo, conforme a tabela, não estavam sendo obedecidos. Duvidava-se de que os proprios preços no atacado, de mais facil controle, estivessem sendo observados quanto à carne fresca, pois se tornava impossível vender o boi comprado a Cr\$ 5.000,00 ou mais no Interior, com tanto prejuizo. Apenas a carne congelada estava sendo vendida com rigor no atacado, a preços às vezes até abaixo do teto permitido pela SUNAB.

VOLTA O BOI MAGRO

Reativou-se o mercado de gado magro, com o inicio das chuvas, e boiadas gaianas e triangulinas estavam chegando à fazenda em São Paulo até a Cr\$ 50.000,00 por cabeça e as matogrossenses até a Cr\$ 45.000,00. Esses altos preços, aliados ao tabelamento e à queda da matança e sobretudo à prolongada estiagem, somente atenuada em meados de outubro, estavam contribuindo para que se retivesse muito boi na internada, para venda depois de janeiro, o que deverá gerar um processo de atraso geral da safra de 1964.

AVANÇO SOBRE O SUL

No Sul, o acordo de Cr\$ 120,00 por quilo, peso vivo bruto, celebrado entre os abatedores, com o apoio da FARSUL, vinha sendo cumprido com dificuldade. Marchantes de outros Estados (até de São Paulo) estavam comprando acima daquela base.

ESTABILIZOU-SE O PORCO

O mercado de suínos apresentou altas generalizadas, mas se estabilizou no fim do mês em torno de Cr\$ 4.200,00 por arroba, posto São Paulo, não havendo

perspectivas de maiores altas imediatas, salvo grande falta de carne bovina. Normalmente, o porco, já tangido bastante pelo boi, deveria começar a subir de

novo só em dezembro, quando começava a escassear o milho e portanto se findavam os programas de engorda. Entraríamos, então, na entre-safra.

LEITE ABAIXO DA TABELA

O mercado de leite no Interior não atingia os próprios níveis estabelecidos pela SUNAB, de Cr\$. . 44,40 por litro, fora excedente de gordura. Em setembro, quando já se achava em vigor a tabela, o preço médio levantado pela Secretaria da Agricultura, em todo o Estado, era apenas de Cr\$ 40,80, incluindo o excesso de gordura. Embora se trate de média incluindo zonas não especializadas, o fato de se verificar em período de plena sêca faz supor que as usinas não estavam pagando dentro da ta-

bela, como, aliás, vinham denunciando os produtores. Em outubro, embora a maior escassez tenha determinado maior resistência do produtor, não se esperava que a média tivesse alcançado o preço legal. A SUNAB, que anunciara o reajustamento, com mais Cr\$ 8,00 por litro, protelou a medida, reanunciando-a para novembro, independentemente da regulamentação do Estatuto do Trabalhador Rural. Em novembro, quando começam as águas, chegaria, enfim, o aumento...

Estudo da portaria da SUNAB

A propósito da portaria da Sunab, que diz respeito ao preço do leite, encontramos na esplêndida publicação "Realidade Rural", editada em Belo Horizonte, um trabalho sob o título "Estudo da portaria da Sunab", o qual, por julgar de grande interesse para os produtores de leite, tomamos a liberdade de resumir.

"Diz a portaria que o preço do leite pôsto na fazenda será de 43 cruzeiros e, pôsto na plataforma da usina regional, 43,50. E acrescenta no art. 3.º: "Para entregar a dominício é permitido o acréscimo de Cr\$ 5,00 por litro".

Labora a Sunab no mesmo êrro da Cofap; comete a mesma injustiça, a mesma falha gritante. "Se dentro das cidades o transporte custa Cr\$ 5,00, quanto não custará em péssimas estradas, sempre mal conservadas, com distâncias muito maiores? Evidentemente dever custar muito mais, acrescido de que as quantidades transportadas são muito menores, havendo carretos em que nem um têrço da capacidade de carga é transportado, o que encarece ainda mais o transporte.

"Esse raciocínio, por si só, já modificaria pelo menos em... Cr\$ 4,50 o preço do leite na sua produção.

Na tomada de preços iniciais para estudo, reside o maior êrro de todo o trabalho da Sunab. Considera ela, por conveniência política, maio de 1962, "quando o leite fôra então liberado". Mas,

nessa época, o leite estava ainda muito aquém do preço justo. Havia, na ocasião, acôrdo com os produtores, que o cumpriram na parte que lhes tocava, como sempre, mas que não foi cumprido pela Cofap. (Ofício da CRB n.º 3.289/63 enviado a Sunab no dia 6-8-63, parágrafo 10, 11 e 12.)

Assim se invalida toda a argumentação inicial dos relatores da Sunab, que se basearam no preço de Cr\$ 25,00 como o preço reivindicado na época como justo, porque estava liberado, entregue às forças que regem o mercado. O preço reivindicado na época eram Cr\$ 31,30 ora, considerando certos os estudos feitos pela Sunab, teríamos que a diferença entre Cr\$ 25,00 e Cr\$ 31,30 anda em tórno de 25%. O preço oferecido e achado justo seria $Cr\$ 44,4 + 25\% = Cr\$ 55,50$. Com a diferença de carreto, de que falamos anteriormente: $Cr\$ 55,50 + 4,50$ teremos Cr\$ 60,00.

"O artigo 6.º da portaria também é passível de crítica. Fere frontalmente o Estatuto do Trabalhador Rural, ao determinar que o acréscimo de Cr\$ 8,00 só

será somado quando o referido estatuto entrar em vigor".

A redação da lei é clara, Art. 183: "Este estatuto entrará em vigor noventa dias após a sua publicação, ressalvados apenas os dispositivos que dependem de regulamentação e revogadas as disposições em contrário. § 1.º — Os dispositivos de caráter imperativo terão aplicação imediata".

A data — Brasília, 2 de março de 1963 — significa 2 de julho de 1963.

Cr\$ 8,00 diz a Sunab que são o bastante para cobrir os encargos decorrentes do E.T.R. Não concordamos, mas aceitamos para posterior discussão. O preço seria então: $Cr\$ 60,00 + 8,00 = Cr\$ 68,00$ para o produtor.

Os estudos da Sunab foram feitos em maio, baseados em índices da Fundação Getúlio Vargas. Ora, esta mesma fonte nos diz que, de maio até esta data, houve um acréscimo de 9% nos preços. Dai, $68,00 + 6,00 = Cr\$ 74,00$.

O preço reivindicado pelos ruralistas por intermédio da C.R.B. foi de 73,50.

A SUNAB incide nos mesmos erros da COFAP

Integral derrocada da produção leiteira — é o que se pode prever

Todo o mercado laticinista em nossas principais capitais — São Paulo, Rio, Belo Horizonte e Niterói — está sob controle direto da Sunab, o que quer dizer sob um regime de quase repressão em matéria de preço, uma vez que este órgão, em assuntos leiteiros, está longe de agir como orientador da produção, do transporte e da distribuição.

PREÇO DO LEITE AO PRODUTOR

Continua irrespirável a situação dos produtores de leite, em face do tabelamento da Sunab a qual, em suas portarias de agosto, determinou, caibam ao fazendeiro, por litro de leite pôsto na fazenda, Cr\$ 44,40 para o destinado ao consumo e Cr\$ 39,60 para o destinado à industrialização. O bom senso não pode admitir custo de produção de leite em nível tão baixo. Estudando as condições ecológicas das nossas bacias leiteiras, conhecem-se as limitações da produção e a falta de base econômica a essa atividade, aos preços previstos.

Quem se der ao trabalho de ler o «Plano Trienal», estabelecido pelo governo federal para o desenvolvimento econômico e social do País no período de 1963 a 1965, verá estar programado o seguinte aumento da produção leiteira, tendo em vista a necessidade do consumo até 1970, em milhões de kg:

Produção em 1960	5.047
Previsão para 1965	6.304
Previsão para 1970	7.541
Produção necessária para atender ao consumo	
1965	9.661
1970	15.464
Deficits:	
1965	3.357
1970	7.917

Diz o Plano que «os grandes deficits da produção de arroz, batata, ovos e LEITE sugerem medidas especiais de apoio a esses setores». O governo federal (pela Sunab) julgará que apoia esses setores tabelando o leite ao produtor a preço inferior ao do custo de produção? Aos preços atuais, o que se pode prever é integral derrocada em nossos centros leiteiros, que estão mantendo as atividades de criação e trato do gado leiteiro com as poucas reservas anteriormente acumuladas. Qualquer que seja o aspecto por que se analise o custo da produção de leite em nosso meio, emergirá a insuportabilidade dos níveis fixados pela Sunab.

CUSTO DO TRANSPORTE DO LEITE PÔSTO NA PLATAFORMA

Tabelando níveis inferiores ao custo real para o transporte do leite das fazendas à plataforma dos estabelecimentos receptadores, isto é, prevendo a despesa de Cr\$ 0,50 por litro, a Sunab incidiu no erro da Cofap. Onde será possível, à altura dos acontecimentos em que estamos, conseguir transporte a esse preço? Este nível corresponde justamente a 10% do custo real do transporte. Quem aceitar Cr\$ 0,50 por litro para este transporte revela ignorar as condições em que é realizado. Os caminhões gastam gasolina, pneus, peças, lubrificantes, mão de obra, etc. cujos preços são conhecidos de qualquer pessoa. Nesta época de escassez de produção, conforme a «linha» de leite, o preço do litro chega a se aproximar de Cr\$ 10,00 — e quem não acreditar, que se dê ao trabalho de conviver com os motoristas que fazem este serviço.

A MANTEIGA SUMIRÁ DO MERCADO

Dois são os caminhos da manteiga comum: ou não será mais produzida, por absoluta falta de base econômica, ou entrará em franco regime de mercado negro. É o que se conclui da leitura dos preços da tabela da Sunab,

DANILAC INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Representantes exclusivos do famoso coalho em pó dinamarquês "GLAD" e coalho líquido "GLAD GENUINO", em diversas embalagens, também em garrafas de polietileno.

Para as fazendas,
"GLAD GENUINO"
pingou, coalhou.



Para as indústrias,
"GLAD" em pó dá
melhor rendimento.

Rua Barão de Itapetininga, 221 — 10.º — Tel. 32-0692 — Caixa Postal 4514
End. Telegr. "DANALAC" — São Paulo — Brasil.

que determina Cr\$ 540,00 por quilo para o varejista e Cr\$ 645,00 para o consumidor, incluindo imposto de vendas e consignações. Estes preços só seriam possíveis por ocasião de alta produção e baixo consumo, coisas que não se verificam no momento, pois o que há é justamente o contrário: produção cada vez menor e consumo que tende a aumentar, tendo em vista a nítida elevação do nível de vida do povo, apesar da inflação ou em consequência da inflação.

Um mérito, entretanto, é de se reconhecer neste tabelamento da manteiga. Prevendo nível de preço baixíssimo para a manteiga todo mundo passará a fabricar manteiga extra! E' o que se está verificando. Já é grande o número de estabelecimentos que se estão preparando para produzir manteiga extra, modificando totalmente suas instalações de obtenção de manteiga comum. Isso, a nosso ver, corresponde a uma melhora.

INSTABILIDADE DO MERCADO LATICINISTA

Uma das características do nosso mercado laticinista é a instabilidade. Diante de escassez de mercadoria, coisa normal nas entre-safras e intensificada agora com a atual seca rigorosíssima, por qualquer preço que seja oferecida a mercadoria (queijos e manteiga de boa qualidade), o comprador (varejista ou consumidor) a adquire. Daí a aceitação do mercado negro, já anunciado pelos jornais. Esta situação, entretanto (sabem-no todos os que conhecem o mercado laticinista), não durará poucas semanas. Venham as chuvas e os preços dos laticínios cairão verticalmente, pois o aumento da produção normal na época das águas abarrotará de queijos e manteiga a praça, e, por menores que sejam os preços «sunabianos», o mercado oferecerá laticínios por menos. Se os laticinistas não aproveitarem o atual período de escassez para fazerem reservas econômicas com que enfrentar as próximas águas, poucos aguentarão o impacto delas.

SÊCA INTENSÍSSIMA E PREÇOS BAIXOS

Nos meios laticinistas não se sabe qual o pior fator do atual desespero dos produtores de leite: se esta seca intensíssima, como não se tem há 70 anos; se os preços «sunabianos» inferiores ao custo de produção.

Estamos atravessando uma seca cujas características parecem mais rigorosas que as do Nordeste. No chamado «polígono das secas» nordestinas, o fenômeno já é muito conhecido e os produtores o esperam com os meios normais de resistência. A própria vegetação da região facilita esta resistência com canafistula, chique-chique, alastrado, mandacará, cabeça de frade, etc., com que bem ou mal o gado é tratado. Em nossa região, nada disso temos. Nossos estoques de concentrados já estão esgotados; as pastagens de Gordura, Colônia, Jaraguá e outras, estão inteiramente secas; capineiras, canaviais, silos, fenis, etc. já foram todos consumidos. Capim seco está sendo cortado e moído. Tabôa, coisa que normalmente só serve para esteiras, está sendo promovida a ração! O gado leiteiro a está aceitando como ultimo recurso. Quando termos chuva, para produzir leite a preços que nos permitam algum lucro nesta produção?

NOVEMBRO DE 1963

ANUÁRIO DOS CRIADORES 1963

Publicação de 256 páginas, fartamente ilustradas, impressas em papel couchê, ilustração e rotogravura, com informações úteis a todos quantos se dedicam às atividades agro-pecuárias. Além de quadros estatísticos e artigos sobre diferentes aspectos da exploração animal em nosso País, publica 14 artigos especiais, assinados por técnicos de renome em assuntos referentes a zootecnia em geral, moléstias dos animais domésticos, técnica de vacinação de animais, combate ao carrapato, criação racional de suínos, nutrição animal, produção de carne e de leite, julgamento de bovinos leiteiros, cultura da palma forrageira e indústria de laticínios no Brasil.

E mais um sem-número de artigos e informações úteis ao homem do campo

Preço do exemplar:
Cr\$ 1.500,00

Editôra dos Criadores

Rua Canuto do Val, 216
SÃO PAULO



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS BICHOLOS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 - SÃO PAULO - TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - SOBRE LOJA

A II Feira Nacional de Animais superou tôdas as expectativas

A II Feira Nacional de Animais, realizada pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, no parque do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura do governo do Estado de São Paulo, constituiu, sob todos os aspectos, mais um notável êxito da série de empreendimentos levados a efeito pela prestigiosa entidade pecuarista. Segundo certame com o título de «feira», se a considerarmos, no entanto, como exposição, a enumeração há de se contar por duas dezenas talvez, que tantas têm sido as exposições por ela promovidas desde sua fundação, nos idos de 1930, sempre num crescendo de vitórias.

A atual diretoria, presidida pelo dr. Severo Gomes, espírito empreendedor, animado de grandes entusiasmos pela propugnação dos interesses da categoria de produtores a que pertence, está de parabéns: os pecuaristas não lhes regatearam merecidos elogios pelo que lhes foi dado ver e acompanhar no próprio estadual da Água Branca. Em verdade, tudo ali denunciava a presença de conhecedores da técnica de organização de exposições e feiras, ao visitante não cabendo senão o trabalho de ler e perguntar o que fôsse de seu interesse, que sempre estava à mão a indicação exata ou o informante autorizado. Os expositores, de seu lado, encontraram grandes facilidades no se orientar naquela grande área, sendo seus animais recebidos e tratados com o cuidado a que faziam jus. No que se refere particularmente aos negócios, de que trataremos com maior largueza — e era atividade que pela segunda vez se exercia ali — a realidade excedeu a expectativa, coroando-se do mais absoluto sucesso.

Todavia êsse feito não teria ocorrido se na retaguarda não operassem dedicados funcionários do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura e da A.P.C.B., os quais, cada qual no seu exato lugar e exe-

cutando com carinho a respectiva tarefa, souberam em prestar ao certame o brilho de que se revestiu. A todos êles, o nosso louvor.

O adestramento de todo o pessoal na execução do programa de exposições-feiras autoriza-nos todos a esperar para próximas oportunidades o registro de realização que se equipare e talvez mesmo supere os maiores certames pecuários do mundo. É êsse, pelo menos, o objetivo que tem em mira a comissão organizadora da II Feira, entre cujos membros é preciso salientar o nome do sr. Dario Freire Meirelles, que a presidiu. Conhecedor que é dos certames que em outros países se efetuam e estando a par dos recursos materiais e humanos de que dispomos, tão bem postos a prova na II Feira, ninguém melhor do que êle para enunciar êsse vaticínio, que é, afinal, o maior louvor ao certame ora realizado.

O FINANCIAMENTO

1962: 15 milhões; 1963: 55 milhões

O movimento da primeira feira de animais, em 1962, foi francamente animador: orçou por 15 milhões de cruzeiros, resultado que ultrapassou a expectativa. Êsse ano o volume dos negócios atingiu cinquenta e cinco milhões, o que significa quase o quadruplo e, por certo, mais do triplo do primeiro balanço. É que a assistência financeira ao comprador, inicialmente pelo Banco do Estado de São Paulo, revelou-se perfeitamente viável, não apenas pelo aspecto do benefício à produção, mas também como transação útil ao financiador, o qual, por êsse motivo, alargou agora

O sr. Dario Freire Meirelles, presidente da Comissão Organizadora da II Feira Nacional de Animais, profere discurso inaugural. Aparecem, ainda, no clichê, os srs. dr. Oscar Thompson Filho, secretário da Agricultura, dr. Severo Gomes, presidente da A.P.C.B., dr. Sávio de Almeida Prado, presidente da Sociedade Rural Brasileira e dr. Manoel Xavier de Camargo, diretor do D.P.A.





O sr. Dario Freire Meirelles e os engenheiros agrônomos Oscar Thompson Filho, Luiz Horácio de Mello e Otto de Mello, observam High-Fi Starlight Pontiac, recordista do preço das raças leiteiras na II Feira, cujo comprador foi o sr. Dario Freire Meirelles e o vendedor o dr. Luiz Horácio de Mello.

suas reedeas, passando a operar com maior desenvoltura. Com isso, não ficou só na liça: a seu lado se apresentou o Banco Mercantil de São Paulo, contribuindo ambos com sua colaboração financeira para que os pecuaristas pudessem levar da Feira os espécimes animais destinados a preencher claros em seu plantel. A ação pioneira do governo Carvalho Pinto foi, pois, em boa hora secundada pelo governo do sr. Adhemar de Barros e, por certo, não sofrerá solução de continuidade: estão firmados a legitimidade e a vitalidade do financiamento bancário às feiras seguintes. Os criadores têm, assim, com que assegurar a reprodução e o apuro de seu gado.

AS TRANSAÇÕES DE GADO BOVINO

O estabelecimento oficial de crédito deu financiamento equivalente a 60% do total da operação, com três anos de prazo para pagamento em mensalidades; o Banco Mercantil financia pelo valor total da compra e em pagamentos em prestações mensais. Predominaram as transações de gado bovino das raças leiteiras e de corte, tendo sido realizados também muitos negócios equinos, asininos, suínos e

de coelhos, porém, sem financiamento. Os espécimes expostos procederam não só das fazendas de São Paulo mas, também, dos Estados do Paraná e de Minas Gerais, sendo vendidos para criadores tanto desses Estados como, também, do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Goiás e Bahia, o que dá uma idéia de como se vai expandindo pelo Brasil a prática de aprimoramento do gado bovino adotado pelos criadores desta região geoeconômica.

RECORDE DE VENDAS — CR\$ 1.450.000 POR REPRODUTOR

Entre as transações mais importantes, tanto pela qualidade do animal negociado como vulto da operação, destacou-se a venda de um reprodutor da raça GIR por um milhão e quatrocentos e cinquenta mil cruzeiros. Trata-se de um dos melhores animais do plantel pertencente ao Sr. Aureliano Junqueira Caetano, que o vendeu ao criador Dr. Discorides M. S. Freire. Essa foi a maior transação de toda a feira, até agora, e a mais importante do setor de gado de corte. O sr. Dario Meirelles fez a melhor aquisição

Outro aspecto da inauguração. Vêm-se, da esquerda para a direita, os srs. dr. José Laurent Ponchon, criador; dr. Idoneo Marciaj; Virgílio de Almeida Penna, gerente comercial da A.P.C.B.; dr. Walter C. Battiston, médico veterinário da A.P.C.B.; Roland E. Wechler, da Merck, Sharp & Dohme, e sr. Alexandre Zcissig, cientista dos laboratórios de Pesquisas da Merck (E.E.U.U.).



sição no setor do gado de leite. Comprou por 800 mil cruzeiros um reprodutor Holandês preto e branco, de 4 anos, pertencente ao sr. Tolita Jordan. Finalmente, ressaltou-se a venda de um reprodutor da raça Charolesa, por 700 mil cruzeiros, ao sr. Humberto Cesar, que o adquiriu da Agropecuária Primavera.

VANTAGENS DAS FEIRAS

As feiras asseguram condições de compra e venda de animais capazes de atrair cada vez mais os interessados. Os animais avaliados por uma comissão de técnicos têm sua compra financiada por estabelecimentos de crédito ou pelos próprios vendedores. Como norma geral, o financiamento cobre 70% do valor da transação, para ser saldada em três anos a vencer juros de 7% ao ano. Além disso, não há incidência do imposto de vendas e consignações, uma vez que a lei prevê a sua isenção em transações efetuadas entre criadores, desde que em recinto de feira e exposição.

NEGÓCIOS E PREÇOS

Os negócios foram feitos diretamente entre as partes interessadas, não havendo intermediários. Foram vendidos mais da metade dos produtos trazidos. Quanto aos preços, na relação que publicamos mais adiante, os leitores poderão ver que são comuns e com grande vantagem de poder o interessado, no mesmo lugar, escolher produtos de várias origens, economizando tempo, dinheiro e sem aborrecimentos.

O volume dos negócios atingiu Cr\$ 53.000.000,00. A raça cuja venda atingiu maior volume foi a Schwyz, vindo a seguir, em ordem decrescente a Holandesa preta e branco, a Holandesa vermelha e branca e a Jersey.

FEIRA CONTINENTAL OU MUNDIAL

Um sonho a caminho de realização

A realização de feiras nacionais de animais é tradicional nos países onde as práticas pecuárias deitam raízes no passado: nos Estados Unidos, na Argentina, no Uruguai, para não sairmos da América, e na Holanda, na Inglaterra, na Suíça, se atravessarmos o Atlântico, rumo à Europa. No Brasil, onde a criação, se é tradicional em determinadas regiões, como no Rio Grande do Sul, não se caracteriza como atividade nacional, os encontros de compradores

sempre se verificavam na própria fazenda destes, aonde aqueles iam buscar os elementos bovinos ou suínos de que careciam para sua produção. Somente agora quando São Paulo ingressou decisivamente no elenco dos Estados Pecuáristas, a princípio dominando apenas a região geo-econômica e que chamam Brasil-Central, mas estendendo sua influência a

(Conclui na página ao lado)

Aspecto da inauguração do certame.



PROPAGANDA DO CERTAME

Creemos que no gênero foi a maior promoção de propaganda que tivemos, podendo ser considerada como pioneira no setor: basta dizer que foram distribuídos 8.000 cartazes e 12.000 folhetos, inserindo-se publicidade em 21 jornais, por três vezes.

O ATO INAUGURAL

A inauguração da Feira contou com a presença do Sr. Secretário da Agricultura, que foi saudado pelo presidente da Comissão promotora da Feira, sr. Dario Freire Meirelles, cujas palavras publicamos mais adiante. O Dr. Oscar Thompson, Secretário da Agricultura, agradeceu as palavras do orador e fez sentir a grande preocupação do atual governo em resolver os problemas de nossa agricultura. Por essa ocasião, a Merck Sharp & Dohme, homenageando os organizadores, expositores e visitantes, ofereceu um esplêndido coquetel no Pavilhão de Vidro da Feira, o qual teve grande afluência.

CATÁLOGO DO CERTAME

Procurando facilitar o trabalho dos interessados no estudo das qualidades e pedigree dos produtos expostos, foi distribuído um catálogo com ótima apresentação gráfica, impresso em papel de qualidade.

QUEM VENDEU MAIS

O recordista absoluto da Feira em volume foi a fazenda Marambáia, de Luciano de Vasconcelos, com os seus Holandeses vermelho e branco, e por sinal, é a segunda vez que alcança tal resultado, pois na I Feira também foi o que mais vendeu. Este ano a Fazenda Marambáia faturou Cr\$ 8.750.000,00. A segunda em vendas foi a fazenda Paraíso S/A, com holandês preto e branco, faturando CR\$ 4.870.000,00.

O que precisamos é técnica, são sementes selecionadas, são reprodutores, são adubos e, o principal, financiamento para tudo isso

DARIO F. MEIRELLES

Por iniciativa da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, muito bem dirigida pelo meu grande amigo Severo Gomes, inauguramos agora a II Feira Nacional de Animais, em moldes modernos e procurando satisfazer a uma premente necessidade de maior contacto directo entre nossos criadores. A diretoria da A.P.C.B., querendo dar maior elasticidade à Feira, resolveu fazê-la com personalidade própria, com diretoria autônoma; e teve a honra de ser escolhido para seu presidente.

Tivemos a cooperação magnífica de quase todas as associações agropecuárias do Estado e de companheiros de diretoria, bem assim dos componentes das comissões, que tudo fizeram para o êxito deste empreendimento, pois trabalharam com esforço, eficiência e entusiasmo. Entretanto, esta é a primeira Feira organizada nestes moldes, pelo que deve, forçosamente, apresentar falhas, que, com a prática, serão sanadas.

Um fator novo muito concorreu para que bem pudéssemos desempenhar-nos dessa missão: a justa compreensão de nossas necessidades por parte do governo do Estado de São Paulo, chefiado pelo clarividente governador Ademar de Barros e auxiliado pelo seu secretário da Agricultura, o dr. Oscar Thompson Filho. Tudo nos facilitaram, não somente cedendo este recinto, mas também custeando despesas com os reprodu-

tores, pondo à nossa disposição esforçados e competentes técnicos e, principalmente, abrindo a Carteira Agrícola do Banco do Estado e financiando os que precisam de auxílio para a melhora de seus rebanhos. Isto realmente é para animar: num País como o nosso, em que o ramo agro-pecuário tem sido o eterno esquecido dos governos, os quais só se lembram de sua existência para confiscos extorsivos e tabelamentos demagógicos. Lembrem-se de reforma agrária sempre com demagogia, sem nunca visar a produtividade e muito menos o bem-estar do homem do campo, prometendo, entretanto, mundos e fundos para os "sem terra", sem nada, porém, absolutamente nada, facilitar para os que já a possuem e vêm, em continuo e árduo sacrifício, teimando em produzir alimentos para o nosso povo e divisas para o nosso País. Não vislumbram outro objetivo senão o de conseguir votos e apoio da massa trabalhadora, que entretanto, mesmo com seus conhecimentos limitados, não se tem deixado iludir.

O que precisamos é técnica, são sementes selecionadas, são inseticidas, são reprodutores, são adubos e, o principal, financiamento para tudo isso.

Esta Feira vem facilitar a solução de alguns desses obstáculos, pois vai ajudar com seus técnicos na orienta-

ção de nossos criadores; vai oferecer animais de qualidade e em estado sanitário perfeito e — o que é mais importante — por ser o mais difícil, vai propiciar a possibilidade de aquisição de sementes de elite (caras, portanto) e indispensável o financiamento a prazo longo e juros moicos.

Atem ao já mencionado financiamento pelo Banco do Estado, tivemos também a satisfação de obter a cooperação de um banco particular, o Banco Mercantil de São Paulo, que bem compreendendo o alcance do menor nível de nossos rebanhos e fugindo à rigidez da maneira tradicional de trabalhar, praticou-se a cotização, financiando a compra de reprodutores a prazo médio e juros razoáveis, visando, naturalmente, reunir uma experiência, que se bem funcionar, poderá abrir novos horizontes para a nossa pecuária.

Não quero terminar sem antes agradecer a todos os que colaboraram neste empreendimento e, em particular, à "Folha de São Paulo", que graciosamente nos deu magnífica e completa cobertura.

Meus amigos, agradeço a presença de todos a esta solenidade e espero que, obtendo êxito na parte objetiva desta Feira, possamos repeti-la todos os anos e talvez mesmo duas vezes anualmente.

Bons negócios para todos são os meus melhores votos.

FEIRA CONTINENTAL...

(Conclusão da página anterior)

quasi o País todo, em consequência do apuro de seus criadores e dos modernos processos de comercialização de seus produtos, somente agora dizíamos — é que se vão aceitando como realmente proveitosos os resultados dessa iniciativa. Alias, os totais alcançados em 1962 na primeira feira e em 1963 na segunda depõem eloquentemente nesse sentido: são

inequívocos os resultados das transações nas feiras, as quais têm ainda a seu favor a circunstância de disciplinarem as tratativas entre compradores e vendedores, evitando que se impinjam gato por lebre...

Os responsáveis pela organização das nossas feiras, animados com esses êxitos, já se preparam para a III Feira Nacional, em Outubro de 1964. Tendo os olhos postos no famoso certame de Dallas, no Texas, buscam imita-lo, para supera-lo um dia. Utopia? Não. O desenvolvimento da pecuária brasileira é tal

(Conclui na pag. 19)

Na inauguração da II Feira, vários criadores se reuniram, quando, então, registramos este flagrante.



Os maiores preços e os preços médios alcançados por cada raça

Maior preço por raça

HOLANDESA PRETA E BRANCA

Maior preço de macho puro de origem: CR\$ 800.000,00 — HIGH-FI STARLIGHT PONTIAC — 50 meses. Proprietário: Totila Jordan e Luiz Horacio de Mello. Comprador: Dario Feire Meirelles.

Maior preço de macho puro por cruza: CR\$ 400.000,00 — HOOVER — 24 meses. Proprietário: Agro-Pecuária Primavera S/A. Comprador: Manoel de Azevedo Leão. Esse mesmo preço foi alcançado por CANARIO DA CACHOEIRA — 18 meses. Proprietário: Eduardo Celestino Rodrigues. Comprador: Alberto José Santos Soares.

Maior preço de fêmea pura de origem: CR\$ 650.000,00 — SERTÃO HERANÇA GLENAFTON PABST — 28 meses. Proprietário: S/A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. Comprador: Dario Freire Meirelles.

Maior preço de fêmea pura por cruza: CR\$ 250.000,00, alcançado pelos produtos: CATARINA II — 23 meses. Proprietário: Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Comprador: José Luiz Cerqueira Lima Rocha.

IMPERIOSA — 20 meses e HORTELÃ — 17 meses. Ambas de propriedade de Agro-Pecuária Primavera S/A. Adquiridas por Luiz Gonzaga Murat.

HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Maior preço de macho puro de origem: CR\$ 500.000,00, alcançado pelos produtos: MARAMBAIA NAIPE TEIO HEINIANO — 17 meses. Proprietário: Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Comprador: Nikolaus Leopalm Fuerst Salm-Salm.

MARAMBAIA NARVIK HEINE JANGADEIRO — 15 meses. Proprietário: Luciano Vasconcellos de Carvalho. Comprador: Cia. Agrícola Pecuária Arapeí.

Maior preço de macho puro por cruza: CR\$ 500.000,00, alcançado pelos produtos: MARAMBAIA NELSON TEIO JANGADEIRO — 19 meses. Proprietário: Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Comprador: Herculano Beretta.

MARAMBAIA NETUNO EGIPCIO JANGADEIRO — 16 meses. Proprietário: Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Comprador: Olavo Martins dos Santos.

MARAMBAIA NAPOLE HEINE DIAMANTINO — 14 meses. Proprietário: Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Comprador: Milton Soares Minho.

Maior preço de fêmea pura de origem: CR\$ 700.000,00 — MARAMBAIA MARGOT HEINIANA — 32 meses. Proprietário: Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Comprador: Cid Afonso de Oliveira e Silva.

Maior preço de fêmea pura por cruza: CR\$ 400.000,00, alcançado pelos produtos: MARAMBAIA GUADIANA TEIO EGIPCIANA — 72 meses. Proprietário: Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Comprador: Cia. Agro-Pecuária Arapeí.

MARAMBAIA MEXICANA TEIO DIAMANTINA — 29 meses.

Proprietário: Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Comprador: Roberto Sampáio Ferreira.

MARAMBAIA MELODIA DIAMANT JOQUEI — 29 meses. Proprietário: Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Comprador: Paulo Machado de Campos.

SCHWYZ

Maior preço de macho puro de origem: CR\$ 300.000,00, alcançado pelos produtos: BASSU DO CAMANDOCAIA — 13 meses. — TABU DO CAMANDOCAIA — 11 meses e ALUADO DO CAMANDOCAIA — 11 meses. Todos de propriedade de Edgar Jafet. Adquiridos por: Plínio Figueiredo.

Maior preço de macho puro por cruza: CR\$ 350.000,00 — COPACABANA EMPREGARIO — 11 meses. Proprietário: D. Pires Agro-Pecuária. Comprador: Dr. Adriano Júlio de Barros e Vicente de Azevedo.

JERSEY

Maior preço de macho puro de origem: CR\$ 250.000,00 — SANT'ANA XILON SYBIL — 16 meses. Proprietário: Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. Comprador: Luiz Vagliengo.

Maior preço de fêmea pura de origem: CR\$ 400.000,00 — SANT'ANA NARRADORA COLOMBO — 7 meses. Proprietário: Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. Comprador: Luiz Vagliengo.

GIR LEITEIRO

Maior preço de macho: CR\$ 200.000,00, alcançado pelos produtos:

BAETÃO — 24 meses. Proprietário: Roberto Antonio Jacintho. Comprador: Fábio Teixeira de Carvalho.

BABASSU — 20 meses. Proprietário: Roberto Antonio Jacintho. Comprador: Agenor Nogueira Filho.

BEDEL — 18 meses e BONECO — 15 meses. Ambos de propriedade de São Francisco Sociedade Ltda. Adquiridos por: Fábio Teixeira de Carvalho.

BIGUA — 15 meses. Proprietário: Roberto Antonio Jacintho. Comprador: Severo Gomes.

BÚLGARO — 11 meses. Proprietário: São Francisco Sociedade Ltda. Comprador: Paulo de Almeida Machado.

Maior preço de fêmea: CR\$ 100.000,00 — BRUXA — 12 meses. Proprietário: São Francisco Sociedade Ltda. Comprador: Paulo de Almeida Machado.

GIR

Maior preço de macho: CR\$ 1.450.000,00 — UIRAPU — 50 meses. Proprietário: Aureliano Junqueira Caetano. Comprador: Dr. Dioscorides M. S. Freire.

Maior preço de fêmea: CR\$ 300.000,00, alcançado pelos produtos:

VENETA — 55 meses — DELICADA — 49 meses — NAÇÃO — 48 meses — PINGA — 48 meses e ALTIVA II — 26 meses. Todos de propriedade de Aureliano Junqueira Caetano. Adquiridos por: Dr. Dioscorides M. S. Freire.

nós queremos
agradecer
a preferência
dos pecuaristas do Brasil
pelos reprodutores Marambaia

FAZENDA MARAMBAIA

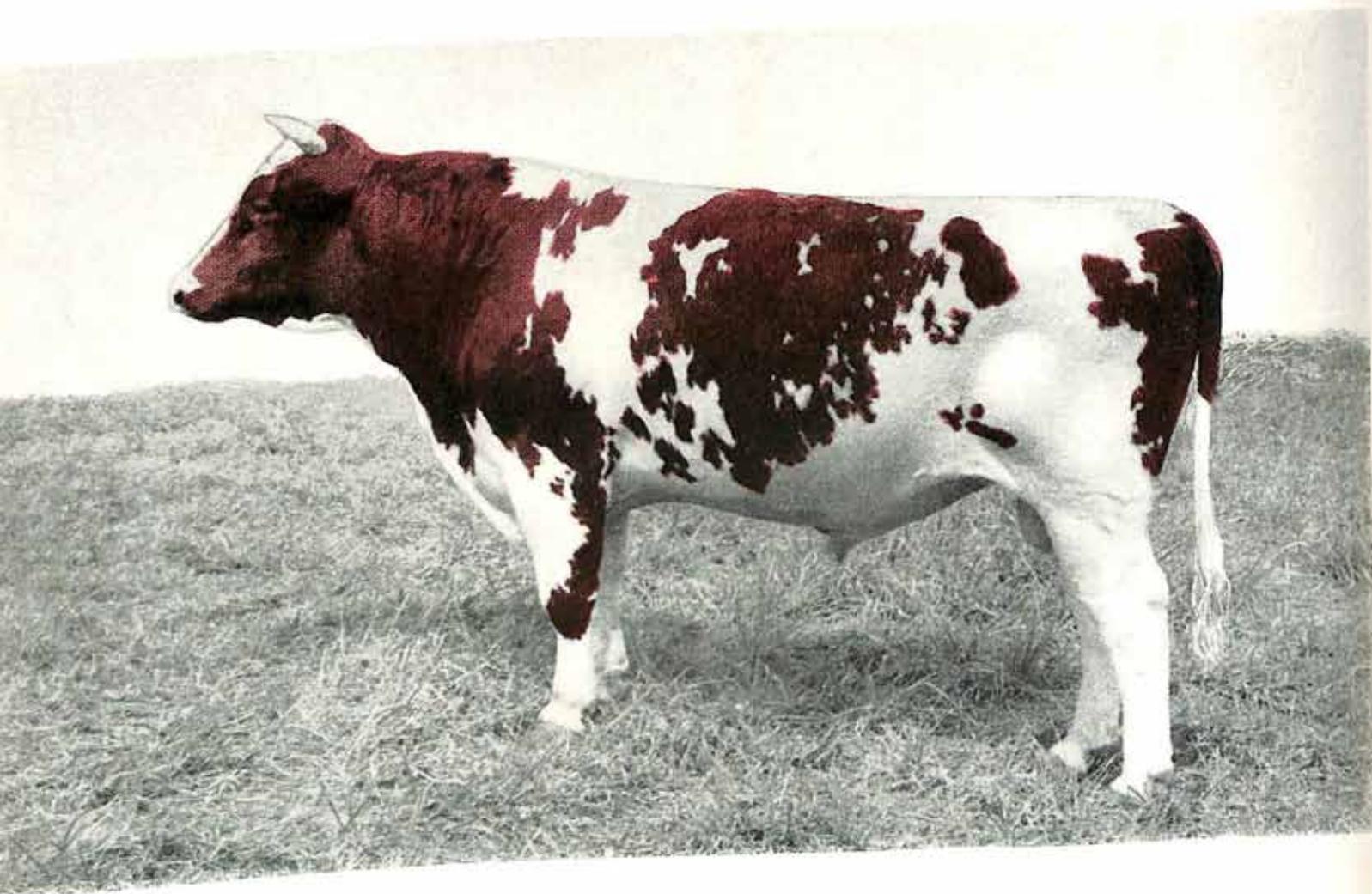
Via Anhanguera, Km 77
Escritório, Rua dr. Cesário Mata Jr., 424
Tel 33.9946 — São Paulo

RECORDISTAS DE VENDAS NA I E II FEIRAS NACIONAL DE GADO

(Promovidas pela Associação
Paulista de Criadores
de Bovinos)



êste é o touro holandês vermelho e branco que vai dar o que falar!



Spring Farm Royal (Importado do Canadá).

Originário do Canadá, onde floresce um dos mais pujantes rebanhos de gado Holandês. Veja ao lado, seu pedigree, as fotografias e as produções de seus ascendentes. Terá grande influência no desenvolvimento do gado Holandês Vermelho e Branco no Brasil, pois seus predicados dificilmente são encontrados em reprodutores das raças leiteiras. A aquisição de **SPRING FARM ROYAL**, constitui não apenas uma injeção de sangue novo, mas de sangue de primeira grandeza, capaz de levar o rebanho *Marambaia* a produções espetaculares.

Basta dizer que, nos ascendentes do atual reprodutor, encontram-se produções superiores a dez mil quilos de leite em uma lactação e em duas ordenhas, coisa rara em qualquer animal mesmo de raça leiteira. Escrevam-nos, pedindo informações sobre bezerros, filhos desse extraordinário reprodutor.

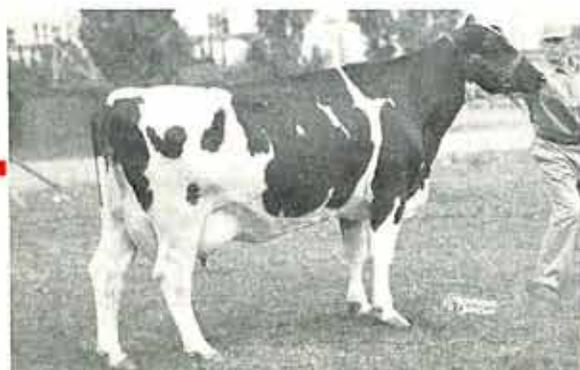
êstes são
os magníficos
ascendentes
de Spring Farm Royal.

PAI

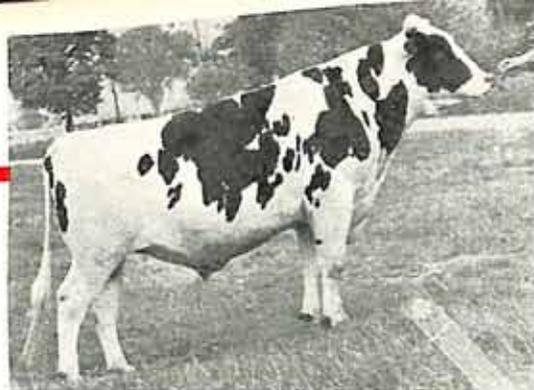


Spring Farm Great Magic — 269.025.

MÃE

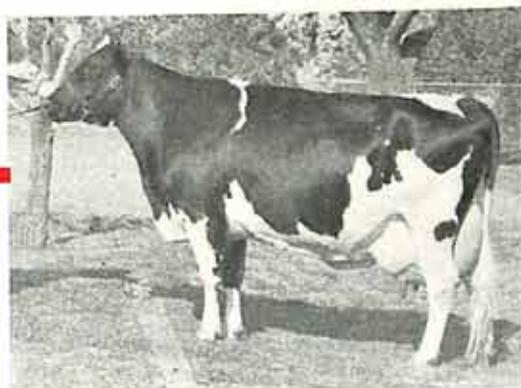


Spring Farm Fond Juliana — 1.042.933 — Classificada Muito Boa. Primeira novilha de 3 anos, em leite. Aos 5 anos e em 311 dias e em 2 ordenhas produziu 6.813 quilos de leite e 333 quilos de gordura, com 4,89%. Em 4 lactações produziu a média de 6.066 quilos de leite com 4,51% de gordura, em 273 dias.



Rosafe Magic — 261.701 — Alcançou o maior preço na Feira de Estrelas: 18.500 dólares. No ano seguinte, um seu irmão supera seu record alcançando 30.000 dólares. Sua irmã, por parte de pai, produziu 9.617 kg de leite com 503 kg de gordura e 4%, em 6a 365d 2x.

Spring Farm Fond Pathfinder — Muito Boa. Em três lactações produziu a média de 9.060 kg de leite e em 2 ordenhas. Aos 4 anos, em 365 dias e em 2 ordenhas produziu 10.011 kg de leite e 376 kg de gordura com 3,75%.



Spring Farm Fond Hope — Classificado Excelente e o Melhor Touro do Canadá em 1949, 50 e 51. A média de produção de 784 lactações de 784 de suas filhas, aos 2 anos foi: 4.342 kg de leite, 172 kg de gordura com 3,96%.

Spring Farm Juliano — Muito Boa. Aos 2 anos produziu 6.817 kg de leite com 291 kg de gordura e 4,27%.



AVÔ
PATERNO

AVÔ
PATERNA

AVÔ
MATERNO

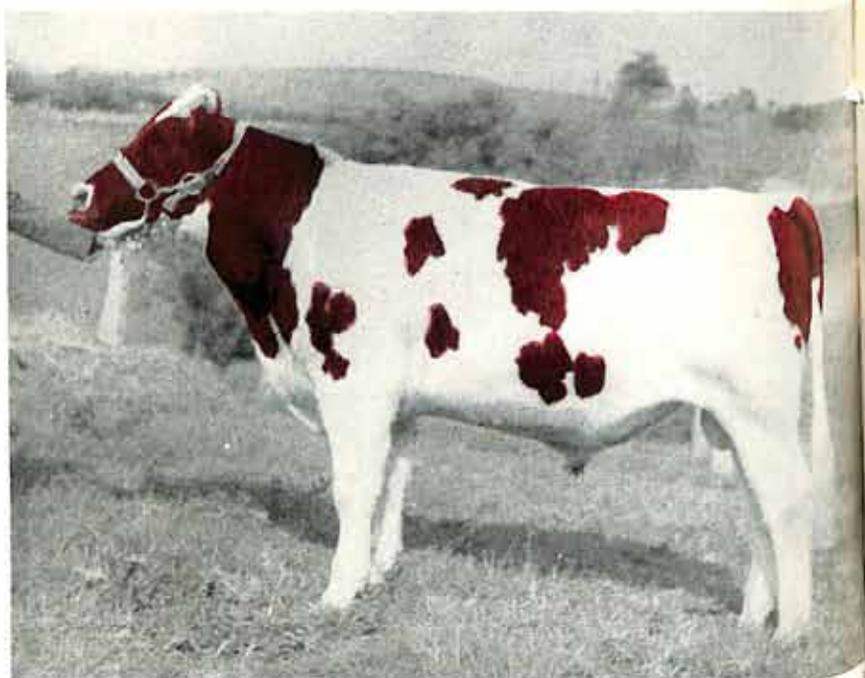
AVÔ
MATERNA

Êstes são os
outros touros do plantel **MARAMBAIA**



DIAMANT — sua mãe é a maior produtora entre as mães de todos os touros que vieram para o Brasil, ao produzir 6.938 quilos de leite aos 8 anos e 9 meses e em duas tiradas e com 4,49% de gordura! Além disso, é um animal comprido e de ótimas cabeça e anca. Embora **DIAMANT** nunca tenha comparecido às exposições, muitos de seus filhos são premiados e na VI Exposição-Feira de Gado Leiteiro de S. Paulo seus descendentes conquistaram o 1.º lugar em Conjunto Progênie de Pai.

HEINE — GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA na V Exposição-Feira de Gado Leiteiro de S. Paulo. Seu pai, Liekele, com 75 pontos, é o segundo touro de todos os tempos em conformação exterior, só perdendo para **PRINS**, com 76 pontos, o melhor touro de todos os tempos.



Animais 100% sãos e sob contrôle sanitario permanente do Instituto Biológico

FAZENDA MARAMBAIA

de Luciano de Carvalho — VINHEDO — Fone 224 — Km 77 da VIA ANHANGUERA ou
Rua dr. Cesário Mota Jr., 424 — São Paulo — Tel. 33-9946

em 12 prestações mensais

CHAROLESA

Maiores preço de macho: CR\$ 700.000,00, alcançado pelos
Produtos
SÃO MARTINHO CONDE — 16 meses. Proprietário: Dário
Freire Meirelles. Comprador: Edmund Salembier.
SPATACUS — 17 meses. Proprietário: Agro-Pecuária Prima-
vera S/A. Comprador: Dr. Humberto César de Carvalho.
Maiores preço de fêmea: CR\$ 500.000,00 — SOROCABANA —
11 meses. Proprietário: Agro-Pecuária Primavera S/A. Com-
prador: IACO.

NELORE

Maiores preço de macho: CR\$ 650.000,00 — IGUASSU —
35 meses. Proprietário: Virgílio Pinto da Cruz. Comprador:
Octalles Marcondes Ferreira.

SANTA GERTRUDIS

Maiores preço de macho: CR\$ 300.000,00 — KING — 39
meses. Proprietário: Jacinto Ferreira e Sá. Comprador: Fran-
cisco A. Santos e Souza.

Preços médios por raça

HOLANDESA PRETA BRANCA

PREÇOS MÉDIOS:

Bezerro puro de origem (até 12 meses)	CR\$ 160.000,00
Bezerro puro por cruzada	CR\$ 130.000,00
Bezerra pura de origem (até 12 meses) foi vendido um só produto	CR\$ 170.000,00
Garrote puro de origem (de 13 a 24 meses) ..	CR\$ 312.350,00
Garrote puro por cruzada	CR\$ 248.180,00
Novilha pura de origem (de 13 a 24 meses), foi vendido um só produto	CR\$ 400.000,00
Novilha pura por cruzada	CR\$ 208.330,00
Touro puro de origem (de mais de 24 meses) ..	CR\$ 368.330,00
Vaca pura de origem (de mais de 24 meses) ..	CR\$ 477.140,00
Vaca pura por cruzada	CR\$ 141.430,00

HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

PREÇOS MÉDIOS:

Bezerro puro de origem (até 12 meses), foi vendido um só produto	CR\$ 120.000,00
Bezerro puro por cruzada	CR\$ 275.000,00
Garrote puro de origem (de 13 a 24 meses) ..	CR\$ 410.000,00
Garrote puro por cruzada	CR\$ 358.330,00
Novilha pura de origem (de 13 a 24 meses) ..	CR\$ 356.250,00
Novilha pura por cruzada	CR\$ 260.000,00
Vaca pura de origem (de mais de 24 meses) ..	CR\$ 537.500,00
Vaca pura por cruzada	CR\$ 350.000,00

SCHWYZ

PREÇOS MÉDIOS:

Bezerro puro de origem (até 12 meses)	CR\$ 276.660,00
Bezerro puro por cruzada	CR\$ 240.000,00

Garrote puro de origem (de 13 a 24 meses) ..	CR\$ 227.500,00
Garrote puro por cruzada, — (foi vendido um só produto)	CR\$ 280.000,00
Touro puro por cruzada (de mais de 24 meses), foi vendido um só produto	CR\$ 300.000,00

JERSEY

PREÇOS MÉDIOS:

Bezerro puro de origem (até 12 meses), foi vendido um só produto	CR\$ 400.000,00
Garrote puro de origem (de 13 a 24 meses) ..	CR\$ 210.000,00
Novilha pura de origem (de 13 a 24 meses), foi vendido um só produto	CR\$ 180.000,00
Vaca pura de origem (de mais de 24 meses) ..	CR\$ 250.000,00

GIR LEITEIRO

PREÇOS MÉDIOS:

Bezerro (até 12 meses), foi vendido um só produto	CR\$ 200.000,00
Bezerra (até 12 meses), foi vendido um só produto	CR\$ 100.000,00
Garrote (de 13 a 24 meses)	CR\$ 189.000,00

GIR

PREÇOS MÉDIOS:

Bezerro (até 12 meses)	CR\$ 383.330,00
Bezerra (até 12 meses)	CR\$ 124.000,00
Garrote (de 13 a 24 meses)	CR\$ 440.000,00
Novilha (de 13 a 24 meses), foi vendido um só produto	CR\$ 200.000,00
Touro (de mais de 24 meses)	CR\$ 670.000,00
Vaca (de mais de 24 meses)	CR\$ 268.570,00

CHAROLESA

PREÇOS MÉDIOS:

Bezerro (até 12 meses)	CR\$ 475.000,00
Bezerra (até 12 meses), foi vendido um só produto	CR\$ 500.000,00
Garrote (de 13 a 24 meses)	CR\$ 450.000,00
Touro (de mais de 24 meses), foi vendido um só produto	CR\$ 100.000,00

NELORE

PREÇOS MÉDIOS:

Bezerro (até 12 meses)	CR\$ 225.000,00
Garrote (de 13 a 24 meses)	CR\$ 275.000,00
Touro (de mais de 24 meses)	CR\$ 575.000,00

SANTA GERTRUDIS

PREÇOS MÉDIOS:

Touro (de mais de 24 meses), foi vendido um só produto	CR\$ 300.000,00
---	-----------------

FEIRA CONTINENTAL...

(Conclusão da pág. 17)

que o espírito pioneiro dos paulistas, temperado sempre de grande senso realístico, já não se compadece com as limitações nacionais de seu empreendimento e parte para a realização de cunho continental, para não dizer mundial.

Assim é que, vencida está primeira etapa, que

NOVEMBRO DE 1963

foi a consolidação das feiras como certame exponencial da pecuária do Brasil-Central, a etapa seguinte será transformá-la em certame que traga anualmente a São Paulo criadores de todos os quadrantes do País, de maneira que a Água Branca se torne o centro de suas atividades. Conseguindo isso, e já feita a promoção de propaganda nos países vizinhos, fácil será torná-las Feiras Continentais. Depois serão as Feiras Mundiais.

Se o seu negócio é leite
crie GIR LEITEIRO da

S. FRANCISCO SOCIEDADE LTDA.

MOCOCA

EST. DE SÃO PAULO

Concorrendo à II Feira Nacional de Animais, tivemos a grata satisfação de vender quase todos os produtos Gir leiteiro que trouxemos: 8 machos e 1 fêmea, o que demonstra o alto conceito que goza o nosso plantel. Como não temos concorrido a exposições e feiras, daremos a seguir alguns informes sobre a origem e a atual constituição do rebanho da São Francisco Sociedade Ltda.

Em 1930 adquirimos em Cajuru, Estado de São Paulo, do criador Deusdedith Palma, 80 vacas selecionadas, dando início à nossa criação de Gir Leiteiro. Para servir essas vacas adquirimos do cel. Cândido Pereira Lima, um touro Gir erado, importado, de nome *Indiano*. Adquirimos, também, um garrote Gir, do cel. Antenor Machado de Azevedo. Mais tarde, ainda do cel. Cândido Pereira Lima, recebemos o touro

Presente, crioulo do cap. Antonio Jacintho Sobrinho e suas filhas, na 1.^a lactação, chegaram a produzir 11 a 12 kg diários de leite. Depois adquirimos reprodutores novos, entre eles um filho de Camélia, de Hygino Caleiro Filho e também alguns reprodutores do plantel de Evaristo Soares de Paula.

Há cerca de três anos fizemos nova seleção, apartando 124 vacas e adquirimos o que havia de me-

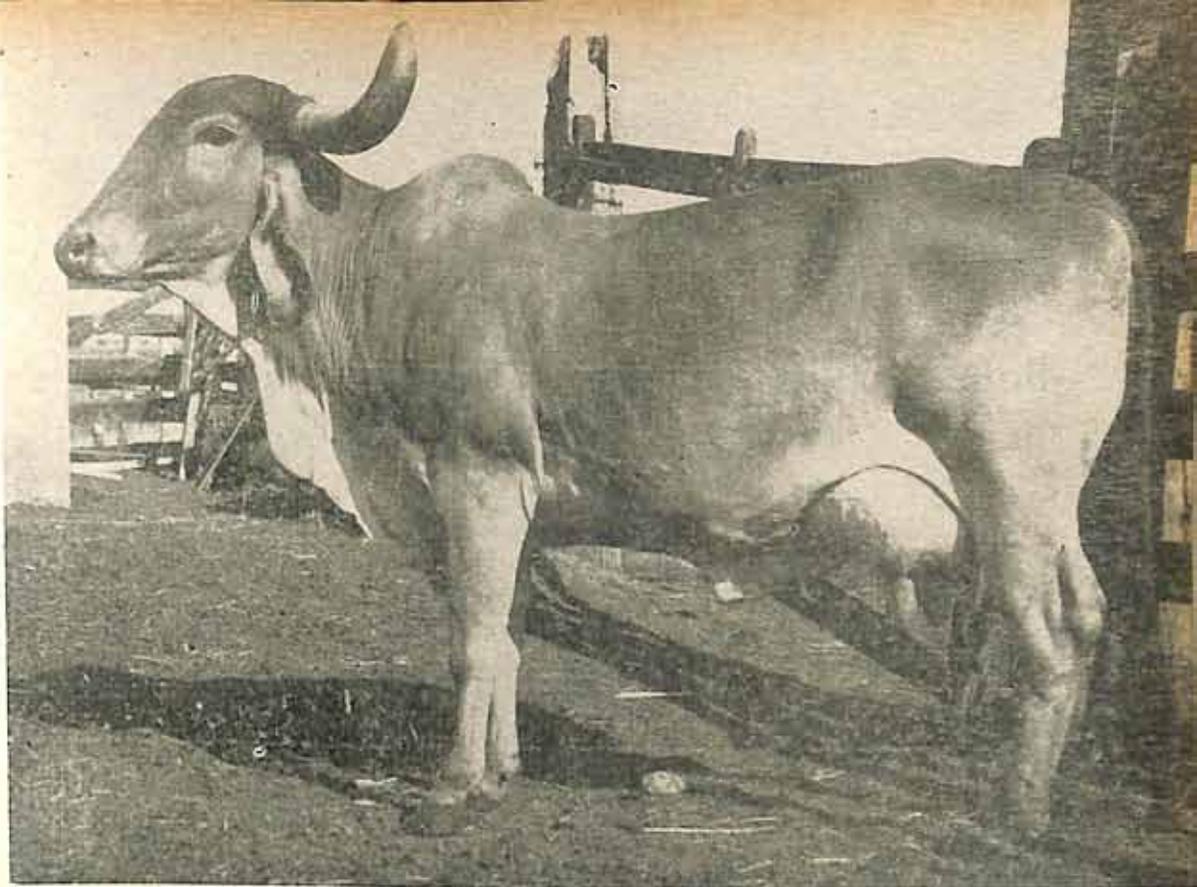
Produtoras da raça Gir leiteiro do plantel da Fazenda São Francisco, cuja produção atinge mais de oito quilos de leite diariamente e oficialmente controladas pelo Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.



lhor nos plantéis oficiais, inclusive os touros *Agadir* e *Arabe*, os melhores da fazenda de Seleção do Governo do Estado de São Paulo. Em 1962, concorrendo ao Concurso Leiteiro de Mococa, obtivemos a média de 14,145 kg de leite e a partir desse ano, o plantel vem sendo oficialmente controlado pela A.P.C.B., cujos resultados são mensalmente publicados na "Revista dos Criadores".

O gado é criado a campo, com uma ração diária e com duas ordenhas, uma às 6 e outras às 15 horas. Temos tido as seguintes médias mensais obtidas pelo controle oficial efetuado pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos, aliás, controle de todas as vacas em lactação:

Janeiro /63 — 50 vacas — média: 6,680 kg; melhor vaca: Borboleta — 10,100 kg.
 Fevereiro /63 — 45 vacas — média: 7,519 kg; melhor vaca: Salmoura — 11,050 kg.



LACADA — por Botucada e Castelo. Controlada pela A.P.C.B. e somente com três tetos.

Março /63 — 41 vacas — média: 7,542 kg; melhor vaca: Borboleta — 11,000 kg.

Abril /63 — 43 vacas — média: 7,454 kg; melhor vaca: Saudade — 12,600 kg.

Maio /63 — 41 vacas — média: 6,631 kg; melhor vaca: Saudade — 12,500 kg.

Junho /63 — 35 vacas — média: 6,875 kg; melhor vaca: Argentina — 12,550 kg.

Julho /63 — 41 vacas — média: 8,445 kg; melhor vaca: Argentina — 13,450 kg.

Agosto /63 — 47 vacas — média: 7,760 kg; melhor vaca: Pelintra — 12,650 kg.

Setembro /63 — 47 vacas — média: 7,669 kg; melhor vaca: Addis Abeba — 11,600 kg.

Temos um número bastante expressivo de vacas com produção diária acima de 9 kg, conforme se vê a seguir:

Janeiro — 50 vacas em controle — 7 vacas acima de 9 kg.

Fevereiro — 45 vacas em controle — 11 vacas acima de 9 kg.

Março — 41 vacas em controle — 11 vacas acima de 9 kg.

Abril — 43 vacas em controle — 8 vacas acima de 9 kg.

Maio — 41 vacas em controle — 4 vacas acima de 9 kg.

Junho — 35 vacas em controle — 7 vacas acima de 9 kg.

Julho — 41 vacas em controle — 16 vacas acima de 9 kg.

Agosto — 47 vacas em controle — 12 vacas acima de 9 kg.

Setembro — 47 vacas em controle — 10 vacas acima de 9 kg.

Outubro — 53 vacas em controle — 11 vacas acima de 9 kg.

Mantemos um 2.º rebanho de Gir leiteiro, em nossa propriedade, Fazenda Santo Antonio do Engenho, onde também pesamos diariamente cada tirada, vaca por vaca, ordenha por ordenha. Em 1963, tínhamos neste rebanho 90 vacas em lactação, com média geral de 5,400 kg de produção. O nosso objetivo é a produção de reprodutores de Gir leiteiro, gado rústico, facilmente adaptável ao clima e ao ambiente de criação de nosso País, servindo para qualquer cruzamento e produzindo em abundância e em condições normais leite e carne, que são os elementos básicos da alimentação do nosso povo.

Estes são alguns informes que podemos apresentar sobre o Gir leiteiro da São Francisco Sociedade Limitada e na edição de janeiro publicaremos um noticiário mais minucioso e enquanto isso não for publicado estamos em Mococa ao inteiro dispor de todos aqueles que desejarem mais esclarecimentos.

Banco Mercantil de São Paulo — um estabelecimento creditício sempre presente às grandes realizações

De tôdas as mostras de animais realizadas no Brasil Central a II FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS alcançou o maior êxito. Essa iniciativa se deve ao capricho dos criadores que não pouparam esforços e trouxeram para o certame produtos de alta envergadura e que valeram milhões. Todavia, cumprenos-nos salientar — e o fazemos com muita satisfação — a cooperação do BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S. A. graças à lhanza e atenção de seus diretores e funcionários, os negócios se desenvolveram maravilhosamente. Tal eficiência é comprovada nos milhões financiados. Prova autêntica de que a pecuária nacional está hoje mais sólida do que nunca. Nós, (permitam-nos dizer) que estamos intimamente ligados a ela, nos orgulhamos disso, porque nos sentimos acreditados, estimulados a novos empreendimentos, através dêsse nosso *endossante natural*, que é essa eficiente organização bancária chamada BANCO

MERCANTIL DE SÃO PAULO S. A. a quem endereçamos o nosso muito obrigado. Quanto aos pecuaristas, só podemos dizer PARABENS.



Aspecto da agência que o Banco Mercantil de São Paulo instalou no Parque da Água Branca, por ocasião da II Feira de Animais.

Diretoria e Comissões Executivas

Presidente — Dario F. Meirelles
Vice-Presidente — Dr. Eudoro Vilella
Vice-Presidente — Mamede Mussi
Secretário — Dr. Otto de Mello
Tesoureiro — Francisco F. Barreto

COMISSÃO DE FINANCIAMENTO

Dr. Eudoro Vilella
Francisco de Figueiredo Barreto
Dr. José Bastos Thompson
Dr. Severo Fagundes Gomes

COMISSÃO DE PROPAGANDA

Antônio Carlos Quartim Barbosa
Dr. Luciano Vasconcelos de Carvalho
Luiz de Almeida Penna

COMISSÃO DE ADMISSÃO DE GADO LEITEIRO

Dr. Celso de Souza Meirelles
Dr. Fuad Naufel

Gilberto Azambuja
Dr. Otto de Mello

COMISSÃO DE ADMISSÃO DE GADO DE CORTE

Dr. Alfonso Tundisi
Dr. Brasiliano Cândido Alves
Guilherme Campos Salles
Dr. Mário Santiago

COMISSÃO DE ADMISSÃO DE EQUIDEOS

Dr. Pedro Gouveia
Roberto Diniz Junqueira
Dr. Urbano Andrade Junqueira

COMISSÃO DE ADMISSÃO DE PEQUENOS ANIMAIS

Dr. Alfredo Penteado Camargo Filho
Carson Geld
Dr. Eduardo Benedito Marchi
Guilherme Kawal

COMISSÃO DE DEFESA SANITÁRIA

Dr. Acácio Wey
Dr. Ernesto Ranali
Dr. Fábio Meirelles Reis
Dr. Hamilton Carmelio M. Silva
Dr. Luiz B. S. Amaral
Dr. Walter Battiston

COMISSÃO DE EXPOSIÇÃO

Arsênio Costa
Dr. João dos Santos Filho
Dr. Pedro Luiz Grasso
Salvador Berardinelli
Dr. Walter Carvalho Miranda

COMISSÃO DE MOVIMENTO DE ANIMAIS

Agripino Augusto
Otaviano Basílio

REVISTA DOS CRIADORES



RECUPERE SEUS ANIMAIS

A febre aftosa só pode ser evitada mediante o emprêgo de vacinas idôneas. Entretanto, uma vez verificada na criação, só existe uma medida a tomar: a de acelerar a cura das lesões provocadas pelo vírus aftoso.

ACETILARSAN

Tratamento sintomático da febre aftosa

Fácil emprêgo: aplica-se pela via intramuscular

Usado também em todos os casos que exigem recuperação rápida da saúde dos animais



A marca de confiança

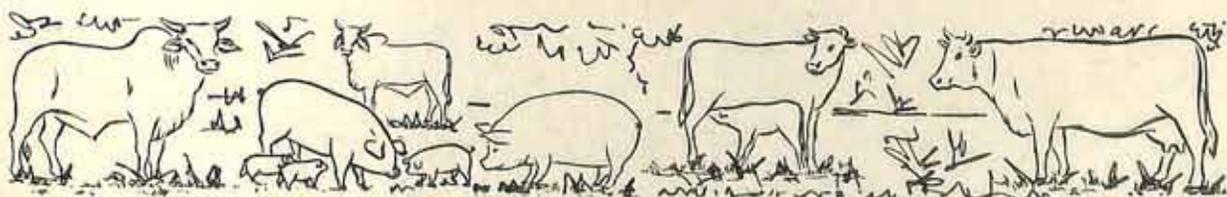
TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Libero Badaró, 119 - 4.º - Tel.: 37-3141

Caixa Postal 1329 - SÃO PAULO 2, SP



DAP-5-163

Brilhou a Exposição de Pôrto Alegre

As raças inscritas — As vendas de bovinos — Êxito completo no leilão

O primeiro certame agro-pastoril no Rio Grande do Sul, data do fim do século passado: foi organizado em Pelotas, quando se teve a gloria de ser a pioneira dos certames rurais. Quando se realizou a primeira Exposição Nacional de Agricultura, em 1908, no Rio de Janeiro, a ela compareceram criadores gaúchos, habituados que estavam havia um decênio, a figurar nas exposições regionais de Pelotas, Bajé e Uruguaiana. A capital gaúcha, embora tendo realizado certames também há 60 anos passados, começou a dar vulto às suas exposições nos últimos trinta anos, passando a realizar

festas da produção com brilho cada vez maior. A princípio os certames de Porto Alegre eram organizados a cada dois ou três anos; agora são anuais. Este ano, o 26.º certame foi inaugurado a 27 de agosto.

O tempo instável, ameaçando chuvas, e com ausência de sol, não impediu o grande êxito da festa máxima da pecuária sul-riograndense. De todos os pontos do Estado acudiram expositores e visitantes. De bovinos como ovinos, os presentes tiveram ensejo de ver o que de melhor possui a criação gaúcha.

Quanto às raças bovinas para carne, foi

unânime a opinião que reconhece a melhora de qualidade dos exemplares expostos. Cuidados a capricho, alimentados de maneira intensiva, que começa desde os primeiros dias, dando ao terneiro varias «amas», a fim de que cresça em abundância de leite, os animais desfilaram sob palmas da assistência, como verdadeiros campeões, que deram aos juizes um trabalho difícil para eleger o melhor.

Quanto aos ovinos, o ponto alto da criação riograndense em relação à dos demais Estados, pois que nos campos do Extremo Sul se tosam 90% das lãs produzidas pelo País, o certame de 1963 repetiu o êxito dos últimos anos, revelando o progresso firme que caracteriza a ovinocultura do Sul, nestes últimos anos.

Quanto aos bovinos de leite, tivemos a raça Holandesa com a maior representação do recinto, prova de que a tradicional vaca de leite «preta e branca» continua aumentando seu contingente, graças a novos criadores de ventres puros.

Cavalares, suínos, aves e coelhos representaram-se em número menos significativo, porém à altura do certame, dadas a classe e a qualidade dos animais.

Tanto para o visitante local quanto para os de outros Estados e do Exterior, a festa da criação gaúcha valeu como prova real do altíssimo nível zootécnico dos rebanhos que pastam nos campos do Rio Grande. O certame deste ano, continuou a assinalar o progresso que se vem notando nos últimos tempos, teve ainda a seu favor a presença de alguns dos animais que brilharam na Exposição Internacional de julho, em Montevideu, onde conseguiram títulos de campeonato, erguendo a qualidade da pecuária brasileira ao nível da excelente «ganaderia» uruguiaia.

Realizando-se com regularidade e anualmente desde 1955, a exibição do Parque do Menino Deus conta com amplo local, dentro da cidade, devidamente preparado para ser, em verdade, uma representativa mostra do melhoramento que há um século teve início com a importação de reprodutores finos da Europa e dos países do Prata.

ÊXITO COMPLETO NO LEILÃO

Um dos pontos altos da feira do corrente ano foi o leilão. Até então, as vendas eram efetuadas direta e particularmente entre o expositor e o pretendente comprador. Este ano, os leiloeiros rurais, que vêm atuando nos populares remates de gado do Interior, tomaram a si a tarefa de implantar no Menino Deus o mes-

O juiz de Hereford, o criador do Uruguai, sr. José Elorza Barrón confere a roseta tricolor de Grande Campeão da raça Hereford, ao touro ROYAL EMPEROR P.S., criação do Cabanha Pedro Surreaux, do Uruguaiano. Este touro foi adquirido, no leilão, pelo sr. Assis Chateaubriand para início de uma criação de Hereford no Estado bandeirante.



mo vitorioso sistema de leilão, que há anos se adota nos dois grandes certames de Buenos Aires e de Montevideu. A iniciativa venceu: as vendas em dois dias eram a 138 milhões de cruzeiros, quase o triplo das do ano passado. E dos 138 milhões, 125 foram realizados ao bater do martelo. O primeiro dia do leilão, dedicado somente a bovinos, viu as transações subirem a 78 milhões, aos quais se somaram mais 47 milhões do dia seguinte, destinado a ovinos e equinos.

Foi pra São Paulo a primeira venda do leilão, ao ser arrematado o campeão da raça Hereford, o primeiro que entrou no arena de leiloeiro. Em poucos minutos, após ligeira apresentação do animal e da cabanha que o produziu, os lances se sucederam rápidos, para findar em 2,6 milhões de cruzeiros, preço pelo qual o grande campeão «Royal Emperor P.S. 50» da «Cabanha Pedro Surreaux», de Uruguaiana, foi adquirido pelo sr. Assis Chateaubriand, de São Paulo.

AS RAÇAS E NÚMERO DE ANIMAIS INSCRITOS

Uma área de cerca de 10 hectares, no residencial bairro do Menino Deus, forma o Parque de Exposições, ali constituído pela Secretaria da Agricultura, que nele faz funcionar a sede da Diretoria da Produção Animal, com suas dependências, inclusive o serviço de imunização para os reprodutores que chegam da Europa e da Argentina, susceptíveis ao mortal mal da «tristeza».

Nos vários galpões espalhados no Parque e entre belos gramados estão as diversas raças que disputam a preferência dos criadores.

BOVINOS — Subiu a 625 o total de inscrições das raças vacuns. Divididas em dois grandes grupos, raças de corte e raças de leite ocupam lugares separados. As raças de corte, em conjunto, são mais numerosas que as de leite, pois registraram 364 entradas, contra 261 do gado leiteiro.

As 364 inscrições de gado de carne foram distribuídas entre cinco raças principais mais numerosas, além de quatro com sangue zebu. Das cinco predominantes destacou-se, com sempre, a raça Hereford, com 128 animais, 47 dos quais da variedade môcha, dita «Polled Hereford», uma variedade que cresce em popularidade entre os partidários dos «caras-brancas». Os môchos negros, os Aberdeen Angus, ficaram em segundo quanto ao número com 66 inscrições, que se destacavam pela superior qualidade. Seguiam-se 60 inscrições dos «rubis» Devons, também da Inglaterra como as duas anteriores. Em número quase igual, aparece a raça francesa, os brancos Charoleses, com 58 inscrições. Os Shorthorn, também chamados Durham, foram a quinta, em número, com 32 exemplares, 9 dos quais da variedade môcha, os «Polled Shorthorn». Dos animais de sangue Zebu, pequenas foram as inscrições, representadas por 5 Santa Gertrudis, 3 Nelores, 2 Gir e 2 Guzerás.

Quanto às raças de leite, predominaram os Holandeses, com 151 inscrições, seguindo-se os Jerseys que este ano registraram o excepcional movimento de uma centena de inscrições. Deram presença ainda os Suiços pardos, com 3 animais e os Ayrshire, vermelhos e brancos, com 4 animais.

EQUINOS — Tem sido pequeno o número de cavalares inscritos, embora o preço pago por um bom reprodutor te-

nha ido a 700 mil cruzeiros. Cerca de 30 machos e fêmeas da raça Crioula, o cavalo de campo dos coxilhas, ocuparam os boxes de seu pavilhão. Além dos Crioulos figuraram dois pôneis Shetlands.

OVINOS — Esta espécie reparte com os bovinos o mérito de dar ao certame o grande êxito obtido. Cerca de 450 animais todos de galpão e cada um em «box» separado, enchem o grande pavilhão metálico que cobre quase meio hectare. A raça mais exposta foi a Corriedale, com seus 160 exemplares de grande véu «cruza fina»; é a raça formada na Nova Zelândia e hoje popular no Uruguai e no Rio Grande. Em segundo pôsto quanto ao número de inscrições, figurou o Merino Australiano de lâ fina, desenvolvido na Austrália, partindo do conhecido Merino europeu; cerca de 130 animais desta aperfeiçoada raça competiram pelos cubitados títulos e premios. Os Romney Marsh, com uma centena de animais, figuraram em terceiro, seguindo-se outra raça australiana, a Ideal com 50 exemplares inscritos. Além dessas quatro raças, as mais numerosas viam-se 15 exemplares de raça Merina e uma dezena de Merilin, a raça que o Uruguai criou, partido do cruzamento do Merino com o Lincoln.

SUINOS — Não tem sido numerosa a presença de suínos no certame do Menino Deus. Razões várias limitam as inscrições dessa espécie. No entanto, a qualidade dos animais chamou a atenção dos entendidos. As raças expostas foram a Duroc — Jersey norte americana, a preta de cinta branca inglesa, dita Wessex Saddle Back e a branca raça dinamarquesa Landrace, comprida e própria para carne. Ao todo foram 70 os inscritos.

COELHOS — No ano passado, foram muitos os exemplares vindos de São Paulo. Este ano a representação local apresentou 55 exemplares de várias raças, sobressaindo a Gigante de Flandres, a Castor-Rex, a Chinchilla e os sedosos Angorás.

AVES — O galpão das aves reuniu 450 exemplares de 22 raças. As Plymouths, as Leghorns, as Sussexs e as New Hampshire destacaram-se com lotes maiores. Também faisões e galinhas de Angola estiveram expostos.

AS VENDAS DE BOVINOS

O local do Menino Deus nunca foi considerado um bom centro de vendas. Os criadores que vêm ao certame de Porto Alegre trazem seus animais pelo espírito de competição e de demonstração. Disputam com seus colegas a glória de ter criado os melhores exemplares da raça. Ou então chegam para afirmar, na renhida competição, que sua estância está entre as melhores do Estado. Com isso, buscam justo renome, que facilitará as vendas que durante o ano farão no estabelecimento ou em feiras municipais.

No ano passado, as vendas em Porto Alegre montaram a 56 milhões de cruzeiros, total que foi superado em alguns certames do Interior. Este ano as vendas andaram em 140 milhões: melhoraram muito, embora ainda não superem o montante que o Interior pôde registrar esta primavera. Mas foi considerada muito boa a venda na Estadual.

A primeira venda feita ao correr do martelo foi para São Paulo; comprado por 2,6 milhões, o Grande Campeão Hereford de Succ. Pedro Surreaux passou à

propriedade do sr. Assis Chateaubriand. O campeão da raça Devon alcançou no mesmo leilão 1,8 milhões, enquanto o mesmo campeão Charolês, servado por Hélio Moreira atuará em San-criado por Hélio Moreira atuará em Santa Catarina, registrou o mais alto preço da Exposição, ao ser vendido por 3,5 milhões de cruzeiros, recorde absoluto no Estado. Este fato foi muito comentado, entendo de júbilo a novel pecuária catarinense, que tem seu animado centro em Lajes. Ainda registramos a venda do reservado de grande campeão Hereford, arrematado por dois milhões. Igual preço obteve no martelo o reservado de grande campeão Devon, que assim superou os 1,8 milhões pagos pelo grande campeão Devon acima registrado. Outro Hereford conseguiu o excelente preço de 1,7 milhão, prova de que os caras brancos continuam em favor. O grande campeão Polled Hereford (mocho) mudou de dono por 2,5 milhões, quase o preço pago pelo grande campeão Hereford com chifres.

Três fêmeas registraram elevados preços no leilão: uma das campeãs da raça Devon alcançou 1,6 milhões, preço também pago por uma vaca Charolesa, embora sem o título de campeã. Uma terceira Polled Devon foi vendida por 1,5 milhão, e outras fêmeas registraram preços entre 500 mil e um milhão de cruzeiros.

AS VENDAS DE OVINOS

Estiveram espetaculares as vendas no pavilhão de ovinos. Iniciou o leilão o grande campeão Corriedale, que alcançou 2,2 milhões, preço recorde para o Estado. Próximo a este valor estiveram os dois milhões pagos pelo carneiro Merino Australiano, que assim disputa com a raça Corriedale o feito de terem registrado preços recordes na espécie. Dois outros carneiros Corriedale alcançaram 1,7 e 1,5 milhões, assim como houve outras vendas no leilão entre 400 a 900 mil cruzeiros, revelando o interesse que há por essa raça.

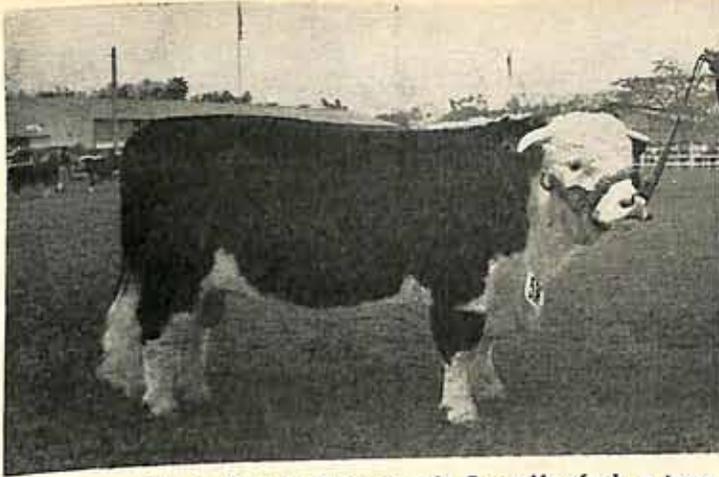
Para a raça Ideal, os preços de 600 e de 500 mil cruzeiros foram os mais elevados. Uma borrega Corriedale obteve 380 mil cruzeiros, registrando-se outras vendas de fêmeas dessa espécie entre 100 e 200 mil cruzeiros.

AS VENDAS NOS EQUINOS DA RAÇA CRIOULA

Apesar do número limitado de inscrições, os cavalares da raça de campo tiveram animado movimento comercial. Um reprodutor de pelagem «moura» registrou 750 mil cruzeiros, o mais alto preço de animal dessa espécie. E uma potranca preta da mesma raça obteve 300 mil cruzeiros, preço também conseguido por uma equa «moura», valores êsses recordes para fêmeas dessa raça no Estado.

Com os preços acima, em dois dias de leilão, terminaram satisfatoriamente as vendas do 26.º certame estadual do Menino Deus, certame em que brilhou a excelência dos plantéis gauchos, que continuam seu constante melhoramento zootécnico.

Além dos 125 milhões vendidos ao correr do martelo, houve vendas diretas. O comissariado do certame registrou na semana da festa o total vendido de Cr\$ 138.203.100,00. Acredita-se que houve ainda algumas transações não registradas, elevando-se o total presumivelmente a 150 milhões de cruzeiros, o triplo do ano passado.



Outra fotografia do Grande Campeão da Raça Hereford, o touro **ROYAL EMPEROR P.S.**, Cabanha Pedro Surreaux, de Uruguiano, vendido ao sr. Assis Chateaubriand, de São Paulo, por 2,6 milhões de cruzeiros.



BENJAMINA BENJAMINA 8 — Grande Campeã da Raça Hereford, da Cabanha de Pedro Surreaux, de Uruguiana. Esta novilha é irmã da vaca que, no ano passado, obteve na Argentina o grande campeonato, o que constituiu expressiva vitória para a pecuária brasileira.

José Elorza fala sobre o Shorthorn

Manifestando-se sobre a representação da raça Shorthorn que teve de classificar, o sr. José Elorza assim se expressou:

— O conjunto Shorthorn causou-me profunda impressão pela homogeneidade qualitativa da representação, não tendo encontrado nenhum animal que desmerecesse deste "standard". Cito ainda como característica que me impressionou o correto tamanho dos animais, numa demonstração do cuidado que os criadores estão dispensando a este ponto.

O touro Grande Campeão, que agora fiquei sabendo ter sido Reservado de Grande Campeão, no Prado, em Montevideu, parece-me ser um bom touro, com paletas muito bem colocadas, com as partes laterais do corpo muito boas, linha superior muito bem preenchida de carne desde as cruzes até a anca.

A Grande Campeã fêmea pareceu-me um animal de excelente conjunto, grande qualidade, ótimo "toque", aprumos muito perfeitos, pelo muito fino. A mencionar uma falta, desejar-lhe-ia um pouco mais de tamanho.

Perguntado sobre os motivos que o levaram a comprar algumas vacas da raça Shorthorn para a sua Cabanha "El Cardo", disse o sr. Elorza que este estabelecimento, já em tempos de seu avô, criava Herefords e também Shorthorns, de maneira que estas recentes aquisições são, apenas, o restabelecimento de uma tradição.

— Ademais esta raça agrada-me. Resolvi, pois, comprar um pequeno lote de ventres de pedigree pretendendo manter esse número o mais reduzido possível, em benefício da mais alta qualidade que puder conseguir. Na Cabanha Sittyton, de Duggan, na Argentina, concederam-me a possibilidade de escolher qualquer ventre e assim pude adquirir 7 vacas estupendas. Posteriormente na liquidação de El Cortijo, de Polled Shorthorn cumpriria ainda dizer, de maneira geral e não sobre esta Exposição, em particular, que ainda há um grande caminho a percorrer entre o Shorthorn e a sua variedade mocha. Sobre os animais desta Exposição cumpriria dizer que encontrei animais discretos, sem nenhum indivíduo excepcional.

CAMPEÕES DE PÔRTO ALEGRE

O progresso do Hereford gaúcho é notável

A última vez que assisti a uma Exposição Estadual do Rio Grande do Sul foi em Uruguiana, em 1954. Desde então até agora o progresso da pecuária riograndense de maneira geral e do Hereford, de maneira particular, são notáveis. Recordo muito bem, porque acompanhei meu pai que foi jurado naquela oportunidade, quando ele dizia do progresso que já então verificava. Recordo ainda que terminou seu trabalho muito cansado pelo muito que teve de trabalhar para discernir o Grande Campeonato.

Comparando a pecuária do Rio Grande do Sul com a uruguiana — guardando as proporções e considerando o conjunto — encontro que o progresso do Rio Grande é mais decidido que o do Uruguai. Sobre o conjunto dos Herefords deveria dizer que é extraordinário, com duas características destacadas: o correto tamanho e a qualidade.

Houve categorias difíceis de classificar principalmente entre os terneiros, os Dois Anos e os Seniors.

O Grande Campeão é um touro muito bom, que caminha muito bem, com aprumos perfeitos, proporção de esqueleto para a massa bem adequada e uma manta de carne muito boa.

Sobre a Campeã fêmea irmã da Grande Campeã de Palermo no ano passado é um espécime de grande qualidade, com um toque extraordinário e muito lisa e suave.

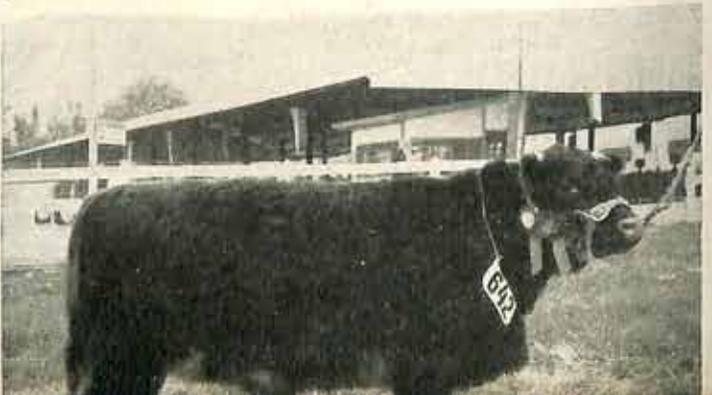
Do Reservado de Grande Campeão e Campeão Senior, destaco a sua magnífica cabeça, o grande caráter, uma linha de lombo extraordinária, grande volume de massas musculares. A sua cruz, lombo e garupa são, ademais, muito bem preenchidas.

José Elorza Barrán



ALEGRIA BALDOWRIE — Grande Campeão da raça Shorthorn, Cabanha Alegria srs. João e Dinarte Canabarro Cunha, de Livramento.

AZUL BUTTERFLY PAWNBROKER — Grande Campeã da raça Shorthorn, da Cabanha Azul, dr. João Vieira de Macedo, de Quaraí.



CAMPEÕES DE PÔRTO ALEGRE

Incomparável demonstração de pujança da raça Charolesa

Palavras do Dr. João Carlos Giudice, veterinário e criador, que julgou o gado Charolês:

Como previra, cresceu a mostra Charolês, como aliás, vinha acontecendo nos últimos anos. Particularmente, acredito que isto se deva ao grande crédito aos criadores, devido a excepcionais aptidões desta raça para produção de carne, carne que, sem dúvida, mais se adapta ao atual e futuro mercado mundial de carne.

Podemos prever que o Charolês, dentro de pouco tempo, ocupará lugar de destaque entre as raças do Rio Grande do Sul, levando em consideração esta aptidão. Quanto à qualidade da representação, foi surpreendente, ultrapassando a expectativa geral e muito particularmente a nossa. Apresentaram-se reprodutores de grande categoria, com qualidades para pais de cabanha. Devo destacar o Grande Campeão e o Reservado, este último de grande futuro, uma vez que continue a evolução de seu desenvolvimento, corrigindo pequenas falhas.

Notamos alguns animais um pouco distanciados da grande qualidade média da representação, o que é facilmente explicável e justificável, considerando uma raça em franco progresso. Surge ano para ano maior número de cabanheiros, procurando ocupar lugar de vanguarda na criação dos brancos franceses. Isso sem dúvida não constitui fator negativo, mas significa, como já disse, progresso.

No conjunto de fêmeas, impressionou-me sobremaneira a Grande Campeã. É uma vaquilhona de grande futuro, com a qual seu criador deverá ainda obter muitos títulos consagradores.



PAB SPUTINIK — Grande Campeão da raça Charolesa, Cabanha Santa Maria, Pacífico de Assis Berni, de Santa Maria.



PAB TAGARELA — Grande Campeã da raça Charolesa, da Cabanha Santa Maria, de Pacífico de Assis Berni, de Santa Maria.

A raça Devon melhora cada vez mais

Impressões do veterinário riograndense, Dr. Hilton Jacques, que julgou a raça Devon:

A representação recentemente classificada bem comprova o elevado grau já atingido como também confirma o bom comportamento e adaptação desta raça no nosso meio pastoril. Todas as raças estão em função do meio e do mercado. O crescente melhoramento do Devon é a resposta de sua correspondência na exploração zootécnica. Cremos, pois, na sua evolução e em seu futuro.

Procurei premiar animais de boa conformação, de porte mediano, estrutura óssea adequada, proporcionados e corretos em todos os seus ângulos, profundos, cobertos de espessa camada

de carne uniformemente distribuída e de qualidade que exteriorize ser um animal verdadeiramente produtor de carne, um tipo moderno, ligado a um crescimento rápido e uma capacidade de transformar os alimentos em maior quantidade de massa muscular.

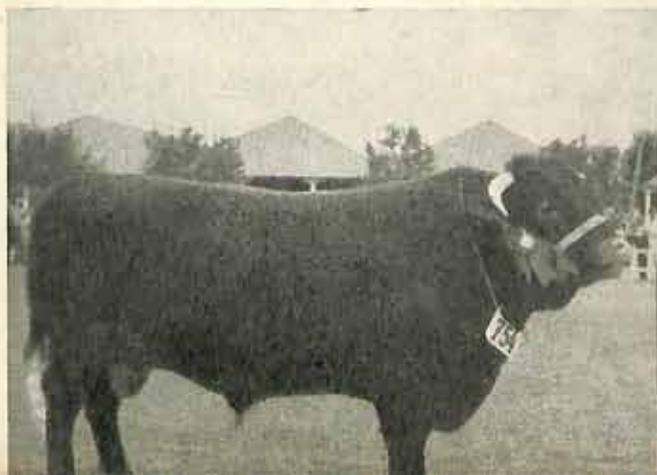
O Grande Campeão reúne um conjunto de bons atributos, carecendo de melhor posterior e patas.

O Macho Poller pareceu-me superior por seu modernismo e por ser possuidor de maior quantidade de carne.

A Grande Campeã sintetiza o que realmente busco como um tipo uniformemente correto e precoce em sua função carnicera.

BATALHA CRAZELOWMAN LACÔNICO — Grande Campeão da raça Devon, Cabanha Batalha, Succ. José Gomes Filho, de Bagé.

VENUS FORTUNE — Grande Campeã da raça Devon, criador Altamar Gonçalves Senna, Cabanha Pirai, de São Gabriel.



CAMPEÕES DE PÔRTO ALEGRE



JERONE 19 DE PAINEIRAS — Grande Campeão da raça Aberdeen Angus, Cabanha Paineiras, João Francisco Tellechea, de Uruguiana.

Luiz Firpo encantado com os Aberdeen Angus do Rio Grande do Sul

O jurado da raça Aberdeen Angus, engenheiro agrônomo Raul Firpo é mundialmente famoso como técnico e como criador. Na última destas atividades, na Estância e Cabanha La Danesa (República Argentina) desfrutou de singular prestígio através da qualificada produção de animais Aberdeen Angus. Como técnico, já atuou mais de uma vez na Exposição de Chicago, nos Estados Unidos e em Perth, na Escócia, berço da raça.

Constituiu, pois, elevada distinção para a Exposição de Pôrto Alegre ter Raul Firpo como jurado. Sua atuação como juiz foi impressionante: moveu-se com absoluta naturalidade, com a segurança e firmeza que só mesmo os "experts" possuem. Pautando seu trabalho pela sobriedade, sem nenhum gesto mais espetacular ou chamativo, foi suficientemente hábil no tocar os animais de maneira a justificar plenamente os seus veredictos, apalpando os defeitos e as qualidades dos espécimes em exame.

Procurado para externar sua opinião sobre o certame, disse o sr. Firpo, que durante o julgamento, quando viu entrar na pista o Primeiro Prêmio, que seria depois Campeão Júnior, julgou que este animal não pudesse encontrar adversário em uma exposição como esta; posteriormente, vendo o Campeão de Dois Anos e Grande Campeão, levou sua surpresa ao extremo, pois nem de longe pensava encontrar animais desta hierarquia e qualidade. O Grande Campeão teria desta qualidade entre os seus coetâneos em Pa-



VERMELHO POLLED TYPESHETTER 28 — Cabanha Estância da Saudade, de Miguel Nahra de São Gabriel, classificou-se Grande Campeão da raça Polled Devon.

lermo, o que quer dizer muito, pois Palermo é, sem dúvida, uma das exposições mais importantes do mundo.

Disse ainda Firpo que encontrou, em Pôrto Alegre, uma orientação da raça Aberdeen Angus idêntica à que é seguida na Argentina.

Discorreu posteriormente sobre as possibilidades do Rio Grande do Sul como exportador de carnes. Como produto de alta qualidade é o único de aceitação mundial, o Rio Grande do Sul, tendo condições para produzir carne de primeira qualidade, não pode descuidar-se desta fundamental característica. Concluiu dizendo que, mesmo que os excedentes exportáveis sejam de pequena monta, ainda assim são de grande significado econômico pois servem para fixar o preço interno em função do preço internacional.

Melhora a qualidade dos cavalos crioulos

Sobre os cavalos Crioulos, assim se manifestou o sr. Mário Magalhães Suñe, que os julgou:

Os cavalos crioulos, considerados em seu conjunto total, é de uma média boa. Dentro do método que sigo, procurando animais fortes, com bons aprumos, capazes de satisfazer integralmente a destinação do cavalo crioulo como animal de montaria na dura lida do campo, o conjunto de animais que se apresentou é bom.

Dos machos o conjunto me agradou, sem, entretanto, encontrar um animal destacado que apresentasse todas as condições ideais, ou quase ideais, no ponto de vista zootécnico.

O grande campeão é um animal de bom corpo, boas patas; entretanto, poderia ter mais osso, e apresentava uma cabeça que não agrada muito, cabeça tôca, porém dos concorrentes era o que se aproximava do



TALA CALERA FERNIN 329 — Grande Campeão da raça Polled Hereford, Cabanha A Tala, F. Sitencourt e filhos, de Dom Pedrito.



SAUDADE POLLED TYPESHETTER 71 — Grande Campeão da raça Polled Devon, Cabanha Estância da Saudade, Miguel Nahra, de São Gabriel.



BUGRE ALEGRE — Grande Campeão da raça Crioula, apresentado pela Cabanha Santo Antonio, do sr. Fernando Ximenes Sá, de Bagé.

"standard" crioulo e preenchia melhor as condições dentro do padrão de julgamento que procurei executar. Nos animais de três anos, existem bons animais, mas ainda em evolução, não sendo, portanto, cavalos realizados.

No setor de fêmeas, o conjunto era até certo ponto muito heterogeneo, porém a Grande Campeã era o melhor animal da mostra. É uma égua quase perfeita, pecando apenas no lombo. Muito equilibrada, grossa, portanto, forte. Ótimas qualidades.

Em resumo, uma boa mostra, que revela que os criadores têm procurado melhorar a qualidade de seus plantéis.

Qualidade no grande conjunto de Polled-Hereford

Opinião de José Glorza Barrán, que julgou os Polled-Hereford:

Analisando o conjunto de animais da raça Polled Hereford que tive o prazer de julgar, cumpre afirmar que o conjunto se me afigura como muito destacado, com muita qualidade e correta orientação. Digo isto porque não há destes tipos demasiado pequenos, de formatos reduzidos, pelo grosso e pouca qualidade.

Sobre o Grande Campeão devo dizer que se trata de um animal muito bom, bem aprumado e parelho. Tem ainda uma excepcional manta de carne e muito boa cor e qualidade.

Reservado de Grande Campeão é um terneiro excepcional, com aprumos, ossos e distância entre os membros muito destacados. Tem ademais soberba manta de carne, grande cabeça, muito bem colocada. Finalmente suas patas são muito bem "terminadas" e seus movimentos perfeitos.

Quanto à Grande Campeã fêmea caberia dizer que é uma terneira correta e parelha.



Grande Campeão da raça Schwyz, criador e expositor Carlos Alberto A. de Azavedo, Cabanha São Manoel, de Pinheiro Machado.

CAMPEÕES DE PÔRTO ALEGRE



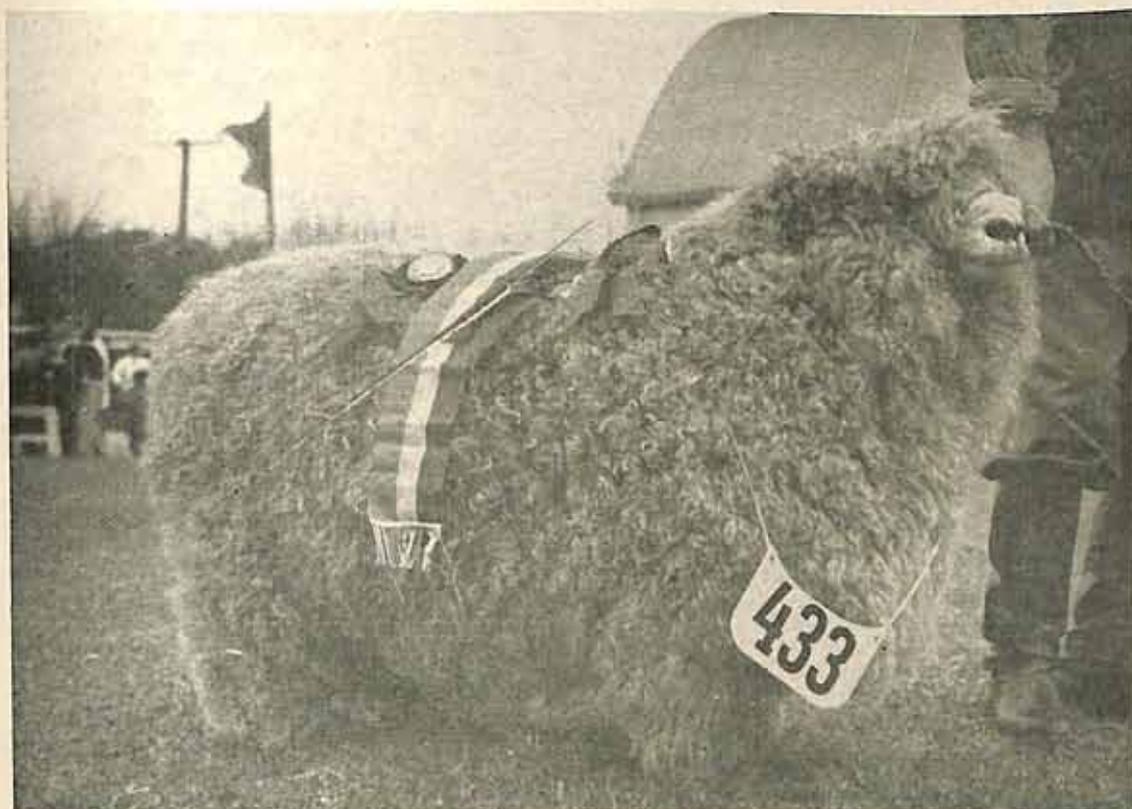
QUEBRACHO PRIMEIRO — Grande Campeão da raça Jersey, Granja Mincira, Euzébio Pereira Neto, de Bagé.



BOLIVIANA KANDY — Grande Campeã da raça Jersey Succ. Ismael Chaves Barcellos, da Granja Santa Rita, de Guaíba.



SYLVIA GAROA CUNHATAI BURKE — Grande Campeã da raça Holandesa, Granja Sylvia, Agr. Arnaldo Ferreira, de Jaguarão.



↑
SÃO CHICO PITUCA 561 — Grande Campeão da raça Romney Marsh, da Cabanha São Francisco, de Belisário Sá Sarmento, de Bagé.

→
O carneiro **SANTO ANGELO 030**, Cabanha Santo Angelo, agr. Angelo Martins Bastos Filho de Uruguaiana, foi o Grande Campeão da raça Merino Australiano, classe Puro de Pedigri.



Ensilagem e fenação — para preservar as forragens

Para atender à produção animal no inverno, em escala que possa influir na economia do Estado de São Paulo, dois principais métodos de preservação de forragem devem ser recomendados: a ensilagem e a fenação . .

GERALDO LEME DA ROCHA
Eng.º Agr.º

A necessidade de preservar as forragens surgiu da irregularidade natural que acompanha o desenvolvimento das plantas. As gramíneas, como qualquer vegetal, têm seu ciclo vegetativo: crescimento, florescimento e formação de sementes, excetuadas as espécies híbridas ou naturalmente estercis. A partir daqui a planta reduz sua atividade fisiológica, entrando em repouso para repetir, posteriormente essas diversas fases. Esse ciclo vegetativo é normalmente reflexo do clima local e pode ser notado nas plantas naturais ou adaptadas a determinada região.

Tomem-se os capins Gordura, Colônião e Jaraguá, por exemplo, cuja curva de crescimento é paralela à das precipitações pluviométricas. No início da chuva, com a brotação dos pastos, no forte das águas, em Dezembro e Janeiro, o verde dos pastos atinge também o máximo; e chuva e crescimento vegetal diminuem no mesmo ritmo. Em abril-maio, essas três gramíneas — Gordura, Colônião, Jaraguá — começam a soltar, seus pendões florais. A partir do fim de maio, e em todo o mês de junho, as sementes já estarão formadas, completando assim um ciclo.

Na prática, costuma-se dizer que, após o florescimento do capim, o gado começa a perder peso. Trata-se de uma observação bem fundada, pois, além de se tornar mais fibrosa a planta forrageira, a falta de chuva não permite novas brotações.

Se a produção de forragem varia assim durante as quatro estações, o mesmo não se observa com as necessidades dos animais. Um bovino de corte ou uma vaca leiteira precisa de alimentação constante para que sua produção seja mantida. De outubro a maio, os pastos do Estado de São Paulo, quando bem conduzidos, suprem as necessidades de manutenção e produção dos rebanhos. O

problema de previsão forrageira estaria adstrito, assim, a 120 dias de seca (Junho a Setembro).

As sobras de pastos na estação chuvosa, além das culturas forrageiras que podem ser feitas na primavera e verão, devem constituir a base do forrageamento de inverno.

Para atender à produção animal no inverno, em escala que possa influir na economia do Estado de São Paulo, dois principais métodos de preservação de forragem devem ser recomendados: a ensilagem e a fenação. Tradicionalmente adotados em todos os países do mundo, servem também, para as condições brasileiras.

ENSILAGEM

Ensilar consiste em armazenar a forragem, em seu estado suculento, dentro de compartimentos fechados, onde o ar não possa penetrar. O maior cuidado deve ser criar condições ótimas, dentro de curto prazo, afim de se que se formem ácidos, que preservarão a planta. Para isso, cumpre atender às seguintes recomendações fundamentais:

a) colher a planta, quando atingir o máximo de valor nutritivo, aliado a alta produção por área unitária. No caso do milho ou sorgo, o ponto ideal é aquele em que os grãos se encontram em estado de «leite grosso». O capim elefante Napier ou o Guatemala dão boa silagem quando colhidos à altura de 1,0 a 1,2m.; o Colônião, de 0,8 a 1,0m.; o Jaraguá ou o Gordura, de 0,30 a 0,50m.

b) picar o material em pedaços de 1 a 2 cm de comprimento, o que concorrerá para o acamamento dentro do silo, com conseqüente eliminação de ar.

c) proceder a compressão da massa, a saber: 1) nos

silos trincheira, utilizar animais, fazendo-os andar sobre a massa toda vez que uma nova camada de 0,50m tenha sido colocada no silo; quando se dispõe de trator, deve-se preferir os de pneu, que exercem melhor compressão que os de esteira; 2) nos silos cilíndricos, alguns operadores devem ficar em rodízio dentro do silo, durante todo o tempo da carga; com rastelos à mão, esses trabalhadores esparramam sobre o círculo os montículos que se formam pelo jato de forragem, ao tempo em que se movimentam sobre toda a superfície em passadas pesadas.

d) adicionar sempre certa porção de cana picada para favorecer a rápida fermentação da massa; no caso das gramíneas de pastos, milho ou sorgo, bastam 10 por cento; quando se mistura leguminosa, a proporção de cana picada pode subir até 20 por cento. Ter-se-iam, assim, dois casos principais: 1) gramíneas 90% e cana 10% e 2) gramíneas 50%, leguminosas 30% e cana 20%.

e) depois de cheio o silo, deve a massa ser recoberta de uma camada de qualquer outro material verde picado e, sobre esta, põe-se terra para comprimir a silagem e vedar a penetração do ar. Há quem prefira colocar um lençol de plástico sobre a silagem e sobre este a terra. O plástico apenas, do tipo existente na indústria paulista, não basta, pois permite trocas gasosas, que facilitam a penetração do oxigênio no silo. É óbvio que, em vez de terra, pode-se usar outro material, como pó calcário, areia, etc. Nos silos trincheira, alguns dias depois de cobertos, aparecem rachaduras na terra; é necessário juntar mais terra para corrigir essa alteração.

f) os silos cilíndricos aéreos já têm proteção contra a chuva; os subterrâneos é aconselhável abrigá-los com um telheiro ou simples rancho coberto de palha. Nos silos trincheira, desde que se faça uma boa cobertura de terra, de maneira a formar duas águas, pode-se dispensar cobertura. O mais aconselhável, no entanto, é a construção do rancho ou, pelo menos, de esteiras de sapé e cumeeira, que seriam colocadas diretamente sobre a terra que recobre o silo. Esses cuidados evitam a penetração de água na silagem, caso alguma chuva extemporânea venha a ocorrer no inverno.

g) abrir pequenas valetas laterais nos silos trincheira, para escoamento de água.

FENAÇÃO

A fenação de gramíneas não tem tido, entre nós, maior aceitação devido aos riscos que a cercam. Em verdade, quando exista abundância de forragem verde de boa qualidade para ser fenada (novembro a fevereiro) ocorrem também chuvas continuadas. A água é inimiga do bom feno como o ar é inimigo da boa silagem.

A prática da fenação depende muito do senso prático do pecuarista. Na estação chuvosa, deve-se aproveitar as fases de estiagem para cortar e feno o capim ou a leguminosa. Quando as condições atmosféricas melhorarem deve-se mobilizar todos os recursos disponíveis.

São necessários implementos: uma segadeira (de tração animal ou motorizada) e um ancinho simples ou de descarga lateral, no caso de terrenos muito planos (também de tração animal ou motorizada). O ancinho pode ser substituído por «garfo» ou forcado. É indispensável ter à mão uma barra de segadeira sobressalente, para substituição diária, enquanto se afiam as facas da que esteve em uso.

Logo que o orvalho se tenha evaporado, em dia de tempo firme, inicia-se o corte do prado, permanecendo a forragem no chão por três a quatro horas, o que facilita a perda de água. A seguir, com o auxílio do ancinho ou forcados, formam-se as leiras distantes mais ou menos cinco metros, a fim de que a folha e o caule enxuguem ao mesmo tempo. Nas leiras, a perda de umidade é mais uniforme, evitando que as folhas se esturriquem pelo excesso de insolação. À tarde, as leiras devem ser reunidas em pequenos montes, para proteção contra o sereno; no dia seguinte, são transformadas em leiras novamente.

O tempo necessário à fenação depende da intensidade do sol e vento. Em condições ideais consegue-se em dias fazer o capim chegar a ponto de feno. Esse ponto é denunciado pelo cheiro agradável característico, ao qual se acostumam as pessoas encarregadas do trabalho. Outro critério auxiliar consiste em tomar alguns ramos da gramínea, tirar a folha com a bainha e retorcer o pequeno feixe de caules: se se formarem gotinhas de água, o feno está ainda molhado, sendo necessário continuar a seca.

O que caracteriza o bom feno é a cor verde intensa, a maciez ao tato, sem estar quebradiço, a abundância de folhas, acrescidos do aroma próprio. A forragem deve ser levada à meda ou, de preferência, enfardada e abrigada das intempéries. Enfardadeiras manuais, de movimentação animal ou motorizadas servem muito bem, variando, em cada caso, a produção diária. O peso do fardo é maior nas enfardadeiras mecanizadas, com os quais se consegue regular a pressão da máquina e aumentar a densidade do feno.

A fenação à sombra, em estaleiros, nos barracões, permite bom produto, embora de custo elevado. Presta-se, economicamente, ao caso da alfafa, que alcança bons preços no comércio.

Quando se consegue alimentar os animais com silagem e feno de boa qualidade, tem-se praticamente tudo o que necessita uma vaca leiteira ou um novilho de engorda.

Dentre as variedades de gramíneas que se destacam, pela sua estrutura, para fins de fenação, estão os capins de Rhodes, Jaraguá, Pangola, Marmelada, além das gramas paulistas (inclusive as Coastal e Suwanee Bermuda). Plantas muito aquosas como o Colômbio, Napier, etc. não se prestam para a fenação, pois as folhas enxugam antes que os caules e o produto final é de baixa qualidade.

CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da Casa José Silva. Todos os tipos, desde rancheras até confecções de luxo. Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os preços são ótimos e o pagamento facilitado.

São Bento — Brigadeiro — Brás — Tatuapé

A produção e comercialização da carne e derivados – tema de mais um número especial da "Revista dos Criadores"

É o brasileiro o quarto rebanho bovino do mundo. No entanto, em se tratando do aproveitamento econômico que dessa riqueza tiramos, situa-se o Brasil em posição distanciada de muitos outros países. Precisamos, pois, aperfeiçoar cada vez mais o desfrute dessa imensa fonte de renda. A "Revista dos Criadores", procurando colaborar para a consecução desse objetivo, apresenta hoje, pela segunda vez nestes dois últimos anos, o seu número especial dedicado à produção e comercialização da carne: é a maneira mais prática que encontra para que seu brado de alerta chegue ao maior número de interessados. Ao mesmo tempo, completando a edição de novembro de 1962, vem a ser o mais respeitável esforço que se tem empreendido por equacionar os verdadeiros problemas da infraestrutura pecuária do Brasil.

Desta feita, pela palavra de autorizados líderes das atividades agropecuárias, produtores uns, técnicos outros, autoridades ainda outros, procuramos mostrar que, se a pecuária de corte fundamenta a construção de uma raça de homens fortes, capazes de enfrentar os rudes embates da industrialização, o que, aliás, é de evidência meridiana, cumpre ao nosso País tirar dela o máximo proveito, exportando os excedentes, que no mercado internacional deverão substituir os chamados produtos coloniais, em que estiola a nossa precária exportação; assim como dando maior atenção à produção de couros, cuja fiscalização deve ser unificada, ao mesmo tempo que se elimineem, dentro do possível, as nocivas consequências do berne, do carrapato e das marcas afogo.

Outro assunto abordado é a arrecadação do imposto estadual de vendas e consignações, que, constituindo mais de três quartas partes da arrecadação do erário estadual, é, no entanto, a maior vítima da sonegação do contribuinte. O aperfeiçoamento do sistema arrecadador, com uma fiscalização mais presente e eficiente, seria elemento importante para a cobertura dos rombos de que se ressente o erário do Estado. E, se a sonegação ocorre no que diz respeito a todas as atividades, não precisamos dizer que no comércio de carnes e derivados atinje proporções consideráveis.

A reforma agrária do presidente Goulart não poderia deixar de ser tratada neste fascículo. Não anteciparemos aqui as afirmações do articulista sagaz a quem confiamos o assunto. Repetiremos apenas uma das perguntas feitas por ele: o ocupante do palácio da Alvorada anuncia a construção da maior hidrelétrica do mundo em Sete Quedas. Pois bem, "por que não pensou em fazer duzentas pequenas usinas?" Em toda a parte, aumentam as propriedades, para produzir por preços mais baixos, em maior volume e de melhor qualidade, deixando maiores lucros e, pois, maiores salários para os operários rurais.

Trinta e quatro anos de existência conta a "Revista dos Criadores". Um acervo considerável de serviços se acumulam nas milhares de páginas que constituem sua coleção. As páginas que hoje publicamos, contendo o resultado de um plano delineado e executado com carinho, tendo em vista focalizar um dos aspectos mais importantes da pecuária nacional, desejamos que façam honra a esse passado e abram perspectivas para o futuro. Da acolhida que tivermos e da colaboração que nos for apresentada e que encarecidamente solicitamos dos entendidos, dependerá a realização de edições melhores e mais completas.

Carne exportada subiu em dolar, mas tende a cair depois de 1961

O periodo de 1957/61 registrou maior pujança financeira da carne bovina em geral no mercado exportador do País.

MARIO MAZZEI GUIMARÃES

O preço em dolar da carne bovina (frigorificada e industrializada) apresentou média anual mais elevada no quinquênio de 1957/61 do que no de 1946/50, o ultimo, em época anterior, de movimento global comparavel. Entretanto, já em 1961, no caso da carne frigorificada, e a partir de 1962, no caso de ambas as categorias, modificou-se aquela tendencia de melhora: os preços medios declinaram apreciavelmente.

DURANTE 1946/50: DOMINIO DA CARNE EM CONSERVA

Durante o quinquênio de 1946/50, o Brasil exportou o total de 81.296 toneladas (média anual de 16.259) de carne bovina frigorificada e de 103.241 toneladas (média anual de 20.648) de carne bovina industrializada. Obteve com a primeira total de US\$ 32,6 milhões e com a segunda o de US\$ 58,9 milhões, perfazendo tudo US\$ 91,5 milhões (média anual de US\$ 18,3 milhões).

Houve, assim, no periodo, nítida dominancia da carne industrializada, mesmo em volume — o que se deve atribuir às grandes remessas de 1946/48, para atender tropas de ocupação no pós guerra.

DURANTE 1957/61: MAIS CARNE FRIGORIFICADA

Durante o quinquênio de 1957/61, a exportação nacional totalizou 98.114 toneladas de carne bovina frigorificada (média anual de 19.623) e 60.709 toneladas de carne bovina em conserva (média anual de 12.142). A primeira categoria obteve uma receita em divisas de US\$ 39,5 milhões e a segunda de US\$ 46 milhões, o que permitiu o total de US\$ 85,5 milhões (média anual de US\$ 17,1 milhões).

Nesse periodo, a carne frigorificada (resfriada e congelada), embora dominasse quanto ao volume (possibilidade de negocios de vulto na Europa Continental, restaurada plenamente do efeito da guerra e voltando, de maneira melhorada às suas atividades normais), ainda produziu receita inferior ao da carne em conserva, categoria mais qualificada, de melhor preço unitário e que deixa mais trabalho e renda no país.

VOLUME DECLINOU MAIS QUE VALOR

Quanto ao volume, houve supremacia do quinquênio de 1957/61, em materia de carne frigorificada (acrescimento de 16.818 toneladas); mas se verificou declino de carne industrializada (queda de 42.532 toneladas). Somando-se as duas categorias, verifica-se o seguinte volume de exportação:

Anos	Toneladas exportadas
1946/50	184.537
1957/61	158.823
Declínio	25.714 ou 14%

Quanto ao valor global, houve aumento em 1957/61 da receita de divisas de carne frigorificada (mais US\$ 6,9 milhões) e queda da proporcionada pela industrializada (menos US\$ 12,9 milhões). Somando-se as parcelas proporcionadas por cada categoria verifica-se queda global em 1957/61:

Anos	US\$ milhões
1 946/50	91,5
1 957/61	85,5
Declínio	6,0 ou 7%

Como se vê, a queda global, em dolar, foi inferior à vida em volume, o que desde logo demonstra que o preço médio por tonelada exportada melhorou no ultimo quinquênio. Dessa forma, apesar de nele verificar menor presença, em tonelagem de carne industrializada, a de maior valor unitario, o periodo de 1957/61 registrou maior pujança financeira da carne bovina em geral no mercado exportador do país.

A MELHORA DO PREÇO DA FRIGORIFICADA

O preço medio por tonelada exportada, no cotejo entre os dois quinquênios, melhorou para a frigorificada; muito mais, porém, para a industrializada.

Quanto à frigorificada, ele assim variou durante o periodo de 1946/50:

Anos	US\$ por tonelada	Indice
1946	268	100
1947	420	157
1948	416	155
1949	447	167
1950	355	125
Média anual	401	

O preço medio subiu consideravelmente entre 1947 e 1949, livre dos controles de guerra, ainda subsistentes em 1946, mas caiu substancialmente em 1959 — o que talvez explique, em parte, o obscurecimento posterior de nossas vendas no estrangeiro, a carne tendo dentro do país um mercado de mais possibilidades de remuneração ao produtor.

Apesar disso, o retorno do Brasil a um apreciavel movimento exportador, que se verifica em 1957, encontra o preço internacional da carne frigorificada quase que nas mesmas bases de 1950. O preço medio por tonelada exportada atinge US\$ 356,00, mas daí por diante se eleva apreciavelmente, para só voltar a cair em 1961:

Anos	US\$ por tonelada	Indice (100 em 1946/50)
1957	356	89
1958	368	92

PRESUNTO



Tender Made

sempre
a mesma
delícia!



só
WILSON

é
Tender Made

TENDERMADE - delicioso
em lanches, indispensável em suas
festinhas e maravilhoso para enriquecer
pratos do trivial.

Produto do

FRIGORÍFICO  DO BRASIL S/A

1959	411	102
1960	535	133
1961	489	122
Media	403	100,5

A exemplo do que aconteceu no quinquênio de 1946/50, os preços externos subiram até o quarto ano do período, e depois declinaram apreciavelmente. A média anual de 1946/50 só passou a ser superada em 1959, mas de tal maneira que a média 1957/61 mal supera ao do período de confronto. Houve melhoria, mas fragil. De qualquer forma, não se pode falar que a carne frigorificada de bovinos foi prejudicada pelo declínio dos preços internacionais entre 1957 e 1961, em confronto com o quinquênio que se pode tomar como base de comparação.

FRIGORIFICADA COMEÇA A SE DESVALORIZAR

Entretanto, a queda apreciável já havida entre 1960 e 1961 (US\$ 46,00 por tonelada), acentuou-se em 1962, quando se atingiu o nível de US\$ 422,00, ou seja menos US\$ 67,00 que em 1961. Acredita-se que em 1963 se observe nova deterioração da carne bovina frigorificada, em face dos preços falados nos primeiros contratos do ano. Fala-se em depreciação em ouro da ordem de 20% — o que seria mais forte do que a baixa havida em 1961 e 1962. O período 1961/63 anunciaria assim uma era desfavorável para a carne bovina congelada no mercado internacional, devido a reduções drásticas nas cotações da Argentina, a forte concorrência de países produtores do Mercado Comum Europeu e dos próprios países socialistas em todo o mercado continental da Europa e no próprio mercado britânico. Tanto era assim que apesar da nova desvalorização cambial do cruzeiro (de Cr\$ 460,00 para Cr\$ 600,00 pelo dólar), havia dificuldades em exportar carne brasileira e congelada de dianteiro, a de maior mercado europeu no momento. O próprio «boi casado» do Rio Grande do Sul estava tendo dificuldades e obtendo remuneração abaixo do nível de 1962.

A MELHORA DO PREÇO DA INDUSTRIALIZADA

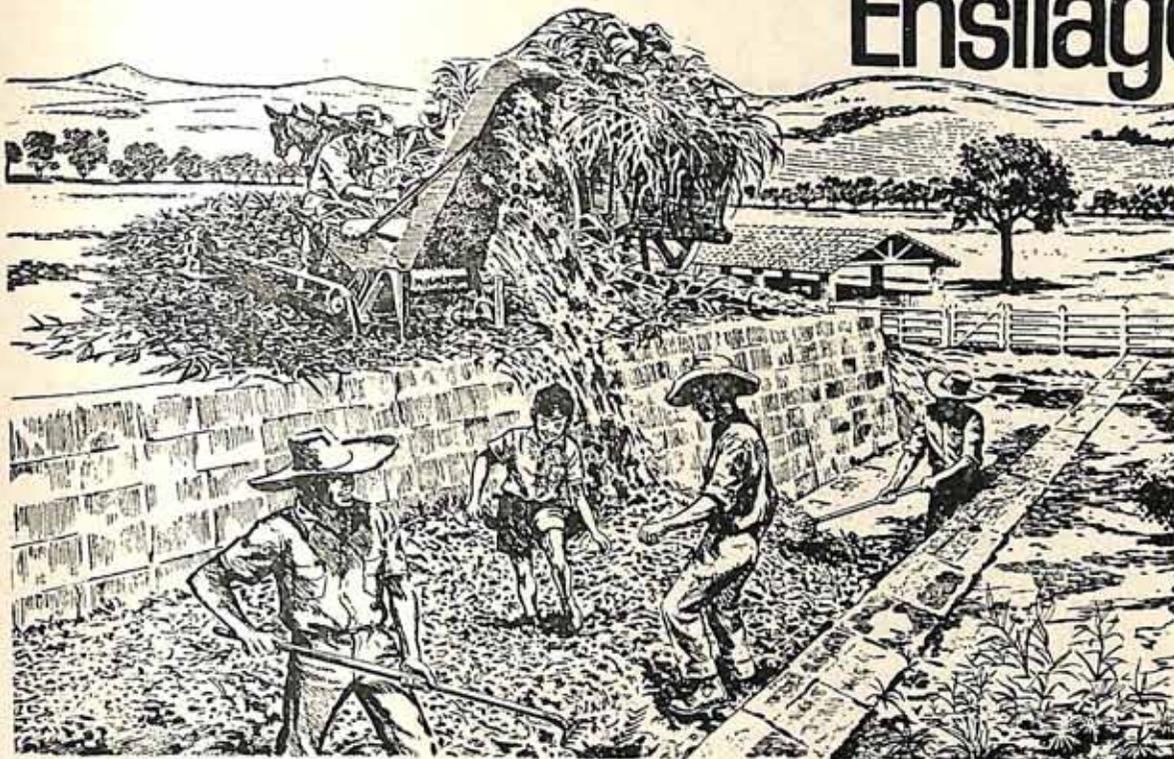
Quanto à carne industrializada, os progressos foram mais favoráveis. Entre 1946 e 1950, assim evoluíram os preços de exportação:

Anos	US\$ por tonelada	Índice
1946	467	100
1947	594	127
1948	660	141
1949	720	154
1950	659	141
Media anual	570	

Tendo subido até o quarto ano, houve queda em 1950, mas ainda assim os preços mantiveram-se mais altos do que no começo do período, ainda submetido à influência direta da guerra. O reativamento das exportações, em 1957, encontra o mercado, ainda abaixo do nível de 1950, e por isso as vendas são cautelosas, acentuando-se porém em 1958 e sobretudo em 1959, quando as cotações se elevam substancialmente:

Anos	US\$ por tonelada	Índice 1946/50 = 100
1957	605	106
1958	654	115
1959	735	129
1960	799	140
1961	876	154
Media anual	758	133

Ensilagem



Transformando milho, sorgo, sobras de pastos, capins Guatemala, Napier etc., em silagem, o gado leiteiro terá alimentação garantida para atravessar o período da seca.

UMA COLABORAÇÃO DE PRODUTOS



SETOR AGROPECUÁRIO

G.RV-26/62

As operações do quinquênio sempre acusaram preços mais elevados que a média do anterior, de 1946/50, e a partir de 1959 superaram todos os níveis anuais do período que se toma por confronto. Entrando nos mercados externos já pronta para o consumo, a carne industrializada sofre menos os efeitos da intermediação que a carne congelada de dianteiro, por exemplo, que entra como matéria prima industrializável na Europa continental. Os principais mercados de conserva brasileira vêm sendo os Estados Unidos e a Grã-Bretanha.

INDUSTRIALIZADA TAMBÉM EM QUEDA

Em 1962, os preços da carne em conserva, que no quinquênio 1957/61, haviam superado em 33% os médios do quinquênio 1947/50, voltaram a cair, apresentando a cotação de US\$ 772 por tonelada (12% menos que em 1961). Esse nível porém, ainda está acima da média do quinquênio terminado em 1961 e supera os preços anuais alcançados entre 1957 e 1959. Parece que em 1963 haverá nova queda — o que indica deterioração que o movimento do quinquênio de 1957/61 não parecia indicar.

NOVEMBRO DE 1963

CARNE TENDE A PERDER VALOR DE TROCA?

Em conclusão, deve-se anotar que o cojeto entre o quinquênio terminado em 1961 e o último anterior de importância, o de 1946/50, não envolve a carne nas críticas que se fazem ao nosso intercâmbio exterior: a carne exportada, tanto a frigorificada como sobretudo a industrializada, se valorizou em dólar. Seria assim uma exceção entre outros produtos que perderam substância, como o café, enquanto os artigos por nós importados subiram em termos de valor.

Todavia, as perspectivas entrevistadas em 1961 (para a frigorificada) e agravadas em 1962 e 1963 (para as duas categorias) fazem supor mudança desfavorável: também a carne tenderia a incluir-se entre os produtos brasileiros de exportação que perdem valor de troca no mercado internacional.

Talvez uma das fórmulas de enfrentar essa «descida» do mercado externo seria a de dar preferência a carnes elaboradas ou semi-elaboradas nas exportações, reduzindo-se a remessa de pura matéria prima (carne congelada) ou gênero primário (carne resfriada), de menor valor unitário e de preços mais deterioráveis no exterior. Restaria, porém, problema de equipamento da indústria nacional, pois só os frigoríficos de capital estrangeiro se acham industrial e comercialmente organizados para vender produto em conserva nos mercados internacionais.

Melhora o nível da matança de bovinos mas ainda se perde muita matéria-prima

Embora venha caindo em números relativos, nos últimos anos, a matança de gado bovino nos matadouros municipais e no meio rural do Brasil ainda representa mais de metade dos animais de açougue, daquela espécie, sacrificados no país. Isso implica em grande desperdício da matéria-prima, pois é sabido que aqueles estabelecimentos pouco mais aproveitam do que a carne, o couro (mal) e a barrigada (pessimamente) dos bois e vacas abatidas. Também vem caindo (e com mais intensidade) o abate nas charqueadas. Entretanto, não tem progredido apreciavelmente o abate nos matadouros-frigoríficos, as fábricas mais bem instaladas. O avanço considerável se deu nos "outros estabelecimentos", nos chamados "matadouros", nome genérico que abrange uma série de estabelecimentos afins, de várias graduações tecnológicas, mas a meio caminho entre o primitivo matadouro municipal mais charqueada e o moderno matadouro-frigorífico.

MARIO MAZZEI GUIMARÃES

MATADOUROS MUNICIPAIS E ABATE GERAL

Entre 1952 e 1961, a matança de gado bovino nos matadouros municipais e sítios e fazendas do país subiu de 3.803.000 cabeças para 3.930.000, registrando aumento, em números absolutos, de apenas 3%. Durante o período, o máximo registrado foi em 1958, com 4.638.000 cabeças.

Esse aumento, em números absolutos, foi menor que o aumento geral da matança de bovinos, que passou de 6.003.000 em 1952 a 7.141.000 em 1961, o que dá uma avolumação de 17%. Também em 1958 se deu o maior abate geral de bovinos, que passou a declinar em 1959, acentuando-se a queda em 1960 e 1961.

A QUEDA DA PARTICIPAÇÃO DOS MUNICIPAIS

Essa falta de coincidência entre o desenvolvimento genérico dos abates e a matança nos matadouros municipais e no meio rural revela o declínio relativo da utilização da matéria-prima em condições péssimas. Poucos os matadouros municipais do país onde se torna possível um aproveitamento pelo menos satisfatório dos subprodutos do boi e onde ao menos se dispense tratamento racional à carne e ao couro obtidos. Até na Guanabara e na capital de São Paulo, os matadouros municipais são monumentos de atentados à técnica e à higiene.

De acordo com dados brutos do IBGE, elaboramos a seguinte tabela da posição relativa dos matadouros municipais, mais abates rurais, no conjunto da matança nacional de bovinos, nos últimos dez anos:

Anos	% sobre o total
1952	63
1953	63
1954	64
1955	63
1956	62
1957	62
1958	59
1959	59
1960	57
1961	55

Até 1955, a matança nos municipais e rurais não mostrava tendência de regridir, porém a partir de 1956 começaram a perder terreno relativo. Até então, a incorporação de zonas novas, sem melhoramentos públicos satisfatórios, infra-estruturais (energia, estradas, etc.), constituía fator de avanço de abates em precárias condições técnicas e higiênicas. Do meio da década para cá, notou-se tendência de remoção daqueles pontos de estrangulamento, constantes nacionais, com reflexos nas zonas em abertura. Mesmo nas zonas ocupadas, a maior presença de energia, transporte qualificado e mão de obra especializada facilitou a instalação de matadouros de melhor nível, em substituição aos arcaicos municipais. E houve tendência de maior procura de carne bovina nas cidades pela população rural, o que reduziu os abates campestres.

O PREJUÍZO DOS MUNICIPAIS

Entretanto, a presença do contingente «matadouro municipal» (nele incluída a matança nas fazendas e sítios) ainda é avassaladora no país. O dano econômico que disso decorre é enorme. Em 1957, segundo cálculo do Conselho Coordenador do Abastecimento, a perda, por animal, só em farinha de carne, farinha de sangue, farinha de ossos, chifre, cascos, crinas e sebo era da ordem de Cr\$ 432,00. Se fossem considerados outros subprodutos não aproveitados, como bile, glandulas, tendões, etc. a perda iria a bem mais.

Se atualizássemos os preços dos subprodutos de 1957, teríamos agora uma perda de pelo menos 3.000,00 por animal. Considerando-se a matança nos matadouros municipais de 1961, que foi de 3.930.000 cabeças, concluiríamos que esses estabelecimentos ocasionaram ao país um prejuízo de Cr\$ 11,790 bilhões. Naturalmente, em detrimento mais ou menos imediato do produtor (menor preço pela matéria-prima) e do consumidor (preço mais elevado para a carne).

A DANOSA CHARQUEADA

As charqueadas estão, em média, um pouco acima do nível dos matadouros municipais, mas ainda deixam muito a desejar. Além de produzirem exclusivamente produto de má reputação alimentar, como o charque, não fazem aproveitamento satisfatório dos subprodutos, às vezes devido à sua localização (muito longe dos mercados e meios de transporte); outras vezes, devido simplesmente à sua rudimentar instala-

ção (simples posto de atordoamento e sangria com varais de seca de carne e espichadores de couro...). A charqueada é uma contingencia de areas mais sub-desenvolvidas do país.

Entre 1952 e 1961, houve declínio de 11% nos abates das charqueadas brasileiras. Mas a sua presença relativa ainda é apreciável. Com 570 mil cabeças abatidas, representavam 9% do abate total em 1952; em 1961, passou, com 507 mil reses, a 7%. O maximo atingido, durante o periodo, em numeros absolutos e relativos foi em 1953: 696 mil cabeças e 11% do abate total.

Não seria exagero estimar o prejuizo atual ocasionado pelas charqueadas à economia nacional em cerca de Cr\$ 2.000,00 por bovino abatido. Perferiam um total de desperdicio em 1961, assim, de cêrca de Cr\$ 1 bilhão de cruzeiros.

MATADOUROS FRIGORIFICOS: ESTACIONARIOS

Do matadouro municipal e campestre (pessimo) e da charqueada (apenas sofrivel), passemos ao matadouro-frigorifico, que apresenta indices bons de aproveitamento. Não se pode no momento falar em aproveitamento «otimo» para a totalidade dos 18 matadores-frigorificos que, segundo a classificação oficial, estariam funcionando no país pois muitos deles trabalham com equipamento antigo, considerado mesmo obsoleto. em descompasso com a moderna industria de carnes e perdendo algo do boi, em volume e qualidade, portanto, em valor de mercado.

Entre 1952 e 1961, os abates nos matadouros-frigorificos subiram de 1.264.000 para 1.426.000 cabeças, ou seja, acrescimo de 13%. Mas a participação relativa dêsses estabelecimentos mais qualificados no abate geral acha-se estacionaria, com tendencia mesmo de declínio como se verifica:

Anos	% sobre total
1952	21
1953	20
1954	19
1955	20
1956	19
1957	19
1958	19
1959	20
1960	19
1961	20

O matadouro frigorifico está assim em 1961, como há dez anos: com a quinta parte dos abates totais do país. Acredita-se que em 1962, a situação tenha vincado um pouco mais a ligeira tendencia de deterioração verificada durante o decênio:

dados do Ministerio da Agricultura acusam matança nos matadouros-frigorificos de 1.229.000 cabeças de bovinos, contra 1.426.000 em 1961 (queda de 14%!) Não é de supor que a matança geral tenha declinado no mesmo nivel; daí a conclusão preliminar de que a participação do matadouro-frigorifico tenha caído em 1960, situando-se talvez abaixo de qualquer ano do decenio 1952/61.

O AVANÇO DOS MATADOUROS INTERMEDIARIOS

A que atribuir o desenvolvimento insatisfatorio dos matadouros-frigorificos, se os matadouros municipais e as charqueadas praticamente involuaram como receptaculos de gado bovino? Que tipo de estabelecimento estaria absorvendo a materia prima cuja disponibilidade total, apesar dos pesares, aumentou durante o periodo?

Poderíamos responder que foram os «outros estabelecimentos» os autores da proeza. Por «outros estabelecimentos» deveremos entender os chamados matadouros, as fábricas de produtos suínos (que abatem bovinos complementariamente), as fábricas de conservas e gorduras, com abates próprio, etc. Entre os «matadouros» há uma gama diversa de estabelecimentos, de variado nivel, desde o quase matadouro-frigorifico, com tunel de congelamento e camara de resfriamento (embora sem camara de estocagem de carne congelada), com fabrico de embutidos, mas sem latoria, até o matadouro-industrial, com aproveitamento total dos subprodutos, mas sem instalação de frio e de latoria, e ao matadouro-comum, ainda em precarias condições, pouco acima do nivel da charqueada e do matadouro municipal. Esses estabelecimentos representam a evolução do antigo marchante nativo, que abatia em proprio municipal, e tende a industrializar-se, mostrando-se o tipo hoje mais ascensional da industria brasileira de carnes, tanto que varios deles já passaram, ou se acham na iminencia de passar, ao estagio de «matadouro-frigorifico». Dificuldades de investimento, dada a penuria de financiamento especializado estão retardando o avanço desses antigos marchantes, que têm progredido quase que na base do auto financiamento. Antigos pecuaristas, que se industrializam, também participam ou co-participam desse movimento de emancipação e nacionalização da industria de carnes, em bases mais racionais.

O fato é que, entre 1952 e 1961, os «outros estabelecimentos» que dão um aproveitamento intermediario à mateira prima (de regular para bom) e cuja principal lacuna é a ausencia de fabrico de carne em conserva (latoria), elavaram as matanças de 366.000 a 1.278.000 bovinos, ou seja, aumento de 249%!

COLABORAMOS TAMBÉM COM A LAVOURA E A PECUÁRIA

Financiando a lavoura e a pecuária, utilizando o sistema de Promissórias Rurais, colocamos nossas 85 agências a serviço do desenvolvimento agrícola brasileiro.



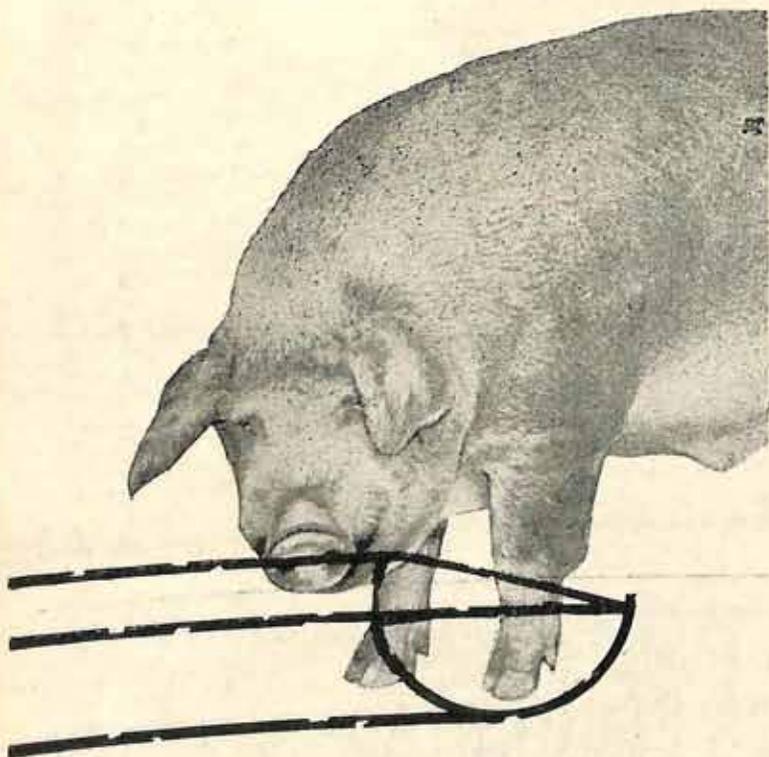
BANCO NOVO MUNDO S.A.

uma empresa das
ORGANIZAÇÕES NOVO MUNDO-VEMAG
genuinamente brasileiras

MANTENHA OS SUÍNOS SADIOS ADICIONANDO ÀS RAÇÕES

NFZ MIX

Experiências comprovaram a eficiência e a segurança de NFZ-MIX na prevenção e tratamento das diarreias dos suínos. Basta adicioná-lo às rações. Não é tóxico.



Fabricado pelos

LABORATÓRIOS
Av. Rio Branco, 39 - 15º



DO BRASIL LTDA.
Rio de Janeiro - GB.

Distribuidoras exclusivas
COMPANHIA INDUSTRIAL FARMACÊUTICA
São Paulo - Rua General Carmo, 102

Durante o período, assim evoluiu a participação dos «outros estabelecimentos»:

Anos	% sobre total
1952	7
1953	6
1954	6
1955	8
1956	9
1957	12
1958	14
1959	14
1960	16
1961	18

Um progresso quase contínuo, depois do declínio dos primeiros três anos. O mercado interno, cada vez mais qualificado, foi o impulsionador principal do avanço desses «outros estabelecimentos» que se ainda estão um pouco longe dos matadouros municipais e das charqueadas (algumas destas já se transformaram em «outros estabelecimentos», sob a rubrica oficiosa de «matadouros industriais»).

MERCADO, MOLA DE MAIS PROGRESSO

Para que a indústria de carnes se modernize mais intensamente no país, reduzindo a área do matadouro municipal e da charqueada, e possibilitando maior presença dos matadouros-frigoríficos, será necessário, antes de tudo, que se qualifiquem os mercados. Nesse caso, a exportação, desde que não envolva o simples suprimento de dianteiros para industrialização no exterior, poderá servir de boa alavanca de progresso. Mas o próprio mercado interno, que se desconcentra, e exige transporte especializado, estocagem e suprimento uniforme o ano todo, e que se diversifica, passando a consumir cada vez maiores volumes de embutidos e até de carne em conserva (de vários tipos, com ou sem mistura a vegetais), poderá servir de maior ponto de apoio do que até aqui à qualificação do parque industrial de carnes. Em última análise, o desenvolvimento desse dependerá do desenvolvimento geral do país, quer na remoção dos óbices infra-estruturais (energia, transporte, etc.), quer na maior pressão do mercado doméstico, com elevação do poder aquisitivo das massas, em todas as regiões, e acréscimo de exigências em suas mesas.

COM



ADUBANDO DÁ

REVISTA DOS CRIADORES



Cientificamente estudadas
e rigorosamente balanceadas,
garantem maior produção,
assegurando maiores lucros!

RAÇÕES
SANTISTA-AVEVITA

valem pelo que rendem!

Credenciadas pela A. P. A.



Lgo. do Café, 11 - C. Postal 507 - Fone. 33-6111 - Depósitos: Santos, Campinas, Mogi das Cruzes, Baurú, S. Roque

Procura o governo solução para os problemas da pecuária de corte

NESTES ÚLTIMOS VINTE ANOS, OS PRODUTOS AGROPECUARIOS, SOBRETUDO A CARNE E O LEITE, FORAM OS MAIS DIRETAMENTE VISADOS PELOS ÓRGÃOS CONTROLADORES DE PREÇOS, POR SER ALIMENTADOS DA MAIOR IMPORTANCIA; TORNARAM-SE, POR ESSE MOTIVO, INSTRUMENTOS DA NOSSA REDUZIDA PRODUTIVIDADE

AUGUSTO DE OLIVEIRA LOPES
Da Faculdade de Veterinária da
Universidade Federal do Estado
do Rio de Janeiro

Ao que tudo indica o governo Federal está no firme propósito de encarar seriamente os problemas da nossa produção animal, dando solução adequada e urgente o àqueles que mais intensamente atentam contra esse importante setor da economia nacional. Recentemente, foi instituído um grupo de trabalho para apreciar diferentes atividades da pecuária de corte que se processam nas fases da criação, recriação, invernagem, transporte, industrialização, armazenamento, distribuição e comercialização, a fim de apontar os fatores negativos que, direta ou indiretamente, interferem na baixa produtividade dos rebanhos produtores de carne e acarretam prejuízos ao abastecimento interno e à exportação. O Sr. Presidente da República, ao empossar os membros do grupo para o desenvolvimento da pecuária de corte, destacou a importância da matéria a tratar e focalizou, com a sua autoridade de criador, as possibilidades brasileiras no campo da produção animal e assegurando que as proposições sugeridas seriam postas em prática.

Aliás, os considerandos do decreto e as atribuições da competência do grupo de trabalho sintetizaram um programa de larga envergadura, cuja concretização abrirá novas perspectivas ao expansionismo da nossa produção e consumo de carne diversificadas.

Nestes últimos vinte anos os produtos agropecuários, sobretudo a carne e o leite, foram os mais diretamente visados pelos órgãos controladores de preços, por ser alimentos da maior importância. Agindo, na maioria dos casos, sem um conhecimento realista das lides campesinas, notadamente dos custos de produção em todas as suas fases, e divorciados dos órgãos técnicos do Ministério da Agricultura, tornaram-se, por esse motivo, instrumentos da nossa reduzida produtividade. E como decorrência, em grande parte dos desgastes sofridos pela produção, sobreveio o encarecimento dos gêneros de subsistência, sem que o objetivo colimado de defesa do consumidor fosse atingido.

Nos campos da atividade econômica e financeira também se têm observado desajustes, mais por ausência ou deficiência de entrosamento dos órgãos que militam na produção e comercialização de carne e seus derivados — como ocorre na questão dos mercados internacionais e na distribuição do crédito e do financiamento aos produtores — do que por desconhecimento da matéria. Ressalta-se, ainda, a situação do próprio Ministério da Agricultura, no que se relaciona à assistência específica à pecuária que lhe cumpre imprimir tanto nas propriedades rurais como nas indústrias de transformação das matérias-primas originárias da terra. Com a instituição do Fundo Federal Agropecuário os técnicos dessa secretaria estão agora entusiasmados pois acreditam que tenha chegado o momento de afastar, de uma vez por todas, os entraves de ordem burocráticas que impedem ou dificultam sua atuação a serviço da produção nacional. Os fatos sucintamente esquematizados evidenciam, de forma

positiva os descompassos verificados na assistência oficial e se desenvolver no setor agropecuário do País, no triplice aspecto: tecnológico, econômico e financeiro. No relatório que elaborou e na documentação que lhe foi anexada o grupo tratou, em resumo, de todos os problemas que afligem a nossa produção de carnes. Integrado por «experts» da iniciativa privada e de órgãos governamentais — pecuaristas, industriais, professores, agrônomos, veterinários, economistas e financistas — os diferentes assuntos foram examinados por conhecedores a fundo do «métier».

Uma das medidas sugeridas (tida como básica) diz respeito à criação do Conselho Nacional da Carne (CONCAR), como órgão capaz de programar e efetivar a política nacional de produção e abastecimento desse indispensável alimento proteico. Embora em princípio não tivéssemos muita simpatia pela idéia, face não só à nossa descrença mas também à inconveniência de se criar serviços que possam estabelecer paralelismo de ação oficial, acreditamos que o CONCAR poderá prestar relevantes serviços à pecuária brasileira, na sequência dos programas a equacionar e realizar, desde que vinculados ao Ministério da Agricultura, ao qual deve caber o comando da política agro-

(Conclui na pág. 100)



O dr. Augusto de Oliveira Lopes

O IMPÔSTO DE VENDAS E CONSIGNAÇÕES

Em Deersum, no coração da Holanda, o sr. Schaaps disse
mente 50%, temos que, se a sonegação fôr extirpada, o "superavit" do
orçamento estaria garantido

FRANCISCO LOPES DUARTE JUNIOR

O Impôsto sôbre vendas e consigna-
ções representa 85% da arrecadação total
de impostos deste Estado. Considerando-
se que a sonegação atinja um montante
de aproximadamente 50%, temos que,
se a sonegação fôr extirpada, o «supera-
vit» do orçamento estaria garantido. Nin-
guém poderá contestar-nos ao afirmarmos
que a fiscalização fazendária é precária,
não tanto em qualidade, como também
e principalmente, em quantidade. Existem
em São Paulo, conforme declarações já
feitas por anteriores Secretários da Fa-
zenda, em números redondos, cerca de
300.000 contribuintes, para os quais o
quadro de fiscais e auxiliares daquela Se-
cretaria apresenta 2.500 elementos. O
absurdo ressalta de início. Contudo,
há mais. Desses 2.500 elementos
fiscalizadores, acreditamos que, pelo
menos, 500 sejam utilizados em ser-
viços internos, burocráticos, sobrando por-
tanto, para uma fiscalização efetiva de
300.000 contribuintes, apenas 2.000 fiscais.
Dessa forma, temos que, para cada fis-
cal, existem cerca de 150 contribuintes.
O trabalho útil da Secretaria da Fazen-
da é de 5 dias por semana, e, assim, temos
que o total de dias de serviço em um ano
(52 semanas) é de 260 dias. Porém, deve-
se excluir, dêsse total, os feriados e pon-
tos facultativos, o que faz com que sob-
brem 200 dias de trabalho efetivo, isso

em base das mais otimistas. Como re-
sultado podemos afirmar que cada fiscal,
desde que trabalhe com efetividade, terá
um dia e um quarto para fiscalizar
cada firma que lhe cabe, já que
cada um deles deverá fiscalizar cento
um dia um deles deverá fiscalizar cento
e cinquenta contribuintes. Reconhece-
mos que existem firmas que podem ser
fiscalizadas em 3 ou 4 horas de traba-
lho contínuo e efetivo; contudo, outras
há que exigem, para uma perfeita fiscali-
zação, e de profundidade, 10, 15 ou mais
dias. Diante desses números, quem se
atreverá a afirmar que os órgãos ar-
recadadores e fiscalizadores do Estado de
São Paulo, o Estado líder, acham-se de-
vidamente aparelhados para combater a
sonegação e para aumentar a arrecada-
ção estadual. Não queremos dizer, com
esses elementos que demonstramos, que
não se deva iniciar qualquer combate à
sonegação antes do aparelhamento dos
órgãos fiscalizadores. Não; em absoluto.
Esse combate deve iniciar-se desde já,
com campanhas promocionais e com a
colaboração efetiva de consumidores e
dos elementos honestos das classes pro-
dutoras. Aliás, o Conselho das Classes
Produtoras havia determinado a criação
do Conselho de Ética, porém parece-nos
que isso tenha ficado apenas no papel,
o que é verdadeiramente lamentável. Não

se acene ao sonegador apenas com a pos-
sibilidade dele ser condenado ao inferno
para que ele passe a ser um cidadão
conscio, digno, honesto e patriota. Mos-
tre-se-lhe, isso sim, a possibilidade dele
ser condenado criminalmente com a proi-
bição futura de comerciar; a possibili-
dade de perder, efetivamente, seus bens,
e ele talvez se acautele e desista. Acima
de tudo, mostre-se-lhe que é fácil ao
Fisco, com a colaboração de todos, e de-
vido ainda, e principalmente, à sua or-
ganização, seu aparelhamento, seus mé-
todos e sistemas, vir a agarrá-lo e ele
desistirá. Para que uma campanha de
combate à sonegação tenha resultados
satisfatórios, necessário se faz, em prin-
cípio, a criação de uma mentalidade «an-
ti-sonegadora», que se desenvolva em
todas as camadas sociais. Isso seria al-
cançado por intermédio da imprensa fa-
lada e escrita, pela adoção de «slogans»
apropriados, mostrando-se o mal que o
sonegador causa ao País. Ao mesmo tem-
po deveria ser mostrado aos comerciantes
e industriais o prejuízo que lhe advém,
além daquele que é causado à Nação,
se forem coniventes com os sonegadores.
Além disso, e principalmente, deverá a
fiscalização melhor aparelhar-se para
a sua função, e, se fôr o caso, adotar
novos sistemas e métodos de controle e
fiscalização. Creemos que a melhor for-

NÃO ESQUEÇA

**O SISTEMA SIMPLES E RÁPIDO DE ATENDIMENTO À LAVOURA, À PE-
CUÁRIA, AO COMÉRCIO E À INDÚSTRIA É UMA CRIAÇÃO DO BANCO.**

**SERVIÇOS PIONEIROS ESTÃO AS SUAS ORDENS EM NOSSA RÊDE
URBANA — A MAIOR DA CAPITAL: 61 DAS 220 AGÊNCIAS QUE TEMOS
NO PAÍS.**



Banco Brasileiro de Descontos, S.A.

uma garantia de bons serviços

PALETÓS ESPORTE

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo e mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Prêços baratíssimos e facilidade de pagamento. **Vá vê-los na Casa José Silva**
Rua São Bento, 51 e filiais — São Paulo.

ma de fiscalizar-se, já que implica em concentração dos esforços em área bem menor, seria a arrecadação do impôsto, naquilo que se refere ao de vendas e consignações, na fonte de produção. Esse sistema poderia ser adotado em vários tipos de atividades, estudando-se a sua amplificação a outras, se houvesse um resultado satisfatório. Por outro lado, no que se refere à fiscalização do pequeno comércio, que é o que possui maior número de locais a serem fiscalizados, lembramos que vários Estados já vêm pondo em prática o sistema «seu talão vale um milhão», com resultados altamente compensadores, eis que, em princípio, transforma cada consumidor em um fiscal estadual. Não sabemos porque o fisco estadual teima em encontrar, para a adoção desse sistema, óbices que considera intransponíveis, quando sabemos que, pelo menos na Guanabara, o sistema é considerado como extraordinariamente eficiente. Por outro lado, necessário se faz o perfeito entrosamento entre os órgãos fiscalizadores dos três poderes executivos: União, Estado e Município. Esse entrosamento é perfeitamente fundamen-

tado, de vez que, aquele que sonega o impôsto sobre vendas e consignações (estadual), estará sonegando, automaticamente, o impôsto de renda (federal) e o impôsto de indústrias e profissões (municipal). Na verdade, sonegando vendas, estará sendo sonegado o impôsto de renda pela diminuição do lucro tributável, ou ainda o impôsto de consumo, se se tratar de produto abrangido no campo impositivo deste tributo. Além disso, concomitantemente, estará sendo sonegado o impôsto de indústrias e profissões pela diminuição do movimento econômico que é representando pelo total das vendas, elemento de cálculo para a incidência do mesmo. A sonegação de vendas é feita por vários modos, sendo os mais usuais os seguintes: a) falta de emissão do documento fiscal; b) emissão do documento fiscal por quantidade menor do que a realmente vendida; c) emissão do documento fiscal por valor bem abaixo do real; d) reaproveitamento de documento fiscal emitido para determinada venda, e alguns outros. No que se refere ao impôsto de renda, não interessa ao sonegador, maior parte das vezes, a falta do documento fiscal, isto para quem compra, mas sim as compras fictícias, já que, pelo aumento destas, poderá ocorrer diminuição do lucro no fim do exercício. Por esse motivo é que se negociam as chamadas «notas frias», provenientes de firmas desonestas que se organizam para operar a curto prazo somente nesse campo, ou ainda provenientes de firmas fictícias, inexistentes. Muitas vezes a fiscalização apanha um dos sonegadores e contra ele inicia o processo fiscal respectivo sendo o mesmo, por fim, condenado ao pagamento do tributo devido mais as multas correspondentes, isso após 4 ou 5 anos de «burocracia». Não efetuando o pagamento é o processo enviado à Procuradoria Judicial, para que se inicie a cobrança executiva. Ai então, com a surpresa dos órgãos fazendários, verifica-se que o contribuinte não tem com o que responder pelo débito fiscal, ficando ele totalmente livre para, daí a alguns meses, formar uma outra firma e tornar, por outro tanto tempo, a sonegar impostos. A necessidade de um cadastro fiscal bem organizado demonstra-se a todo o momento; a coletânea de dados sobre cada firma que se ini-



PAGE S.A.
Praça da Sé, 171 - 1.º andar
Tel. 35-0869 São Paulo

cia; a verificação de cópia de seu contrato social; o registro na Junta Comercial e a conferência dos bens de seus elementos ou da possibilidade econômico-financeira de seus componentes, são medidas que deveriam ser rigorosamente adotadas em cada caso. Poder-se-ia alegar que isso implicaria no emprêgo de elevado número de funcionários; contudo, tal alegação não nos parece possa subsistir. Os próprios elementos atualmente em ação na Secretaria da Fazenda, com a cooperação de elementos de outras repartições e da Junta Comercial, poderiam fazê-lo. Uma firma que possui bens, ou que seus elementos os possuam, bem como que sejam os mesmos de reconhecida competência em seu «metier», tem a seu favor um crédito de que foi organizada para fins honestos; caso contrário, certo é que estamos a frente de um futuro sonegador. Esta é a nossa contribuição para a solução de um problema da mais alta gravidade.

ROCHE

Vitaminas A+D₃ miscível em água para aplicação de doses maciças.

Vitaminas indispensáveis para o crescimento, reprodução e resistência às doenças infecciosas e parasitárias. Eficaz e econômico!

PRODUTOS ROCHE — QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S. A.

Rua Moraes e Silva, 30
Tel.: 28-7100
Caixa Postal 329 - ZC-00
Rio de Janeiro - Gb

Av. Brig. Luiz Antônio, 1277
Tel.: 37-9191
Caixa Postal 6364
São Paulo - SP

Rua Garibaldi, 853
Tel.: 77-77
Caixa Postal 785
Porto Alegre - RGS

Av. Augusto de Lima, 1241
Tel.: 4-3435
Caixa Postal 923
Belo Horizonte - MG

Rua Des. Westphalen, 410
Tel.: 4-1515
Caixa Postal 1820
Curitiba - PR

A pecuária de corte — Fonte de alimentos indispensáveis para estruturar uma raça de homens fortes nos trópicos

Os excedentes exportáveis devem substituir os produtos coloniais da atual agricultura brasileira no mercado mundial

«O Brasil possui o quarto rebanho bovino do mundo e reúne excelentes condições ecológicas e geográficas para se tornar um dos maiores produtores de carne. Entretanto, em confronto com os países de pecuária mais avançada, seu índice de desfrute situa-se entre os mais baixos, pois permanece em torno de 10 a 11%, enquanto o do Uruguai orça pelos 17% e o da Argentina pelos 22%, para citar preliminarmente os dois vizinhos mais próximos. Devem-se ainda mencionar, como exemplos de máximo desfrute, a França, com 49%; a Dinamarca, com 43%; a Holanda, com 42%; a Nova Zelândia, com 40%; o Canadá, com 37%; os Estados Unidos, com 36%; a Austrália, com 26%; e a Irlanda, com 22%. (Anuário da Produção — 1961 — F.A.O.)

«Dadas as primitivas condições de pastoreio, a pouca ou nenhuma assistência zootécnica e veterinária e o precário e retrogrado manejo dos nossos rebanhos, perde-se anualmente neste País enorme contingente da safra de bovinos: 30 a 40% que deixam de nascer e 30%, aproximadamente, pela alta incidência de mortalidade, do nascimento até o abate. Situar-se-ão essas perdas ao redor de cinco milhões de rezes, que, no seu valor em pecunia, representam cerca de duzentos milhões de cruzeiros. A tanto monta, por lamentável atraso dos nossos criadores e ainda mais lamentável desídia dos nossos dirigentes, o prejuízo anual que somente no ciclo de criação, sofre este importantíssimo setor da riqueza nacional».

Com essas palavras, o dr. Durval Garcia de Menezes, vice-presidente do Grupo de Trabalho de Pecuária de Corte, nomeado pelo sr. Presidente da República, inicia a apresentação das recomendações que essa comissão houve por bem apresentar ao sr. dr. José Ermírio de Moraes, então ministro da Agricultura. E, depois de se referir à necessidade de «a todos conferir mais condigno e próspero padrão de vida através de maior poder aquisitivo», ressalta a importância da carne bovina, que poderá grangear para o País «uma posição estável e sólida nos mercados mundiais de consumo em expansão.» Saliencia ainda a feição de «ver-

dadeiro extrativismo oferecido pela pecuária brasileira» em geral e informa que, no decorrer do trabalho, conheceram-se pontos de vista de todas as regiões do Brasil.

Adverte, porém, o ilustre pecuarista guanabarrino, a quem em boa hora foi confiada a presidência dessa comissão: «Estudos, «que de pouca ou nenhuma valia será o acatamento» às propostas do Grupo de Trabalho «se, em consonância com o atendimento dessas medidas, não tomarem os escalões superiores da Nação providências concomitantes que venham tirar a economia agropecuária da posição de absoluta inferioridade em que se encontra, mórmente quando contrastada com privilégios e vantagens concedidos, com ilimitada generosidade ao desenvolvimento de certas indústrias. Tampouco terão as medidas ora propostas a ressonância e os resultados desejados se a elas não corresponderem atitudes decisivas do Governo Federal para dar ao produtor rural condições seguras e tranqüilas de trabalho, seja na esfera política, seja na social».

Datam de Abril deste ano as palavras do dr. Durval Garcia de Menezes. Dai para cá, mais nítidas se vêm tornando as linhas mestras da administração federal, que se define pelo franco aconselhamento da rebelião popular contra os proprietários de terras, pela nítida perseguição, até mesmo «manu militari», contra os produtores de leite; por inequívoca virada socializante, rotulada de reforma constitucional, com a supressão do direito de propriedade, sob capa de reforma agrária, de tal sorte que perderam sentido as esperanças de que, nas palavras dele, pudesse a vida rural do País «desempenhar o papel de suma importância que lhe compete na promoção de prosperidade e do bem estar da coletividade brasileira».

Todavia, não desesperemos, que a reação dos agricultores, que são a base real em que repousa a nacionalidade, já se vem manifestando com indisfarçável significação, não somente nas assembleias de âmbito estadual e federal, mas também nas urnas, em que o eleitorado tem dado resposta eloqüente aos agravos que recebe dos governantes que procuram le-

var a nau do Estado a guinadas para a esquerda. Ainda podemos registrar como certas e correspondendo à realidade as palavras finais do ofício do dr. Durval Garcia de Menezes:

«Fundamentada nos recursos naturais da extensão geográfica do País, a produção de carne bovina deve constituir uma importante meta para os planos governamentais, no sentido de transformar a pecuária de corte em fonte de alimentos indispensáveis para estruturar uma raça de homens fortes nos Trópicos e ainda com excedentes exportáveis desse artigo superior, em substituição aos produtos coloniais da atual agricultura brasileira. Outra não poderá ser a posição do Brasil em matéria de produção e exportação de carne bovina em pleno século XX».

PODE O PAIS EXPORTAR SESSENTA MIL TONELADAS DE CARNE ESTE ANO

A «Revista dos Criadores» teve possibilidades de acesso ao conjunto de trabalhos que compõem o acervo da comissão nomeada pelo Governo Federal para estudar o importante problema da pecuária bovina de corte. Nestas páginas, procuramos resumir o que de mais importante emerge dessas excelentes monografias, cujo conjunto constitui, sem dúvida, o mais completo levantamento que já se fez no País, no que respeita ao criatório. Antes, porém, de entrarmos na leitura desses magníficos estudos, detenhamo-nos em algumas das recomendações principais do Grupo de Trabalho.

Para que o Brasil consolide sua condição de país exportador de carne, impõe-se situação cambial favorável, continuidade na exportação e prestígio dos produtos. Sugere-se a exportação de sessenta mil toneladas em 1963, cem mil em 1964 e cento e cinquenta mil em 1965. Para prestigiar o produto, tipificação das carcaças. Urge, porém, que se conheça exatamente a presente situação da frigorificação no País, seja no que respeita a unidades abatedoras, seja no que tange aos elementos subsidiários dos entrepostos e dos transportes, a fim de que se possa

planejar a instalação de novos equipamentos, na forma dos processos evoluídos da moderna técnica do frio artificial.

«A estocagem de carne bovina, além de ser uma imposição climática, é um imperativo do aperfeiçoamento zootécnico do novilho de corte e sua produtividade e, também, condição imponderável do abastecimento, no período anual crítico da entressafra, às cidades de determinada população humana».

Outra providência recomendada é a classificação e tipificação de bovinos, carcaças e cortes de carne.

A exportação de carne é exaustivamente estudada, assim como se propõe ampla campanha de divulgação em favor da pecuária. Mas, como? Se os veículos de propaganda oficiais e particulares, so-

mente são postos a funcionar pela agência nacional quando se trata de demagogia? Todavia, os estudos estão feitos e poderão ficar para melhores dias.

CHEGAREMOS A EXPORTAR DUZENTAS MIL CABEÇAS?

Para o Sindicato da Indústria do Frio em São Paulo, o Estado do Rio Grande do Sul «pode e necessita exportar cerca de duzentas mil cabeças. De fato a produção sul-riograndense é aproximadamente de um milhão de cabeças por ano, das quais necessita, para o consumo do Estado, seiscentas e cinquenta mil; para o fabrico de charque, cento e cinquenta a cento e setenta mil; donde, cento e oitenta a duzentas mil constituem sobras

que pedem colocação e que, portanto, podem e devem ser exportadas». Desde 1937, o Brasil Central produz para suas necessidades, de maneira que cessou por aqui o consumo de carne sulriograndense, aliás não aceita em São Paulo e parcialmente aceita na Guanabara. Essa carne é «normalmente muito gorda», tem «colorido mais intenso», isto é, mais escuro e só pode ser posta à venda depois de congelada. Ademais, tem vida mais curta no açougue, devido à demora da viagem e à temperatura. O transporte rodoviário não resolveu o problema. Ocorre ainda que as safras são na mesma época cá e lá.

No Brasil Central, calcula-se em cento e setenta e cinco mil toneladas a sobra, utilizada em charque, carne congelada para exportação, conservas para consumo interno e externo e salsicharia. A exportação de trinta mil toneladas não afetará o consumo interno.

O País resente-se da falta de câmaras frigoríficas, principalmente nos portos do Nordeste, onde poderiam servir também à indústria da pesca. E há ainda a deficiência de navios frigoríficos ou com praças frigorificadas. As facilidades existentes, todavia, já permitem o escoamento externo previsto para os próximos anos.

A exportação de carne bovina do Brasil chegou a atingir 15% da produção total por volta de 1939, quando eclodiu a segunda guerra mundial; nos últimos anos, porém, não alcançou sequer a média de 3%. Por que? Os industriais do frio apontam as seguintes causas: política de tabelamento de preços baixos e irreais, que desencorajam a produção; constantes proibições de exportação, em função de amparo a esse tabelamento e em prejuízo da nossa presença nos mercados mundiais, onde a competição cresce dia a dia; realidade cambial, que impede a correlação dos valores externos com os custos internos; ausência de planejamento da produção pecuária, por via de financiamento, indispensável para intensificação da produção. E somente uma política pecuária de longo prazo poderá atender a essas exigências.

EXPORTEMOS APENAS OS EXCEDENTES DO MERCADO INTERNO

Para a Associação dos Abatedores de gado e Frigoríficos do Brasil Central, a experiência de exportação feita em 1961 e 1962 demonstra que se pode manter razoável mercado exportador sem danos do mercado interno. Devem-se exportar partes do boi não procuradas no mercado interno. A exportação de noventa e cinco mil toneladas pelo porto de Santos, em 1959, correspondendo a cerca de quatrocentas mil rezes, «foi um saque violento contra as possibilidades da pecuária regional e determinou dificuldades no suprimento de 1960, além de dificultar o próprio consumo interno de 1959. Já em 1960, exportaram-se menos de cinco mil toneladas, o que denota sério desequilíbrio de capacidade exportadora, que se deve corrigir. Em 1961, Santos exportou mais de dez mil toneladas, pelo peso em natureza.

MELHORES COLHEITAS! MAIOR RENDIMENTO DA CRIAÇÃO!

"BIBLIOTECA AGRÔNOMICA MELHORAMENTOS"

Conhecimentos modernos baseados na experiência de afamados especialistas. Livros imprescindíveis às atividades rurais. Volumes cartonados, copiosamente ilustrados. Formato: 16,5 x 23,5 cm.

- 3 - DOENÇAS DAS AVES
José Reis - 5.ª ed. - Cr\$ 1.750,00
- 9 - A OFICINA NA FAZENDA
Mack M. Jones - 2.ª ed.
Cr\$ 2.600,00
- 10 - CULTURAS DA FAZENDA
BRASILEIRA
E. A. Graner e C. Goday Júnior
2.ª ed. - Cr\$ 2.800,00
- 11 - ANIMAIS DA FAZENDA BRASILEIRA
A. Di Paravicini Tôrres - 2.ª ed.
Cr\$ 1.800,00
- 20 - DOENÇAS INFETO-CONTAGIOSAS
DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS
Osmane Hipólito e Moacyr G. Freitas
2.ª ed. - Cr\$ 3.400,00



Estes livros representam —
**Garantia e proteção
para seu trabalho!**

SÉRIE "CRIAÇÃO E LAVOURA"

Assuntos apresentados em linguagem facilmente compreensível. Ensinamentos práticos e atuais para lavradores e criadores. Volumes cartonados, com numerosas ilustrações. Formato: 13,5 x 18,5 cm.

- 5 - CRIAÇÃO DE GALINHAS
José Reis - 11.ª ed. - Cr\$ 1.200,00
- 9 - CULTURA DOS CITRUS
S. Moreira e A. J. Rodrigues Filho
4.ª ed. - Cr\$ 480,00
- 11 - A CULTURA DO ABACATEIRO
Heitor W. S. Montenegro - Cr\$ 450,00
- 13 - ALIMENTAÇÃO RACIONAL DAS AVES
A. Di Paravicini Tôrres - 6.ª ed.
Cr\$ 600,00
- 20 - CRIAÇÃO PRÁTICA DE SUÍNOS
A. Di Paravicini Tôrres - 5.ª ed.
Cr\$ 550,00
- 23 - A FLORESTA E A CONSERVAÇÃO DO SOLO
- Wagner e Lenz - Cr\$ 520,00
- 25 - A CULTURA DO TRIGO
A. B. Primavesi - Cr\$ 360,00
- 26 - A OLIVICULTURA NO BRASIL
Pimentel Gomes - Cr\$ 760,00
- 27 - NOSSA HORTA
Hans Loewenthal - 4.ª ed. - Cr\$ 900,00

À Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Caixa Postal 9194 — São Paulo

Quisiram enviar-me, pelo Recbólio Postal, os seguintes livros, devidamente assinalados com um "X" nos quadradinhos ao lado dos números correspondentes aos títulos:

"Biblioteca Agrônômica Melhoramentos" — 3 9 10 11 20

Série "Criação e Lavoura" —

5 9 11 13 20 23 25 26 27

Nome _____

Rua _____

Caixa Postal _____

Cidade _____

Estado _____

ENVIE
HOJE
ESTE
CUPOM

e em 1962 deve ter superado ligeiramente esse nível. Em nenhum dos dois anos, a exportação agravou o abastecimento — e é dessa data que se deve partir para uma formulação cuidadosa de remessas para o Exterior. Outro fator que se deve levar em conta é a quantidade de carne estocada na safra para consumo na entressafra».

Em 1963, manda a prudência que se exportem catorze a quinze mil toneladas (peso original). Em 1964 e 1965, na mesma proporção, até atingirmos em 1966 um total de vinte e cinco a trinta mil toneladas, o qual crescerá gradativamente, a medida das possibilidades.

Outros problemas surgem, como o do preço: maior no País que o externo. O confisco cambial dificulta e impede negócios. Acordos bilaterais poderiam ser feitos com países importadores, enquanto não se estabelece um convenio internacional de preços, como acontece com o café. Ademais os empresários nacionais ainda não têm ramificações no Exterior.

No que tange ao armazenamento, muitos abatedores ainda se ressentem de aparelhamento de frio, cumprindo sejam-lhes facilitados recursos para aquisição de moderno equipamento. O ramo de conserva de carne deve também ser explorado mais intensamente, saindo do simples ramo do embutido para o de lataria.

Em resumo, os abatedores estão em que devem ser exportados apenas os «excedentes do mercado interno, no momento apenas de produto de segunda».

É AVULTADA A CAPACIDADE OCIOSA DOS NOSSOS FRIGORIFICOS

O dr. J. Barisson Villares, por muitos anos diretor do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, demonstra que, «a curto prazo, não são muito auspiciosas as estimativas para exportação de carne, tanto em quantidade quanto em qualidade, pelo Brasil-Central nos próximos anos». Ademais, «a tendência marcante do comercio mundial de carne bovina é para a queda da exportação». O mercado retrai-se, o que é sinal de «alguma dificuldade para venda de carnes de segunda qualidade, sobretudo quando a exportação não tem tido continuidade, como a do Brasil Central.» A carne bovina «está em continua elevação de preços no mercado interno, não havendo indícios de proxima estabilização», ao passo que, no mercado externo, os preços diminuem, principalmente devido à «influencia competitiva das carnes de outras especies elaboradas em países desenvolvidos».

Quanto ao aumento da capacidade de frigorificação do País, pela ampliação das instalações existentes e construção de novas unidades, pondera o dr. Barisson Villares que é avultada a capacidade ociosa na industria de matadouros-frigorificos no Estado de São Paulo, a qual precisa ser reduzida, no interesse da economia nacional. Muitos estabelecimentos nacionais se ressentem de aparelhamento e equipamento tecnologico, o qual convém ser adquirido, ao mesmo tempo que recomenda novos estabelecimentos nas zonas

de abate e nos pontos regionais eleitos para entrepostos, assim como a instalação de camaras frigorificas nos portos.

É POSSIVEL TORNAR SEM EFEITO A LEGISLAÇÃO VIGENTE SOBRE MARI-TIMOS E PORTUARIOS?

O sr. Atilio Geraldo Vivaqua, manifestando-se sobre a materia sujeita a inquerito, preconiza as seguintes providencias, afim de que «se crie um clima favoravel ao desenvolvimento da pecuaria, capaz de estimular o aumento da produtividade»: 1) adoção de uma politica cambial orientada no sentido de assegurar aos exportadores remuneração mais adequada, com flexibilidade suficiente para permiti-

tir reajustes necessarios; 2) proibição de rompimento de contratos de exportação por interferencia de órgãos controladores de preço; 3) revisão dos impostos e taxas que incidem sobre os produtos exportados; 4) criação de um serviço permanente de estudos economicos, destinados a pesquisar as condições do mercado de carnes nos principais países importadores.

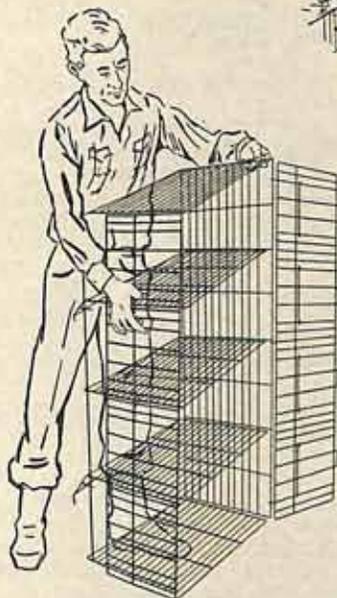
O transporte de gado em pé por via ferrea é considerado anti-economico, mas ha casos em que é indispensavel. Convem, pois, assegurar prioridade de trafego para os trens especiais de gado, proporcionando aos animais em pontos intermedia-

(Conclui na pág. 81)

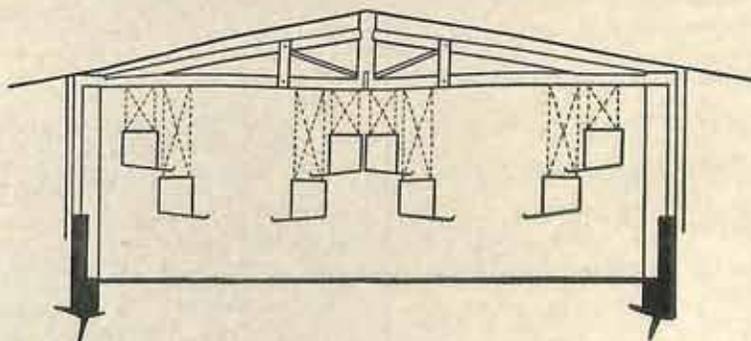
CROMADORA E METALÚRGICA KITICE LTDA.

Rua do Manifesto, 2.122 — Ipiranga — Tel 63-2045 — São Paulo — Brasil

NÃO É PRECISO DESMONTAR EM PARTES, POIS A SUA MONTAGEM PERMITE APENAS COM UMA SIMPLES DOBRA UMA GAIOLA PERFEITA, PRONTA PARA SER INSTALADA EM QUALQUER PARTE DE SUA GRANJA.



- * Facilmente Desmontáveis
- * Resistentes e Duráveis
- * Higiene Perfeita e Constante
- * Rigorosa Seleção das Aves
- * Redução das Doenças e da Mortalidade
- * Eliminação de Vícios
- * Economia de Rações
- * Maior Economia e
- * Melhor Produção



Uma sugestão de como se instalam as Gaiolas individuais "KITICE"

É preciso unificar a fiscalização da produção de couros

O problema dos matadouros incapazes de produção econômica seria facilmente resolvido pela organização de cooperativas, em que se reunissem os marchantes. Em lugar de vinte marchantes a trabalhar isoladamente, haveria apenas um comprador e um vendedor

Há interesse pela compra de couro no mundo todo. Couro para sapatos e couro para outros fins. Assim, não admira que o nosso País possa exportar toneladas de couro. Mas, para um milhão de unidades a que damos saída pelos nossos portos, quantas se perdem por aqui? Os dados conhecidos dizem que o abate bovino têm sido de 2.700.000 cabeças por ano, mas, desse total de animais, apenas um milhão produziu couro capaz de exportação. O restante se fica por aqui mesmamente, pois, é dispensado a esse importante subproduto da rês — e isso por falta de orientação adequada ao produtor.

Em verdade, a muitos dos matadouros do País falecem as mais elementares condições de aproveitamento do valioso ma-

terial que lhes é entregue. Limitam-se a separar a carne do couro; alguns outros estendem sua atenção até o sêbo, desperdiçando o que se pode tirar dos ossos, do chifre, das vísceras. É verdade que ocorre por aí o ditado que proclama que do boi sómente não se aproveita o bérro; mas, na realidade, não é assim: dele se perde muita coisa. Por exemplo, dele não se tiram graxas comestíveis, nem óleos de mocotó, nem glandulas para fins opoterapicos. Tudo isso é profundamente lamentável, pois as perdas vão além de 50% do total do abate.

DUALIDADE DE AÇÃO FISCAL

O problema dos matadouros incapazes de produção econômica seria facilmente resolvido pela organização de cooperativas, em que se reunissem os marchantes. Seriam entidades de capacidade financeira, as quais instalariam modernos equipamentos, o que beneficiaria também os próprios marchantes, pela melhora do mercado. Em lugar de vinte marchantes a trabalhar isoladamente, haveria apenas um comprador e um vendedor, representados pela organização cooperativa. Em consequência, maior estabilidade do mercado.

A ação fiscalizadora exercida pelas repartições competentes, uma federal, outra estadual, carece de eficiência, o que decorre principalmente dessa dualidade. Em verdade, ambos os órgãos exercem a mesma ação, a não ser no que respeita às prerrogativas que outorgam aos estabelecimentos fiscalizados: os matadouros sob fiscalização federal podem exportar seu produto, ao passo que aqueles submetidos à fiscalização estadual sómente podem operar dentro do Estado a que pertencem. É preciso unificar essa fiscalização, para que tenha maior eficiência.

Não obstante a precaridade do preparo a que nos referimos, a indústria nacional do couro já se encontra em fase de industrialização, de sorte que urge acenar os efeitos da fiscalização e melhorar os processos de preparo das unidades disponíveis, o que será valiosa contribuição para a moralização do respectivo comércio, outro aspecto do problema

que é preciso encarar com disposição de dominá-lo. O mero preenchimento de um certificado de sanidade, que é a quanto se reduz quase sempre a ação fiscalizadora desses órgãos, não basta: é uma ridicularia. O que é preciso é que as peças sejam realmente examinadas e se verifique seu estado de sanidade e higiene.

PRATICOS DE FISCALIZAÇÃO DE COUROS

Dir-se-á que não ha veterinarios suficientes no País, para uma tarefa desse vulto. De pleno acôrdo. Mas é perfeitamente possível formar praticos, quando não tecnicos, nessa materia, os quais, sob as vistas do profissional veterinario, poderiam dar pleno atendimento ás exigencias legais, no que respeita á qualidade e á quantidade. Porque ha muita sonegação, nem as estatísticas podem ter valor algum.

A exportação, ademais, tem-se feito por preço que causa especie, tendo dela desaparecido os nomes tradicionais do comércio de couros. O preço calculado em media por quilo, mediante o valor declarado nas faturas; é mais que ridiculo. Há subfaturamento, com enorme desvio de divicambiais, que vão enriquecer outros no Exterior ou mesmo no nosso mercado livre de dolares.

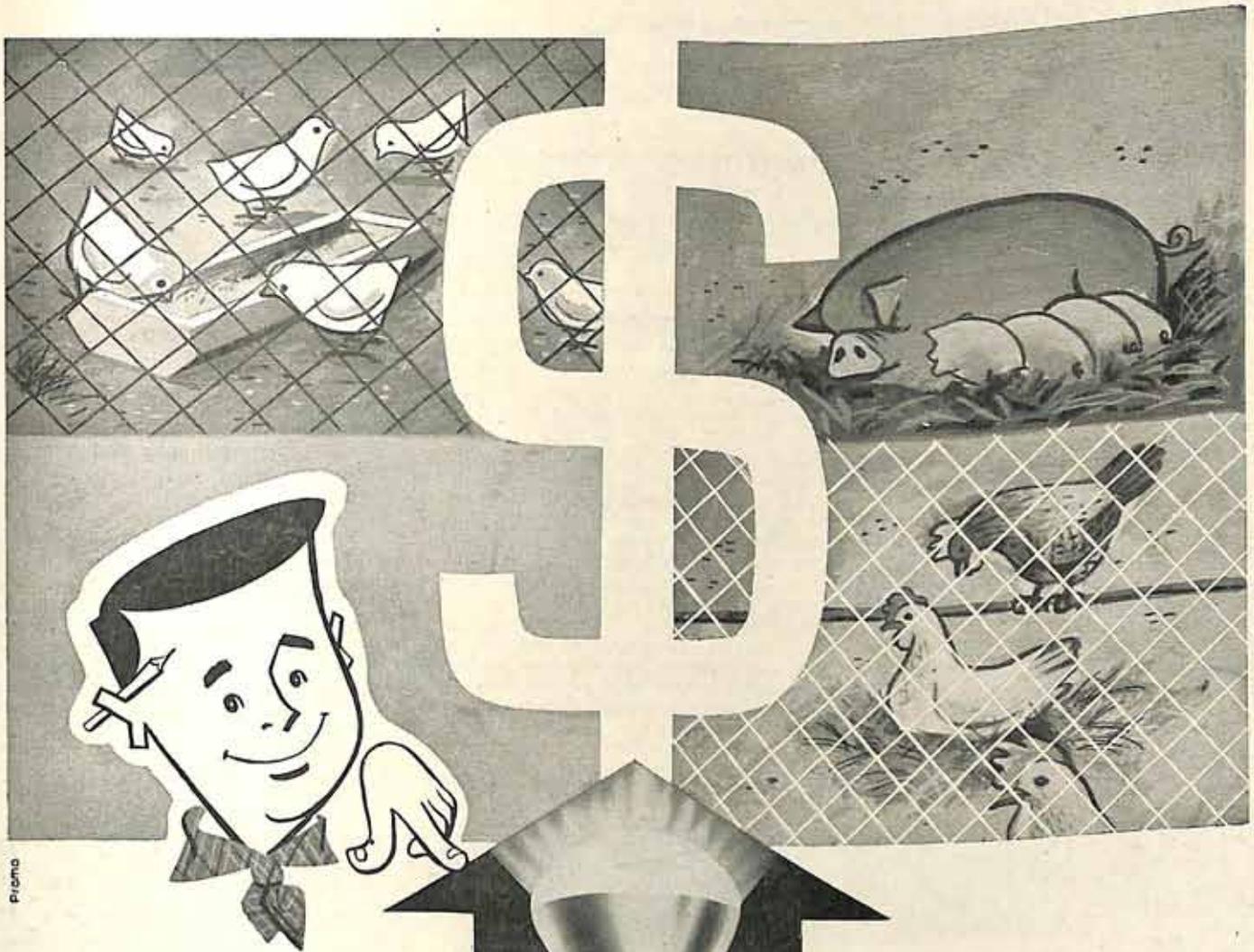
AS PELES DE CABRA E CARNEIRO

E não sómente os couros bovinos são objeto de tranqüibernias. Os couros ou peles de cabra ou carneiro também são objeto de «marmeladas», que se praticam abertamente por Santos, onde mal se conhece esse tipo de peles. Vêm elas do Nordeste até nosso porto, afim de serem embarcadas aqui para os Estados Unidos. Por que? Os produtores de Campina Grande, Fortaleza e Natal deverão responder, porque pagam o transporte rodoviario até Santos...

E, afinal, não é difícil saber por que o preço dos calçados vai subindo tanto, a ponto de se situarem entre os objetos de luxo.

CAMISAS ESPORTE

Magníficas e muito agradáveis de usar as camisas esportivas da **Casa José Silva**. Modernas, de mangas curtas e longas, desenhos e padrões muito bonitos, são fabricadas por Epson em fazendas de primeira qualidade. Preços vantajosos e facilidade de pagamento. Rua São Bento, 51 e filiais São Paulo



Primo

lucros

certos

O emprego de lâmpadas PHILIPS de raios infravermelhos mantém em níveis elevados os índices de higiene e sobrevivência em galinheiros, estábulos, pocilgas, redes, etc., garantindo lucros certos aos criadores. Fáceis de instalar e de manusear, as lâmpadas PHILIPS de raios infravermelhos são as melhores fontes de calor artificial.



PHILIPS

S.A. PHILIPS DO BRASIL

- Lâmpadas PHILIPS de raios infravermelhos
- Fáceis de instalar
- Baixo custo de operação

Ao Depto. de Iluminação
da S.A. PHILIPS DO BRASIL
C. Postal 8681 - S. Paulo

Solicito informações sobre a aplicação de lâmpadas infravermelhas Philips na agricultura e pecuária.

Nome :

Endereço :

O berne, o carrapato, a marca a fogo reduzem o valor do couro bovino

A falta de cuidado acarreta ao País prejuízos que se contam pela ordem de 10 a 20% do valor que deveriam ter os couros

O BERNE, O CARRAPATO, A MARCA A FOGO REDUZEM O VALOR DO COURO BOVINO

O couro do nosso boi é uma das coisas mais castigadas que possam existir neste mundo. Tudo conspira contra ele, até a própria conformação. No meio ambiente, a estraga-lo, temos o berne, o carrapato e o próprio homem, com a marca a fogo e os ferrões, sem falar nas cercas de arame, que causam grandes prejuízos; e afinal, temos a giba, que, após o sacrifício da rês, tem que ser cortada, dei-

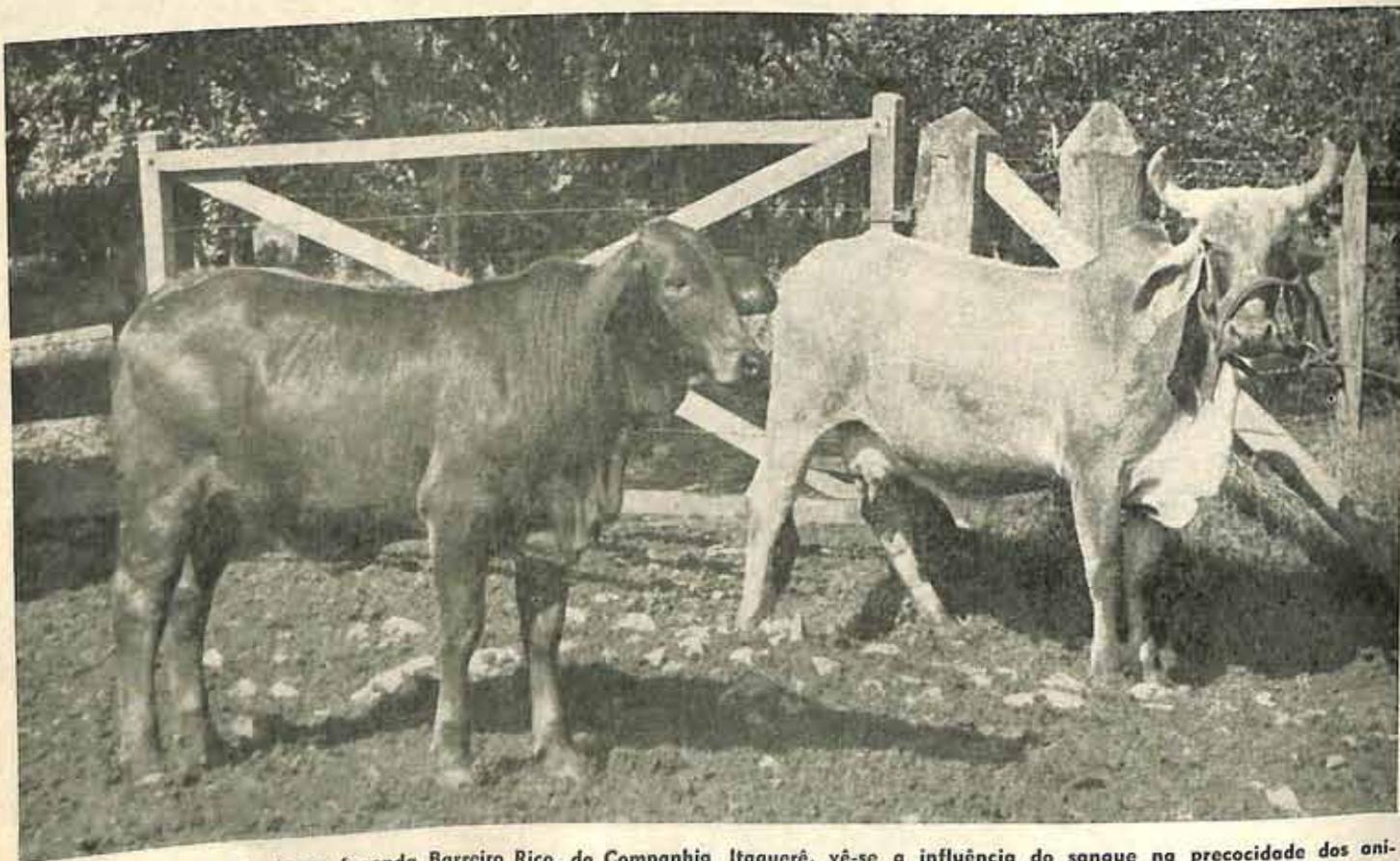
xando no couro, a desvaloriza-lo, um buraco.

Ha grande interesse pelo couro de boi. O Brasil abate anualmente cerca de 7.200.000 reses e, como cada couro vale, em média, C\$ 3.200,00, temos aí nada menos de Cr\$ 22.320.000.000,00 (vinte dois bilhões e trezentos e vinte milhões de cruzeiros!) por ano. Ora, é inacreditavel que não cuidemos de apresentar material de tão alto valor em condições que correspondam á possibilidade de seu aproveitamento integral. Essa falta de cuidado

acarreta ao País prejuízos que se contam pela ordem de 10 a 20% do valor que deveriam ter os couros.

Tais prejuízos decorrem de infestação pelo berne e pelo carrapato, pragas que precisamos eliminar de vez, empregando, para isso, todos os recursos disponíveis, aliás, o que acontece com o couro é o último prejuízo que essa infestação causa ao animal, ao criador, ao País, afinal, Bem feitas as contas, atigirá milhões o total de cruzeiros que deixam de ser incorporados ao rendimento nacio-

Vaca e bezerra, esta com seis meses pesou 200 quilos



Por esta fotografia, tirada na fazenda Barreiro Rico, da Companhia Itaquerê, vê-se a influência do sangue na precocidade dos animais. Uma vaca Indubrasil comum, enxertada por um touro Santa Gertrudis, deu a extraordinária bezerra que, aos seis meses, pesou 200 quilos.

QUEM EXIGE RENDIMENTO SUPERIOR A BAIXO CUSTO

prefere sempre



Consulte-nos sem compromisso

COMPANHIA MECÂNICA ITAÚNA S/A

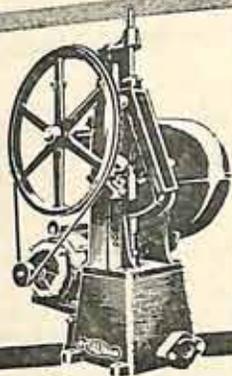
A maior fábrica de bombas da América Latina

RUA SÃO BENTO, 500 — 10.º ANDAR
FONE 32-3178 — S. PAULO



BOMBAS CENTRÍFUGAS

— residenciais, aplicáveis em apartamentos, prédios, indústrias e lavoura.



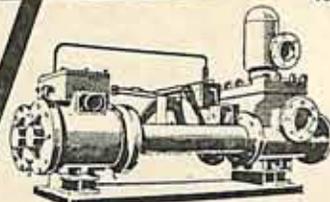
BOMBAS A PISTÃO

— para os mais variados fins, versáteis em suas aplicações.



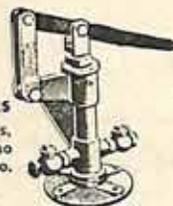
ARIETES HIDRÁULICOS

— para cinco tamanhos diferentes — para elevação de água impulsionada pela própria água.



BURRINHOS — Duplex a Vapor

— de alta e baixa pressão, para alimentar caldeiras, autoclaves, tachos, de concentração, FILTROS etc.



BOMBAS PARA TESTES

— manuais ou motorizadas, para qualquer aparelho que trabalhe sob alta pressão.

nal. Todavia, esse problema escapa à esfera de ação do criador propriamente dito, porque se insere na alçada da atividade governamental. Uma campanha coordenada, a desenvolver-se em todo o território dominado pelo berne e pelo carrapato, deveria ser posta em prática para a extirpação desses males.

Ademais, avultam os prejuízos que causa ao couro bovino a aplicação de marcas a fogo absurdo que os próprios criadores cometem, desvalorizando a pouco e pouco uma peça que mais tarde vai obter preço muito menor do que o que alcançaria se estivesse realmente íntegra. Imprevidência que não se corrige nem a poder de proibições e multas impostas pela lei federal. Sómente a disseminação de instruções judiciosas a respeito, entre os criadores do mais recondito sertão do País, poderá contribuir para que minorem as consequências de tão danoso sistema de marcação. É o que procuramos fazer, pelas páginas de «Revista dos Criadores», a divulgar artigos a esse respeito.

TRES REGIOES PECUARIAS

Hoje, podemos publicar cousas interessantes que ouvimos ao sr. C.E.Hall, homem vivido na lida com o gado em nosso País, na qual passou pelo menos vinte anos. Ultimamente, vem-se especializando em couro verde, mas é um grande conhecedor de todos os aspectos desse negócio. Antes de entrar no trato de pormenores que, a seu ver, limitam o valor do couro

do nosso boi, fala-nos ele das regiões pecuárias do Brasil:

— Não podemos falar em couro sem primeiro falar no boi, disse-nos ele, do boi podemos dizer que em nosso País há três regiões que se diferenciam bastante não só quanto ao sistema de criar e ao manejo, como quanto ao próprio gado: temos assim o Brasil Central, o Rio Grande do Sul e o Nordeste.

O gado que se cria no Brasil Central é quase todo ele azebuado com excessão da região do Pantanal em Mato Grosso, onde ainda se podem ver manadas de gado nativo ou com pouquíssimo sangue de Zebu. O gado dessa região é o menos pesado de todo o Brasil Central e, por viver em região de pântanos, há épocas em que desaparece a mosca berneira, apresentando-se o couro em melhores condições. Mesmo assim, o couro dessa região perde muito com o berne. Já o mesmo não acontece no Rio Grande do Sul, onde, devido ao clima e ao manejo, o gado todo é de origem européia sofre menos com o berne; todavia é mais castigado pelo carrapato, que, perfurando o couro, provoca maiores estragos.

Já o gado do Norte do País, principalmente o do Nordeste, dadas as condições climáticas — clima quente, porém seco — não sofre os males causados pelo carrapato e o berne, que não existe nessa região. Por isso, apresentamos melhores couros do País e são os mais procurados para exportação.

— Apesar dessa diferenciação geográfica, com fatores importantíssimos na

criação de gado bovino, há infelizmente um mal, e porque não dizer uma desgraça comum a todas as regiões: as marcas à fogo — continua o sr. C.E.Hall; não bastasse o tamanho delas, que chegam ao absurdo de ter 20 cm de diâmetro; há couros que chegam a ter 10 a 12 marcas, uma barbaridade! Um couro deveria ter três marcas no máximo: uma do criador, uma do recriador e outra do inventista. Nas condições atuais uma partida de couro chega a perder 10% de seu valor. E o interessante é que uma lei federal estabelece não só o tamanho da marca — 10 centímetros no seu maior diâmetro — mas ainda determina os lugares onde pode ser aplicada, o que é ignorado.

Outro fator que desvaloriza nosso couro é a falta de uniformidade de sua espessura e o fato de ser mais espesso justamente na parte menos aproveitada que é a barba. A giba também é elemento de desvalorização, pois tem que ser cortada da pele, ficando aí um buraco. Por esse e por muitos outros motivos é que, às vezes, um couro de boi do Brasil Central para ser aproveitado tem-se, que cortá-lo em dois ou três pedaços!

O couro do gado do Brasil desvaloriza-se não só por causa de fatores ambientais, mas também por ação do próprio homem. Sómente com o tempo, quando o homem souber manejar a marca à fogo e for possível combater o berne e o carrapato, e usar cerca de arame liso, é que se poderá pensar em obter couro melhor — concluiu o sr. C.E.Hall.

A reforma agrária do presidente Goulart

JOSÉ RESENDE PERES
Criador em São Pedro dos Ferros

SE O PRESIDENTE da República seguisse um caminho errado em matéria de energia elétrica, de produção de aço ou construção de estradas, talvez pudéssemos culpar seus assessôres, porque ele não é obrigado a conhecer perfeitamente todos os assuntos. Todavia, justamente nesses setores é que aparece o lado mais positivo de sua administração, e só o asfaltamento da BR-4 para não falar em Furnas e Três Marias já redime muitos de seus pecados.

No entanto onde Sua Excelência persiste no erro é justamente no ponto que, por todos os motivos, deveria conhecer a fundo e rechaçar qualquer argumento falho de assessôres tendenciosos ou ignorantes, isto é, a obstinação em pregar um tipo de reforma agrária obsoleto, contrário aos interesses nacionais e, o que é pior, dependente da reforma constitucional.

Então, qual a experiência colhida por nosso jovem Presidente em sua vida de pecuarista? Como possui várias fazendas de criação, e, segundo consta, algumas de grande extensão, se este tipo de propriedade é antieconômico?

Em seu discurso à Nação no dia 7, declarou Sua Excelência que «é o povo brasileiro e a própria Nação que exigem as reformas». Mas não foi este o resultado de uma pesquisa do IBOPE. O que povo quer é moeda estável, alimentação farta e barata. Se os demagogos, para esconder o fracasso das empresas estatais que estão anulando o esforço deste País, atribuem os nossos males ao retardamento das reformas, é porque não têm discernimento, para descobrir os pontos de estrangulamento.

Há dias, em Sereno, município de Cataguazes, encontrei-me com dois primos. Um é pequeno fazendeiro, produtor de leite. Seu gado e sua fazenda valem alguns milhões, por força da inflação, mas ele não consegue «tirar» livre mensalmente o salário-mínimo. O outro, é fomentista da Leopoldina. Este não madrugou para ordenhar as vacas, não tem capital para ordenhar, passa o dia quase todo dormente porque o ramal é antieconômico e não há mercadorias a transportar, mas recebe, faça chuva ou sol, Cr\$ 150 000,00 por mês. Está gordo, feliz, e já comprou várias casas em Miral, para alugar. Qual

a «estrutura» que deve ser reformada com urgência para suprimir esta injustiça?

O TAMANHO DA PROPRIEDADE

Em outro ponto de seu discurso, o Presidente aponta o que diz ser a grande falha da atual estrutura: «25 ou 30 mil pessoas ocupam a metade da área territorial do Brasil, enquanto 3 milhões e 300 mil pessoas ocupam a outra área».

Inicialmente, convém salientar que houve engano de Sua Excelência quando se referiu à área territorial, sem especificar que não se trata da área territorial do País, mas sim da área atualmente ocupada por propriedades agrícolas, área esta de aproximadamente 30% de todo o território nacional. É bom que fique claro este ponto, porque na Alemanha livre 79,3% da área nacional é ocupada pela agropecuária, nos Estados Unidos aproximadamente 60%. Portanto, há muita terra disponível para ocupação, e se o fabuloso projeto de construção de estradas anunciado pelo Presidente for mesmo cumprido à risca, teremos milhões de hectares à disposição de novos agricultores, pois, onde houver uma estrada asfaltada, há uma possibilidade de formação de novas fazendas.

Com relação à área das atuais propriedades, Sua Excelência mostrou-se preocupado com o tamanho das grandes propriedades, que aliás somam apenas 16% do total, quando na verdade sua preocupação deveria cair sobre o número fabuloso de minifúndios improdutivos, em sua maioria, que somam 84% do total das propriedades. O tamanho é secundário. O que deve preocupar são as propriedades improdutivas.

Sua Excelência, que anunciou, com orgulho, o breve início da construção de maior hidroelétrica do mundo, em Sete Quedas, por que não pensou em fazer dezenas de pequenas usinas?

Na moderna agricultura, salvo para atividades específicas, como horticultura, apicultura, avicultura etc., não há mais lugar para artesanato. Nos Estados Unidos as propriedades anualmente estão aumentando em área e diminuindo em número, pois está provado que quando maior mais lucrativa, isto é, quanto maior por

mais baixos preços, em maior volume e melhor qualidade pode entregar seus produtos ao consumidor, deixando ainda maiores lucros para o proprietário e maiores salários para os trabalhadores rurais.

No momento em que cada vez mais, em todo o mundo civilizado, um menor número de produtores rurais produz para populações cada vez maiores, Sua Excelência anuncia que «milhões de brasileiros vão ser integrados à nossa sociedade, através da reforma agrária». Isto contraria toda a experiência vitoriosa atual no mundo, com apenas 4% de ingleses e 8% de norte-americanos produzindo nos campos. O que temos que fazer, Sr. Presidente, é o que V. Excelência em alguns setores vem fazendo: criar condições para que novas indústrias recebam o excesso de mão-de-obra que o campo precisa liberar em sua marcha para a modernização dos processos de produção agropecuária. Ainda bem que nosso ilustre Presidente prega teorias ultrapassadas até na URSS, mas age acertadamente ao prometer energia elétrica, obras e saneamento, usinas de aço, e bilhões à SUDENE que, para salvar a agricultura do Nordeste, deve é criar indústrias e não dividir terras.

Quem determina o tamanho de uma propriedade não é o legislador técnico. É, sobretudo, o homem que a explora. Para muitos, dez hectares são um mundo intransponível; para outros, mais capazes, de maior visão e capacidade de trabalho, 100 hectares podem ser minifúndio. Outro fator importante é a ecologia, a qualidade do solo, o índice pluviométrico. Se no alto Rio Doce um alqueire geométrico suporta dez reses por ano, em média, nos cerrados de Curvelo dez hectares não suportam uma só res. Também não se pode esquecer a posição geográfica e os meios de transporte, pois são fatores determinantes do tamanho da propriedade.

Assim, a reforma agrária não deve ser tentada por homens inexperientes. Mas por agrônomos e produtores rurais de alto gabarito, por homens que souberam criar riqueza nos campos, que hajam vencido os mais duros obstáculos, e não por «técnicos» improvisados.

O HOMEM E A TERRA

Não podemos nos queixar de nossa produção. Se alguém passa fome, os motivos são determinados pelo baixo poder aquisitivo a que foi atirado o brasileiro pelos erros administrativos de muitos governos. Na realidade somos o maior produtor de café do mundo, o terceiro de açúcar, o maior de feijão, o segundo de milho, um dos maiores de arroz e banana, o maior de mandioca, um dos grandes de cacau. E produzimos a preços baixos, à custa de salários desumanos para os trabalhadores rurais, porque ora o confisco cambial, ora os tabelamentos demográficos, retiram do fazendeiro a possibilidade de maiores salários, de melhor padrão de vida para seus empregados. Mas os preços são tão baixos que exportamos sem dificuldade nossas sobras. Pergunte ao Embaixador Gordon quantos filés ele pode comprar aqui com o preço de um só «steak» pago em Nova York.

É verdade que os impostos estaduais de vendas e consignações (12% em Minas Gerais, o que significa a «bagatela» de Cr\$ 192,00 em saco de milho, por exemplo) e a deficiência de nossos transportes ferroviários e marítimos (inclusive pelos salários fabulosos) estão encare-

cendo em demasia os produtos agrícolas. Mas não é um problema de posse da terra.

O problema básico da Reforma Agrária é aumentar a produtividade nos campos, pois antes de tudo é preciso criar a riqueza para que se possa, depois, distribuí-la. Não adianta criar leis sociais sem, antes, providenciar uma infraestrutura econômica que as suporte. Caso contrário, aí está o fracasso dos IAPIs, como exemplo.

E produtividade não se consegue tomando terra dos relativamente capazes, para entregar aos totalmente incapazes.

Para realizar a verdadeira reforma agrária, vamos dar ao País escolas, hospitais, energia elétrica, estradas e usinas, ferrovias e portos. e dinamizar o Ministério da Agricultura, cujos excedentes técnicos até hoje nada fizeram, pelo simples motivo de, no nono mês do ano, o Ministério da Fazenda não ter ainda liberado uma só verba orçamentária, o que constitui um verdadeiro crime contra a agropecuária nacional. Como aumentar o desfrute dos rebanhos sem defesa sanitária animal efetiva? Como melhorar a produtividade nos campos sem melhores sementes, mudas, ou defesa sanitária vegetal? Aproveito a oportu-

nidade para consignar aqui meu apêlo. Seu atual Ministro da Agricultura, apesar de certos discursos paradoxais, vai trabalhando bem. Não receio em lhe entregar as verbas orçamentárias. Ordene a seu Ministro da Fazenda que o faça com urgência.

E fazer isto é zelar pelo lavrador. Este só terá um padrão de vida digno no momento em que nossas atividades nos campos forem modernizadas. Nossa reforma agrária deve visar mais ao homem do que à terra. Não adianta dar-lhe uma gleba sem antes prepará-lo física e tecnicamente para cultivá-la. E tanto isto é verdade, que um assalariado no campo, nos Estados Unidos, vive muito melhor que milhões de proprietários de terra no Brasil.

Nós, os seus colegas produtores rurais do Brasil, estamos ansiosos para aplaudir Vossa Excelência. Dê-nos motivo para isto.

Troque o apoio das minorias coloridas, recalçadas pelo apoio desinteressado de milhões de brasileiros, de 90% da população deste grande País que só quer paz para trabalhar e conduzir o Brasil a seus grandes destinos.



Nos países capitalistas desenvolvidos, livres, como os Estados Unidos ou o Canadá, ou sob a ditadura do capitalismo estatal, como na U.R.S.S., ninguém mais acredita na pequena propriedade como solução para a produção em massa e a baixos preços. Em 1928, Stalin acabou com a «terra-própria» dos «kulaks», criando as grandes fazendas estatais. Aqui, porém, ainda se prega a reforma agrária chinesa, mexicana, venezuelana ou cubana, que só aumentou a fome nesses países. No clichê, combinado em ação num latifúndio, no Canadá,

O CÃO ATRAVÉS DOS TEMPOS

A associação entre o homem pré-histórico e o cão, uma vez iniciada, não se manteve até os nossos tempos de maneira constante: muitas vezes foi rompida e depois reatada

FAUSTO GONÇALVES DE ARAUJO

Quem em nossos dias observa uma parada militar e vê cães acompanhando os soldados em perfeito porte marcial, ou em uma exposição vê caninos de todos os tipos, grandes, pequenos, peludos, sem pêlo, ou mesmo nas ruas vê um mísero «vira-latas» a ir de um lado para outro à procura de seu sustento não imagina quão antiga é esta associação entre um animal e o homem. Na verdade, ela se perde nas brumas de um passado remotíssimo, quando o homem, ainda nos albores da civilização, se comportava mais como animal do que como ser provido de inteligência e raciocínio.

Os antropólogos — sábios que estudam o homem, pesquisando incessantemente com o fim de desfazer o enigma de sua origem sobre a face da terra — não são concordes em estabelecer a data em que cão e homem se uniram para benefício próprio. Nota-se que esta união parece ter-se iniciado há 200.000 anos. Na realidade, as datas variam de conformidade com a região pesquisada, pois, está provado, as civilizações não evoluíram com o mesmo

ritmo nos vários pontos do globo. Certos lugares, por apresentar condições favoráveis, facilitaram o avanço do homem para a civilização. Ainda em nossa era, das nações e dos povos que habitam o globo terrestre, uns atingiram tal desenvolvimento que se lançam ao espaço em busca de novas conquistas, enquanto outros conseguem o fogo pelo atrito de dois pauzinhos e procuram a sua subsistência pelo mais primitivo dos meios, a caça.

Assim a data de 200.000 anos refere-se a determinadas regiões da Ásia. Na Europa, os primeiros indícios surgem há cerca de 40 mil anos.

Podemos, desta maneira, acompanhar desde aquelas remotas eras com detalhes, os quais, às vezes, assumem aspectos interessantíssimos, as andanças do homem pré-histórico, já agora com um companheiro, naquela época não tão fiel como nos nossos tempos, mas, em compensação, bem mais útil às necessidades do primitivo homem das cavernas.

Uma coisa interessante, que foi observada pelos antropólogos, é que a associação entre o homem pré-histórico e o cão, uma vez iniciada, não se manteve até os nossos tempos de maneira constante: muitas vezes foi rompida e depois reatada, até que o homem compreendesse o valor e as vantagens que lhe proporcionava o animal. Na Austrália, por exemplo, existe uma espécie de cão selvagem — o dingo — que penetrou naquele continente associado ao homem. Todavia, não se sabe por que motivos, a união neste caso foi rompida e o dingo voltou ao estado primitivo em que se mantém até hoje: é uma fera perigosa que dá grandes dores de cabeça aos criadores de carneiros daquele país.

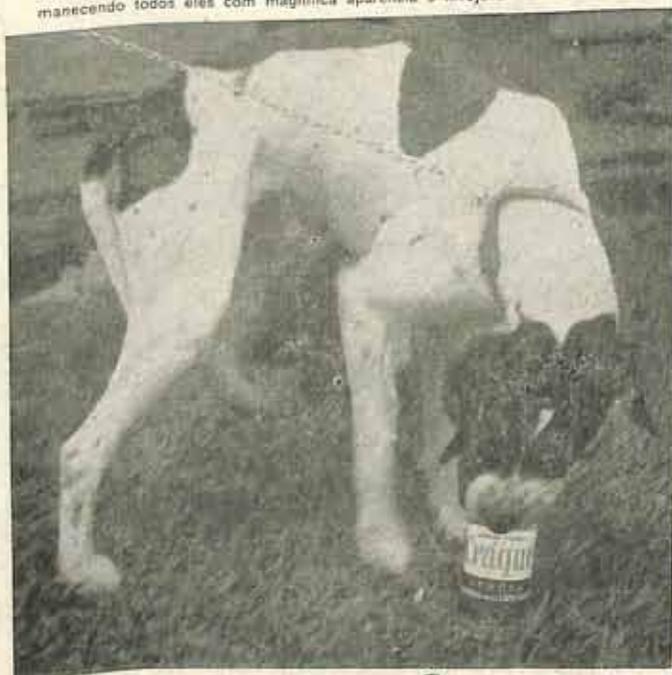
Chegamos a um ponto interessante. O cão é sem dúvida um animal doméstico; mas a sua domesticação, ao contrário do que ocorreu com outros animais, não se deu segundo a marcha natural de aprisionamento, amansamento e por fim domesticação. Supunha-se que tal houvesse ocorrido; entretanto, novas observações indicam que o cão aproximou-se espontaneamente do homem e auferia vantagens desta aproximação. O homem observou tal fato e começou também a tirar vantagens trabalhando o animal para ajudá-lo na caça e na vigilância de seus acampamentos. Foi desta maneira que se iniciou verdadeira simbiose entre os dois elementos interessados, conseguindo vantagens recíprocas.

Assim, auxiliando o homem na caça e na vigília, o cão passou da pré-história para a antiguidade e daí para os tempos modernos.

Já na antiguidade constamos a presença de raças distintas de cães. Os egípcios possuíam um animal muito semelhante ao galgo moderno; os assírios retrataram em seus documentos desenhos de um cão muito semelhante a uma raça ainda existente em regiões da Ásia.

importante depoimento de interesse dos possuidores de cães

VEJA O QUE DIZ O SR. ALDO MORANDI, DIRETOR DO KENNEL CLUB DE CAMPINAS: «Possuindo em meus canis exemplares de 4 diferentes raças, Pastor Alemão, Boxer Alemão, Setter Irlandês e Fox Terrier Pêlo Liso, e alimentando a todos com esse produto, CRAQUE, os resultados foram dos mais satisfatórios, permanecendo todos eles com magnífica aparência e invejável estado de saúde».



Proporcione você também saúde, beleza e vitalidade ao seu melhor amigo — seu cachorro. CRAQUE é adicionado à alimentação normal dos cães. CRAQUE também líquido, é rico em proteínas, hidratos de carbono e sais minerais.

Craque

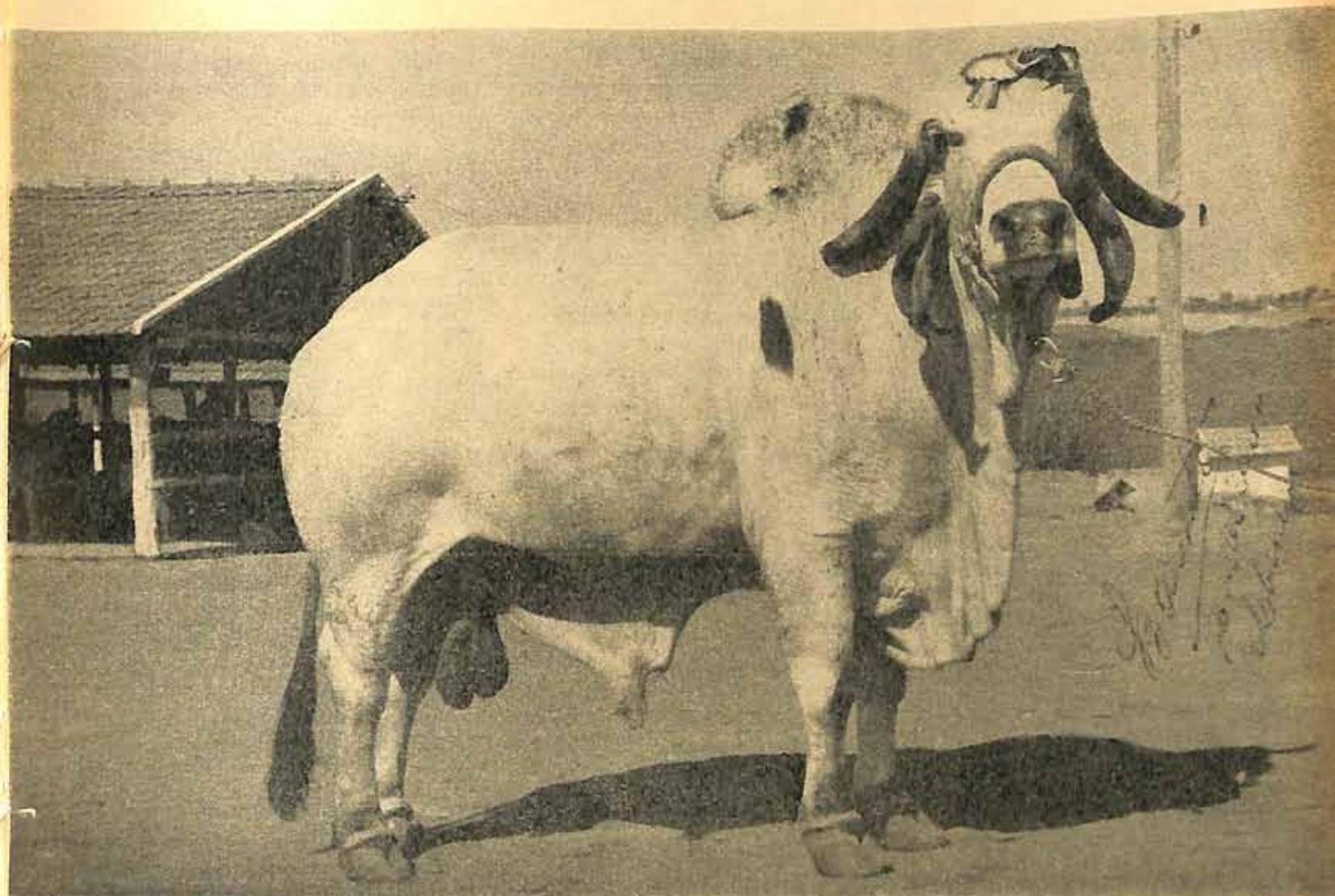


Noticiário

Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal

GALERIA DOS CAMPEÕES



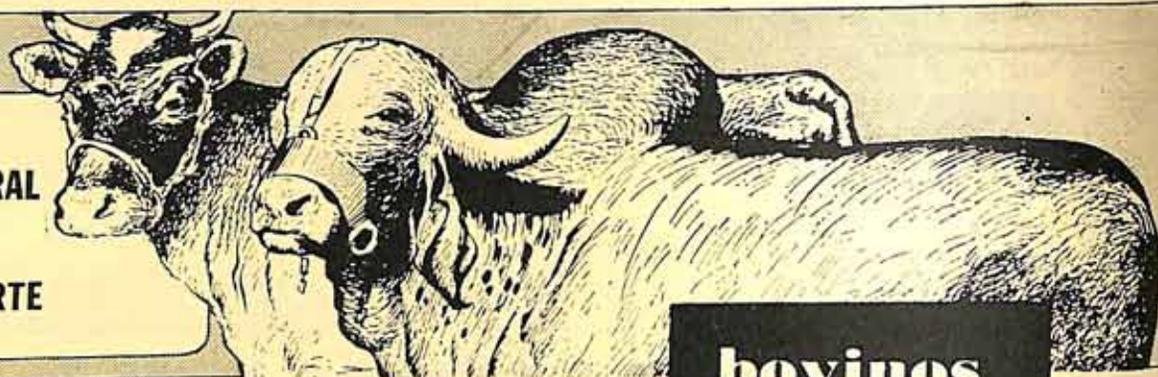
TRIBUNO — o animal da raça Gir mais pesado do País. Pesa 842 quilos. Conquistou o 1.º PRÊMIO e Reservado Campeão em UBERABA, em 1954 em que concorreu com CHAVE de OURO; 1.º PRÊMIO e Campeão absoluto em FORMIGA, em 1956; 1.º PRÊMIO e CAMPEÃO da RAÇA em ARAXÁ, em 1961. Considerado pelos técnicos como um dos mais perfeitos GIR do País. PROPRIEDADE DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA IRMÃOS BARBOSA S/A — Fazenda Cachoeira, à margem do asfalto. Fone 167 — Cx. Postal 7 — FORMIGA — OESTE DE MINAS.

ANO VIII

NOVEMBRO - 1963

N.º 100

ALIMENTAÇÃO MINERAL
ADEQUADA ÀS
RAÇAS DE CORTE



bovinos

ALIMENTAÇÃO MINERAL ADEQUADA ÀS RAÇAS DE CORTE

A maioria dos criadores já se convenceu da importância da suplementação mineral e conhece a estreita relação existente entre alimentação mineral adequada e desenvolvimento, precocidade, produtividade, fecundidade e saúde dos animais.

Igualmente, já têm pleno conhecimento de que os minerais não servem somente para a formação do esqueleto, mas também são indispensáveis ao bom funcionamento dos principais órgãos e aparelhos do organismo.

Assim, o normal ou anormal desenvolvimento dos complexos fenômenos químico-fisiológicos é consequência direta da suficiente ou insuficiente presença dos minerais na alimentação. Dessa presença, em qualidade e quantidade suficientes, depende a vitalidade e o normal funcionamento do organismo animal.

Felizmente, os criadores mais evoluídos já sabem distinguir as boas misturas minerais, das fórmulas empíricas incompletas e desequilibradas, bem como das fórmulas preparadas por laboratórios de renome, mas que por se basear

em estudos alienígenas, são **inadaptáveis ao nosso ambiente**, onde as pastagens, as rações, as raças criadas e o manejo, são completamente diferentes dos existentes nos Estados Unidos e na Europa.

Igualmente perigosas são as fórmulas baratas existentes no mercado e as preparadas na fazenda cuja orientação é o receituário de um amigo ou de um técnico pouco conhecedor da ciência da nutrição animal. Inúmeros insucessos, alguns até gravíssimos, têm sido causados por essas fórmulazinhas, que possuem geralmente porcentagem elevada de sal, pouco ôsso, quantidade mínima de cal, iôdo e traços de cobre, ferro e cobalto.

Alertamos os senhores criadores, que não somente os macro elementos (cálcio, fósforo) são importantes e devem estar presentes na ração em quantidades exatas. A presença dos microelementos em doses acima das necessárias, acarretam também distúrbios graves. Assim, o abuso na dosagem de ferro, insolubiliza parte do fósforo. O excesso de cobre pode intoxicar o animal, diminuindo e reduzindo a assimilação dos alimentos,

agindo ainda desfavoravelmente na flora microbiana intestinal.

De todos os elementos que devem estar presentes na ração, é o **FÓSFORO** que pode ser considerado como **elemento básico** na dieta animal, especialmente quando tratar-se de alimentação de bovinos criados em regime exclusivo de pasto. (Regime de criação da maior parte do rebanho brasileiro).

A importância do Fósforo na vida produtiva do gado é tão marcante, que podemos considerá-lo tão necessário quanto concluimos por termos visto centenas e centenas de bovinos adultos morrerem de **afosforese mesmo tendo pasto em abundância**. Ao lado destes, existem em nosso País dezenas de milhares de bovinos sofrendo os efeitos da afosforese de modo mais ou menos acentuado, traduzindo-se esses efeitos em desenvolvimento tardio, baixa fertilidade, reduzida produção de leite e pouca resistência às doenças.

Nossas observações se estenderam às mais variadas regiões, e em todas elas a afosfo-

SAIS MINERAIS E VIT

rose se mostrou presente. Tanto em Uruguaiana e Bagé, como em Barretos, Uberaba, Ribeirão Preto, Assis, Presidente Prudente e Araçatuba, citadas apenas como exemplo do que ocorre em todo o País, verificamos a existência desses fenômenos que são tanto mais acentuados quanto mais velhas e arenosas são as terras onde estão os pastos. Poucas são as regiões que se salvam. São as de terras novas, compactas e que ainda não sofreram a ação expropriativa das culturas sucessivas de cereais nem a lavagem pelas águas das chuvas.

A **Afosforose** é pois um fenômeno de amplitude nacional responsável pela baixa produção de rebanho, índice elevado de bezerras, limitada fertilidade das vacas, e por numeroso grupo de índices negativos do rebanho brasileiro que prejudicam acentuadamente os criadores e a economia nacional.

COMO COMBATER A AFOSFOROSE?

Parece incrível que mal tão grande tenha como solução medida simples e de facilíssima execução, pois para combater a **afosforose**, é suficiente colocar em um côcho no pasto sal de fósforo à disposição do gado. Os bovinos mesmos virão nele buscar a quantidade de fósforo que necessitam para suprir-lhes as necessidades orgânicas.

QUAL O SAL DE FÓSFORO A SER USADO?

Nos tratados, tanto antigos como modernos. (alguns nada

mais são do que cópias dos antigos), encontramos como fonte ideal de fósforo, a **Farinha de Osso**.

Tal produto é inteiramente desaconselhável por vários motivos:

a) a farinha de osso existente no mercado é geralmente resultante de moagem grosseira e portanto com elevada porcentagem de impureza;

b) por ser **FOSFATO-TRICÁLCIO**, a digestibilidade e consequente assimilação é muito baixa;

c) o teor de fósforo é limitado e inferior ao índice necessário para corrigir as deficiências dos nossos pastos;

d) é pouco palatável aos bovinos;

e) não se presta à misturas uniformes com os outros elementos minerais indispensáveis ou úteis;

f) a relação **CÁLCIO-FÓSFORO** é de somente 2:1.

g) é anti-econômica, pois em inúmeras experiências de campo ficou demonstrado que os bovinos consomem três vezes mais farinha de osso que, por exemplo, o **fosfato bicálcio precipitado**, e os resultados obtidos são mesmo assim economicamente e zootécnicamente inferiores; e

h) o teor de fósforo e a relação fosfo-cálcica da farinha de osso é insuficiente para corrigir a relação fosfo-cálcica da maioria dos pastos brasileiros, pois nestes ela vai de 2:1 a 4 ou 5:1 e para corrigi-la somente será eficiente sal de fósforo que possua relação igual ou superior a 1: 1,25 como é o do caso **FOSFATO-BICÁLCICO**.

O FOSFATO - BICÁLCICO precipitado base das boas misturas minerais se mostrou capaz de corrigir de modo completo e permanente o desequilíbrio fosfo-cálcio de nossos capins, afastando assim os distúrbios e prejuízos causados pela afosforose. Bem mais rico de fósforo que a farinha de osso ele é pó impalpável, de fácil solubilidade e de alto índice de assimilação, pela favorável constituição química.

Nossas inúmeras experiências de campo comprovaram as inigualáveis qualidades do **FOSFATO-BICÁLCICO** e sua ação eficiente para debelar a **AFOSFOROSE** em casos nos quais farinha de osso no côcho à vontade nada resolveu e os animais morriam em alta porcentagem.

Além das vantagens já citadas, o **FOSFATO-BICÁLCICO** apresenta outra de grande importância: no rúmen liberta com relativa rapidez a quantidade de fósforo necessária para bilhões e bilhões de bactérias viverem e transformarem produtos grosseiros em produtos zootécnicos de elevado valor biológico.

Por último, o **FOSFATO-BICÁLCICO** é ainda importante regulador do equilíbrio ácido-básico do organismo, do qual depende a maior ou menor assimilação dos alimentos. Pode-se considerá-lo como normalizador das transformações e fermentações do trato digestivo.

AMINAS "TORTUGA"

MELHOR ENGORDA no menor tempo e...
com o MAIOR RENDIMENTO?



COMPLEXO MINERAL IODADO

(COBOVI)

preparado à base de FOSFATO BICÁLCICO precipitado, contém ainda todos os elementos minerais necessários aos bovinos para seu desenvolvimento normal.

Aumenta a conversão do alimento em carne e reduz de modo notável o tempo de preparo dos animais para o abate.



MATRIZ: AVENIDA JOÃO DIAS, 1356
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO
FONES 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO



FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2953
C. P. 3.084 - END. TELEG. "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DOS PRODUTOS VETERINÁRIOS CARLO ERBA PARA TODO O BRASIL.

REVISTA DOS CRIADORES



PARA ELIMINAR A TUBERCULOSE BOVINA

ZOODRAZID

A base de isoniazida — específico da cura e profilaxia da tuberculose. Graças à sua composição, o Zoodrazid é lentamente absorvido, permitindo a ação constante do remédio, vários dias, e a cura em curto tempo (em média 90 dias).

A FÓRMULA DO ZOODRAZID CONTÉM:

- Isoniazida — o agente específico para o tratamento e profilaxia da tuberculose.
- Piridoxina — impede os fenômenos secundários da isoniazida sobre o metabolismo e sobre a produção de anticorpos.
- Vitamina D₂ — garante calcificação rápida das lesões tuberculosas.
- Agentes repelentes à água — tornam a absorção do Zoodrazid suficientemente lenta para permitir o tratamento com número pequeno de injeções.
- veículo oleoso.

Apresentação: Vidro com 200 ml e 900 ml. Também tubos com 100 comprimidos.

TRATAMENTOS

CURATIVO — 5 cc de Zoodrazid por 100 kg de peso vivo, por via subcutânea, na seguinte frequência: 1 mês - diariamente; 2.º e 3.º mês — dias alternados.

PROFILÁTICO — 5 cc de Zoodrazid por 100 kg de peso vivo, por via subcutânea, uma vez por semana.

LABORATÓRIO "ISA" — IND. BRASILEIRA DE PRODUTOS QUÍMICOS S.A.

Praça Cornélio, 96 — Fone: 62-4178 — Caixa Postal, 1767 — São Paulo

FILIAIS

Rio de Janeiro — Rua Sorocaba, 584 — Fone: 46-6659
Belo Horizonte — Rua Hermilo Alves, 341 — Fone: 4-5958
Londrina — Rua Santa Catarina, 142
Mogi das Cruzes — Rua Prof. Flaviano de Melo, 747

Na realidade, as raças de cães já se diferenciavam quando da aproximação ao homem. Isto não ocorreu em um só lugar e em uma só época; dependendo das regiões, as espécies que se aproximaram eram diferentes como diferentes eram os homens que as receberam: brancos, pretos, pelês vermelhas, etc..

Como vimos, pois, os cães sempre acompanharam o homem, prestando-lhe serviço como auxiliar na caça e como vigia. Com o avanço da civilização e com o surgimento de condições mais confortáveis de vida, foi o cão perdendo sua finalidade inicial e se transformou mais em objeto de adorno. E quando apresentava características especiais de inteligência, foi sendo aprimorado para outros fins. Assim, na atualidade, certas raças de cães não mais caçam animais e sim caçam... homens, como é o exemplo de animais utilizados nos serviços de policiamento e de busca. Outras raças ainda caçam animais, embora procurem por todos os meios evitar feri-los, como é o exemplo dos cães pastores de ovelhas da Irlanda, Austrália, Argentina e Rio Grande do Sul, que são capazes de verdadeiros prodígios para encontrar uma ovelha desgarrada e conduzi-la ao redil. Outros, ainda em estado semi-selvagem, continuam auxiliando na caça, embora o homem tenha descoberto novas aptidões, como é o caso dos cães esquimós, auxiliares indispensáveis aos habitantes dos gelos eternos. Os que ainda ajudam nas caçadas o fazem, geralmente, por simples esporte, desde que a

caça já não é, para a maioria dos povos, uma questão crucial como o era antigamente.

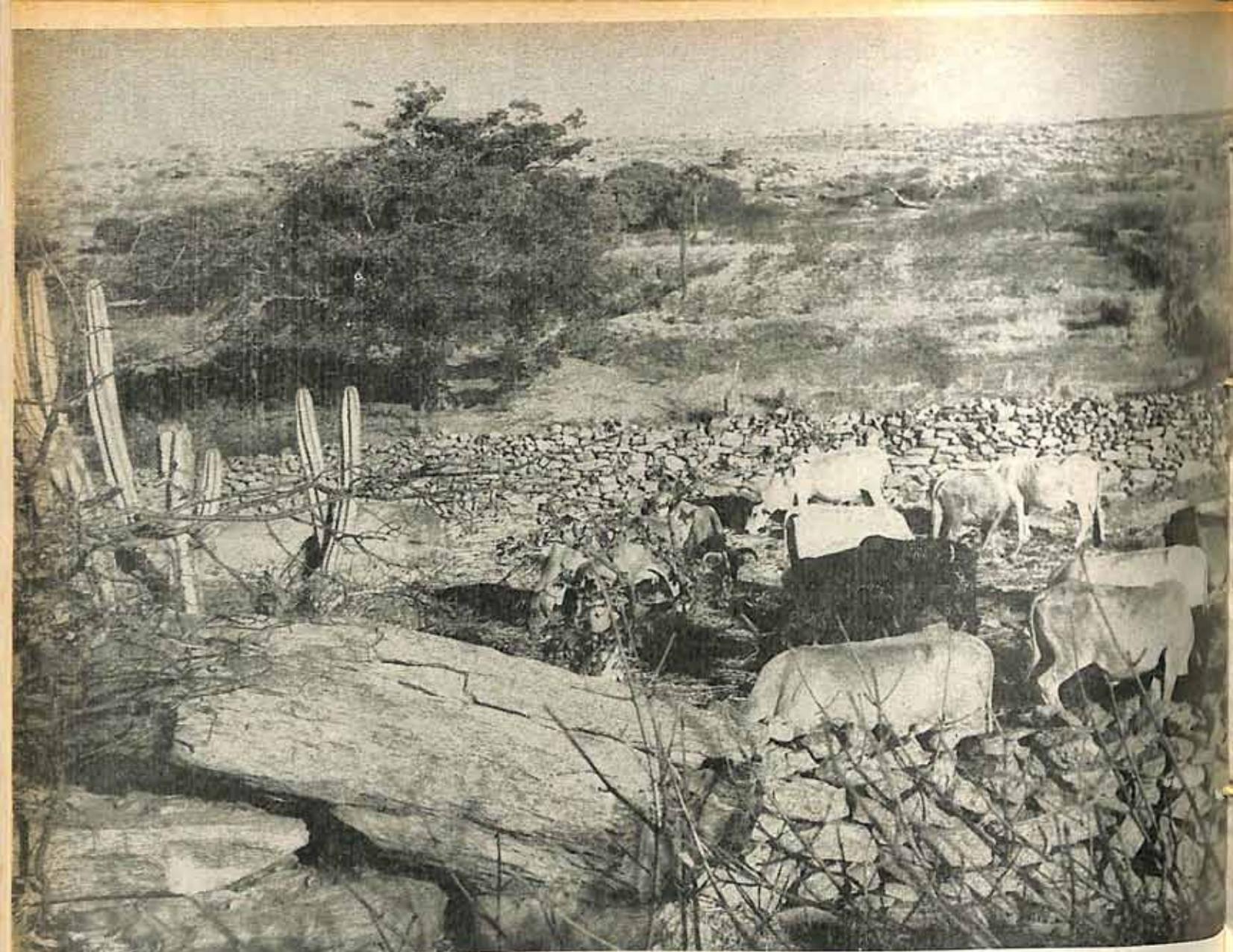
Assim sendo, cada raça canina se foi desenvolvendo segundo suas aptidões, já agora apenas com vista a fatores estéticos. O que vemos, então, é uma série de raças selecionadas por tamanho (as raças pequenas estão mais em moda), por pelagem, por afetividade, por inteligência e por outros fatores vários. É tal a variedade de raças selecionadas sob estes aspectos que existe sempre um animal para cada gosto, por mais extravagante que seja.

As preferências variam, de acordo com a época; atualmente, como dissemos, predomina a procura de animais de pequeno porte, pois, a vida nas grandes cidades em apartamentos exíguos os recomenda. Assim, os pequenezes, os miniatura pinscher e os chihuahua, predominam geralmente nas exposições.

Em nosso País, as raças caninas são conhecidas quase que somente nos grandes centros; no Interior geralmente são ignorados e o homem rural utiliza para auxiliá-lo o vira-lata comum, o qual muitas vezes é capaz de façanhas incríveis, dada a sua extrema rusticidade e valentia incontrolável.

O mateiro matogrossense está sempre acompanhado de uma matilha de vira-latas, que são auxiliares inesti-

(Conclui na pág. 81)



Um trecho do município de Caicó, em pleno Seridó potiguar. Cercos de pedra. Juaseiros folhudos, que se conservam verdes no rigor das estiadas, mesmo nas secas periódicas. A rama é boa forragem arbórea. Frutifica fartamente. Os cactos visíveis são mandacarus. Há outras espécies. Gado gordo, de pêlo lustroso, sem bernes nem carrapatos. Não existem no Seridó. Também não há aftosa.

O NORDESTE BRASILEIRO

A Pecuária no Seridó

Outrora, desleitavam as vacas apenas durante uns 90 dias no ano, na estação chuvosa. Hoje, nas boas fazendas, desleitam-nas durante o ano inteiro. Está solucionado o problema forrageiro na estação sêca e nas secas periódicas

PIMENTEL GOMES

O MEIO

Conforme o Conselho Nacional de Geográfica, climaticamente há três Rios Grandes do Norte. Nm áperta-se entre os últimos contrafortes da Borborema e o Atlântico. É uma faixa de terra disposta de norte a sul, compreendendo tôda a faixa litorânea oriental. É plana e baixa a leste. Para o oeste, as

terras se vão tornando mais altas e mais onduladas. Culminam na serra do Doutor. Além, a oeste, começa o Seridó. Esta faixa tem uns 90 quilômetros de largura. O clima, pela classificação de Köppen, é *Am*, isto é, úmido, com chuvas de outono-inverno e uma estação sêca curta. Chove muito na zona. Macaíba tem uma pluviosidade média anual de 1.142 milímetros. Es Natal, a pluviosidade média anual sobe a 1.500

REVISTA DOS CRIADORES

milímetros. Não é sujeita a secas periódicas. Atravessam-na vários rios perenes. Há algumas lagoas grandes e muito bonitas. Uma delas é a Papari.

O extremo oeste do Rio Grande do Norte tem clima Aw, como dois terços do Ceará. É úmido, com chuvas de verão-outono. A pluviosidade varia entre 800 e 1.000 milímetros. Longa estação seca. Rios subperenes. Grandes possibilidades agropecuárias. É sujeito a secas periódicas, umas dez por século.

Entre as duas zonas citadas, há terceira, esta semi-árida. Disposta de norte a sul, como as outras, tem 200 quilômetros de largura. O clima é BSh, isto é, semi-árido quente. A pluviosidade é sempre inferior a 800 milímetros, quase sempre inferior a 600. Atravessa-a o rio Açu ou Piranhas, proveniente da Paraíba. Tem 500 quilômetros de curso. É sub-perene. O seu maior afluente é o Seridó. Alonga-se por 230 quilômetros. Dispõe de ampla bacia hidrográfica. Recebe, como afluentes mais importantes, o Acauã, o Sabují e o Capuá. A pluviosidade média da bacia do Seridó pode ser avaliada em 450 milímetros. Baixa muito em alguns municípios. Em Currais Novos, por exemplo, cai a 350 milímetros. Ademais, a distribuição é muito caprichosa. Com muita frequência, a pluviosidade é inferior a 100 milímetros. Isto nos anos secos. E há os anos chuvosos. Em 1917, 758 milímetros.

O SERIDÓ

O Seridó é a bacia do rio do mesmo nome. É ondulado. É áspero. É seco. Pode ser considerado a zona mais seca do Brasil. O clima é ardente, mas muito suportável, graças a escassa umidade relativa. As noites, ventiladas, frescas, quase frias de madrugada, muito agradáveis. É um semi-deserto climatologicamente. O homem, o seridôense, um dos brasileiros mais dinâmicos, mais capazes, fez deste semi-deserto uma promissora zona agropecuária, em franco e até estranho desenvolvimento.

Não é grande. Mede, no Rio Grande do Norte, 9.544 km². Prolonga-se, porém, na Paraíba, onde tem um 1.500 km². O Seridó deve medir, portanto, uns 11.000 km². Moram por lá 200.000 brasileiros inteligentes, operosos, pertinazes, selecionados pelo meio agressivo e aparentemente ingrato em séculos de adaptação. São seridôense algumas das mais fecundas e lucrativas fazendas brasileiras.

Atravessei-o várias vezes. Admiro a zona estranha, paradoxalmente fecunda. Mostra o que pode fazer a pertinácia e a operosidade brasileiras nos meios mais ingratos. Após conhecer-se o Seridó e alguns trechos da Amazônia, fica-se admirando muito mais o brasileiro, em regra ainda um incompreendido. Um povo que humanizou tais zonas, merece os maiores louvores. Fatalmente terá um esplêndido futuro.

A HUMANIAÇÃO DO SERIDÓ

O povoamento do Seridó começou após a Guerra Holandesa. Vencidos os índios numa luta longe e duríssima, avançaram os povoadores. As pastagens eram magníficas. O clima, salutífero. O rei de Portugal duou datas de terra aos pioneiros. Uma fazenda começava com um touro e três novilhas. E havia os equinos, muars, caprinos e ovinos. Os rebanho se multiplicaram. Surgiu, lá como alhures no Nordeste, o ciclo do couro, descrito pelo historiador Capistrano de Abreu. O poeta Moisés Sesiom, nascido em Caicó, a capital econômica do Seridó, versejava em pleno ciclo do couro, que durou um século:

"Dá sapato e dá gibão,
Tôda obra o couro dá.
Dá manta, bota e silhão,
Dá chapeu, dá bandoleira,
Dá carona e dá perneira,
Dá sapato e dá gibão.
Prá se fazer matulão
O couro é como não há,
Serve até prá cacuá.
Dá peia, dá rabichola,
Se prendendo a couro ou sola
Tôda obra o couro dá."

Mas não era só o couro. Havia o leite e a carne em extraordinárias quantidades, dada a escassa população da época. E a alegria de viver, sensível nos versos de um poeta anônimo da época:

"Com vinte dias de chuva,
Logo chega a vaqueijada,
Chega a fartura do leite,
Manteiga, queijo e coalhada!
No tempo da apartação
Isto é que é festa falada..."

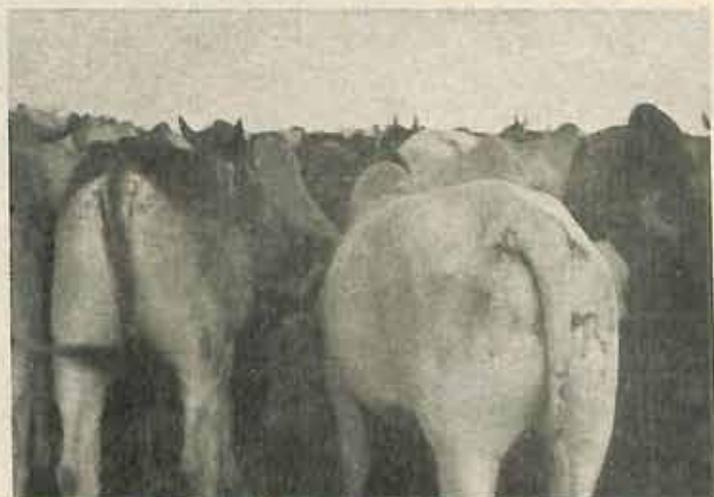
Na segunda metade do século XI, chegaram sementes de algodão de várias espécies. Houve um cruzamento natural felicíssimo. Surgiu o algodoeiro Seridó ou Mocó, arbóreo, xerif? filo, produtor de uma fibra lã, seda e frte. É o melhor algodão do Brasil e um dos melhores do mundo. Há algodoeiros cujo tronco mede 10 a 20 centímetros de diâmetros. Produz com muito pouca chuva. Selecionado ultimamente, verificou-se experimentalmente e agora em grande escala, que modificando-se o compasso, ora muito amplo, a safra duplicará por unidade de área. Os algodoeiros estão sendo replantados com novas sementes e o novos compasso. Mas o ótimo algodão Seridó já não é um privilégio da zona que lhe deu o nome. Alargou-se nas zonas menos chuvosas das províncias nordestinas. O Ceará em breve será um grande produtor de fibra comparável às melhores e mais caras do mundo. Plantam o Seridó nos menos chuvosos municípios cearenses. Uma pluviosidade de 800 milímetros é excessiva para o extraordinário algodoeiro arbóreo.

No Seridó, a água é preciosa. O seridôense cedo aprendeu a fazer açudes. Não há fazenda que não tenha pelo menos um açude. Apenas no município de Caicó existem mais de 1.000 açudes, entre grandes, médios e pequenos. O Departamento Nacional de Obras Contra as Secas concorre com 50% das despesas de construção e dá a técnica. Ademais, constrói açudes públicas.

Não são muito grandes. O Itãs, no rio Capuá, tem 81 milhões de m³ de capacidade. O Sabují, no rio homônimo, 65 milhões. O General Dutra, no rio Acauã, 40 milhões. O Cruzeta, num afluente do Acauã, 30 milhões. O Santa Luzia, no rio Sabují, 12 milhões. Zangarelhas, num afluente do Seridó, 8 milhões. Há outros. Irrigam. Têm uma piscicultura que se está tornando importantíssima, porque as águas são riquíssimas em plancton. Há fazendeiros que apuram, anualmente, na venda do pescado, muito mais de um milhão de cruzeiros.

O SERIDÓ HUMANIADO

Paradoxalmente, em regra as boas fazendas do Seridó se alinham entre as mais produtivas e as mais lucrativas do Brasil. Vejamos, embora muito perfuntoamente, como é uma fazenda típica.



Bois gordos do Seridó. Bois de açougue. Verifiquem a absoluta ausência de parasitos.

A casa do fazendeiro, grande confortável, engrimpona-se numa colina seca, pedregosa. Tem duas águas e amplos alpendres. É batida por todos os ventos, o que é muito importante. E o fazendeiro nordestino gosta de ver Inge. Observa o tempo. Domina a parte mais dinamizada da fazenda. Percebe quem chega. No tempo do cangaço isto era vital.

Em baixo da colina, no sopé, passa o riacho ou rio entre duas faixas de fertilíssimo aluvião. Construíram um ou mais açudes. Em torno do açude, uma faixa úmida e sempre verde e fecunda. Alarga-se a montante e a jusante. Na terra úmida, um bananalzinho, cajueiros, mangueiras, coqueiros da Bahia ou da praia, cajaseiras... Acrescentem batatas-doce, algum aipim, melão, melancia, touceiras de cana, leiras de hortaliças. Nas águas rasas e nos trechos muito úmidos, capim-de-planta. Nas aluviões não irrigadas, o afamado e precioso algodoeiro Seridó. Se a fazenda é muito importante, dispõe de uma fábrica de descarregar. Em caso contrário, o algodão é ventilado em caroço.

Cercas de pedra e cercas com pé de pedra e arame ou madeira onde há abundância de pedra. As vèzes, o pé é de xique-xique, um cácto de terríveis espinhos. Dividem a fazenda das vizinhas. Retalham-na em diversas invernadas. Sólidos currais de pedra e arceira, de duração indefinida. O cácto sem espinhos, a admirável palma doce, não suporta o clima ardente e o solo raso dos mrrros. A algarobeira, muito mais rústica, muito melhor forragem, começa a penetrar onde há solo. Vai modificar, em grande parte, a paisagem da zona. Torná-la-á muito mais verde. Aumentará extraordinariamente a produção de carne e leite. Possibilitará a apicultura. Provavelmente a zona, paupérrima de madeira, de muita madeira de lei e lenha. Ademais é possível e aconselhável o plantio de algarobeiras e palmas consociadas.

Criam bovinos, equinos, assininos, caprinos e ovinos. A carne de carneiro é a mais consumida nas fazendas. É muito apreciada. Avicultura rotineira, embora a ecologia muito a favoreça.

O fazendeiro seridôense, como os das outras zonas semi-

-áridas nordestinas, não quer apenas carne. Quer leite. E a criação de bovinos leiteiros interessa cada vèz mais. Houve muita tentativa para melhorar os bovinos. Os fazendeiros, por iniciativa própria, introduziram plantéis de Simental, Polled-Angus, Caracu, Shwytz e Holandês. Não se preocuparam com o melhoramento das pastagens. O fracasso foi quase completo. Restaram o Suíço e o Holandês, importantes porque aumentam a produção de leite.

Agora, há técnica. Melhoram as pastagens. Há quem tenha silo-trincheira. E há a algarobeira. Alguns fazendeiros têm plantéis puros de Holandês. Vendem tourinhos e novilhas puras, indispensáveis à mestiçagem. Os zebuinos leiteiros estão entrando. São uma grande esperança. E há as vacas mestiças holando-zebuinas e suíço-zebuinas.

Outrora, deslejavam as vacas apenas durante uns 90 dias do ano, na estação chuvosa. Hoje, nas boas fazendas, deslejavam-nas durante o ano inteiro. Está solucionado o problema forrageiro na estação seca e nas secas periódicas.

Cada fazenda tem a sua rtineira fábrica de laticínios. Fabricava queijo, requeijão e manteiga. Hoje, o comum é desnatar o leite na fazenda. O creme é enviado para Recife. ganha muito mais. Aumenta rapidamente a produção de Com o leite magro fazem queijo na fazenda. O fazendeiro creme para Recife. Mas o queijo seridôense já não é o que era. De simplesmente delicioso, passou a sofrível.

Ainda há quem crie gado misto. Vendem ótimos bois gordos. Mas a tendência é para a criação exclusiva de gado leiteiro numa zona que parecia absolutamente contra indicada para esta especialidade. Mas os lucros proporcionados pelo gado leiteiro são de tal ordem que desaconselham inteiramente a criação de gado de corte e mesmo misto.

A duplicação do rendimento da produção algodoeira, e o vulto que está tomando a piscicultura são outras sólidas garantias de riqueza e progresso. E há a mineração. O Seridó é riquíssimo em minerais atômicos. Há fazendeiro multimilionários.



VALORIZE
SEU
REBANHO
COM

BOVISAL

O CALCIFICANTE MINERALIZADO DOS CAMPEÕES

Para conseguir campeões em peso e reprodução, é preciso dar ao gado, além de bons pastos e invernadas, um complemento alimentar rico em cálcio, fósforo e sais minerais. Baseada na farinha de ossos degelatinados, incomparável fonte de cálcio e fósforo, BOVISAL é um produto enriquecido com manganês, ferro, zinco, iodo, cobalto, cobre e outros sais minerais, que complementa a alimentação dos rebanhos, favorecendo a engorda e a fecundação. BOVISAL, adicionado ao sal crú, em proporções de até 20 por cento, em cocho coberto, proporciona maior desenvolvimento ao gado bovino e maiores lucros para os criadores.

UM PRODUTO DE S. A. FRIGORÍFICO ANGLO

Denison

REVISTA DOS CRIADORES

JERDI – Uma nova raça leiteira

A nova raça leiteira já apresenta a produção de 10 a 15 quilos diários em duas ordenhas, com a porcentagem de 5 a 6%!

VALDEZ CORRÊA

Por iniciativa do Instituto Agrônômico do Norte, está sendo feito no Pará o cruzamento do Jersey com o Sindi, importante trabalho que se realiza sob a orientação técnica do zootecnista dr. Abnor Gurgel Gondim.

Um dos males que mais têm contribuído para entravar o desenvolvimento econômico do País é, sem dúvida, este pernicioso hábito de subordinar os altos interesses da nação às conveniências particulares de grupos, que se apoiam na política para colimar seus fins. Muita coisa boa tem deixado de ser feita neste Brasil verde-amarelo para não prejudicar amigos do peito e muita coisa ruim também se tem perpetrado, com evidente prejuízo público, pelas mesmas razões.

O dr. Felisberto Camargo, quando na direção do Instituto Agrônômico do Norte, visando dar solução ao problema da carne e do leite na Amazonia, conseguiu levantar a proibição que impedia a entrada do gado indiano no Brasil, e foi à Índia, com autorização e recursos do próprio Ministério da Agricultura, com que, no seu entender de técnico, era prar algumas cabeças de gado Sindi, a raça adequada ao grande Vale. Partiu ele para a Ásia em 1952, munido de credenciais e verbas para a operação em vista. Nisto, porém, o sr. Daniel de Carvalho deixa o Ministério da Agricultura, que passa ao sr. João Cleofas. E qual não é a surpresa do dr. Felisberto de Camargo, quando recebe das novas autorida-

des ministeriais ordens sistemáticas e repetidas para suspender toda e qualquer compra, porque já então a política se metera no meio e os interessados, com o seu prestígio, conseguiram que o novo ministro revogasse a autorização concedida pelo seu antecessor e restabelecesse o decreto proibitivo, tão da conveniência dos afillhados do Brasil. Mas, acontece que as transações já estavam feitas e os fretes por via aérea pagos, de nenhum modo podendo mais ser desfeito o negócio sem prejuízo material e moral para o País. Foi preciso que Felisberto de Camargo pusesse em prática toda a sua tenacidade para, afinal, conseguir desembarcar as 31 cabeças de gado Sindi, trazidas sob a garantia de comprovados documen-



No Instituto Agrônômico do Norte, em Belém do Pará, exmeplores da raça Sindi, que se estão prestando ao cruzamento formático com touros Jersey, vendo-se o dr. Abnor Gurgel Gondim, zootecnista do Instituto, encarregado desse trabalho, e o dr. Raul Boushosa Lobato, grande fazendeiro na ilha de Marajó.

tos de sanidade, indo êste pequeno rebanho fazer quarentena não mais em Belterra, no Tapajós, como estava acertado, mas n ailha Fernando de Noronha, como entendeu a pirraça ministerial. E só ao cabo de 15 meses de testes e observações, o pequeno grupo Sindi, já a essa hora elevado para 50 cabeças, em consequência dos nascimentos ocorridos na ilha, foi entregue ao Instituto Agrônômico do Norte.

São êstes os entravês que habitualmente retardam o desenvolvimento da economia nacional, motivo por que o Brasil, ainda hoje, vive neste passo de jocotó, dando 3 pulos para a frente e 2 para trás.

Quando estivemos no Pará, em novembro passado, visitamos, em companhia do dr. Raul Boulhosa Lobato, o Instituto Agrônômico do Norte, onde colhemos dados para as reportagens que então escrevemos sobre a pecuária do Vale. Nessa ocasião, vimos o gado Sindi que o dr. Felisberto de Camargo introduziu no Brasil, contrariando os caciques, e tomamos conhecimento da nova raça leiteira — a Jerdi — que está sendo feita ali, pelo cruzamento formativo de vacas Sindi puras com o Jersey, na base dos 5/8 dêste com o 3/8 daquele, como fez o dr. Antonio Viana em S. Carlos, para a obtenção do Canchin. Êste trabalho vem sendo realizado pelo dr. Abnor Gurgel Gondim, zootecnista do Instituto Agrônômico, que se mostra entusiasmado com os resultados obtidos, pois até então o meio angue dêste cruzamento já apresentava a produção de 10 e até 15 quilos diários em duas ordenhas, com a porcentagem de 5 a 6%. Temos, dêste modo, o novo tipo leiteiro em formação, beneficiando vasta região, que ainda hoje luta com a carência dêste produto indispensável à vida humana, não havendo dúvida de que do cruzamento de duas raças tipicamente leiteiras, portadora ambas de características próprias, que se completarão nos produtos cruzados, sairá um tipo portador de altos predicados lactíferos. Entre outras, esta é uma das compensações da benéfica teimosia do dr. Felisberto de Camargo, quando, contrariando a incoerência ministerial, introduziu no Brasil o seu pequeno rebanho Sindi.

VETERINÁRIA

VERMINOSE PULMONAR

O sintoma mais visível é a tosse, mais comum nos dias frios e quando o animal se movimenta ou come

WALTER C. BATTISTON
Med. Vet. do A.P.C.B.

Caracteriza-se a bronquite pela inflamação dos pequenos canais existentes nos pulmões e pelos quais circula o ar. Diversas são as causas determinantes do aparecimento da afecção e, entre elas, a presença de vermes pode ser encarada como das mais graves. Trata-se, então, da conhecida «bronquite verminótica», também chamada «verminose pulmonar», que causa grandes estragos na criação, especialmente entre os bezerros. Muito difundida em outros países, felizmente, entre nós parece não ser problema tão grave a não ser em certas regiões, como parte do Rio Grande do Sul. No Estado de São Paulo, pequenas áreas são atacadas e nelas as consequências são grandes, principalmente no desenvolvimento dos animais.

Convém que não se confunda o mal, com a presença larvas de vermes no pulmão. Quase todas as espécies de vermes fazem o chamado «ciclo pulmonar», isto é, parte do seu desenvolvimento se faz com passagens pelos pulmões do hospedador, circulando com o sangue deste. No caso da verminose pulmonar, o parasita causador é um verme que vive, no pulmão ou na traquéia dos bovinos, porcos e carneiros é chamado *Dictiocaulus viviparus*.

Localizado nas partes superiores do aparelho respiratório, o parasita fêmea põe ovos, que já contém o começo da larva e podem sair com a tosse e espirro; mas, geralmente, são engulidos e eliminados com as fezes. No meio exterior, as larvas são libertadas e passam por diversas «mudas», contaminando aguadas e alimentos. Quando outros animais, sadios ou não, comem ou tomam desses alimentos contaminados, forçosamente engolem as larvas, que, pela corrente sanguínea e linfática, vão estacionar nos pulmões. Localizando-se em tecido tão delicado, as larvas acabam por perfurar os alvéolos e causam inflamações e focos de destruição, que terminam por bronquites e pneumonias mais ou menos graves. Algumas vezes, outros germes invadem o local e a doença é de muito pior consequência.

SINTOMAS

O sintoma mais visível é a tosse, mais comum nos dias frios e quando o animal se movimenta ou come. Pode haver corrimento pelas narinas (ranho) e febre (39,5 C a 40,5); nos casos piores, o animal estende a língua para fóra, tem respiração ofegante e há enfraquecimento e anemia. Alguns animais morrem sufocados outros têm diarréia (vermes extranhos).

Os animais adultos pouco de notável apresentam mas entre os bezerros especialmente nos menores e mais atacados, surge um quadro triste de miséria orgânica, com atraso de crescimento, pelos arrepiados, fraqueza geral e morte depois de vários dias.

Quando se abre uma vítima desse mal, costuma-se encontrar o pulmão com áreas vermelhas (bem carregadas) e zonas acidentadas, entremeadas com áreas normais; nos canais maiores (bronquios) encontra-se muco com espuma e, às vezes, vermes, esbranquiçados, alongados e com forma de barbante. Os parasitas, porém, são mais numerosos nos bronquíolos (canais menores do que os brônquios), que chegam a ficar entupidos com tantos vermes.

PROGNOSTICO

Diante dos casos de «bronco-pneumonia verminótica», o prognóstico é grave.

(Conclui na pág. 102)



AGRO-LAR S.A.

Caixa Postal 8473
Fone 37-4738 — S. Paulo

REVISTA DOS CRIADORES

NOTAS ZOOTÉCNICAS

L. P. JORDÃO

COMBATE ÀS MOSCAS VAREJEIRAS POR PROCESSO BIOLÓGICO

A bicheira é uma miase cutânea, produzida pelas larvas da mosca varejeira, *Cochliomya hominivorax*, pertencente à família *Calliphoridae*, que se divide em diferentes gêneros.

A mosca varejeira vive nas regiões tropicais e subtropicais das Américas e ocasionalmente se desloca para as faixas de clima temperado ou frio, onde causa prejuízos temporários.

As bicheiras são encontradas em todos os animais de sangue quente, atingindo tanto as espécies domésticas quanto as silvestres, as aves e o próprio homem. Todavia, os maiores prejuízos são causados nos bovinos, suínos, ovinos e caprinos.

Os danos causados pelas varejeiras são enormes. Somente nos estados situados ao Sul e Sudeste da América do Norte os prejuízos anuais à pecuária foram calculados em 10 a 25 milhões de dólares (7,5 a 18,7 bilhões de cruzeiros), antes da aplicação dos modernos métodos de combate. Em determinadas áreas dos EUA a vareja é considerada a mais séria das pragas dos animais domésticos.

As bicheiras, além de causar enorme desconforto aos animais, podem resultar em complicações por infecções bacterianas. Os bovinos em geral são resistentes a essas infecções, mas os ovinos, caprinos e equinos sofrem mais seriamente.

A mosca tem quatro estágios de desenvolvimento: ovo, larva, pupa e adulta. O tempo necessário para completo desenvolvimento depende de fatores climáticos. As fêmeas podem deitar mais de 2.000 ovos, mas, nas condições naturais, depositam comumente 200 a 400, em massas de forma irregular nas feridas dos animais e sobre os cadáveres.

O ciclo evolutivo pode completar-se dentro de uma semana ou mais, de acordo com as condições do meio. As moscas adultas se dispersam em busca do alimento e, assim, podem ser vistas nos montes de esterco, nas carnes deixadas sem proteção, nas feridas dos animais, nas plantas que produzem nectar ou sumos. Na época quente os acasalamentos se verificam no segundo dia após a emergência. Com 6 a 8 dias de vida, quase todas as moscas se apresentam fecundadas e em condições de eliminar ovos férteis. Em condições bem favoráveis, podem viver um mês, mas as observações de campo revelam que duram comumente 2 a 3 semanas.

Combatem-se as bicheiras principalmente por medidas de proteção do ferimento dos animais, na época do ano em que as moscas são mais abundantes. O umbigo dos recém-nascidos, as feridas de castração e de descorna, as escoriações resultantes dos atropelamentos e chifradas nos embarcadouros, gaiolas de estradas de ferro e balanças de pesar, a marcação a fogo ou os picotes das orelhas, o corte da cauda dos carneiros, são os lugares expostos à deposição de ovos das varejas e onde se desenvolvem as bicheiras. Para evitá-las, existem várias substâncias repelentes e inseticidas. Nos EUA, o governo preconiza o emprego de determinadas formulas, entre as quais a conhecida EQ 335, uma mistura de lindane e alcatrão de pinho em uma base de gel, para ser aplicada com uma trincha de uma polegada de largura sobre as feridas. Outros

recursos: lindane a 3%-5%, inseticidas fosforados, benzol, creolinas e similares.

ERRADICAÇÃO DA MOSCA VAREJEIRA POR MEIO DE MACHOS ESTERELIZADOS

O método que sucintamente descreveremos constitui uma das mais úteis e interessantes aplicações dos estudos teóricos ao combate a uma praga.

PONTAL

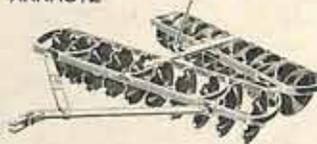
AGRÍCOLA

HIDRÁULICA



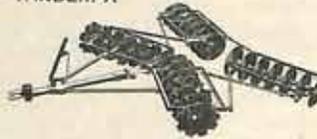
DE 20, 24, 28 E 32 DISCOS

ARRASTE

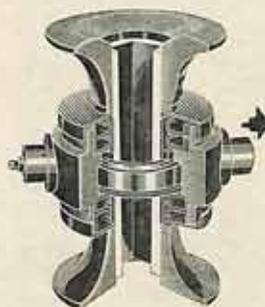


OFF-SET DE 16 E 20 DISCOS

TANDEM-X



DE 24, 28 E 32 DISCOS



GRADES

DOTADAS DE MANCAIS BLINDADOS
CONTENDO ROLAMENTOS

DISTRIBUIDORES:

PONTAL MERCANTIL S.A.

AVENIDA DO ESTADO, 5.783 — FONE: 37-4195 — SÃO PAULO

REVENDEDORES AUTORIZADOS EM TODO O PAÍS

Veja
o grande sortimento de

CAMISAS
GRAVATAS
MEIAS e
LENÇOS

**CASA
KOSMOS**



RUA 7 DE ABRIL, 400 — RUA DIREITA, 150
SÃO PAULO

Para bem entender os princípios que determinaram o emprego de moscas esterilizadas do sexo masculino na erradicação da varejeira, torna-se necessário referir aos antecedentes do problema.

Em 1927, o celebre geneticista norte-americano H. J. Muller publicou um trabalho de pesquisa, em que relatava ter conseguido alterar o patrimônio hereditário de moscas das frutas (drosófilas) mediante aplicação de raios X aos machos. Em

1932, pesquisadores do Departamento de Agricultura dos EUA iniciaram o levantamento da quantidade de moscas varejeiras por milha quadrada, em algumas zonas infestadas. Foram encontradas populações variáveis de 100, 500 e mais moscas, por semana, no apice da estação favorável ao inseto.

Em 1936 foi descoberto um método prático de criação da mosca em laboratório e, verificado que a fêmea se acasala uma só vez, sugeriu-se a utilização de machos criados em laboratório e tornados estereis, para serem distribuídos nos lugares onde se encontrassem as fêmeas normais.

Vários estudos complementares foram levados a efeito sobre a influencia da irradiação em várias doses. Em 1952 e 1953, em duas ilhas situadas a três milhas da costa da Florida, fizeram-se provas da aplicação de machos esterilizados. Posteriormente, outros testes foram feitos em Curaçau, uma ilha do mar dos Caraibas, com resultados tão animadores que se delibrou elaborar um plano de erradicação da mosca varejeira, em larga escala, no Sudeste dos EUA.

Presentemente, vem sendo lançados machos esteris em areas de mais de 60.000 milhas quadradas, como parte de um plano em que se procura evitar a reentrada da vareja nas areas onde as moscas estereis estão sendo introduzidas.

O programa de erradicação vem dando excelentes resultados, pois, em 1958, foram identificados somente 900 casos de bicheira em todo o Sudeste. Em 1959, nos estados de Carolina do Sul, Georgia e Alabama, não se registrou nem um caso, ao passo que, na Florida, anotavam-se apenas 100. Em fins desse mesmo ano, parecia não haver mais bicheiras no último dos citado estados norte-americanos.

A miase cutanea provocada pela mosca varejeira causa grandes prejuizos em várias regiões do Brasil. Infelizmente, não se conhecem trabalhos de erradicação dessa praga em nosso País pelo novo processo biologico desenvolvido pelos norte-americanos.

PORCOS EM GAIOLAS

A Socil Pró-Pecuária S.A., está realizando, em São Paulo, no Departamento da Produção Animal provas de engorda de porcos em gaiolas individuais. Trata-se de sistema inédito no Brasil, trazido do Japão pelos técnicos do tradicional estabelecimento produtor de rações.

Neste sistema, os animais, já livres de vermes, vão para as gaiolas aos três meses de idade, aí permanecendo até o peso médio de 6 a 7 arróbas, atingindo ao completarem 6 meses.

O objetivo principal é a obtenção de 70 kg de porcos em 90 dias, por meio do ganho de peso distribuído, em média, de 15, 25 e 30 quilos, respectivamente, no primeiro, segundo e terceiro meses.

Este expressivo ganho de peso é conseguido mediante elevada conversão alimentar, que gira em torno de 1 para 3,5, ou seja, um quilo de porco com 3,5 de alimento. Conseguem-se, assim, os 70 quilos, apenas com 3,5 x 70 igual a 245 quilos de ração. Economizam-se, pelo menos, 30% na ração e 2 a 3 meses no acabamento, o que aumenta sensivelmente o desfrute do rebanho. Importa ainda, salientar o baixo custo da instalação, pois um conjunto de 10 gaiolas, como as do clichê, porém cobertas de sapé, não vai além de Cr\$ 12.000,00, em São Paulo. O material exigido é mínimo: uma dúzia de tábuas de uma polegada de espessura e seis pontaletes.

Na primeira verificação de ganho de peso, efetuada no lote em experiência, a média constatada foi de 12,2 quilos. Não se obtiveram, convém salientar, os 15 quilos, porque os machos foram castrados inoportunamente, isto é, nas vésperas da transferência para as gaiolas. Estavam, portanto, sob a ação desse «stress» o que prejudicou seriamente o resultado. Por outro lado, confirmando, ou até mesmo superando a expectativa, as fêmeas ganharam 18 quilos em média.

Ao preço atual de Cr\$ 200,00 líquido por quilo, o criador pôde auferir o seguinte lucro:

Receita de 70 kg de porco	Cr\$ 14.000,00
Despesa com 245 kg de ração	Cr\$ 6.713,00

LUCRO 7.287,00

CALCULO DA RAÇÃO

20 kg Concentrado Suinos a Cr\$ 60,00	Cr\$ 1.200,00
15 kg Farelo de trigo ou arroz a Cr\$ 16,00	Cr\$ 240,00
65 kg Milho moído a Cr\$ 20,00	Cr\$ 1.300,00
	<u>2.740,00</u>

O milho pode ser reduzido de 20 kg, adicionando-se igual quantidade de farelo de mandioca.



Conjunto de gaiolas individuais para engorda de porcos. Vista lateral.

IMPRESSÕES DE VIAGEM TURÍSTICA PELA EUROPA

Em Deersum, no coração da Holanda, o sr. Schaaps disse que aceita pela melhor vaca do seu rebanho dez sacas de café, em pagamento!

J. A. RIBEIRO

Conforme foi divulgado pela imprensa, as principais firmas laticinistas do Brasil, resolveram instituir uma bolsa de viagem para três técnicos brasileiros representarem o Brasil no XVI Congresso Internacional de Laticínios, que se realizaria em Copenhague, de 3 a 7 de setembro de 1962. A bolsa incluiria uma viagem de estudos sobre a indústria leiteira nos principais centros laticinistas da Europa Ocidental. Para formar a delegação foram convidados os srs. Otto Frensel e Francisco Amaral Rogick, elementos técnicos laticinistas do maior renome e o autor destas notas.

A viagem foi realizada de 26 de agosto a 17 de dezembro de 1962, tendo durado 113 dias, durante os quais foram visitados 12 países (exclusivo o Vaticano e Mônaco), 90 cidades e 250 estabelecimentos de laticínios, entre fábricas, entrepostos, casas atacadistas, institutos de ensino, de pesquisa, de controle, etc., e entrevistadas 300 pessoas diretamente ligadas a atividades laticinistas.

Saída, do Rio em avião da Panair (DC7 — quadrimotor) no chamado «vôo da amizade» da TAP. Eram 22 passageiros num avião de 85 lugares. Começa aqui a primeira observação: em geral, os aviões transcontinentais trafegam com escassos passageiros. Daí a grande propaganda das companhias de transporte aéreo e as facilidades que oferecem para viagens em conjunto. Partida às 8,15. Depois de 4 horas de vôo a 3.300 metros, chegada no aeroporto Gurarapes, no Recife. Almoço e às 13,50 «avionamos» (na terminologia nordestina) para a Ilha do Sal, no conjunto Sotavento do Arquipélago do Cabo Verde. Chegada às 18,30 e já noite fechadíssima. Jantar num restaurante pra lá de péssimo e zarpar para Lisboa. As 3,45, pelo nosso relógio, descida no Aeroporto Portela de Sacavem, e o sol estava a raiar intensíssimo! É que não se tinha acertado o relógio. A hora exata eram 7,50!

Descrever a imensidade de coisas que um turista neófito vê em sua primeira viagem pela velha e sempre renovada Europa é empreendimento de difícil realização para quem escreve, de enfadonha audição para quem escuta, ou ainda, de desagradável leitura aos poucos leitores. Por isso, e para facilitar a explanação do que possa ser interessante, dividimos as observações em dois grupos: 1.o) as essencialmente turísticas, focalizando fatos ou detalhes de interesse para divulgação geral e, 2.o) observações técnicas da indústria leiteira, objetivo da vili-giatura por aquelas plagas tão desenvolvidas, tão velhas e tão cheias de novidade, o que constituirá matéria para divulgação entre laticinistas.

OBSERVAÇÕES TURÍSTICAS

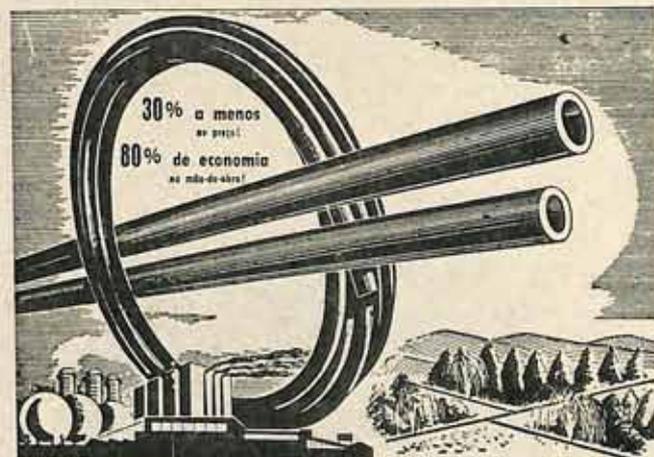
Quatro elementos são indispensáveis a qualquer turista em viagem pela Europa:

- 1.o) elevado grau de infantilização: achar tudo interessante, de tudo se admirar, e de tudo fazer perguntas, como verdadeira criança. Faça isso e verá que a viagem aumenta de valor.
- 2.o) elevado grau de esportismo: o grau de esportivização do turista é a toda a hora pôsto à prova. Não tenha espírito de esportividade e sua viagem de turismo será um suplício.
- 3.o) boa base cultural para bem compreender e melhor

aproveitar a imensa tradição sedimentada e de cultura estratificada por toda a Europa, distribuída aos olhos de todos em monumentos históricos, igrejas milenares, castelos medievais, museus de riqueza incalculável, ruínas e excavações que, quanto mais recentes, mais revelam a antiguidade nelas escondida, etc., e finalmente

4.o) bom domínio das línguas inglesa, mais do que a francesa, para atendimento das necessidades imediatas de entender e ser entendido.

Como é inteiramente difícil, e mesmo desnecessária a descrição dos elementos objetivantes da tradição européia, pormenorizadamente descritos em enciclopédias de fácil consulta, ou em opúsculos de baixo preço vendidos por cicerones onde



Para encanamentos e irrigação

TUBOS PLÁSTICOS "AMEROPA" *

"RECONHECIDOS POR SUA ALTA QUALIDADE"

— a nova e revolucionária solução para tubulações!

* agora fabricados no Brasil

AMEROPA
Indústrias Plásticas Ltda.

Escritório:

Rua Turiassu, 1673 (V. Pompéia)
Tel. 62-9421 — São Paulo

para o fazendeiro progressista



HIGIENE É LYSOFORM BRUTO

Assim como adotou as modernas técnicas de conservação do solo, rotação de culturas, plantação em curvas de nível, seleção de espécies e de sementes, mecanização e adubação científicas, o Fazendeiro Progressista atualizou também seus conhecimentos em matéria de higiene rural.

- 1 - Os velhos desinfetantes à base de breu ou de fenol foram superados pelo Lysoform Bruto que é muito mais ativo e evita o perigo de intoxicação quer para homens quer para animais.
- 2 - Lysoform Bruto, usado na higienização de bebedouros, previne doenças e pestes.
- 3 - Na desinfecção de estábulos e aviários, Lysoform Bruto é insuperável e tem ainda a vantagem de ser desodorante eficaz.
- 4 - No asseio e tratamento de cavalos, bois, porcos, cabras, ovelhas, coelhos etc., Lysoform Bruto liquida parasitas e permite curativos e operações 100% garantidas, como a de castrar.



LYSOFORM BRUTO

É vendido em um litro - em garrações de 5 litros - em latas de um litro - em latas de 20 litros - em tambores de 200 litros

colábor

INDÚSTRIAS QUÍMICAS ANHEMBI S/A
Caixa Postal. 2502 - São Paulo

quer que haja qualquer coisa de interesse turístico, descreveremos somente um punhado das mais interessantes passagens, nos ligeiros contactos com a gente com a terra européias.

UMA DEMOCRATA FAMILIA REAL

Isto se deu no Reino da Dinamarca. Dia 7 de setembro. Recepção pela Família Real Dinamarquesa, no Castelo Fredensborg, às 56 delegações oficiais dos países participantes do XVI Congresso Internacional de Laticínios, de Copenhague. 16 horas. O imenso salão nobre do Palácio parcialmente lotado com as mais de 500 pessoas que compunham as delegações. No meio delas, a delegação brasileira. De repente, o vozerio para como encanto. É anunciada a chegada da Família Real. As imensas portas do salão, que dão para o interior do Castelo, se abrem. O rei Frederico IX aparece, tendo a um lado a Rainha Ingrid e, do outro, as duas princesas Margareth (herdeira do trono) e Benedet. Acontece que eles não vinham com a indumentária com que reis procuram deslumbrar os olhos da patuléia. Vinham em traje de passeio, vestidos com tanta simplicidade que mais pareciam uma família da classe média dinamarquesa! A recepção foi informal. O rei se dirige a uma delegação; a rainha a outra, o mesmo fazendo as princesas. Troca de cumprimentos em francês, alemão e inglês.

E assim foi até chegar a vez da delegação brasileira. O chefe da nossa delegação, sr. Otto Frensel aceita o apêto de mão oferecido pelo Rei e pronuncia seu cumprimento num dinamarquês escorreito! O Rei fica tão admirado que pede licença para, rapidamente, chamar a Rainha para vir conversar em dinamarquês com um brasileiro! A Rainha atende ao chamado, deixando o grupo de pessoas com quem falava e, ao ouvir as primeiras palavras do nosso delegado, sai às pressas para chamar suas duas filhas! E assim, toda a família real ficou conversando com a nossa Delegação, ocasião em que Otto Frensel apresenta ao Rei os cumprimentos da laboriosa e progressista colônia dinamarquesa no Brasil. O Rei agradece e envia, por intermédio da delegação, seus votos de progresso e de felicidade aos súditos dinamarqueses que no Brasil trabalham para elevação do nome da Dinamarca.

A essa altura, as demais delegações estavam em círculo rodeando a delegação brasileira, para saber o que estava acontecendo. Nesse instante é anunciado o fim da recepção. Mas o Rei não atendeu ao protocolo. Pega o sr. Otto Frensel pela manga do casaco e lhe pergunta como conseguiu aprender a língua dinamarquesa com tanta perfeição. E a Família Real toda ficou à espera da resposta. O sr. Otto Frensel não se deu por achado, e responde: Alteza, aprendi-a nestes três dias de visita a Copenhague! Depois de uma gargalhada generalizada, a Princesa Margareth chama o sr. Otto Frensel para um lado e lhe diz baixinho ao ouvido: «Admiro sua coragem!».

E assim deu-se por encerrada a recepção, na qual para nós ficou patente um detalhe de alto nível de democracia do mais velho reino europeu: O Reinado da Dinamarca.

CRIANÇAS DINAMARQUESAS CONHECEM O BRASIL

Na longínqua vila de Skuldelev somos recebidos pelo sr. Knud Christensen, dinamarquês dos quatro costados, irmão do nosso amigo e cicerone, Bruno Christensen, diretor-técnico da Usina «Leco» de Campinas. O sr. Knud é proprietário de pequena granja leiteira e pessoa influente na administração local. Levou-nos a visitar, além do mais, uma escola primária típica da região. Ai, numa classe do terceiro ano primário, o professor, ao saber que eramos do Brasil, se prontificou a fazer um teste nos alunos. Assim, lhes disse que iria fazer cinco perguntas sobre o Brasil, as quais seriam escritas no quadro negro. Os alunos teriam cinco minutos para pensar e responder. Os que soubessem a resposta, que levantassem a mão. E assim, escreveu, em dinamarquês que nos foi traduzido, o seguinte: «Onde fica o Brasil?; qual sua superfície?; qual a população?; qual a Capital e onde fica? e qual o principal produto exportado?». Pois bem, mal havia sido escrita a última pergunta, eis que todos os alunos levantaram as mãos e cada qual deu a resposta que qualquer de nós daria!

NA ALEMANHA — AUSENCIA DE VESTIGIOS DE GUERRA

Visitando as cidades de Klei, Hanover e Hamburgo, duramente atingidas pela guerra, tivemos oportunidade de conversar com pessoas alemãs que presenciaram e mesmo, participaram da guerra. Em lugares de construções recentes, em

REVISTA DOS CRIADORES

substituição a prédios destruídos, perguntamos, por curiosidade, como tinha sido a guerra por ali. A resposta foi sempre a mesma: «Se o sr. permite, não falemos em guerra!» e assim se dava o assunto por encerrado.

Os centros comerciais, industriais e residenciais de todas as cidades da Europa Ocidental que visitamos, atingidos pela guerra, estavam inteiramente reconstruídos, e com edifícios melhores que os anteriores. Como a construção de edifícios, principalmente para residência, em muitos países europeus é feita com aplicação inflacionária de capital, os governos só a permitem em certas e determinadas condições. Consequência: quase ninguém consegue construir casa de moradia. Há velhas cidades na Europa onde há mais de século não se constroem casa de residência!

A MELHOR VACA HOLANDESA POR 10 SACAS DE CAFÉ

Numa granja leiteira, em Deersum, no coração da Holanda, uma das regiões que mais têm mandado gado para o Brasil, em conversa com o sr. Schaaps, disse ele aceitar pela melhor vaca do seu rebanho, dez sacas de café, em pagamento! Ficamos de olhos arregalados e boca escancarada! Com dez sacas de café, no Brasil, o fazendeiro não apura mais do que uns 60 ou 70 mil cruzeiros (isso se o seu café for de muito boa bebida), e uma vaca Holandesa, das boas (mesmo muito inferior à que estava sendo oferecida) fica em mais de 400 mil cruzeiros.

NA HOLANDA CONSTROI-SE UMA CIDADE ONDE ERA MAR

Passamos uma agradável noite na encantadora cidade de Emmeelord, no coração do chamado Polder Nordeste. É a cidade de mais baixo nível: 4 metros abaixo do nível do mar; e a mais nova do que Brasília e construída sem nenhum tostão de demagogia! É mais racional e mais humana que Brasília e sua existência é prova do espírito objetivo e prático do homem da Holanda. O aproveitamento deste polder de centenas de milhares de hectares de ótimas terras pela sua fertilidade; a vida organizada e invejável que levam os holandeses, tanto de Emmeelord com das demais cidades construídas em terras tomadas ao mar, comprovam a verdade de que Deus fez o mundo, e o holandês a Holanda!

NA SUECIA, ADUBO DE VACA DÁ MAIS LUCRO QUE LEITE!

Na Vila Simontorp, no Sul de Suécia, perto de Lund, a fazenda experimental da organização Tetrapak (embalagem em papel especial para leite) mantém vacas leiteiras altamente alimentadas para produção de leite e de esterco. Este tem sido enriquecido com corretivos diversos, submetido a dessecação, pulverização e moagem, e vendido em rica embalagem plástica sob o sugestivo nome de «Raio de Sol», adubo especial para donas de casa aplicarem em vasos com flores! Dada a ótima qualidade deste adubo, sua aceitação é grande e maior ainda o preço. Consequência: o estrume das vacas dá mais lucro que seu leite!

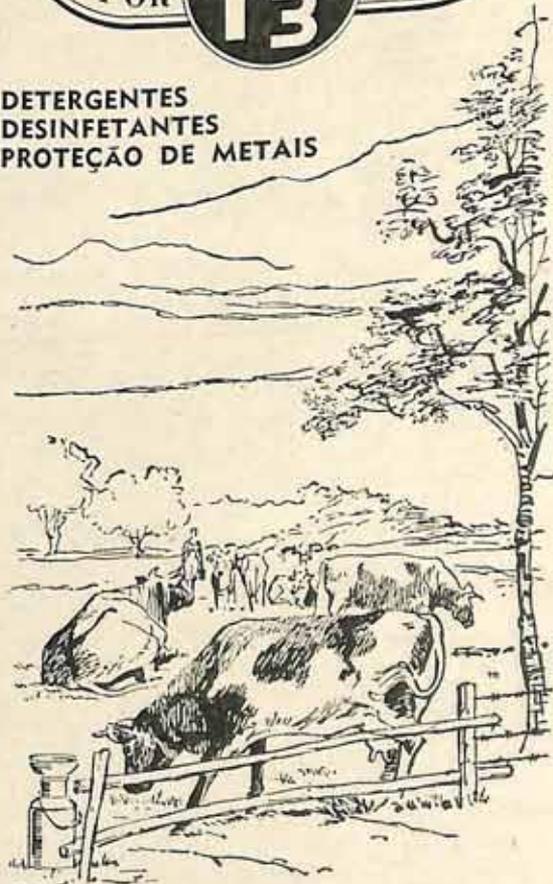
LEITE E LATICÍNIOS ATUALMENTE, AOS PREÇOS DE DURANTE A GUERRA!

Contradizendo integralmente informações de economistas menos observadores, que afirmam ser a inflação um fenômeno mundial, o que observamos em vários países, mormente em Portugal, é que os preços (pelo menos do leite e derivados) são os mesmos de durante a guerra! Por ocasião da última guerra, um litro de leite, em Portugal, custava 3 escudos; um quilo de queijo, 25 a 30, e outro de manteiga, 35 a 40 escudos. Os preços atuais são os mesmos, em moeda portuguesa, o que revela a firmeza da economia da velha Patria-mãe. Naquela época, um escudo valia 3 ou 4 cruzeiros; hoje vale Cr\$ 25 a 30, denunciando integral corrosão do dinheiro brasileiro. Os preços dos laticínios hoje, para os portugueses são os mesmos de há 15 anos. Para nós é que subiram astronômicamente. Como isso se verifica em quase todos os países (com ligeira exceção para a Espanha) e não só em laticínios como em todas as demais utilidades, tudo o que existe na Europa é comparativamente muito mais caro do que o seu correspondente no Brasil, e isso explica por que o turista brasileiro, para não fazer feio no Velho Mundo, deve ir para lá com o bolso cheio de dinheiro e disposto a voltar com ele vazio.

NOVEMBRO DE 1963



DETERGENTES
DESINFETANTES
PROTEÇÃO DE METAIS



HENKEL DO BRASIL S. A. INDÚSTRIAS QUÍMICAS

Rua Conselheiro Crispiniano, 58 - 13.º andar
Caixa Postal, 7267 - Fones: 36-4011 e 37-6721
SÃO PAULO

A.P.C.B.

PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

SEMENTES

SAFRA 1962

PARA PASTO

Catingueiro Roxo
Jaraguá do chão
Cabelo de negro
Colonião
Coloninho

FORRAGEIRAS

Alfafa
Aveia
Centeio
Cevada
Ervilhaca
Cornichão
Trevo Branco
Trevo Branco Ladino

Trevo Vermelho
Trevo Soja-Perene

PARA CORTE E FENAÇÃO

Alfafa	(
Soja Ototan	(preços
Sorgo	(a consultar
Guandú	(

REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto
Saligna
Tirticornis
Alba
Citriodora

PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco	(
Feijão mucuna	(
Feijão Soja	(
Labe labe	(preços
Crotolaria Juncea	(a consultar
Crotolaria Paulina	(
Grama Batatais	(
Festuca (americana)	(

GRAMÍNEAS

Grama Batatais
Kentuki Festuca 31
Red-Top
Azevem
Azevem-Italiano
Azevem-Inglês

X

ARTIGOS PARA O HOMEM DO CAMPO

CAPAS DE LONA

Sem mangas
Tamanhos 0,90 (p/ retireiros),
1,20 e 1,30
Com mangas
Tamanhos: 0,90 (paletó) 1,20
e 1,30

PONCHES DE LÃ, CONTI- NENTAL — «Rener»

Impermeáveis
Tamanhos: 1,20, 1,25, 1,30 e 1,35

CAPAS

Sem mangas, borracha
Tamanhos: 0,90, 1,20 e 1,30
Com mangas, borracha
Tamanhos: 0,90, 1,20 e 1,30
Capas plásticas, com man-
gas, «Back»
Tamanhos diversos

BOTAS DE BORRACHA

Cano longo, ns. 37 a 44. Cano
curto, ns. 38 a 44.

CALÇAS DE LONA

Tamanho único

JAPONAS DE LÃ «Rener»

Tamanhos diversos, cores cinza
e azul-marinho

PROTEÇÃO CONTRA INSETICIDAS

Máscara Weld — luvas —
óculos

FORMICIDAS

Blemco — Brometo de Mítala,
cx c/ 48 latas
Júpiter — Bi-sulfureto de

Carbono, cx c/ 2 garrações de
3,5 lts. cada

Nitrossin,
Vidros de 250 e 500 cc
Piragy, granulado, pacotes de
1/2 kg
Tatuzinho, granulado, pacotes
de 50 gramas
Shell, líquido, cx c/ 12 vidros
de 450 cc, cx c/ 12 vidros de
500 cc e cx c/ 24 vidros de
225 cc.
Shell — pó, super, cx c/ 20
pacotes de quilo.

HERVICIDAS

Contra leiteiro, assa-peixe, ar-
ranha-gato, caragatá, car-
queixos e dormideira. Temos
os seguintes, todos, 2, 4, 5 T:
Trifenox, Tributon e Arbo-
cida.
Contra capim marmelo, capim
colchão, capim fino, grama

REVISTA DOS CRIADORES

seda, sape, capim massambare, taboa, carrapicho, etc. temos o DOWPON e o DIFENOX-A p/ combater plantas de folhas largas.

TCA-90, para combater as gramíneas em geral, entre elas a TIRICA, quando misturado com Difenox A

MINERAIS

FORMULA APCB. É completa, pois contém todos os minerais indispensáveis. Cada fórmula deve ser misturada em 60 quilos de sal comum.

Preço de cada fórmula, para bovinos ou suínos Cr\$ 650,00.

SIVAN tipo B, para bovinos, sc. c/ 25 kg, tipo M, para suínos, sc. c/ 25 kg

LABORTERÁPICA, para bovinos, equinos, ovinos e suínos, sc. c/ 25 kg.

TORTUGA B, p/ bovinos, M p/ suínos

LABORSAL, tipo engorda para bovinos e suínos, sacos de 30 kg

FORCING, complemento polivitamínico para ração equina. Latas de 1 kg, barricas de 5, 10 e 25 kg.

APARELHO PARA ELETRIFICAÇÃO DE CÉRCA

Nervus e Ballerup

Os aparelhos Nervus e Ballerup, para eletrificação de cercas, são fabricados com materiais de primeira qualidade. Construção robusta que assegura durabilidade e funcionamento impecável, em qualquer condição climática. Além dos aparelhos que funcionam ligados na força, temos modelos com pilhas e baterias. Consultem-nos sem compromisso.

TORQUES PARA CASTRAR

Fabricação nacional

n.o 42 com bico

n.o 52, com bico

n.o 43, sem bico

n.o 52, sem bico

Burdizzo — legítima — tamanho 52, com bico, pronta entrega.

TOSQUIADEIRAS

Elétrica, p/ tosquiar bovinos, marca «Sculap», modelo ... 43020.

Manual, p/ tosquiar bovinos e ovinos, marca «Sculap», mod. 42515, corte progressivo e re-

trógrado. Comprimento aproximado 23 cm.

Mod. 42604, só para bovinos

Mod. 42510, especial para carneiros. Comprimento aprox 25 cm.

MARCAÇÃO A FOGO

Jogos de números de 0 a 9, ferro, números de 2, 4, 5, 6 e 7 cm de altura.

Marcas: confeccionamos qualquer tipo de marca.

TUBOS PLÁSTICOS

Leves, flexíveis, econômicos e de instalação fácil. Atóxicos. A prova de corrosão, etc.

Bitolas: 1/2, 3/4 e 1". Para outras bitolas, consultar.

VASILHAMES P/ LEITE

Latões p/ transporte, tampa de rosca, capacidade: 5, 10, 15, 20, 30, 40 e 50 litros.

Baldes p/ ordenha, capacidade 10 lts. Tipos: sem bico, com bico, ovalado, redondo e com proteção p/ ordenha higiênica.

ARTIGOS DE COURO

Cabrestos para touro, vaca e bezerro.

SERINGA AUTOMÁTICA

tipo revólver

Marca «Sculap», capacidade 50 cc.

ALFANGES

Nacionais e estrangeiros — tamanhos diversos

CAVADEIRAS

De aço reforçado, cabo de madeira, ipê

BOTÕES DE ALUMÍNIO

Para identificação de bovinos, suínos e ovinos. Em um lado do botão podem ser feitos números seguidos e no outro, marcas compostas de nomes. Cada lado do botão comporta inscrição de, no máximo, 10 letras ou algarismos. O botão é colocado numa das orelhas do animal, com auxílio de alicate próprio.

APARELHOS P/ TATUAGEM

Para identificação de bovinos, suínos, ovinos e coelhos. Te-

mos alicates com espaço para 3 e 4 números ou letras de 1 cm de altura. Equipados com dispositivo seguro p/ colocar, retirar ou substituir os algarismos. Mola embutida e gancho, para guardar o aparelho fechado.

PICADEIRAS DE CANA

Jumil n.o 3, indicada p/ cortar verde para silagem

Desfibradeira Nicola, indicada p/ cortar cana e milho verde. Produção: 1.200 a 3.200 quilos-hora. Rotação p. m.: 1.800. Força necessária: 3, 5 ou 7 HP.

Desfibradeira Destritu «Nicola». Indicada p/ preparar rações. Conjugada. Desintegra milho com casca e sa-bugo, fazendo quítera grossa, média e fina; fubá fino e grosso, além de cortar capim, mandioca e batata-doce.

Máquina Schutzer, conjugada, para seco e verde. Produção horária: Milho em espiga (com palha): 350 kg; Milho em espiga (sem palha): 500 kg; Milho em grão: 650 kg; Aveia, cevada, trigo e soja: 1000 kg. Alfafa: 450 kg. Cana, capim colônio e similares: 3.000 kg. Mandioca: 1.500 kg. Força necessária: 7,5 a 10 HP. Rotação: 2.000 P.M.

MAQUINA DE PLANTAR GRAMA

É um auxiliar indispensável na formação de pastos, pois, além de ser de fácil manejo, apresenta grande rendimento. Mod. 100, com um sulcador. Mod. 101, com dois sulcadores. Produção em 10 horas: mod. 100, 2 pessoas, 1/2 alqueire. Mod. 101, 3 pessoas, 1 alqueire. Acionada por trator hidráulico 3 pontes.

RATICIDAS

à base de Warfarim. Musfarina — Tomorim — Ri-Do-Rato e Racumim

SENHORES FAZENDEIROS

Além dos artigos aqui mencionados, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos mantém estoque variadíssimo de: máquinas, ferramentas, formicidas, fungicidas, vacinas, sôros inseticidas, etc.

OS SÓCIOS TÊM O DESCONTO DE 3 A 10%

— ATENDEMOS PEDIDOS MEDIANTE PAGAMENTO ANTECIPADO, POR CHEQUE OU VALE POSTAL — VENDEMOS A PRAZO PARA ASSOCIADOS

A nova Massey-Ferguson 515 cane Harvester exito absoluto nas demonstrações realizadas na Usina Tamoyo de Araraquara

Realizaram-se no dia 27 de agosto, na Usina Tamoyo, propriedade da Refinadora Paulista S.A., os testes da Colhedeira de Cana MF-515, aos quais, gentilmente convidados, pela S. J. de Mello Publicidade, comparecemos prazerosamente,

com a comitiva jornalística de órgãos especializados da Capital.

Realmente nos impressionaram os trabalhos desenvolvidos pela nova máquina da Massey-Ferguson. A Colhedeira MF-515 é uma máquina compacta, que

21 HP, acoplada lateralmente ao trator MF-65, mod. «Standard» ou «Arco Alto», equipado de direção hidráulica. Sem dúvida alguma, muito lucrará a lavoura canavieira com essa nova máquina, especialmente quanto às dificuldades no

descontos próprios para fabricantes de implementos
descontos especiais para distribuidores à reposição



discos para arados **SHEFFIELD**

os pioneiros e únicos fabricados
pelo processo "austêmpera"



temperados para a resistência
de qualquer tipo de terra



estamos cooperando
com o plano de fabricação
do trator e de implementos
agrícolas no Brasil.

aço SAE-1080
maior produção
melhor qualidade

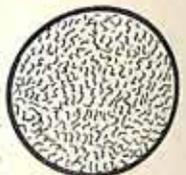
processo comum

veja a diferença
da disposição
das moléculas



PROCESSO AUSTÊMPERA

mais dureza
mais duração
mais resistência
menor desgaste



produzidos pela

METALURGICA VOLTA REDONDA S.A.

matriz: volta redonda - estado do rio

escritório de vendas: av. casper libero, 58 - 1.º and. - conj. 115

tels.: 34-8688 e 35-3452 - cx. postal 2024 - end. tel.: voltaço - s. paulo

que se refere à colheita da cana, aumentando seu rendimento de mais de 50%.

ALGUNS DADOS DA COLHEDEIRA DE CANA M-515

Capacidade da colhedeira: 12 a 15 ton. p/ hora; Circulo de giro: c/ freios: 7,92 m; s/ freios: 11,89 m; Capacidade do tanque de gasolina: 36,4 litros; Cortador inferior: Altura de corte ajustável hidráulicamente desde o nível do solo até 0,20 m (com trator de eixo alto pode-se obter altura máxima de 0,30 m.); Cortador superior: Altura de corte ajustável hidráulicamente desde 1,22 a 3,05 m., aprox.; Pêso: 1.930 kl; Altura de descarga do elevador lateral: 3,66 m; Altura total: 4,62 m.

A Colhedeira corta a cana junto ao solo, na altura do palmito. Depois de passar pelo cilindro, que a corta em toletes de 0,30 a 0,40 cm, a cana é elevada e descarregada pelo elevador, diretamente nos veículos transportadores, podendo a descarga, conseqüentemente, ser lateral ou traseira. Todas essas operações requerem habilidade do tratorista. Todavia, após essas observações, devemos salientar que seu manejo é tão simples ou mais que o de um «carre-Automotriz.

PARA UM BOM TRABALHO DA COLHEDEIRA MF-515

- 1) Antes de colher, queimar a cana.
- 2) A distância ideal entre os sulcos deve ser de 1,40 a 1,60 m (normal).
- 3) O preparo do solo deve ser uniforme.
- 4) O transporte deve ser adequado.

Dependendo dos trabalhos normais do campo, da densidade da cana, do estado do terreno e da habilidade do tratorista, o rendimento médio da Colhedeira é de 10 a 18 ton. por hora. Na Usina Tamoyo, por exemplo, o rendimento foi de 16 ton. por hora, concluindo os seus proprietários que os custos da colheita foram reduzidos pela metade.

Introduzida pela MASSEY FERGUSON DO BRASIL, no início da safra canavieira (julho) a COLHEDEIRA MF-515 foi testada e aprovada também na Fazenda Amália, no período de 8 a 19 de julho.

Todos os trabalhos que tivemos oportunidade de presenciar na Usina Tamoyo, foram dirigidos tecnicamente pelos srs. Wlastimil Kopachek e Adalberto Speger, funcionários especializados da Massey Ferguson do Brasil, que trataram a toda a delegação visitante com a maior atenção, dando explicações minuciosas e amáveis.

Cumpre-nos registrar um agradecimento especial ao Dr. Eraldo Antunes, gerente da Usina Tamoyo, pelo magnífico almôço que nos proporcionou, assim também pela visita às instalações da Usina, as quais, diga-se de passagem, amplas e modernas, constituem motivo de orgulho para a economia paulista e brasileira. Estes agradecimentos são extensivos ao sr. Walter Cabianca, da S. J. de Mello, pelas gentilezas com que nos distinguiu.



Três aspectos da nova colhedeira da Massey-Ferguson em ação.

Maturidade sexual, pêso, intensidade de postura e pêso dos ovos em frangas Leghorn

Está provado que as frangas mais pesadas no comêço da postura botam ovos mais pesados

HENRIQUE F. RAIMO
Médico Veterinário

São muitos os avicultores, que se entusiasmam quando suas frangas iniciam a postura com 120 dias de idade ou menos. Aham formidável essa constatação biológica e comentam largamente o acontecimento. Perguntam, então, os demais avicultores: Haverá vantagem econômica no início tão rápido da postura das frangas?

A prática tem demonstrado que não: acontece que as frangas começam a produzir em pleno desenvolvimento e, a qualquer falha do trato e manejo da criação, diminuem a postura e trocam penas da cabeça e do pescoço. Isto, até o pêso voltar à normalidade.

Ademais, a produção é de ovos muito pequenos, sem classificação comercial. Está provado que as frangas mais pesadas no comêço da postura botam ovos mais pesados. São frangas que alcançam pêso suficiente para permitir elevada produção de ovos e, com isso, resistir melhor às variações do trato e manejo da criação.

Sabe-se que a maturidade sexual, a intensidade da postura, o pêso do corpo e dos ovos são fatores genéticos, que podem ser manipulados pelos geneticistas, para estabilização dos valores que mais correspondam às exigências do mercado de ovos ou de carne. Por isso, as modernas companhias de genética vêm estabelecendo valo-

res médios para a maturidade sexual, pêso do corpo, intensidade de postura e pêso dos ovos para frangas Leghorn obtidas por seleção. Estes valores são verdadeiros padrões de orientação dos avicultores, na correção de anormalidades de trato e manejo da criação.

A Kimber Farms, de Niles (California, EUA) que produz linhas de pintos para produção ovejira comercial, obtidos do cruzamento de linhagens puras de Leghorn (strain-cross), apresenta os seguintes padrões para o tipo K-137:

Pêso com 20 semanas	(gramas)	1.500
Pêso com 8 meses	(gramas)	1.655-1.755
Pêso com 12 meses	(gramas)	1.845-1.935
Idade em que a postura alcança 50% de intensidade (dias)	(gramas)	165-180

Pêso médio dos ovos com 8 meses de idade (gramas) 54,2

Observe-se que as frangas Kimber iniciam a postura com 20 semana de vida (5 meses), com o pêso de 1.500 gramas, alcançam 50% de postura em 15 a 30 dias depois do primeiro ovo posto. Aos 8 meses de idade, o pêso gira ao redor de 1.700 gramas e o pêso dos ovos é de 54,2 gramas, já dentro da melhor classificação comercial.

Estes padrões servem de guia para os avicultores: as frangas devem iniciar a postura com 20 semanas de vida, com o pêso de 1.450 a 1.500 gramas.

Como a maturidade sexual é fortemente influenciada pelo ambiente, incluindo trato, manejo e alimentação dos pintos, cabe ao avicultor controlar o tipo de alimentação das frangas depois dos 60 dias de criação. Alto nível de proteína poderá levar a um início de postura, pela decimasesta semana e até antes, ao passo que uma ração mais pobre deverá levar à maturidade pela altura da vigésima semana. Todos os sistemas de controle da alimentação das frangas visam manter o início da postura dentro do quinto mês, pesando as frangas 1.400 a 1.500 gramas. Por isso, a pesagem das frangas depois dos 120 dias de vida, dará ao avicultor um primeiro conhecimento da progressão do ganho de pêso, necessário para nova orientação do sistema de alimentação.

Os sistemas de alimentação das frangas em crescimento devem ser recomendados pelos fabricantes de ração, de acordo com o valor energético e proteico de suas rações de frangas. Será a base de um programa de alimentação depois de 60 dias de vida.



Lote de frangas do tipo norte-americano, oriundas de matrizes "Kimber". O início da postura geneticamente está previsto para 150 dias de vida, com o pêso mínimo de 1.500 gramas.

ÚLTIMAS DA CIÊNCIA

NIHIDRAZONA REDUZ AS INFECÇÕES POR SALMONELAS

A nihidrazona é um nitrofurano, cuja ação vem sendo estudada ativamente nos Estados Unidos, principalmente nas coccidioses e nas salmoneloses. Como nome de venda, é conhecido como Nidrafur (Eaton) e indicado para combater a coccidiose cecal e intestinal, pulorose, moléstia crônica respiratória, tifo aviário, paratifo e histomoníase.

Bierer e Barnett, do Departamento de Avicultura da Califórnia do Sul (Clemson College) — E.U.A. estudaram a ação da nihidrazona em aves infectadas experimentalmente com *Salmonella typhimurium* e *Salmonella gallinarum*. Os ovos destas galinhas infectadas foram incubados e os pintos criados em condições normais. Os pintos recebiam rações que continham em suplemento 0,011% de nihidrazona.

Os resultados obtidos variaram, porém, houve sempre redução na mortalidade entre os pintos: para a *Salmonella typhimurium* a redução da mortalidade variou entre 34 e 22%, baixando para 21 e 13%; para

as duas salmonellas, a mortalidade foi reduzida de 84% para 1%.

Portanto, a nihidrazona é mais um recurso à disposição dos avicultores contra perigosas doenças das aves.

A LEUCOSE AVIÁRIA SE TRANSMITE PELOS OVOS

A linfomatose visceral, uma das formas do complexo leucotico aviário, transmite-se pelos ovos — concluiu B. R. Burmester, do Laboratório de East Lansing (EUA), que estuda a leucose desde 1939.

A maioria das galinhas infectadas e susceptíveis são fortes vectoras do vírus da leucose. Pintos de lotes isentos da doença se contaminaram, ao ser criados com pintos nascidos de ovos postos por galinhas infectadas. Este fato demonstra a importância das operações de desinfecção dos pinteiros e dos frangueiros, bem como da criação afastada das aves adultas, quase sempre portadoras de lesões do complexo leucotico aviário.

O vírus provoca a infecção ao ser aplicado em qualquer das mucosas dos orifícios naturais das aves, o que vem demonstrar, ainda que não de ma-

COMBATE A PEROSIS

nos pintos e frangos,
usando nas rações

SULFATO de MANGANÊS

A deficiência do manganês nas rações provoca:

- PEROSIS nos pintos e frangos.
- Ovos com cascas FRAGEIS.
- Ninhada DIMINUIDA nas galinhas.
- MORTALIDADE aumentada em todas as idades das aves.

fabricado pelo:



Rua Flandeiros, 88 — Tel. 61-3943 e 61-0169

Caixa Postal, 19.122 — Vila Nova Conceição

SÃO PAULO

neira conclusiva, que haverá necessidade do contato entre aves infectadas com as sadias, para se processar a transmissão da doença.

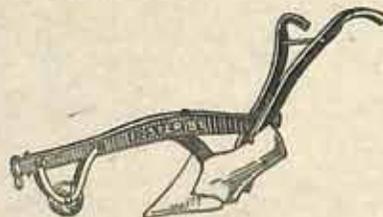
Esses fatos devem alertar os avicultores: impõe-se o sacrifício de todas as aves com sinais de leucose, nas suas diversas formas: cegueira, paralisia e emagrecimento progressivo.

MÁQUINAS PARA LAVOURA



Engenhos/Moendas para cana - Desnatadeiras - Batedeiras - Descascadores café/arroiz - Moinhos para fubá - Cortadores de forragens - Trituradores, etc.

Arados - Cultivadores - Grades de dentes/discos - Plantadeiras manuais - Semeadores f/animal - Polvilhadeiras - Pulverisadores



CASA FOSTER

Rua Florêncio de Abreu, 441 - Caixa Postal, 56 - SÃO PAULO

RECIFE - Rua da Palma, 458 - Caixa Postal, 907

GOIÂNIA (Goiás) Av. Anhanguera, 808 (ant. Mar. Floriano) - Caixa Postal, 1523
Fabrica associada:

IND. METALURGICA PIRASSUNUNGA

Via Anhanguera — K. 207 — Caixa Postal, 1 — Pirassununga (Est. S. Paulo)

REVENDEDORES FOSTER EM TODO BRASIL

Situação da Avicultura

Com reais esperanças dos avicultores, já se nota ligeira reação no preço pago pelos ovos, embora ainda fracamente. Mas é uma reação favorável e necessária, agora que os preços das rações foram majorados, diminuindo sensivelmente a margem de lucro dos aviários comerciais.

As cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, no dia 2 de outubro de 1963, no mercado atacadista de ovos não refrigerados, indicam para caixa de 30 dúzias:

Tipo Especial	Cr\$ 6.110,00
Tipo A	Cr\$ 5.910,00
Tipo B	Cr\$ 5.310,00

A estes preços no mercado atacadista corresponderam os seguintes preços no varejo por dúzia:

Tipo Grande	Cr\$ 240,00
Tipo Médio	Cr\$ 230,00
Tipo Pequeno	Cr\$ 190,00

Trata-se de confortadora reação no mercado de ovos, a garantir o interesse dos avicultores no setor da produção ovelira comercial.

No setor da produção de carne de aves, o mercado continua estável, tendendo para elevação dos preços pagos pelos matadouros avícolas. É que as organizações do ramo se preparam para atender à maior demanda que se observa no fim do ano.

Até o dia 2 de outubro de 1963, o preço pago pela carne de aves no mercado atacadista, de acordo com as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, foi o seguinte por kg de peso vivo:

Frangos vermelhos e cruzados	Cr\$ 260,00
Frangos brancos	Cr\$ 250,00
Galinhas vermelhas e cruzadas	Cr\$ 280,00
Galinhas brancas	Cr\$ 250,00



Neste setor da avicultura industrial se concentra a atenção dos que se interessam pela montagem de novas granjas avícolas. Com isso, as centrais de incubação têm a produção totalmente vendida até o fim deste ano e grande parte da do primeiro trimestre de 1964.

Assim, a criação racional de aves no Estado de São Paulo, ganha maior e mais eficiente impulso, com reflexos benéficos em todos os setores do comércio ligado à avicultura.

Informações úteis para avicultores

VOCÊ SABE ?

PESQUISA DE PORTADORAS DA MOLESIA CRÔNICA RESPIRATORIA

A pesquisa de portadoras de CRD ou Molestia Crônica Respiratória, já está sendo feita nos Estados Unidos, na mesma linha de pesquisa de portadoras de pul-

lorose e tifo aviário. As galinhas são examinadas na mesma ocasião do exame para pulorose.

As dificuldades ainda se reportam ao preparo do antígeno, tendo em vista as inúmeras amostras do Mycoplasma, bem

como de sua atividade patogênica, também extremamente variável.

ESPAÇO LINEAR PARA COMEDOUROS DE FRANGAS DE REPOSIÇÃO

O Prof. J. H. Quisenberry, do Texas Agricultural and Mechanical College (EUA) recomenda para os comedouros para a criação das frangas de reposição:

de 1 a 2 semanas	2,5 cm
de 3 a 6 semanas	5,0 cm
de 7 a 12 semanas	7,5 cm
de 12 semanas até a postura	10 cm

Quanto aos tipos de comedouros, os avicultores, devem preferir os modelos que evitem desperdício de ração.



GRANJA DO MANÉCO

Pintos de um dia das raças:

New Hampshire, Leghorn, Plymouth e Cross-Cornish

Matriz

Praça D. Carolina, 72

Tel. 72 e 64 - Tapiratiba - E. de S. Paulo

Filial: Granja Ipê

Estrada de Itapeçerica, km 19

(Via S. Amaro) — Tel. 61-2261 e 8-8935

Correspondência e venda: Rua Francisco Leitão, 709 — São Paulo — SP

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do

Ministério da Agricultura e do Departamento da Produção Animal de

São Paulo

AGOSTO DE 1963

**LACTAÇÕES TERMINADAS**

Nome do animal	Gráu de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Arlete Marciana-D3/849-LM	PO	7-6	8585	329	9.571,0	305,1	3,18	Manoel Alves de Castro
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Brota Medalist CAB-35866LM	PC	2-4	11000	315	4.092,0	154,7	3,77	Colégio Adv. Brasileiro
Catita Medalist CAB-35867LM	PC	2-3	10999	345	3.732,0	148,7	3,98	Colégio Adv. Brasileiro
S. Fusca M. Carnation-B12059	PO	2-5	10631	284	2.697,0	104,3	3,86	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
HoI. A. Marianna	NR	2-1	10778	230	1.574,0	62,1	3,94	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO

1962



1961, 62 e 63

MEDALHA DE OURO AO
MELHOR EXPOSITOR DA
RAÇA JERSEY

Em 1962, na VI Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de S. Paulo, a maior e mais importante exposição de gado leiteiro do País, conquistamos os premios maximos da pecuária paulista: a **MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE S. PAULO**, consignada ao expositor mais premiado da exposição e nos anos de 1961, 62 e 63 conquistamos a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE S. PAULO**, como o melhor expositor da raça Jersey. Ainda em 1961 conquistamos a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE S. PAULO COMO MELHOR EXPOSITOR** da raça **HOLANDESA VERMELHA E BRANCA**.

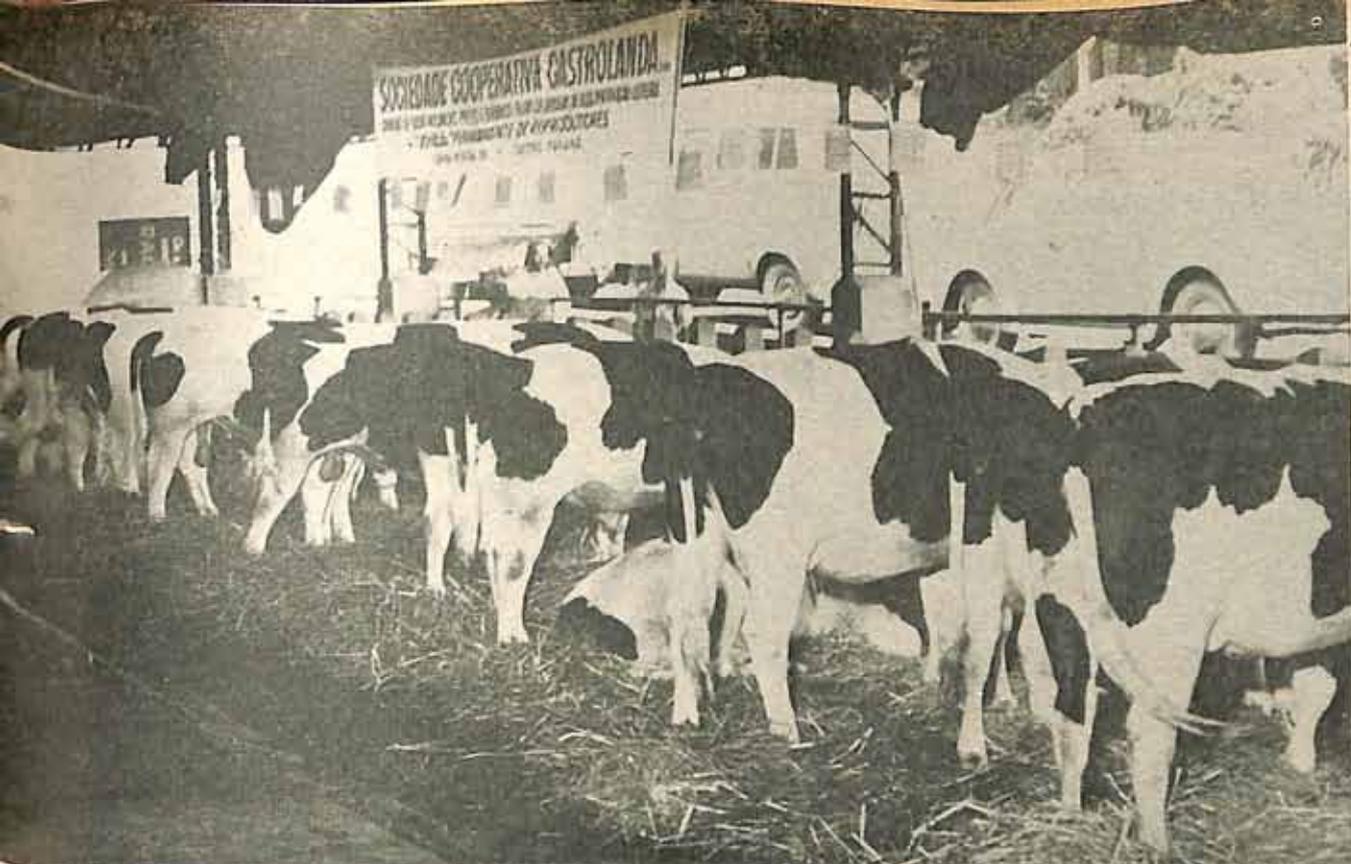
*Produção leiteira oficialmente controlada
pela Associação de Criadores*

Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação

Fazenda Santana do Rio Abaixo S. A.C. Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:
Rua Boa Vista, 208 — 8.º and. — Tel 32-3804

Nome do animal	Gráu de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Proprietário
					Leite kgs.	Gorduras kgs.		
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos								
L. Tietje XVI-B12925 — LM	PO	2-7	10956	349	5.032,0	200,7	3,98	Coop. Agro-Pec. Holambra
P. Floresta-B12408	PO	2-9	10955	333	3.011,0	116,4	3,86	Lelio de T. Poza e Almeida
Vespa de Paraiba-35039 (1)	PC	2-8	11622	201	1.890,0	61,9	3,27	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. Q. Garçonete 35321	PC	2-11	10596	182	1.559,0	53,0	3,39	Cia. Agricola São Quirino
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos								
Hol. Ali VIII-B18/7316-LM	PO	3-4	9540	295	5.566,0	218,5	3,92	Coop. Agro-Pec. Holambra
Hol. Tietje XVI-B13280-LM	PO	3-4	9905	326	5.476,0	203,1	3,70	Coop. Agro-Pec. Holambra
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos								
Hol. Marie XXI-B18/7317	PO	3-8	9452	314	3.519,0	143,4	4,07	Coop. Agro-Pec. Holambra
V. B. Cancaia Nobre-20574(2)	PC	3-10	9262	157	1.492,0	50,2	3,36	Lincoln Castro da Rocha
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos								
Hol. Emma XI-B14/6361-LM	PO	4-4	8620	304	5.631,0	205,5	3,64	Coop. Agro-Pec. Holambra
Predileta Madcap CAB-33590	PC	4-2	9516	365	4.251,0	154,8	3,64	Colégio Adv. Brasileiro
Cast. E. Sikkema-90-B16/6654	PO	4-1	9314	296	3.793,0	134,2	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. Tjerkje CII-B16/6353	PO	4-5	8622	238	2.508,0	87,3	3,48	Jotamar Adm. e Comércio S/A
S. Q. Fortuna — 32648	PC	4-3	9347	255	2.006,0	70,4	3,50	Cia. Agricola São Quirino
Riviera de Paraiba-33748	PC	4-4	9365	189	1.112,0	40,5	3,63	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos								
S. Q. Eliana C. Afric. B18-7452-LM	PO	4-8	8929	361	5.708,0	181,8	3,13	Cia. Agricola São Quirino
Sta. C. Mixa Marksm. B18/7363	PO	4-7	8937	365	4.918,0	160,3	3,25	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cast. S. Lolkje 188-B15/6218	PC	4-10	9282	365	3.423,0	115,0	3,36	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. C. Nha Lita Marksm. B18/7370	PO	4-6	9577	342	3.313,0	143,4	4,32	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cravinha-35274 (2)	PC	4-11	11723	168	2.539,0	79,1	3,11	Guido Malzoni
Legionaria de Paraiba-33738	PC	4-6	8730	190	1.154,0	45,0	3,89	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
C. A. Senatina Senado-34884(2)	PC	4-7	9638	90	1.153,0	33,9	2,93	Lincoln Castro da Rocha
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Lucera-28944 - LM	PC	7-5	7928	365	6.429,0	207,2	3,22	Guido Malzoni
Menina de Paraiba-21923-LM	PC	8-8	6843	365	6.348,0	218,1	3,43	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
G. M. Marueira-25003-LM	PC	7-0	11001	365	6.135,0	232,7	3,78	Guido Malzoni
M's. S. Madcap 5º-F-5/2242	PO	10-7	3377	358	5.733,0	174,3	3,04	Cia. Agricola São Quirino
Fafuncia-25051-LM (2)	3/4	9-2	7748	271	5.733,0	183,7	3,20	Guido Malzoni
Rajada-34413 - LM	PC	6-4	9144	298	5.653,0	209,0	3,69	Jotamar Adm. e Com. S. A.
Alfa-19686 - LM	PC	9-2	9827	365	5.587,0	219,3	3,76	Clovis Joly de Lima
Guará Miranda-30592-LM	PC	6-2	9898	365	5.582,0	208,2	3,72	Antônio Coelho Guimarães
Fineza-29058 - LM	PC	7-11	8154	365	5.540,0	197,8	3,57	Guido Malzoni
Canaverde-22700 -LM	PC	10-4	9624	365	5.364,0	180,3	3,36	Guido Malzoni
Gavi-33663 - LM	PC	7-10	8847	320	5.337,0	179,8	3,36	Jotamar Adm. e Com. S. A.
Saratoga-28995 - LM	PC	7-7	8660	299	5.320,0	178,8	3,36	Guido Malzoni
Margarete M. CAB-19179 - LM	PC	9-6	6590	365	5.194,0	179,0	3,44	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Maravilha M. CAB-22238	PC	8-5	5054	365	5.124,0	170,4	3,32	Colégio Adv. Brasileiro
Lili-20649	PO	11-8	5083	342	4.984,0	162,9	3,26	Lelio de T. Piza e Almeida
Cierva 9 Bar. 1516-F7/3377	PO	5-11	7681	365	4.787,0	146,4	3,05	Cia. Agricola São Quirino
Corveta de Paraiba-28649	PC	6-7	8816	362	4.769,0	153,5	3,21	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. Bus Emma-B15 5770	PO	5-9	8350	281	4.753,0	163,3	3,43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M's. S. Milk. Imperial 36-F7/3206	PO	11-9	6740	364	4.722,0	146,0	3,09	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
S. C. Granada P. II-B13/4919	PO	7-0	9572	321	4.587,0	187,9	4,09	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Coroada II Paraiba-33743	PC	5-3	8559	329	4.580,0	168,0	3,66	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Pabst. C. Mooie-F7/3446	PO	6-2	8708	333	4.283,0	156,3	3,65	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Dinamarca-32354	PC	5-1	9024	356	3.953,0	143,3	3,62	Lelio de T. Piza e Almeida
S. C. Carola Hoarne-34697	PC	6-6	9622	365	3.757,0	149,9	3,99	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Primavera Caduca-2P-F6/2677	PO	6-3	7950	275	3.755,0	138,9	3,70	Lelio de T. Piza e Almeida
Ciranda-RP/17449	PC	6-1	8220	352	3.675,0	150,7	4,09	Lelio de T. Piza e Almeida
Hol. S. Redonda 2-1900	PO	5-5	8963	248	3.669,0	148,1	4,03	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Annette (F)B12/4307	PO	7-3	5931	252	3.518,0	122,1	3,47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Mic Provincia-35112 (2)	PC	6-10	11300	292	3.354,0	128,5	3,83	Lincoln Castro da Rocha
Antera-20906	PC	8-6	6821	299	3.324,0	107,4	3,83	Alabama S. A. Com. Agr. e Pec.
Botina Ag. Negras-ARSF/1554	15/16	7-10	5690	299	3.220,0	107,0	3,35	Fazenda São Bernardo
Suzana-25046 (2)	3/4	9-1	7757	134	2.984,0	98,5	3,30	Guido Malzoni
Granfina-29121 (2)	PC	9-11	11735	173	2.839,0	95,8	3,37	Guido Malzoni
Hol. S. Caria	NR	5-5	10782	147	2.403,0	89,9	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Lagoa (2)	NR	-	10061	247	2.306,0	93,3	4,04	Lincoln Castro da Rocha
Cas. F. Juweeltje 36-B13/5130	PO	6-4	7176	289	2.156,0	87,9	4,07	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Alhambra M. D'Este-21381	PC	8-10	6045	205	2.148,0	70,5	3,28	Ca. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
Brigada de Paraiba-19121	PC	9-8	3620	241	1.939,0	69,2	3,57	Arthur Monteiro Neves
Africana-22603	PC	7-6	6908	291	1.931,0	65,5	3,39	Alabama S. A. Com. Agr. e Pec.
V. B. Macaria Binoculo-29251 (2)	PC	6-10	10301	154	1.700,0	59,2	3,48	Lincoln Castro da Rocha
F.S.M. Ema-IP-B9/3226	PO	7-9	5726	114	1.473,0	54,3	3,68	Ministério da Agricultura
Vista Alegre Ag. Negras-1087	PC	-	4361	82	1.344,0	43,3	3,22	Fazenda São Bernardo
F. Planeta-28810 (1)	PC	6-8	7057	122	1.302,0	50,5	3,87	Arthur Monteiro Neves
Sylla M 68-F7/3000	PO	7-10	5520	91	1.148,0	34,8	3,02	Fazenda São Bernardo

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)



A SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA LTDA., da cidade de Castro, no Paraná, tem a satisfação de apresentar, no alto desta página, um grupo de produtos que trouxe para a II FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS e, em baixo, três reprodutores de sua criação, adquiridos pelo Serviço de Inseminação Artificial, da Secretaria da Agricultura de São Paulo. Aproveita a oportunidade para agradecer a todos os que a procuraram para obter informações, por ocasião da II FEIRA. Ademais, em Castro, continua ao inteiro dispor, de quem desejar, para qualquer esclarecimento acêrca da Cooperativa e do seu gado.



Um excepcional plantel holandês vermelho e branco

O sr. Gilberto Azambuja mantém em Pinhal a Fazenda Santa Filomena, estabelecimento cujo nome se projeta de há algum tempo na pecuária paulista, em cujo meio assume posição de relevo pelo apuro de criação de seu plantel. A «Revista dos Criadores» foi por esse adiantado criador convidada a visitar a sua propriedade. Lá estivemos — e numa feliz oportunidade, porque lá se encontrava, nessa hora, um grupo de conceituados criadores, como nós desejosos de conhecer os trabalhos que se desenvolvem na fazenda em obediência a modernos processos de criação.

O grupo de visitantes era constituído dos srs. Adherbal Junqueira e seu filho, fazendeiros em Tres Corações, Estado de Minas; Francisco Mancini, fazendeiro em São João da Boa Vista; Antonio Mario Junqueira e Agostinho Junqueira, fazendeiros em Poços de Caldas; José Pires Castanho, fazendeiro em Ibiúna; e dr. Otto de Melo, diretor técnico da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Percorrendo toda a Fazenda Santa Filomena, a impressão que colhemos é de que lá não existem instalações suntuosas ou supérfluas: tudo é simples, limpo e bem arejado. As construções são planejadas e funcionais, visando facilidade de manejo e acomodação apropriada dos animais. Um conjunto de silos metálicos, cilíndricos proporcionam abundante alimentação grosseira principalmente no período da seca. Estabulos, bezerreiros, leiteria e outras dependências são dotadas de água corrente.

CONSTITUIÇÃO DO REBANHO E SEU MANEJO

Atualmente o rebanho é constituído de dois touros, quarenta vacas em lactação, tres garrotes, vinte e duas novilhas e trinta e seis bezerros, animais puros de

origem e puros por cruzamento. Os touros, mantidos em regime de estabulação, recebem ração concentrada e silagem de milho picado, dispondo ainda de piquetes para pastoreio e exercício. As vacas são mantidas em regime de meia estabulação, passando a maior parte do tempo no pasto, sendo recolhidas para ordenha. Durante a permanência no estábulo, as vacas recebem suplemento alimentar constituído de silagem de milho picada e ração balanceada, preparada na própria fazenda, a qual é fornecida segundo a produção leiteira de cada uma. As vacas «secas» recebem apenas silagem de milho ou cana picada.

Adota-se o regime de duas ordenhas diárias, manuais, uma de manhã e outra às 14 horas. Nenhuma vaca, até o presente, foi submetida a três ordenhas diárias.

Os bezerros são aleitados artificialmente e mantidos em boxes individuais até a idade de oito meses. Posteriormente, são reunidos em grupos, em instalações apropriadas, com acesso a piquetes especiais.

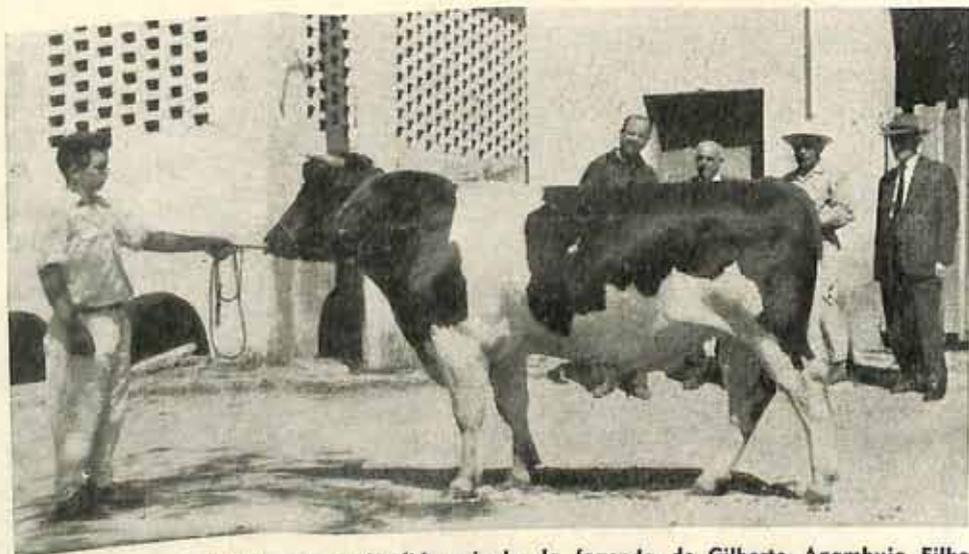
PRODUÇÃO E CONTROLE

Todo o leite produzido é pesado no próprio estábulo, controlando-se rigorosamente a produção individual, por meio de registro em livros especiais, além do controle oficial realizado pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

O plantel reúne caracterização racial, produtividade, rusticidade e ótimo índice de fertilidade. São animais que impressionam pela uniformidade de tipo e raça e demonstram excelente estado higiênico-sanitário.

No dia de nossa visita, algumas vacas apresentaram produção digna de verdadeiras recordistas. Entre elas podemos citar: **ZOPEIA**, que estava no quinto mês de lactação, com 34,150 quilos (19,800 de manhã, e 14,350 quilos, à tarde); **ALVORADA**, em terceira lactação, com 34,160 quilos (18,560, de manhã, e 15,600, à tarde); **AURORA**, com 32,300 quilos (17,400, de manhã, e 14,900, à tarde).

REVISTA DOS CRIADORES



Os visitantes apreciam um esplêndido crioulo da fazenda de Gilberto Azambuja Filho do pai importados, esse animal sagrou-se campeão na VII Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo, a maior e a mais importante exposição de gado leiteiro da América do Sul.

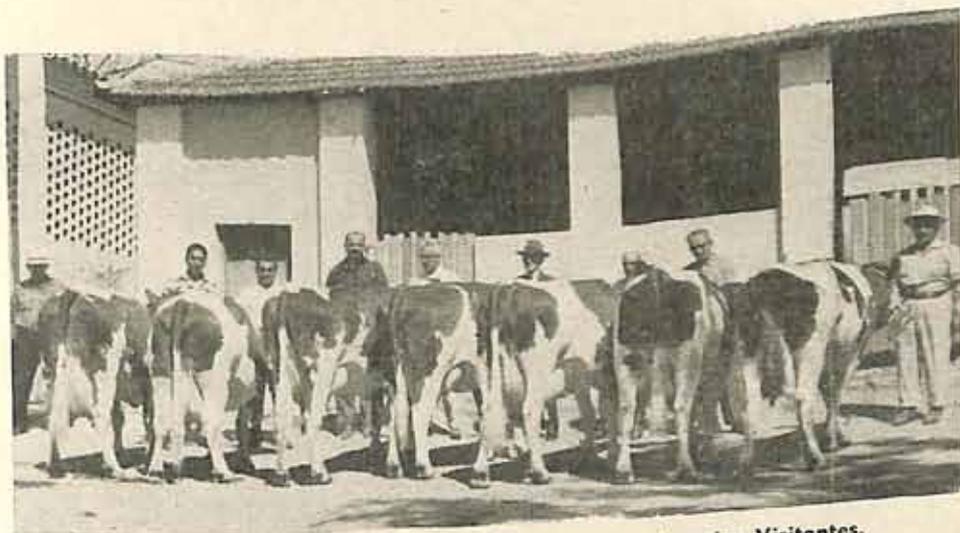
**PLANTEL PREMIADO COM
«MEDALHA DE OURO»**

Concorrendo à VII Exposição Feira de Gado Leiteiro, realizada no Parque da Agua Branca, que é indiscutivelmente a maior exposição de gado leiteiro da América Latina, o Sr. Gilberto Azambuja teve a satisfação de ver o seu plantel premiado com a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**, prêmio conferido ao expositor mais premiado de cada raça. Nesse mesmo certame, alcançou também o troféu **REVISTA DOS CRIADORES**, conferido ao plantel de puro por cruzamento mais premiado. Os prêmios individuais que alcançou foram os seguintes: Grande Campeão da Raça, com Agrícola Sjouke; Campeã Sênior P. C., com Alvorada; Campeã Júnior P. O., com Holambra Adema's Joukje XX; Campeã Sênior P. C., com Camponesa Truman das Américas; Melhor Conjunto Progênie de Pai; Melhor Conjunto Progênie de Mãe; Melhor Conjunto Sênior P. O.; Melhor Conjunto Júnior P.O.; Melhor Conjunto Sênior P.C.; Melhor Conjunto Júnior P.C.; 1.º prêmio em Concurso de Übere, com Alvorada; Reservada de Grande Campeã e Reservada Campeã Sênior P.O., Martha 12; Reservada Campeã Sênior P.C., Atrevida, e Reservada de Campeã Júnior P.C., Cena das Américas.

Após a ordenha, a reportagem teve oportunidade de ouvir a opinião do sr. Adherbal Junqueira, conceituado criador de Holandês Vermelho e Branco, em Três Corações, que nos declarou textualmente:

— Este plantel causa a melhor das impressões. Nunca vi gado Holandês vermelho tão bom. De quantos tive oportunidade de observar, em vários anos, nos mais diversos lugares, este é o melhor que me foi dado apreciar. É um gado excelente, bem cuidado, selecionado para alta produção leiteira em condições racionais e econômicas. Impressiona, acima de tudo, a uniformidade de produção, pois não há variações profundas entre uma e outra vaca: estão tôdas em um nível mais ou menos igual, havendo, como é natural, algumas que alcançam maior destaque. Aliando grande capacidade de produção com tipo e perfeito estado sanitário, demonstram essas produtoras que é possível ter qualidade racial e alta produção num mesmo rebanho. Quanto à produção, o rebanho «Santa Filomena» pode e tem capacidade para evoluir ainda mais; porém, no tocante à raça, já atingiu o ponto máximo, dentro dos padrões oficiais estabelecidos. Trata-se de um meritório trabalho, cujo êxito tem coroado os esforços da direção da Fazenda Santa Filomena, no sentido de formar um rebanho Holandês vermelho e branco que dignifique a nossa pecuária leiteira. É um rebanho que pode figurar destacadamente entre os melhores do País, quicá do mundo, pois, mesmo na Holanda, seria difícil encontrar, num só plantel, tantos e tão bons animais.

NOVEMBRO DE 1963



Um excelente lote de vacas é atentamente observado pelos Visitantes.



Este é o magnífico **AGRÍCOLA SJOUKJE**, do plantel da Fazenda Santa Filomena, que se apresentou vitoriosamente na VII Exposição-Feira de Gado Leiteiro, realizada em São Paulo em 1963.



Os srs. Gilberto Azambuja, Otto de Mello, Aderbal Junqueira de Andrade, Francisco Mancini, Agostinho Junqueira e Antonio Mário Junqueira examinam um magnífico lote de reprodutores.

Nome do animal	Gráu de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
R. V. Deca Aukeana-BB2/719-LM	PO	2-8	10953	365	3.922,0	155,4	3,96	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
R. V. Doroteia Auke. BB2/718LM	PO	2-9	10952	344	3.526,0	144,5	4,09	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Hol. Elsa XX-BB2/734	PO	2-9	11224	315	3.522,0	133,3	3,78	Coop. Agro-Pec. Holambra
Mar. Leopoldina Heiniana-37114	PC	2-8	11218	320	2.180,0	81,3	3,73	Luciano V. de Carvalho

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Hol. Koosje XIV-BB2725 LM	PO	3-5	9889	317	4.209,0	160,5	3,81	Coop. Agro-Pec. Holambra
Leme's Loly-BB2725-LM	PO	3-2	10984	365	3.210,0	129,8	4,04	Jayme da Silveira Leme

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos

Leme's Esmeralda-24377-LM	PC	9-4	6465	365	5.632,0	212,6	3,77	Jayme da Silveira Leme
Leme's Cora-15927-LM	PC	11-3	2576	365	4.927,0	175,5	3,56	Jayme da Silveira Leme
Leme's Brasileira-BB1/125	PO	12-4	5176	365	4.748,0	168,2	3,54	Jayme da Silveira Leme
Leme's Divina-BB1/223	PO	9-9	8838	365	4.645,0	166,3	3,57	Jayme da Silveira Leme
Leme's Bessie-BB1/127	PO	12-3	8990	327	4.469,0	157,1	3,51	Jayme da Silveira Leme
Hol. Nera XXV-BB1/421	PO	6-0	6977	281	4.458,0	169,2	3,79	Coop. Agro-Pec. Holambra
Dora 69-FFI/301	PO	8-8	6295	320	4.411,0	162,9	3,69	Luciano V. de Carvalho
Mar. Epopeia Teiana-27798	7/8	6-8	10607	301	4.340,0	155,0	3,57	Luciano V. de Carvalho
Leme's Holanda-BB2/510	PO	5-9	9096	365	4.215,0	144,7	3,43	Jayme da Silveira Leme
Karina F. Palmeiras-27768	PC	6-5	9809	314	3.912,0	145,4	3,71	Jayme da Silveira Leme
Mar. Geada Teiana-BB1/467	PO	5-5	8828	334	3.663,0	136,2	3,71	Luciano V. de Carvalho
Leme's Izabel-30038	PC	5-5	8773	327	3.394,0	127,6	3,75	Jayme da Silveira Leme
Mar. Gilda T. Colorado-29881	PC	5-8	9781	306	3.332,0	117,9	3,53	Luciano V. de Carvalho
Mar. Divina II Alexina-22952	PC	8-3	8369	340	3.279,0	118,7	3,79	Luciano V. de Carvalho
Mar. Enfeitada Teiana-24940	PC	7-1	7061	301	2.926,0	111,0	3,79	Luciano V. de Carvalho
Hendrika 4-FFI/262	PO	11-10	2410	321	2.619,0	96,7	3,69	Luciano V. de Carvalho
Mar. Esperança Teiana-BB1/330	PO	7-0	7146	238	2.498,0	94,0	3,70	Luciano V. de Carvalho
Cubiçada-22268	PC	8-9	6139	330	1.521,0	58,8	3,86	Luciano V. de Carvalho

RAÇA JERSEY

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Três ordenhas (3x)

CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.

UfanaComary-3492-C-LM	PO	2-5	11011	365	3.060,0	180,2	5,88	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Upa Comary-3446-C — LM	PO	2-4	10917	365	2.969,0	167,2	5,63	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. J. Alvorada Records-3491-C-LM	PO	2-5	11012	333	2.783,0	148,1	5,32	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Balada de S. Hilda — 1687-C-LM	PO	9-10	4920	365	7.864,0	347,8	4,42	João Laraya
--------------------------------	----	------	------	-----	---------	-------	------	-------------

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

S. A. Vitamina - 4020-C	PO	2-8	11096	319	1.973,0	106,4	5,39	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
-------------------------	----	-----	-------	-----	---------	-------	------	-----------------------------

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

S. A. Esperança 4º Rec. 3315-CLM	PO	3-5	9618	362	3.819,0	197,4	5,16	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
----------------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	-----------------------------

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

S. A. Nilza 2º Paxf. 3316-C	PO	3-7	9406	314	2.219,0	104,2	4,69	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
-----------------------------	----	-----	------	-----	---------	-------	------	-----------------------------

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

S. A. Hera 3ª Patr. 3412-C-LM	PO	4-7	8822	314	3.546,0	174,6	4,92	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Marusca Patri. 3393-C-LM	PO	4-6	8821	329	3.208,0	148,9	4,64	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

S. A. Xalmas Patric. 1647-C-LM	PO	9-1	4393	365	5.095,0	218,7	4,29	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Raquel 2ª Zanal. 3187-CLM	PO	5-9	7390	351	4.716,0	216,6	4,59	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Beldade Sta. Hilda-19086-LM	PC	10-1	5033	365	4.388,0	197,3	4,49	João Laraya
Farofa B. Sta. Hilda-3167-C-LM	PC	5-8	7701	348	3.901,0	165,6	4,24	João Laraya
S. A. Cancela Patr. 1465-C-LM	PO	10-4	3344	365	3.800,0	179,9	4,73	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Pomposa B. Canela-1610-C-LM	PO	8-1	11013	338	3.366,0	156,2	4,63	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Estrela 2ª Paxf. 3208-CLM	PO	5-4	8042	365	3.272,0	156,2	4,63	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Fagulha B. Sta. Hilda-3085-C	PO	6-3	6932	309	2.911,0	134,3	4,61	João Laraya

RAÇA SCHWYZ

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Farofa B. Esperança-33802	PC	2-8	10312	283	2.139,0	70,1	3,27	Geraldo Diniz Junqueira
---------------------------	----	-----	-------	-----	---------	------	------	-------------------------

Nome do animal	Gráu de sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite kgs.	Gorduras kgs.	%	
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Prata-637	7/8	3-2	11232	306	2.447,0	96,0	3,92	Faz. Sta. Francisca Camandocaia
Industria de Pinheiro-2775	PO	3-1	11195	347	1.583,0	58,8	3,71	Ministério da Agricultura
Infancia de Pinheiro-2774	PO	3-1	11198	347	1.530,0	58,8	3,84	Ministério da Agricultura
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Elizabeth-33847	PC	3-6	10970	346	2.311,0	100,8	4,35	Geraldo Diniz Junqueira
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Esplendida S. Joaquim-2652	PO	4-1	10900	364	2.699,0	112,5	4,16	Faz. Sta. Francisca Camandocaia
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Adelia do Haras-2318	PO	6-1	8400	311	4.254,0	156,9	3,68	Silvio Lara Campos
Wingood L. Barila-2217	PO	8-1	7378	308	3.475,0	131,6	3,78	Faz. Sta. Francisca Camandocaia
Cleopatra S. Joaquim-2311	PO	5-8	9172	323	3.282,0	111,1	3,38	Geraldo Diniz Junqueira
Moeda da Mantiqueira-37756	PC	5-1	10986	340	3.032,0	122,0	4,02	Faz. Sta. Francisca Camandocaia
Atrevida de Ressaca-2431	PO	5-8	10987	330	2.642,0	100,2	3,79	Faz. Sta. Francisca Camandocaia

RAÇA GIR

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Atirada-55 3-0 11055 329 2.189,0 107,0 4,88 São Francisco Soc. Ltda.

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Laguna-35 7-0 11043 345 2.697,0 133,8 4,96 São Francisco Soc. Ltda.
Dinamarca-90 7-0 11021 294 1.756,0 89,9 5,11 São Francisco Soc. Ltda.

BUFALOS

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos

Caneta - 10726 249 1.644,0 110,5 6,72 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Java - 10732 248 1.467,0 105,3 7,18 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Floresta - 9538 257 1.421,0 113,0 7,94 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Moringa - 10730 272 1.192,0 81,7 6,85 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kgs.	Gordura kgs.	%	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Jardim Angela—	-	2-11	10888	112	2.296,0	90,2	3,92	365	22	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos. Duas ordenhas (2x)										
Hol. L. Lies — LM	NR	2-4	10806	305	5.662,0	176,3	3,11	390	190	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Holanda-35323 —LM	7/8	2-5	10935	305	4.304,0	147,9	3,43	380	200	Cia. Agricola São Quirino
Hol. L. Grietje	NR	2-4	11184	291	3.885,0	129,1	3,32	351	215	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. E. Selma-B12588	PO	2-2	11186	304	3.156,0	111,1	3,52	380	199	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. C. Sita 1	NR	2-1	11150	275	2.993,0	106,3	3,55	402	148	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. T. Charlotte 10-B12619	PO	2-1	11178	270	2.780,0	110,1	3,95	373	172	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. C. Lammie 2-1530	15/16	2-5	11255	269	2.698,0	87,4	3,23	364	180	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Hol. E. Sussanna	NR	2-10	11187	276	3.035,0	99,1	3,26	353	198	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. A. Geertje-B18/7973	PO	2-11	11285	267	3.015,0	102,8	3,41	368	174	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Hol. L. Janny — LM	NR	3-3	11182	282	3.921,0	164,4	4,19	359	198	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Mine 3-B19/7947	PO	3-0	11175	305	3.758,0	145,3	3,86	375	205	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOVEMBRO DE 1963

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade em anos, meses	N.º SCL	Produção			%	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETÁRIO
				Dias de lactação	Leite kg	Gordura kg				
Cast K. Lize 38-B19/7915	PO	3-4	11179	280	2.992,0	103,0	3,44	354	201 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Oleira S. Martinho-36361	PC	3-1	10804	305	2.917,0	112,9	3,87	423	157 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	
Hol. C. Aaltje	NR	3-1	11154	255	2.764,0	92,6	3,35	392	138 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	
Caçara-37431	PC	3-5	10869	277	1.818,0	55,6	3,05	378	174 Empr. Band. Administração	

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Minorca-33081	PC	3-8	10980	305	4.123,0	129,4	3,13	374	206 Clovis Joly de Lima
Hol. A. Mina 2-1677	15/16	3-11	11165	260	4.113,0	148,0	3,59	355	180 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. F. Roosje 4-B19/7870	PO	3-6	9992	255	3.805,0	140,1	3,68	357	173 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. B. Annie— 5	NR	3-7	10838	293	3.695,0	133,4	3,61	369	199 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. F. Grietje-B17/6753	PO	3-9	11163	274	3.497,0	123,7	3,53	357	192 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Wilmkje 21-B17/6780	PO	3-10	9460	235	3.005,0	108,8	3,62	341	169 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Minke 27-B19/7849	PO	3-7	9851	275	2.487,0	99,0	3,98	372	178 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Cast. C. Mina-B19/7839-LM	PO	4-5	8674	305	4.767,0	164,4	3,44	369	211 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Girafa de Paraíba-33683	PC	4-3	9116	305	4.279,0	153,1	3,57	414	166 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Evora-33406	PC	4-1	10452	305	2.711,0	107,0	3,94	390	190 S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cast. S. Aafke 2-B16/6732	PO	4-5	9556	253	2.447,0	87,2	3,56	381	147 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Cast. C. Pietje 100-B19/7835	PO	4-6	10388	281	4.766,0	163,0	3,41	329	227 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. S. Schimmel 3-1892	15/16	4-6	9317	256	3.863,0	142,4	3,68	359	172 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Dora 3-B16/6620	PO	4-6	9608	279	3.672,0	139,4	3,79	379	175 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

S. Q. Arapua-19461-LM	PC	9-7	4673	305	7.462,0	218,9	2,93	409	171 Cia. Agricola São Quirino
Sertão Dalas-B15/5951 — LM	PO	5-3	9385	305	6.297,0	225,9	3,58	396	184 S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Cast. V. Roosje 15-B15/6155 - LM	PO	5-2	8671	305	5.017,0	176,2	3,51	377	203 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Espigas Monogram-F7/3411	PO	5-6	8505	289	4.814,0	173,9	3,61	424	140 Lelio de T. Piza e Almeida
Mococa Coleira-34156	PC	6-0	11015	303	4.794,0	169,0	3,52	371	207 Irmãos Vieira Barreto
Casualidad 8 B.1435-F7/3319	PO	7-1	8552	305	4.422,0	139,8	3,16	378	202 Cia. Agricola São Quirino
Riemkje-F5/2411	PO	10-6	8122	289	4.023,0	131,1	3,25	380	184 Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Providencia Forja-35111	PO	8-0	10966	305	3.862,0	127,1	3,20	366	214 Lincoln Castro da Rocha
S. M. Bessie P. Holter-B15/6027	PO	5-11	7657	305	3.821,0	137,3	3,59	369	211 S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
Camelia-32364	PC	5-9	8612	281	2.737,0	105,1	3,84	339	217 Lelio de T. Piza e Almeida
Estancia	NR	13-4	6778	290	2.690,0	109,1	4,05	381	184 Clovis de Souza
Cuando 31 M. Baradero-F7/3324	PO	6-4	6768	278	2.626,0	100,6	3,82	386	176 Cia. Agricola São Quirino
Boa Vista Viola	NR	7-2	7862	278	2.375,0	85,3	3,59	361	192 Clovis de Souza
Dançarina II J. B.-688	15/16	6-1	3060	284	2.191,0	74,4	3,39	420	139 Urbano Junqueira
Boa Vista Aleluia	NR	6-7	8151	249	1.717,0	72,3	4,21	355	169 Clovis de Souza

RAÇA HOLANDESA — Variedade vermelha e branca.

Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
Mar. Julietta T. Heiniana-BB2/685	PO	2-11	10904	305	2.362,0	97,7	4,13	388	192 Luciano V. de Carvalho

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
Mar. Jussara Heiniana-BB2/625	PO	3-5	10903	305	2.317,0	95,0	4,09	377	230 Luciano V. de Carvalho

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Mar. Itapeva A. Dinamantina-31548	PC	4-5	9566	305	3.212,0	120,5	3,75	395	185 Luciano V. de Carvalho

5 anos.									
CLASSE D — Adultas, de mais de									
Anna 3-FF1/361 — LM	PO	6-2	8478	305	5.708,0	231,7	4,05	406	174 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Curiosa	NR	-	8157	288	4.462,0	147,3	3,36	404	159 Carlos Whately
Gaita-29513	PC	5-0	10305	305	3.648,0	131,8	3,61	419	161 Carlos Whately
Mar Garota Teiana-29876	PC	5-2	8299	305	3.640,0	130,9	3,59	375	205 Luciano V. de Carvalho
Klaske 5-FF1/338	PO	7-5	6963	305	3.519,0	148,7	4,22	365	215 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Mar Granfina Teiana-BB1 463	PO	5-7	8539	297	3.418,0	127,7	3,73	361	211 Luciano V. de Carvalho
Marambaia Boemia-18439	7/8	9-10	5791	296	2.512,0	93,1	3,70	365	206 Luciano V. de Carvalho

RAÇA JERSEY

Três ordenhas (3x)									
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Rendeira Comary-3435-C — LM	PO	5-2	8715	305	4.269,0	201,5	4,71	383	197 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos, meses	N.º SCL.	Produção				%	Nova parição aos (dias)	Dias de lactação prenhe	PROPRIETARIO
				Dias de lactação	Leite kg	Gordura kg					
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.				Duas ordenhas (2x)							
S. A. Brasília Records-4012-CLM	PO	2-10	10874	305	2.447,0	126,1	5,15	414	166	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.											
S.A.Grinalda 3ª Paxford-3410-CLM	PO	4-4	8820	305	2.913,0	150,3	5,16	383	197	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Vitoria do Banharão-3214-C-LM	PO	5-7	10871	305	3.403,0	159,1	4,67	387	193	Alain Boud'hors	
RAÇA SCHWYZ				Duas ordenhas (2x)							
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.											
Cabrinha-33054		7/8	4-7	10847	305	2.981,0	129,9	4,35	380	200	Fernando José Santos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Gallo, s Louise-2225	PO	7-9	11098	264	2.372,0	94,2	3,97	326	213	Faz. Sta. Francisca Camandocaia	
RAÇA GIR				Duas ordenhas (2x)							
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.											
Apolice-27		4-0	11054	178	825,0	39,9	4,83	374	79	São Francisco Soc. Ltda.	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Venezuela-23		7-0	11026	231	2.097,0	108,6	5,17	354	152	São Francisco Soc. Ltda.	
Penteadá-64		7-0	11025	264	1.752,0	75,1	4,28	380	159	São Francisco Soc. Ltda.	
Empreza-44		6-0	11022	245	1.416,0	65,0	4,59	397	123	São Francisco Soc. Ltda.	
Adisabeba-33		7-0	11048	239	1.359,0	57,0	4,19	399	115	São Francisco Soc. Ltda.	
BÚFALOS				Duas ordenhas (2x)							
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos											
Gelela			9537	245	1.271,0	110,3	8,67	388	132	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	

LM — LIVRO DE MÉRITO

(1) — MORREU

(2) — VENDIDA

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta relação passa a ser publicada sempre que seja registrada qualquer nova parição.

I — RAÇA HOLANDEA — variedade preta e branca.

A — Vacas que superaram as exigências mínima de Leite e Gordura.

Nome do animal	Grau de sangue	Dias	Produção		%	CL. p/G.	Lactações 2x 3x	Proprietário
			Leite	Gorduras				
1º — Willy 's Rossana M. Alegria	PO	2800	61.074	2.191,2	3,58	1º	8	Cia. Agricola São Quirino
2º — B. V. Duchess Senator Bela	PO	2506	57.082	1.922,8	3,36	3º	7	Fazenda São Bernardo
3º — Clara Sylvia III	PO	2334	54.308	1.987,9	3,66	2º	2	Manoel Alves de Castro
4º — São Quirino Arapuá	PC	2286	42.595	1.303,7	3,06	7º	7	Cia. Agricola São Quirino
5º — M. 's Senator Madcap 's 5º	PO	2127	38.423	1.365,4	3,55	6º	6	Cia. Agricola São Quirino
6º — Maartebloem LXXVII	PO	2269	37.011	1.381,4	3,73	5º	7	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
7º — Amazonas Nave	PC	2082	35.995	1.126,6	3,12	12º	7	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
8º — Juliana Maria	PO	2122	35.793	1.404,4	3,92	4º	5	2 S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
9º — Amazonas Modesta	PC	2058	34.780	1.044,1	3,00	2º	7	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
10º — Herculea São Martinho	PC	2251	34.303	1.199,5	3,49	8º	6	1 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
11º — Harpista São Martinho	PC	2321	34.041	1.146,9	3,36	11º	7	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
12º — Amazonas L. Malogenea	PC	1757	33.949	1.187,1	3,49	9º	6	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
13º — Amazonas Napeva	PC	1763	33.916	954,2	2,81	39º	7	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
14º — Florença Madcap C.A.B.	PC	1460	33.896	1.041,1	3,07	22º	4	4 Colégio Adv. Brasileiro
15º — Alga das Ag. Negras	PC	2530	33.565	1.093,3	3,25	15º	8	Fazenda São Bernardo
16º — Amazonas Narrativa	PO	1991	33.045	1.023,6	3,09	27º	7	Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
17º — Bob-Mar I. Dewdrop	PO	1947	31.468	1.102,1	3,50	14º	4	2 S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.

Nome do animal	Grau de sangue	Dias Leite	Gorduras	%	Cl.	p/G.	Lactações		Proprietário
							2x	3x	
18° — Alchimia M. D'Este	PC	1921	31.351	1.028,3	3,28	25°	6		Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
19° — Lindoia Sentinel II	PC	2028	31.040	1.056,6	3,40	18°	1	5	Colégio Adv. Brasileiro
20° — Jonbell Sterling H	PO	1972	30.283	935,9	3,09	42°	5	1	S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
21° — Arlete Clara Sylvia V	PO	1408	30.277	1.123,1	3,70	13°		4	Manoel Alves de Castro
22° — Traviata J.B	PC	1999	30.189	1.050,7	3,48	19°	5	1	Urbano Junqueira
23° — Amazonas Média	PC	1567	29.997	904,5	3,01	53°	5		Cia. Agrícola São Quirino
24° — Holambra Erna	PO	1825	29.906	1.086,0	3,63	16°	1	4	Colégio Adv. Brasileiro
25° — Wanda Tensen Colanthus	PO	1895	29.819	1.041,9	3,49	21°	5	1	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
26° — M's. Rag. A. Cruzader 4	PO	1265	28.970	948,7	3,27	40°		4	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
27° — Antje 18	PO	1687	28.905	1.025,5	3,54	26°	6		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
28° — Leffers Minke 44	PO	1807	28.721	1.074,3	3,74	17°	6		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
29° — Dina 2	PO	1878	28.338	1.147,2	4,04	10°	6		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
30° — Amaz. L. Mafalgésia	PC	2078	28.241	1.032,8	3,65	23°	8		Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
31° — G&B. Dugline F Sensation	PO	1749	28.009	985,6	3,51	32°	3	3	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
32° — Benton Ormsby Viola (Twin	PO	1853	27.887	970,6	3,48	35°	4	2	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
33° — New Center P. Dominó	PO	1826	27.880	944,4	3,38	41°	4	2	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
34° — Jardim Jamaica	15/16	1466	27.862	934,2	3,35	44°		5	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
35° — Normanda de Paraiba	PC	1793	27.744	1.032,8	3,72	24°	6		Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
36° — Dolly C. Perfection	PO	1551	27.637	1.002,2	3,62	30°	1	4	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
37° — S. M. Peg Meer Roakerco	PO	1459	27.485	968,2	3,52	36°	3	1	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
38° — Irohy	NR	2031	27.413	981,6	3,58	33°	6		Fazenda São Bernardo
39° — F. Successor Patrica	PO	1699	27.259	896,9	3,29	56°	5		S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
40° — Emblema	PC	1887	27.069	964,0	3,56	37°	6		Lelio de T. Piza e Almeida
41° — Falange de Paraiba	PC	1923	26.171	1.011,4	3,76	28°	6		Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
42° — Amaz. L. Malientica	PC	1749	26.805	986,3	3,67	31°	7		Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
43° — New C. Dominó Rag Apple	PO	1646	26.643	1.010,9	3,79	29°	3	2	S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
44° — Cacilda II S. Martinho	PC	1766	26.568	915,6	3,44	51°	6		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
45° — Paulista	PC	1393	26.524	900,9	3,39	54°	4		Guido Malzoni
46° — Chorosa	PC	1397	26.206	917,4	3,50	48°	4		Guido Malzoni
47° — Maravilha Madcap C.A.B.	PC	1460	26.189	921,4	3,51	47°		4	Colégio Adv. Brasileiro
48° — Amaz. L. Maltera	PC	1761	25.755	916,3	3,55	50°	6		Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
49° — Azeitona	PC	1361	25.736	878,3	3,41	58°	4		Guido Malzoni
50° — Guarã Magnifica	PC	1682	25.346	979,3	3,86	34°	5		Antônio Coelho Guimarães

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.

51° — Amazonas Milagrosa	PC	1867	28.181	819,2	2,90	95°	6		Cia. Agrícola São Quirino
52° — Amazonas Meeira	PC	1601	28.174	859,5	3,05	69°	5		Cia. Agrícola São Quirino
53° — Hillycrest de Kol R. Apple	PO	1966	27.653	841,9	3,04	78°	6		S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
54° — São Quirino Alsacia	PO	1694	27.418	830,1	3,02	86°	5		Cia. Agrícola São Quirino
55° — Backa (R.3101)	PC	1297	26.903	859,6	3,19	68°	1	3	Fazenda São Bernardo
56° — Amazonas Mensal	PC	1435	26.629	752,5	2,82	135°	4		Cia. Agrícola São Quirino
57° — Amazonas Magnetica	PC	1635	26.272	835,5	3,18	81°	6		Cia. Agro-Pec. M. D'Este
58° — Dengosa	PC	1399	26.119	867,9	3,32	62°	1	3	Alabama S. A. Com. Agr. e Pec.
59° — Amazonas Majadacea	PC	1716	25.995	781,9	3,00	114°	6		Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este
60° — Rumba	PO	1280	25.988	802,7	3,08	101°	3	1	Lelio T. Piza e Almeida
61° — Jardim Gravação	PO	1143	25.694	844,6	3,28	77°		4	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
62° — Faveira Madcap C.A.B.	PC	1813	25.632	849,1	3,31	74°	4	1	Colégio Adv. Brasileiro
63° — Faceira Madcap C. A. B.	PC	1425	25.580	829,4	3,24	87°		4	Colégio Adv. Brasileiro
64° — Sereia J. B.	7/8	1762	25.222	827,5	3,28	88°	8		Urbano Junqueira
65° — Campeonata II J.B.	PC	1845	25.103	870,7	3,46	61°	5	1	Urbano Junqueira
66° — Cast. R. Willemkje 5	PO	1272	25.103	860,3	3,42	67°	4		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
67° — Placid Heilo Crocus	PO	1949	25.008	834,4	3,33	82°	6		S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.
68° — Jardim Magaly	15/16	1130	25.001	863,5	3,45	64°		4	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

69° — Tina 6	PO	1714	23.611	954,4	4,04	38°	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
70° — Bontje 2 (Boneca)	PO	1749	22.998	935,4	4,06	43°	6		Cia. Agrícola São Quirino
71° — Afke 20	PO	1543	23.287	932,4	4,00	45°	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
72° — Nijlander 16	PO	1542	23.726	925,4	3,90	46°	5		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
73° — Piebetje 56	PO	1901	24.108	917,0	3,80	49°	6		Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
74° — Cereja	PO	1603	24.999	908,6	3,63	52°	2	3	Ministério da Agricultura
75° — Carnauba de Paraiba	PC	1917	24.545	900,3	3,66	55°	6		Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
76° — Ruyter 4 (229)	PO	1239	24.458	896,7	3,66	57°	4		Coop. Agro-Pec. Holambra

II RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

A — Vacas que superaram as exigências mínima de Leite e Gordura

1° — Jardineira II J.B.	PC	1652	56.267	1.850,3	3,28	1°	1	4	Urbano Junqueira
2° — Aafje I	PO	2436	43.525	1.671,2	3,83	2°	8		Adrianus Sleutjes
3° — Jardineirinha J. B.	PC	2268	39.932	1.398,8	3,50	3°	7		Urbano Junqueira
4° — Castro Aafje 3	PO	1430	27.904	1.024,8	3,63	4°	5		Adrianus Sleutjes
5° — Castro Therezinha	PO	1697	27.308	1.002,0	3,66	5°	6		Adrianus Sleutjes
6° — Marie 4	PO	1476	25.861	885,3	3,42	7°	5		Coop. Agro-Pec. Holambra

B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite

7° — Hol. Jaantje (127)	PO	1423	25.302	819,2	3,23	11°	5		Coop. Agro-Pec. Holambra
-------------------------	----	------	--------	-------	------	-----	---	--	--------------------------

C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.

8° — Xiromante de Pinheiro	PO	1948	23.017	892,7	3,87	6°	6		Ministério da Agricultura
9° — Roosje II	PO	1582	24.383	880,3	3,61	8°	5		Coop. Agro-Pec. Holambra

O CÃO ATRAVÉS...

(Conclusão da pág. 53)

máveis na caça. Acuam os animais, mesmo a temível onça, o que representa geralmente o sacrifício de vários cães.

Caninos existem, como vimos, com os mais variados aspectos e com finalidades das mais diversas; todavia, em um ponto todos se igualam: é na afeição ao homem, afeição assentada por séculos e séculos de vida associada, o que fez o cão o melhor amigo do homem e seu mais fiel acompanhante.

Mas, como todo ser vivo, o cão também está sujeito a várias enfermidades, que assumem importância capital, pois podem ser facilmente transmitidas ao homem. As doenças comuns a ambos — cão e homem — são relativamente numerosas e algumas são muito graves como, por exemplo, a Raiva, justificando em certos lugares a eliminação sistemática de caninos.

Examinando o assunto deste ponto de vista, alguns cientistas apontam o cão como o pior inimigo do homem. Em artigos futuros procuraremos abordar alguns aspectos perigosos dos cães, embora não endosseemos a afirmativa de que se trata do mais indesejável amigo dos seres humanos.

Nome do animal	Grau de sangue	Dias	Leite	Gorduras	%	Cl.	P/G.	Lactações		Proprietário
								2x	3x	
III — RAÇA JERSEY										
A — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite e Gordura.										
1º — S. A. Olinda Patton	PO	2644	36.271	1.419,7	4,68	1º	7	1	Faz. Sant'Ana	do Rio Abaixo
2º — S. A. Molta Bolhaves	PO	2630	30.233	1.341,0	4,43	3º	7	1	Faz. Sant'Ana	do Rio Abaixo
3º — Ninfa Basil de Canela	PO	2604	27.685	1.353,7	4,88	2º	7	1	Faz. Sant'Ana	do Rio Abaixo
3º — S. A. Hera Magnet	PO	2418	26.928	1.278,5	4,74	4º	7	1	Faz. Sant'Ana	do Rio Abaixo
5º — S. A. Itanema Patrician	PO	2342	25.895	1.272,3	4,91	5º	5	2	Faz. Sant'Ana	do Rio Abaixo
6º — Maria Basil de Canela	PO	2797	25.523	1.193,7	4,67	10º	9		Faz. Sant'Ana	do Rio Abaixo
7º — Mimosa Basil de Canela	PO	2536	24.504	1.236,9	5,04	7º	8		Faz. Sant'Ana	do Rio Abaixo
8º — S. A. Estrela Bolhaves	PO	2053	24.365	1.268,8	5,20	6º	6	1	Faz. Sant'Ana	do Rio Abaixo
9º — Mafalda Basil de Canela	PO	2336	23.444	1.197,3	5,10	9º	8		Faz. Sant'Ana	do Rio Abaixo
10º — S. A. Xelvia Patrician	PO	2068	23.372	1.210,9	5,18	8º	6		Faz. Sant'Ana	do Rio Abaixo
11º — Índia V	PO	2178	23.226	1.127,8	4,85	13º	7		Faz. Sant'Ana	do Rio Abaixo
12º — Balada de Sta. Hilda	PO	1881	22.761	983,7	4,32	21º	5	1	João Laraya	
13º — Nora Basil de Canela	PO	2173	22.675	1.046,9	4,61	17º	6	1	Faz. Sant'Ana	do Rio Abaixo
14º — S. A. Itamar Patton	PO	1800	22.551	1.192,1	5,28	11º	4	1	Faz. Sant'Ana	do Rio Abaixo
15º — S. A. Catita Magnet	PO	1988	22.121	1.066,6	4,82	15º	6	1	Faz. Sant'Ana	do Rio Abaixo
16º — S. A. Ita Patton	PO	2150	21.887	1.110,2	5,07	12º	6	1	Faz. Sant'Ana	do Rio Abaixo
17º — S. A. Xalmas Patrician	PO	2226	21.803	970,2	4,44	22º	6	1	Faz. Sant'Ana	do Rio Abaixo
18º — S. A. Esperança Patrician	PO	1984	21.365	1.097,8	5,13	14º	5	1	Faz. Sant'Ana	do Rio Abaixo
19º — Alegria do Esteio	PO	2105	21.274	1.057,8	4,97	16º	6	1	Faz. Sant'Ana	do Rio Abaixo
20º — Piaba do Brejinho	PC	2956	20.825	1.002,7	4,81	20º	9		Faz. Sant'Ana	do Rio Abaixo
21º — Grinalda S. de Canela	PO	2320	20.565	882,7	4,29	32º	6	1	Faz. Sant'Ana	do Rio Abaixo
B — Vacas que superaram as exigências mínimas de Leite.										
22º — Elite de Sta. Hilda	PC	1731	20.573	852,9	4,14	35º	5		João Laraya	
C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.										
23º — S. A. Heliada Patrician	PO	1954	18.613	1.027,6	5,52	18º	7		Faz. Sant'Ana	do Rio Abaixo
24º — Índia 7	PO	1773	19.548	1.003,7	5,11	19º	6		Faz. Sant'Ana	do Rio Abaixo
25º — S. A. Balsa Patrician	PO	1836	19.548	966,4	4,94	23º	6		Faz. Sant'Ana	do Rio Abaixo
26º — Regência Kingdon	PO	1830	19.082	962,0	5,04	24º	6	1	Faz. Sant'Ana	do Rio Abaixo
27º — Melba 2º	PO	1973	16.932	926,6	5,47	25º	6		Faz. Sant'Ana	do Rio Abaixo
28º — S. A. Honrada Records	PO	1738	19.285	926,1	4,80	26º	5		Faz. Sant'Ana	do Rio Abaixo
29º — S. A. Raquel	PO	1731	17.751	924,0	5,20	27º	5	1	Faz. Sant'Ana	do Rio Abaixo
30º — Lucrecia Borgia	PO	1634	18.528	906,6	4,89	28º	4	1	Faz. Sant'Ana	do Rio Abaixo
31º — S. A. Olímpica Paxford	PO	1786	19.115	904,9	4,73	29º	6		Faz. Sant'Ana	do Rio Abaixo
32º — Aroeira da Patente	PO	2386	18.671	897,8	4,80	30º	7		Faz. Sant'Ana	do Rio Abaixo
33º — S. A. Bartira	PO	1988	19.439	893,6	4,59	31º	5		Faz. Sant'Ana	do Rio Abaixo
IV — RAÇA SCHWYZ										
A — Vacas que superaram as exigências mínima de Leite e Gordura.										
1º — Ritinta	7/8	1760	28.042	1.056,9	3,76	1º	5		Fazenda São Bernardo	
C — Vacas que superaram as exigências mínimas de Gordura.										
2º — Zarentona de Pinheiro	PO	2110	24.367	916,5	3,76	2º	7		Ministério da Agricultura	
3º — Morena	7/8	1929	23.376	881,6	3,77	3º	6		Fazenda São Bernardo	

A PECUÁRIA DE...

(Conclusão da pág. 45)

rios do percurso, simplificar as exigências de embarque e instituir seguro para os animais transportados. Quanto ao transporte de carne por via marítima, atinge a quinze o número das rubricas em que se dividem as taxas, os emolumentos, as comissões que devem ser pagas para que o serviço se faça — e este não se faz...

E que é que recomenda esse técnico? Co ma mais santa das ingenuidades, no momento em que o governo central se volta demagogicamente para as massas populares, buscando nelas apoio e valimento, pede ele que torne «sem efeito a legislação vigente sobre marítimos e portuarios, tendo em vista a situação de calamidade pública existente»; que se elabore um novo sistema de leis com base na experiência de outros países; que se

aposente, indenize, assegure «ao pessoal em exercício os seus direitos, afim de que não se crie um problema social, impedindo, porém que esses direitos sejam transferidos aos novos ocupantes». E conclui que «essas despesas são pequenas diante dos benefícios que a nação colherá e são necessários para que o problema se resolva sem atritos e sem comissões».

O que vai pelo Controle Leiteiro

O Serviço de Contrôlo Leiteiro mantém-se sem ajuda financeira oficial, estendendo-se suas atividades por vários Estados, incluindo rebanhos do próprio Ministério da Agricultura

* Um fato que é ainda pouco conhecido, constituindo mesmo surpresa para os mais atualizados, é a grande penetração que já alcançou o Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. Tratando-se de um serviço mantido quasi que exclusivamente pelas taxas cobradas dos criadores e parte pela cooperação da Secção Co-

mercial da Associação, sem o apoio financeiro do governo, é verdadeiramente surpreendente poder referir que mais de uma centena de rebanhos leiteiros têm suas vacas oficialmente controladas por sua associação de classe.

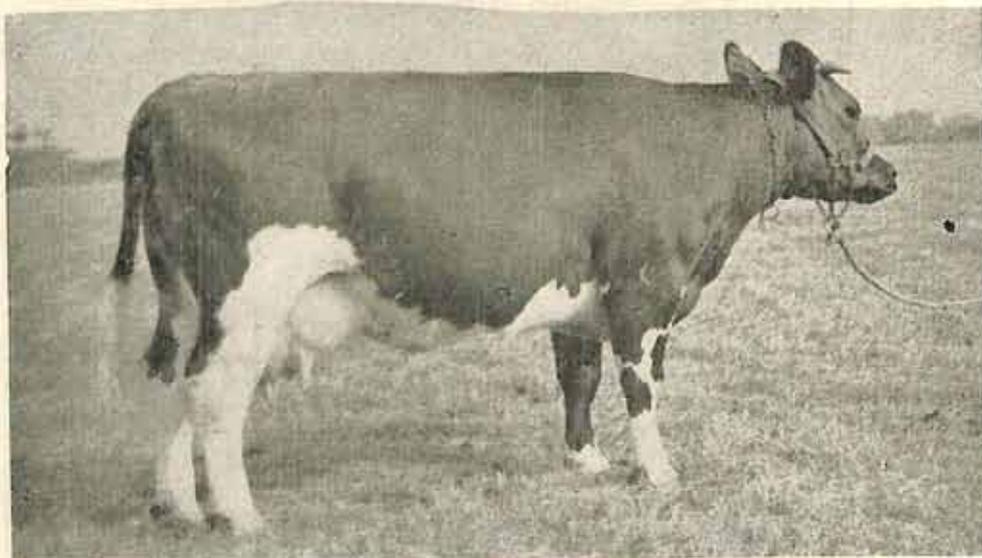
Dados colhidos nesse serviço revelam que, em Outubro último, 49

rebanhos foram controlados no Estado de S. Paulo, 5 no Rio de Janeiro, (sendo 2 do Ministério da Agricultura), 8 em Minas Gerais e cerca de 40 no Paraná. Ao todo, 2.400 vacas foram controladas, sendo 1.300 em São Paulo e 600 no Paraná. Estão em controle vacas de várias raças, predominando a Holandesa variedade preta e branca. Aparecem em ordem decrescente a variedade vermelha e branca da Holandesa, a Jersey, Schwyz, Gir leiteira, Guzerá leiteira, mestiços 5/8 Red Polled, Guernsey e bufalas.

NOVA RECORDISTA VERMELHA E BRANCA

* *Famela Nogal*, uma vermelha e branca, pura de origem importada do Chile pela Companhia Agrícola, Fazenda Contendas, Taquaritinga, S.P., acaba de encerrar lactação ini-

ciada aos 6 anos e 8 meses, com resultados que lhe garantem o recorde de produção de leite da raça, em idade adulta, no regime de duas ordenhas. Tal registro merece desta-



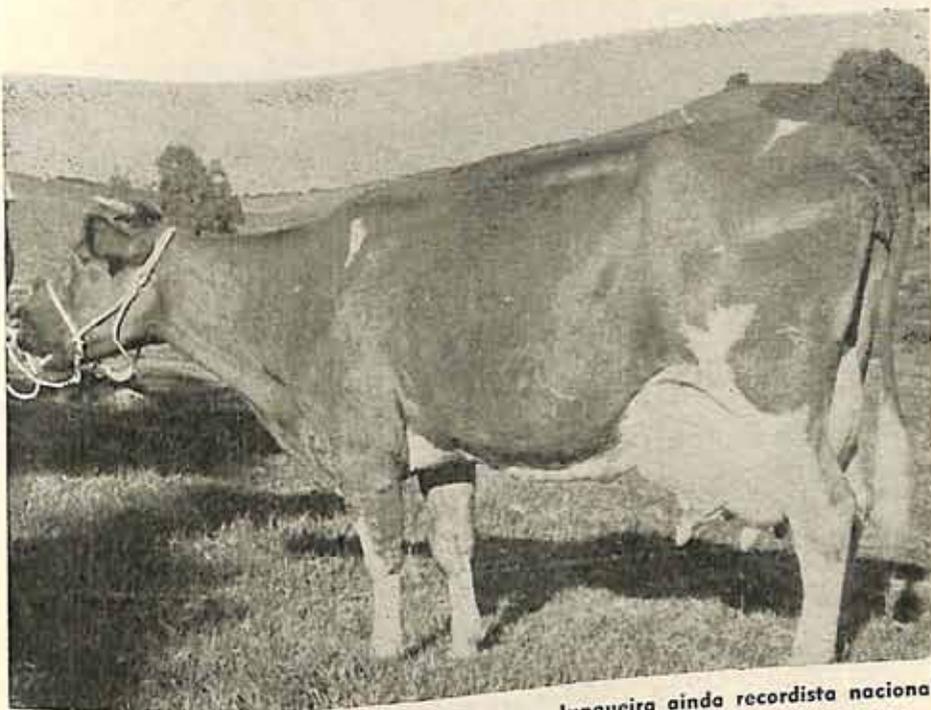
FAMELA — a nova grande produtora Holandesa vermelha e branca.

que, considerando-se que Famela foi importada recentemente, e esta foi a sua primeira lactação controlada depois da premunicação por que passou e que, como todos sabem, prejudica bastante o animal. Famela, ao que tudo indica, nada sofreu com a premunicação e com esta lactação demonstra possibilidades de ainda vir a registrar maiores resultados, pois sua idade ainda permite. Iniciando sua lactação em 20/10/62, em 365 dias, os cálculos finais acusaram 9.099,450 kg e 276,013 kg de gordura (3,03%). A produção média diária foi de 24,930 kg de leite e 0,756 kg de gordura. A produção máxima registrada em controle oficial, durante a lactação, foi de 34,200 no segundo controle. Famela completou a lactação produzindo ainda 19,800 kg. Trata-se realmente de uma grande representante da raça, estando de parabéns o Dr. José Bastos Thompson com esta notável contribuição que está dando à pecuária paulista. Se o Chile tem mais vacas desse tipo, aí está uma indicação que não pode ser desprezada.

OS TROFÉUS DA A.P.C.B. E SEUS ATUAIS E ANTIGOS DETENTORES

* Como vão os trofeus do Controle Leiteiro da A.P.C.B. (Como todos sabem, o SCL tem em disputa permanente alguns trofeus de grande significação, que mudam de mãos sempre que o recorde ou registro a que se destinam é superado. Alguns estão imobilizados há muito tempo, porque os registros com que foram alcançados eram muito altos e nem sempre aparecem outros capazes de superá-los, como é o caso do "Balde de Ouro". Mas outros ainda podem passar a novos detentores. Desses trofeus em jogo, quatro se destinam a resultados máximos alcançados; estão em permanente disputa, nunca serão de posse definitiva. Um deles é o "Balde de Ouro", que se destina ao proprietário da vaca detentora da maior produção de leite, em uma lactação. Após algumas transferências, permanece, desde dezembro de 1959, na Fazenda Campo Lindo, de propriedade do Sr. Urbano Junqueira, com o recorde de Jardineira II, quando produziu 14.305 kg de leite, aos 11 anos e 3 meses, em tres ordenhas diárias, em 365 dias. O segundo trofeu, também de igual valor, destinado à maior produção de gordura em uma lactação, é a "Batedeira de Ouro", oferta da Associação Brasileira de Gado Holandês, também de posse do Sr. Urbano Junqueira, com o recorde de Jardineira II, alcançado na mesma lactação que lhe garantiu a posse do "Balde de Ouro". Nessa ocasião, Jardineira registrou 460,1 kg de gordura, produção até agora não superada por nenhuma outra vaca em controle na A.P.C.B. Esses dois trofeus se destinam às produções máximas registradas no serviço, independentemente da raça a que pertençam suas detentoras.

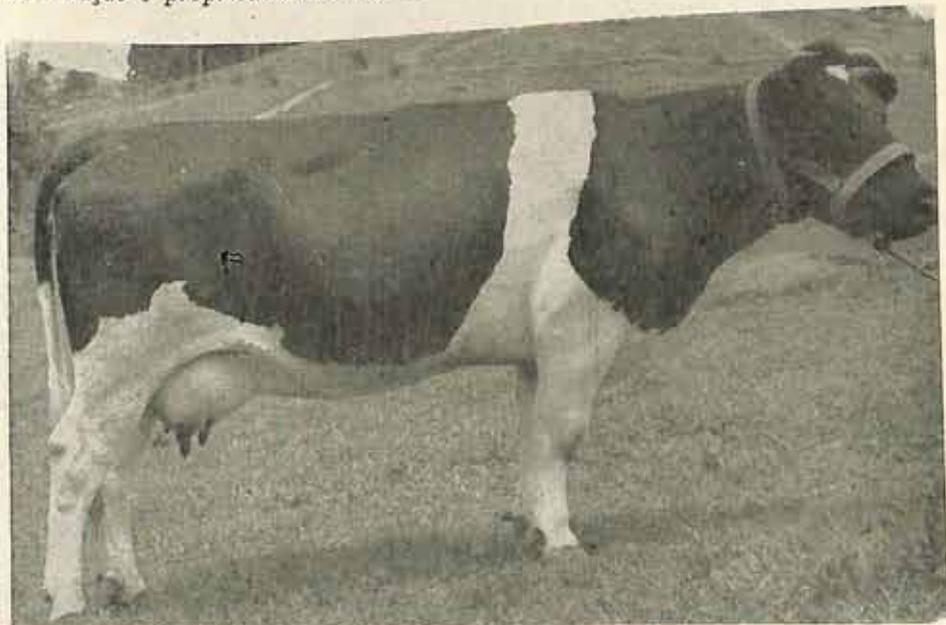
Outros dois trofeus da A.P.C.B. também de grande significação, evidentemente, maior ainda, são as duas "Vacas de Ouro", que se destinam a premiar os esforços dos criadores que conseguem a maior produção em vida de uma só vaca. Uma se destina à produção de leite e outra à de gordura. São trofeus relativamente recentes e só puderam ser lançados quando a primeira vaca em controle cruzou as 50 toneladas de produ-



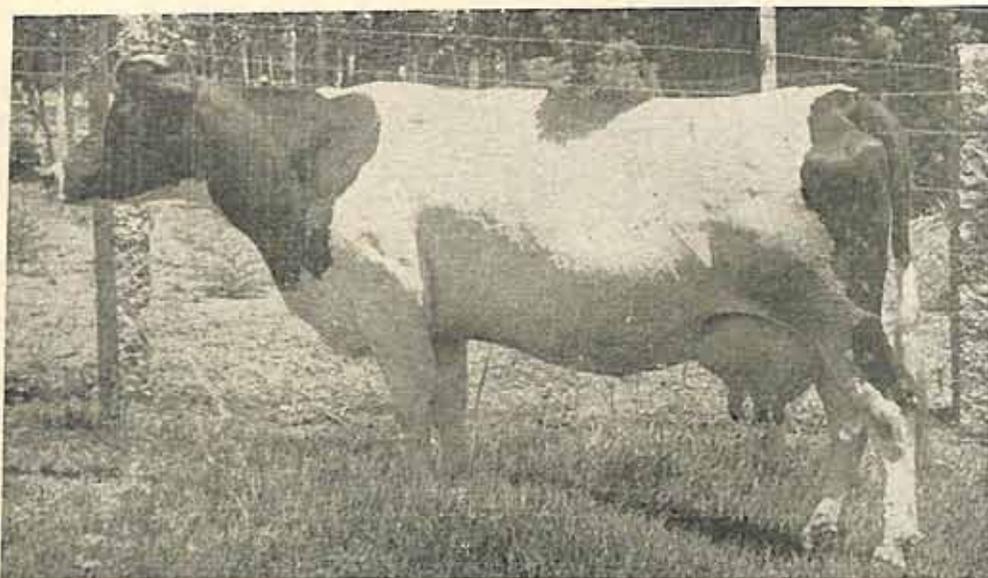
JARDINEIRA — a crioula para por cruza de Urbano Junqueira ainda recordista nacional de leite e gordura.

ção de leite ou 2 de gordura. Suas primeiras detentoras foram, respectivamente, Fortalêsa, do Colégio Adventista Brasileiro e Única, do Sr. Carlos A. W. Auerbach. Os altos registros alcançados por essas vacas vêm de ser superados e o trofeus deverão ser transferidos, em cerimônia a ser realizada a qualquer momento. A produção máxima de Fortalêsa foi superada primeiro por Bela Vista Duchess Senator Bela, de criação e propriedade do Sr. Al-

berto Ferraz, conhecido criador do Estado do Rio de Janeiro, quando atingiu 57.082 kg, superando assim por quase 3.000 kg a produção de Fortalêsa. Recentemente, porém, esse alto registro foi novamente ultrapassado, desta vez, pela vaca Rosana, que atingiu a casa dos 61.074 kg, ao mesmo tempo que obtinha 2.191 kg de gordura, garantindo a posse concomitante dos dois trofeus máximos do Controle Leiteiro. Consta do regulamento de todos esses



FORTALEZA — a primeira recordista em Longevidade na produção de leite e ex-detentora da "Vaca de Ouro".



ÚNICA — também a primeira recordista em gordura na categoria de Longevidade e ex-detentora da "Vaca de Ouro".

trofeus a concessão de miniaturas, que ficam de posse definitiva dos perdedores e que são oferecidas pelos novos ganhadores ou pela associação ofertante, quando é o anterior proprietário que consegue com animal de sua propriedade superar recorde anterior.

Existe ainda um outro trofeu, também de grande significação, destinado ao proprietário de vaca que supere 50 toneladas de produção de leite ou 2 de gordura. Ainda que com tais resultados não haja posse

dos trofeus máximos, os proprietários de tais vacas têm direito a uma "Medalha de Ouro de Longevidade". Até agora cinco vacas deram o direito de posse desta medalha aos seus proprietários: *Fortalêsa* — do Colégio Adventista Brasileiro; *Única* — do Sr. Carlos Auerbach; *B.V.D.S. Bela* — do Sr. Alberto Ferraz; *Jardineira II* — do Sr. Urbano Junqueira; e *Rossana* — da Fazenda São Quirino, do Sr. José Bonifácio Coutinho Nogueira, Campinas.



BELA VISTA DUCHESS SENATOR BELA — de Alberto Ferraz, também foi uma das detentoras da "Vaca de Ouro" (leite).

ARLETE MARCIANA — uma extraordinária produtora preta e branca

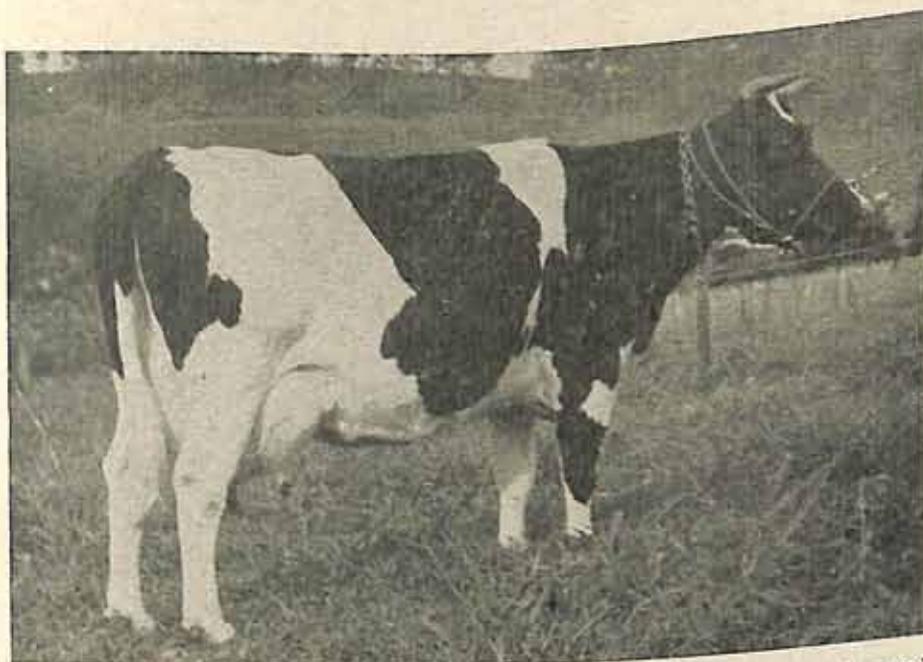
* Realce também especial merece Arlete Marciana vaca de criação do Sr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, M. Gerais. É mais uma das famosas Arletes, que, embora não tenha registrado nenhum recorde com sua nova produção, vem, entretanto, completar uma série notável de produções em três lactações sucessivas. Marciana, filha de Pabst Comet Roaker (importação do Sr. Dario P. Meireles) e de Dengosa, acaba de completar 9.571 kg de leite com 305,1 kg de gordura, 3,18%, em 329 dias, 3 vezes, em lactação iniciada aos 7 anos e 6 meses. Anteriormente já produzira, aos 4-10, 3 vezes, em 365 dias, 11.722 kg, 406,2 ou 3,46%; aos 6-0, em 3 vezes, em 365 dias, 10.911 kg de leite e 376,1 kg de gordura, ou 3,44%. Com esta nova lactação, Marciana soma 32.203 kg de leite e 1.087,5 kg de gordura, resultados bastante significativos para três lactações seguidas. Não é preciso dizer que Marciana já tem três registros em LM e um em LE.

A RAÇA SCHWYZ IMPÕE-SE COMO PRODUTORA DE LEITE

* Como vai a raça Schwyz no controle leiteiro? De início, poucas eram as vacas da raça Schwyz em controle. Quando apareciam, ou eram mestiças ou então uma ou outra incluída em rebanhos de outras raças e sua produção era registrada, aproveitando-se a presença do controlador. Apesar disso, como todos sabem, a bacia leiteira abrangida pelo SCL da APCB sempre contou com bons rebanhos dessa raça. Por que eles não apareciam? Poucos saberão responder. O fato é que, com o decorrer do tempo, também as boas vacas da raça Schwyz começaram a mostrar sua presença no SCL. Três delas, já há muito conhecidas, aparecem na Categoria de Longevidade, *Retinta* com 28.042 kg de leite e 1056,9 kg de gordura; (da Faz. S. Ber-

nardo) Zarentona de Pinheiro (M. Agricultura) com 21.367 kg de leite e 916,5 kg de gordura e Morena (também da Faz. S. Bernardo) com 23.376 kg de leite e 881,6 kg de gordura. Os recordes de produção da raça são relativamente altos e, pelas novas gerações que vêm sendo criadas, espera-se grandes mudanças, com produções dos níveis registrados em outros países, inclusive nos Estados Unidos, onde vacas da raça Schwyz ombreiam e superam até as da raça Holstein.

Presentemente um total de nove rebanhos da raça Schwyz vêm sendo controlados, envolvendo cerca de 120 vacas, na maioria puras de origem. Desses rebanhos, seis se encontram no Est. de S. Paulo e três outros no Est. do Rio de Janeiro. Pertencem à eles, a: Adalpra S.A. Agrícola e Comercial de Campinas, Dr. Antonio Luiz Ferraz (Valinhos), Benedito Portugal Renó (Jacutinga), Faz. Santa Francisca do Camanducaia, Faz. São Bernardo (Resende), Dr. Geraldo Diniz Junqueira (Orlândia), D. Pires Agro Pe-



ROSSANA — da Granja São Quirino, recordista da classe e atual campeã em Longevidade em leite e gordura. A única produtora que conseguiu conquistar os dois títulos máximos do S.C.L. de A.P.C.B.

cuária S.A. (S. Carlos), Ministério da Agricultura, Faz. de Criação de Pinheiro e Sylvio Lara Campos (Sorocaba).

EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — UM PLANTEL JERSEY EXTRAORDINÁRIO

Um fato talvez de poucos conhecido é que S. Paulo possui um dos maiores e mais importantes rebanhos Jersey do mundo, em mãos de um só criador. Trata-se do rebanho da Fazenda Santana, propriedade do espólio Olivo Gomes. Esse rebanho está localizado em Jacarici, no Vale do Paraíba, a pouco mais de 80 km de S. Paulo, em região servida por boas estradas de rodagem. Envolvendo um total superior a duas centenas de ótimos exemplares, todos puros de origem, contém o rebanho da Fazenda Santana as melhores correntes de sangue da raça Jersey, há muito radicadas no País e algumas de recente importação, originárias da própria Ilha de Jersey, da Inglaterra, dos Estados Unidos e do Canadá. Mantido com o maior cuidado e adequada orientação, vem este rebanho alcançando importantes registros no SCL da APCB, sendo numerosas de suas vacas detentoras de recordes de classes e categorias. Em exposições de animais, são bastante conhecidos os produtos da Fazenda Santana,

geralmente a ganhadora dos principais prêmios e títulos. Nas exposições especializadas de gado leiteiro, já alcançou a Fazenda Santana, por várias vezes, o cobiçado troféu de melhor criador, a medalha de ouro ofertada pelo Governo do Estado.

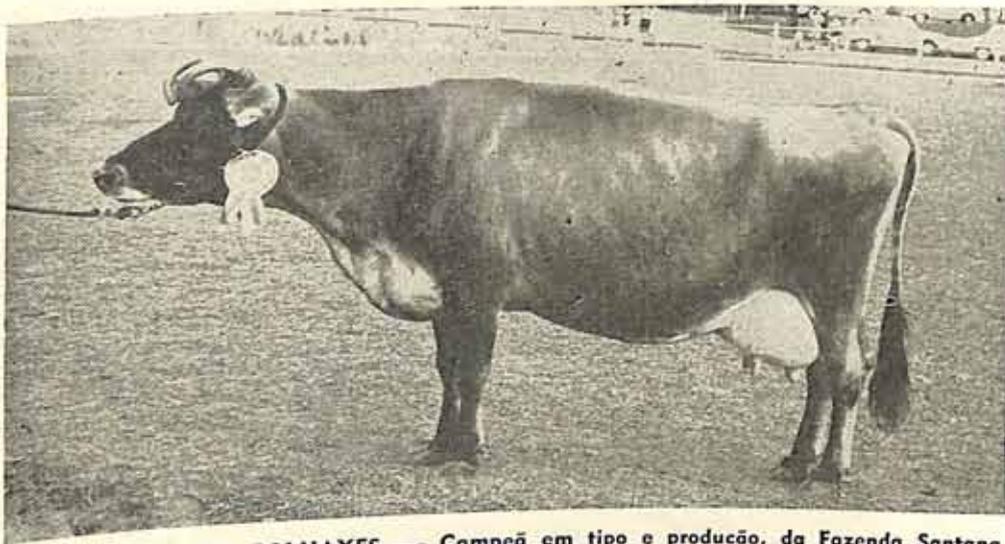
Agora, a "Revista dos Criadores" está preparando uma publicação da lista de vacas da raça Jersey da

Fazenda Santana, detentoras dos títulos de Livro de Escol, Reprodutora Emérita e das inscritas na Categoria de Longevidade. São esses títulos de grande importância e, se constituírem os registros máximos de produção, têm, como condições básicas para sua concessão, exigências que somente animais de boa qualidade e bem conduzidos podem alcançar, o que sempre é uma comprovação de valioso patrimônio genético.

O título de Livro de Mérito é atribuído a toda vaca da raça Jersey que, em idade adulta ou equivalente, registre 150 kg de gordura numa lactação, em regime de duas orde-



Esplêndido conjunto Schwyz do saudoso criador Eliseu Teixeira de Camargo.



SANTANA MALTA BOLHAYES — Campeã em tipo e produção, da Fazenda Santana do Rio Abaixo. Diversas vezes conquistou o título máximo no Parque da Água Branca.

nhas. Quando em regime de três ordenhas, os mínimos são mais altos. Desde que seja possuidora desse título, a vaca que dá uma nova cria, dentro de determinado período, logo após a lactação em que obteve o LM, obtém com isso um segundo e importante título, que é o de Livro de Escol. (LE). Tem êle importante significação, já que envolve a existência de alta produção e a de regência de alta produção. As vacas que conseguem registros com direito ao LE por três lactações conse-

cutivas ou cinco alternadas passam a ter direito ao outro título máximo que é o de Reprodutora Emérita. O rebanho da Fazenda Santana, nas relações a publicar, aparecerá com as suas 59 vacas em Livro de Escol e suas 13 reprodutoras Eméritas. Pensamos que raros, ou mesmo talvez nenhum outro rebanho de qualquer raça, inscrito no SCL, possa ostentar tantos títulos desse gabarito, considerando ainda que eles se referem apenas aos registros alcançados posteriormente a 1958.

Também na Categoria de Longevidade, provando a notável capacidade de produção vitalícia, da raça Jersey, aparece a Fazenda Santana, com 19 vacas, ocupando as principais classificações das 22 existentes. A liderança é ocupada por S.A. Olinda Patton, uma PO, que, com 7 lactações em regime de duas ordenhas e uma em três, somou, em 2.644 dias de lactação controlada, um total de 30.271 kg de leite e 1.419,7 kg de gordura, que a ela garantem a primeira classificação na categoria e na raça.

Mas não param aí os registros das jerseys da Fazenda Santana: outras dez vacas também se acham inscritas na categoria de Longevidade, por terem superado os mínimos de produção de gordura.

Em separado, publicará ainda a "Revista dos Criadores", em próximos números, um importante trabalho do dr. João Soares Veiga e seus assistente dr. R. Campanarut Barnabé, ambos da Faculdade de Medicina Veterinária, que analisam a eficiência reprodutiva do rebanho da Fazenda Santana. São registros e dados desta natureza que permitem afirmar possuir o Brasil um dos mais importantes rebanhos Jersey do mundo.

Associação Paulista de Criadores de Bovinos



Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958
34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. Severo Fagundes Gomes
Vice-presidente
Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

Secretários

1.º — Dr. Gilberto Pires de Oliveira
Dias
2.º — Antonio Luiz Ferraz

Tesoureiros

1.º — C. A. Willy Auerbach
2.º — Dr. Carlos Amadeu de Arruda Botelho Filho

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.
Paulo Murgel
José Octávio da Silva Leme

Geraldo Diniz Junqueira, dr.
João Laraya, dr.
João de Moraes Barros, dr.
José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr.
Dario Freire Meirelles
Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.
Urbano Junqueira

SUPLENTES

Antonio Coelho Guimarães
Aloysio Ramalho Foz, dr.
Guido Malzoni, dr.
Hélio Moreira Salles
José Luiz Leme Maciel Filho, dr.
José Procópio Meirelles
Antonio Luiz do Rego Neto, dr.

CONSELHO FISCAL

Arthur Monteiro Neves.
Gilberto Azambuja,
José Cassiano Gomes dos Reis, dr.

SUPLENTES

Joaquim Alves de Moraes, dr.
José Procópio do Amaral, dr.
Francisco Pereira Lima, dr.

GERÊNCIA

Gerente Técnico:
Dr. Otto de Mello
Gerente Comercial:
Virgílio de Almeida Penna

TÉCNICOS

Serviço de Contrôlo Leiteiro:
Dr. Hamilton C. Machado da Silva
Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Metrelles
Avicultura:
Dr. Henrique F. Raimo
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston

REVISTA DOS CRIADORES

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.
Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro. Controle em 12/8/963.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
6.246	Clarice Madcap C. A. B.	PCOC	8-2	2º	38	18,050	0,506	2,80
7.092	Fulla Madcap C. A. B.	PCOC	2-7	1º	20	15,850	0,543	3,43
8.911	Mais Bela Madcap C. A. B.	PCOC	5-8	4º	112	15,550	0,475	3,05
9.104	C. A. B. Finança Medalist	PO	5-2	5º	121	13,600	0,393	2,88
9.359	Laica Medalist C. A. B.	PCOC	4-10	3º	65	14,970	0,455	3,04
10.392	Clarinha Medalist C. A. B.	PCOC	3-10	5º	150	13,450	0,505	3,75
10.677	Regea Medalist C.A.B.	PCOC	4-2	1º	19	22,500	0,743	3,30
12.247	Preferida Medalist C. A. B.	PCOC	2-1	2º	39	15,600	0,534	3,42
12.338	Laguna Medalist C. A. B.	PCOC	2-5	1º	6	13,750	0,435	3,16
12.339	Lealdade Medalist C. A. B.	PCOC	2-4	1º	22	13,160	0,405	3,08

Dr Guido Malzoni, Jundiá, Est. de São Paulo. Controle em 9/8/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
7.737	Estrela	7/8	6-0	5º	139	30,870	1,065	3,45
2 ordenhas								
6.629	Varginha	PCOD	10-5	8º	238	15,220	0,467	3,07
6.636	Cigana	PCOD	11-1	10º	282	13,520	0,463	3,42
7.734	Bigorna	PCOD	10-11	3º	77	13,510	0,352	2,60
7.927	Wanda	PCOD	10-8	2º	36	21,000	0,661	3,14
7.928	Lucera	PCOD	7-5	12º	364	14,850	—	—
7.931	Cocaina	PCOD	8-6	6º	153	16,680	0,605	3,63
8.417	Coimbra	PCOD	8-10	1º	30	17,700	0,599	3,38
8.420	Colina	PCOD	9-6	6º	171	13,080	0,588	4,50
8.930	Revolta	PCOD	8-5	4º	104	18,270	0,577	3,16
9.031	Africana	7/8	9-0	5º	139	14,150	0,437	3,09
9.068	G. M. Mulatinha	7/8	7-6	6º	158	16,880	0,531	3,15
9.680	G. M. Bacana	PCOD	6-0	7º	193	18,680	0,658	3,52
9.681	Ursa	PCOD	8-6	5º	124	14,370	0,463	3,22
11.001	G. M. Marueira	PCOD	7-10	12º	365	14,300	0,560	3,92
11.223	Espanhola	PCOD	8-0	10º	340	16,660	0,540	3,24
11.447	Casa Branca	PCOD	5-4	8º	258	14,200	0,411	2,89
11.722	Castanha	3/4	3-11	7º	180	13,300	0,486	3,65
12.053	Marília	PCOD	6-3	1º	107	17,850	0,597	3,34

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, Est. de São Paulo. Controle em 7/8/963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.950	Primavera Caduca	PO	7-6	1º	23	17,620	0,619	3,51
8.505	Espigas Monogram	PO	6-8	1º	25	14,450	0,451	3,12
8.831	Diabinha	PCOC	6-2	2º	54	15,580	0,543	3,48
10.145	Primavera Espoleta	PO	4-9	4º	104	15,380	0,542	3,52
10.717	Formosa	PCOC	4-2	2º	49	15,710	0,444	3,02
12.349	Donzela	PCOC	6-4	1º	28	14,420	0,623	4,38

João Arthur Ribas Viana, Cotia, Est. de São Paulo. Controle em 13/8/963.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.421	V. B. Eiva Senado	PCOC	5-1	6º	165	13,000	0,455	3,50
11.577	Holambra Baukje XCX	PO	2-0	8º	209	15,400	0,524	3,40
11.878	Tanga	PCOD	6-9	5º	132	14,260	0,479	3,35
12.134	Corruira	PCOD	5-5	3º	64	16,230	0,580	3,57

LABORTERÁPICA — BRISTOL S/A.

DEP. AGROPECUÁRIO



FORCING

FENOTOTAL

Completo palivitamínico para ração equina

No tratamento das parasitoses intestinais por nematodes (verme redondo)

NOVEMBRO DE 1963

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

30 ANOS

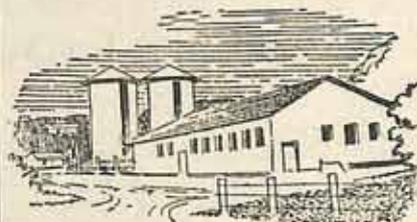
DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOLAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9,020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Merito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas.... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada do Itapocericca - via Sto. Amaro

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606
SÃO PAULO

CAMPEÃO
Senior PON
CAMPEÃO
Junior POI
CAMPEÃ
Senior POI
CAMPEÃ
Junior POI
1.º LUGAR
Conjunto de Raça



HOLANDESES REGISTRADOS

AAF

Prêmios obtidos na
II Exposição Estadual
de Animais e Produtos
Derivados,
de Belo Horizonte
Minas Gerais

Possuimos:
11 fêmeas importadas da Holanda
15 fêmeas importadas do Canadá
17 fêmeas importadas dos E. U. A.
2 touros importados da Holanda
1 touro importado dos E. U. A.

Nossos agradecimentos ao ve-
terinário Dr. Ernesto Ranalli pelo
trabalho de premunicação do gado.

**Administradora
Campo Grande S.A.**

Av. Afonso Pena 726 - 17.º andar
Sala 1708 - Fone 4-4124
BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos Con- trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. So José dos Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 26/8/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
3.692	Dadiva de Paraiba	PCOC	11-10	3º	78	14,640	0,581 3,97
6.333	Keen São Martinho	PCOC	8-0	3º	83	19,400	0,612 3,15
6.418	Balada de Paraiba	PCOD	9-2	11º	315	14,300	0,519 3,63
6.498	Colina	PCOD	8-9	3º	87	16,310	0,527 3,23
6.789	Festeira	NR	-	4º	105	14,080	0,442 3,14
6.925	Mantiqueira	PCOD	7-10	1º	30	17,750	0,588 3,31
7.544	Sant'Ana Formosa	PO	7-7	3º	93	18,830	0,646 3,43
7.923	Jamaica de Paraiba	PCOC	8-11	5º	134	18,340	0,571 3,11
7.925	Coreiana	PCOD	6-10	3º	76	20,100	0,774 3,85
8.491	Cordilheira	PCOD	7-6	1º	18	15,450	0,625 4,04
8.560	Arabia	PCOD	6-0	6º	177	14,320	0,501 3,50
8.563	Sant'Ana Fantasia Roosevelt	PO	5-11	10º	305	14,030	0,546 3,89
8.652	Sensitiva de Paraiba	PCOD	6-2	1º	11	18,030	0,660 3,66
8.732	Espanada III de Paraiba	PCOD	5-6	2º	64	20,900	0,732 3,50
8.734	Rumba de Paraiba	PCOD	8-10	3º	67	14,900	0,625 4,19
9.003	Babilonia de Paraiba	PCOC	5-3	3º	66	18,450	0,595 3,22
9.803	Arena de Paraiba	PCOC	5-2	3º	66	14,500	0,480 3,31
10.303	Canoa de Paraiba	PCOD	4-5	3º	66	14,500	0,480 3,31
10.304	Aliada de Paraiba	PCOD	4-8	1º	8	17,000	0,560 3,29
10.803	Caprichosa P. de Paraiba	PCOC	4-5	2º	64	16,300	0,531 3,26
10.804	Oleira São Martinho	PCOC	4-3	1º	7	15,900	0,579 3,64
12.168	Jupira de Paraiba	PCOC	3-1	3º	66	13,700	0,641 4,68
12.275	Galeria de Paraiba	PCOD	3-2	2º	58	13,170	0,655 3,60
12.276	Sant'Ana Delta Roosevelt	PO	5-0	3º	53	18,140	0,592 3,26
12.278	Jangadeira de Paraiba	NR	8-0	2º	19	15,150	0,484 3,19
12.407	Nogales Skyrocket Lila	PO	2-1	1º	19	14,820	0,606 4,09

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Controle em 24/8/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.852	Guará Manada	PCOD	6-8	5º	142	14,280	0,528 3,70
5.969	Guará Magda	PCOC	8-8	9º	273	13,260	0,511 3,86
6.459	Guará Magnifica	PCOC	-	1º	-	20,650	0,617 2,99
6.495	Guará Manolita	PCOC	6-5	9º	250	16,590	0,518 3,12
8.070	Guará Manolita	PCOC	5-10	5º	181	14,030	0,543 3,87
9.626	Guara Amapola	PCOC	5-9	5º	144	14,170	0,538 3,79
10.057	Guará Abastada	PCOC	4-6	7º	199	13,020	0,495 3,80
10.208	Guará Açucena	PCOC	4-3	6º	183	13,010	0,461 3,54
10.497	Guará Alhambra	PCOC	-	1º	-	22,700	0,662 2,92
12.265	Guará Absoluta	PCOC	5-8	3º	88	16,340	0,528 3,23
12.386	Guará Catalunha	PCOC	-	1º	-	13,840	0,374 2,70
12.266	Guará Malazia	PCOC	6-6	3º	91	18,470	0,600 3,24

Empresa Bandeirantes de Administração S A.. São Bernardo do Campo. Est. de S. Paulo. Controle em 6/8/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.150	Coroa	PCOC	7-3	1º	29	14,610	0,525 3,59
10.151	Basofia	PCOC	8-2	3º	59	15,500	0,512 3,30
10.608	Borborema	PCOD	8-3	1º	7	17,570	0,639 3,63
10.869	Caicara	PCOD	4-6	1º	19	15,500	0,551 3,55
12.406	Dourada	PCOC	2-11	1º	19	13,500	0,492 3,64

Carlos Eduardo Baptistella. Tremembé. Est. de São Paulo. Controle em 22/8/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.410	Boneca Tereca	PCOD	9-7	1º	20	13,550	0,466 3,43
12.433	Ana's Flora	PCOD	9-3	1º	10	15,000	0,444 2,96

LABORTERÁPICA — BRISTOL S/A.

DEP. AGROPECUÁRIO



DIBIOTYL
TETREX
MASTIGEX
Unguento intrama-
mário

Contrôle perfeito das infecções
Antibiótico a base de fosfato com-
plexo de Tetraciclina Penicilina G.
Procaina e G. Potásica — Neomicina
Estreptomicina

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias lact.	Produção Leite	Gorduras	%
---------	--------------	----------------	------------------	-----------	------------	----------------	----------	---

S. A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Controle em 26/8/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.926	New Center P. Dominó	PO	12-6	4º	125	17,500	0,552	3,15
3.657	Bob Mar Inka Dewdrop	PO	12-4	2º	45	18,650	0,604	3,23
5.882	Madcap M. 3 Of Martona	PO	12-5	4º	115	15,890	0,592	3,72
5.966	Lornabelle Peggy Texal	PO	12-3	3º	78	15,910	0,540	3,40
6.424	Martona's M. Imperial 35	PO	13-5	2º	56	13,100	0,490	3,74
6.472	Guerra's Topmaster Lira	PO	8-2	3º	102	22,950	0,945	4,11
6.602	São José Dançarina	PO	7-9	4º	106	23,250	0,741	3,19
6.958	Sertão Ciencia	PO	7-1	4º	115	13,350	0,403	3,02
7.164	Astoria	PCOD	9-3	3º	99	16,700	0,511	3,06
7.657	S. M. Bessie P. Holter	PO	6-11	1º	33	21,090	0,556	2,63
7.821	Saint R. Emp. 177 Chief 301	PO	7-2	3º	96	13,650	0,351	2,57
7.822	Saint R. Emp. 138 Wayne 306	PO	7-1	3º	84	23,600	0,731	3,10
8.081	Willy's Sally T. Lucy	PO	7-0	7º	203	15,820	0,594	3,75
8.512	Sta. C. Lita Hoarne	PO	6-10	2º	46	18,240	0,683	3,74
8.513	Sertão Candidata	PO	6-11	2º	60	26,070	0,873	3,35
8.783	Sta. C. Maloca Pabst	PO	6-2	4º	113	17,400	0,535	3,07
8.898	Sertão Duna	PO	6-0	4º	109	23,550	0,657	2,79
8.915	Dakar	PCOD	6-1	4º	107	18,850	0,579	3,07
8.916	Willy's Luz C. S. Alegria	PO	7-2	5º	165	15,830	0,600	3,79
9.135	Sta. C. Mara Hoarne	PO	6-2	4º	165	15,650	0,655	4,18
9.148	Duqueza	PCOC	5-8	9º	258	13,800	0,444	3,22
9.151	Sertão Exata	PO	3-9	9º	281	14,870	0,464	3,12
9.153	Sta. C. Mona Marksman	PO	6-1	6º	174	13,100	0,467	3,57
9.214	Sta. C. Maloca Pabst	PO	7-3	5º	148	13,870	0,543	3,91
9.384	Sertão Esthonia	PO	4-11	6º	178	18,550	0,782	4,22
9.385	Sertão Dalas	PO	6-4	1º	14	18,640	0,510	2,74
9.503	Diaçul	PCOC	6-3	2º	59	23,550	0,823	3,49
9.581	Sertão Elijah	PO	4-11	3º	71	17,310	0,642	3,71
9737	Sertão Escoteira	PO	5-4	2º	60	17,600	0,516	2,93
9.796	Eleitora	PCOC	4-6	5º	145	13,900	0,508	3,66
9.940	S. Formosa P. Carnation	PO	4-2	4º	128	13,600	0,497	3,65
10.029	Sertão Estatua	PO	4-5	6º	185	13,000	0,576	4,43
10.248	S. Forece F. Pabst Burke	PO	4-0	1º	17	25,750	0,912	3,54
10.458	S. Flotilha Ajax M. Exótico	PO	4-1	3º	106	15,450	0,562	3,64
10.460	S. First Pabst Senor	PCOC	3-9	3º	70	16,180	0,466	2,88
10.464	S. Fanal Supreme Champion	PO	3-6	3º	74	15,850	0,670	4,22
10.625	S. Flower Lalaur Carnation	PO	3-10	4º	116	17,390	0,564	3,24
10.626	S. Fitness M. Carnation	PO	3-8	4º	131	16,600	0,620	3,73
10.627	S. Guama Juliana Glenafton	PO	3-2	4º	109	14,150	0,520	3,67
10.657	S. Fragoa H. Carnation	PO	3-5	4º	114	13,620	0,490	3,60
11.442	S. Falupa C. 84 Pabst	PO	3-1	9º	254	13,850	0,490	3,54
11.611	S. Galera C. 109 Pabst	PCOC	3-0	8º	224	14,300	0,567	3,97
11.774	S. Guapira P. 295 Pabst	PO	2-11	6º	210	19,180	0,658	3,43
11.989	S. Guariba L. Pabst	PO	3-2	5º	146	16,100	0,512	3,18
12.024	S. Holanda M. Hoarne	PO	2-5	3º	81	18,550	0,644	3,47
12.061	S. Gatinha E. Glenafton	PO	2-11	4º	130	15,750	0,531	3,31
12.062	S. Grey Pride 5 Pabst	PO	2-8	4º	120	14,800	0,567	3,83
12.106	S. Galena M. Carnation	PCOC	3-4	3º	84	18,750	0,646	3,44
12.149	S. Graciosa P. Carnation	PO	3-1	3º	80	15,150	0,522	3,44
12.150	S. Gail P. Martindale	PO	2-6	3º	80	17,700	0,717	4,05
12.152	S. Gamboa P. Champion	PO	3-2	3º	82	13,450	0,431	3,20
12.401	S. Gisa S. Martindale	PO	2-10	1º	52	13,100	0,458	3,49
12.402	S. Grizelda H. Martindale	PO	2-9	1º	35	19,270	0,751	3,90
12.403	S. Guitarra O. Pabst	PO	3-4	1º	15	19,229	0,767	3,99
12.404	S. Happy P. Carnation	PCOC	2-2	1º	13	12,600	0,454	3,60
12.405	S. Hortencia W Carnation	PCOC	2-7	1º	11	14,000	0,352	2,51

D. Pires Agro-Pecuária S. A., São Carlos, Est. de São Paulo Controle em 21/8/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.252	Copacabana Franca	PCOD	8-5	3º	71	15,870	0,487	3,07
8.984	Sta. C. Cica Hoarne	PO	6-2	4º	103	13,000	0,545	4,19

LABORTERÁPICA — BRISTOL S/A.

DEP. AGROPECUÁRIO



ESPECIALIDADES

Betatotal para disfunções do sistema nervoso

Protectum para os estados de intoxicação em geral



Fazenda Campo Lindo

Recordista Brasileira de produção de leite e gordura

com JARDINEIRA II J.B.

Produções:
365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg - 3,21% 3x



JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça Holandesa vermelha e branca na XI Exposição de Caxumbú. É filha de JARDINEIRA II J. B., que por sua vez é detentora do "Balde" e da "Batedeira de Ouro", sendo também recordista no S.C.L. como v.b. adulta em 2 ordenhas.



Conquistamos

o "Balde" e a "Batedeira de Ouro" com Jardineira II J. B.

150 anos de seleção
URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO

CRUZILIA

— MINAS GERAIS



Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado
Holandês, preto e branco, puro
de origem e puro por cruz
de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto
na Exposição de Bragança Paulista - 1957.



SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeã
P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de Bra-
gança Paulista - 1959

AGRO-PECUÁRIA

PRIMAVERA LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo
Em S. Paulo:

RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos mês	Con- trole	Dias de lact.	Produção			
						Leite	Gorduras	%	
9.495	Coacabana Javanesa	PO		5-5	1º	32	13,400	0,413	3,08
12.245	Copacabana Jaqueta	7/8		4-7	2º	37	13,550	0,554	2,46
12.364	Copacabana Linda Luz	PCOC		4-4	1º	2	13,270	0,557	4,20

Cia Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandú, Est. de Minas Gerais.
Controle em 26/8/63.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas									
5.950	Jardim Leda	PO		8-5	2º	50	23,910	0,824	3,40
7.910	Jardim Ovelina	3/4		4-9	4º	85	16,410	0,655	3,99
7.069	Jardim Narly	PC		10-3	4º	95	18,650	0,589	3,16
10.888	Jardim Angela	NR		3-11	1º	44	23,170	0,836	3,61
12.156	Jardim Romula	NR		2-9	3º	66	22,850	0,811	3,55
12.397	Jardim Robusta	PC		4-0	1º	23	29,950	1,107	3,69
12.398	Jardim Savana	NR		5-0	1º	23	21,060	0,705	3,35
12.399	Jardim Rabona	PO		2-9	1º	11	22,260	0,689	3,09
12.400	Jardim Robelia	31/32		3-3	1º	28	23,250	0,734	3,15
2 ordenhas									
6.400	Jardim Odete	PC		9-0	7º	191	17,200	0,602	3,50

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Est. de Minas Gerais, Controle em 5/8/963.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

3.077	Clara Sylvia III	PO		12-8	5º	98	27,780	0,893	3,21
6.327	Arlete Clara Sylvia V	PO		8-0	11º	282	14,270	0,563	3,94

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Estado de São Paulo, Con-
trole em 1/8/963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.032	Holambra Rosa II	PO		7-6	3º	75	19,800	0,660	3,33
8.482	Holambra Betsy XI	PO		5-4	4º	90	13,200	0,435	3,30
8.618	Jefke XI	PO		5-8	1º	31	16,940	0,533	3,14
10.517	Holambra Sipkje XXXV	PO		3-9	1º	8	15,560	0,656	4,22
10.690	Dora II	3/4		3-5	3º	69	14,670	0,557	3,80
10.691	Holambra Wietske XXII	PO		3-1	3º	69	15,050	0,627	4,16
12.073	Emma	7/8		3-1	4º	80	13,650	0,439	3,21
12.131	Holambra Marie XX	PO		2-1	3º	48	14,750	0,552	3,74
12.337	Jonas II	PCOC		2-1	1º	18	13,350	0,385	2,88

Dr. Arthur Monteiro Neves, Souza, Est. de São Paulo, Controle em 5/8/963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

8.383	Floresta Grace	PCOD		7-3	1º	32	15,260	0,435	2,85
9.040	Floresta Ema	PCOD		9-4	1º	19	18,790	0,545	2,90
10.707	Floresta Biruta	PCOC		-	2º	-	13,830	0,355	2,56
11.884	Floresta Celina Ceddy	PCOC		2-7	5º	122	13,370	0,427	3,19
12.055	Nogales Suprema Freda	PO		3-9	3º	138	14,030	0,476	3,39
12.235	Oriones Rose I	PO		-	2º	-	14,430	0,512	3,55

Alabama S. A. Comercial Agrícola e Pecuária, São Carlos, Est. de S. Paulo.
Controle em 23/8/963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.694	Emera	PCOC		4-10	3º	50	13,050	0,437	3,35
10.603	Corinthiana	7/8		8-10	3º	68	15,800	0,523	3,31
10.605	Vitoria	3/4		2-0	1º	21	13,250	0,402	3,03

LABORTERÁPICA — BRISTOL S/A.

DEP. AGROPECUÁRIO



VITAMINAS
injetáveis e oral

Vitamina B1
Vitamina D2
e outras

usadas no
tratamento das
Ipvitaminoses

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos mês	Dias Con- trole	de lact.	Produção		
						Leite	Gorduras	%
Urbano Junqueira. Lauzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 3/8/963. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.								
2 ordenhas								
12.354	Mantena J. B.	—	—	1º	1	17,830	0,525	2,94
2 ordenhas								
4.693	Esperança J. B.	PCOC	8-11	1º	9	13,550	0,356	2,63
7.543	Gostosa J. B.	PCOC	7-2	4º	116	14,750	0,473	3,20
12.350	Finesa J. B.	PCOC	3-7	1º	26	15,320	0,394	2,57

Irmãos Vieira Barreto. Mocóca. Est. de São Paulo. Controle em 21/8/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.015	Mococa Colera	PCOD	7-1	1º	10	20,300	0,436	2,14
11.018	Nhandú Bella	PO	3-7	2º	28	16,300	0,616	3,77
11.019	Alvorada	PCOC	3-1	2º	30	19,500	0,584	2,99
12.263	Amaz. Mr. Bailarina	PCOD	2-7	2º	28	15,900	0,625	3,93
12.383	Amaz. M. Actriz	PCOD	2-8	1º	18	16,950	0,531	3,13
12.384	Amaz. M. Aldina	PCOD	2-8	1º	16	18,050	0,665	3,68

Lincoln Castro da Rocha. Barra Mansa. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 31/8/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.418	C. A. Guacira	PCOD	5-4	3º	70	20,300	0,693	3,41
9.525	Franceza	NR	—	3º	82	24,150	0,801	3,32
10.654	Violeta	NR	—	3º	78	24,250	0,802	3,30
10.966	Providencia Forja	PCOC	9-0	1º	14	22,100	0,670	3,03

Sociedade Agricola Fio de Ouro. Garça. Est. de São Paulo. Controle em 17/8/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.505	Olera Ormsby	PCOC	8-1	1º	24	18,100	0,494	2,72
9.507	V. B. Etapa Cezar XXII	PCOC	12-8	2º	31	13,100	0,469	3,58
9.508	Marabá	PCOD	7-5	1º	19	22,650	0,539	2,38
12.117	Iraní	—	—	3º	59	15,300	0,440	2,87
12.238	U. M. A. Rabeka	PCOC	6-3	2º	47	14,600	0,487	3,33
12.355	Patusca	PCOD	7-6	1º	17	15,000	0,642	4,23
12.356	Princesa de São Pedro	7/8	6-10	1º	1	13,800	0,494	3,58
12.357	Fio de Ouro Beta	PCOD	5-1	1º	7	13,000	0,465	3,57
12.358	Troia	PCOD	7-6	1º	5	13,650	0,534	3,91

Dr. Luiz Horacio de Mello e Tótila Jórdon. Sorocaba. Est. de S. Paulo. Controle em 23/8/963. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
12.126	Orion «s Optimista 36	PO	7-0	3º	59	18,580	0,613	3,30
12.127	Nogales Leader Sovereign	PO	6-5	3º	94	18,100	0,568	3,14
12.252	Auca Lady Carnation	PO	4-7	2º	50	17,620	0,610	3,46
12.375	Auca Violeta 2	PO	4-1	1º	13	16,680	0,452	2,71
12.376	Auca Patricia Violeta	PO	6-2	1º	15	21,990	0,586	2,66
12.377	Auca Verbena 2 Violeta	PO	5-1	1º	21	22,210	0,714	3,21
12.378	Auca Verbena Violeta	PO	6-7	1º	14	22,860	0,677	2,96

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. Est. de São Paulo. Controle em 21/8/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.420	Sertão Etica	PO	—	2º	—	16,160	0,577	3,57
9.653	Artista	7/8	5-9	4º	108	16,920	0,599	3,54
10.611	Delicada	PCOD	8-0	3º	64	14,440	0,370	2,56

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA Ltda.



**GADO
HOLANDÊS**

PRETO E BRANCO
puro de origem

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.**



AFKE 40 — importada da Holanda. Reg. F-6-2602. Nasceu em 29-12-52. Pai: ROOSJE'S OLIVIER. Mãe: AFKE 34. Prod. de leite: 4a 10m — 5.162.080 quilos — 3084 — 3,27%. Média: 16,760.

Estamos realizando importações de gado da Holanda para nossos cooperados e já temos também várias outras encomendadas para criadores de diversos Estados. Esse é mais um serviço que a CASTROLANDA presta aos criadores nacionais. — Importação DIRETA DA HOLANDA. Procure-nos caso queira importar alguma coisa.

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa
CASTROLANDA LTDA.

C. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

CONDUÇÃO

TREM — direto de São Paulo a Castro pela E. F. Sorocabana
AVIÃO — até Ponta Grossa prosseguindo de ônibus até Castro (45 minutos)
CAMPO DE POUSO PARTICULAR
DENTRO DA COLÔNIA

LABORTERÁPICA — BRISTOL S/A.

DEP. AGROPECUÁRIO



LABORVIT
complemento polivitamínico

{ A — para Aves
B — para Bovinos
S — para Suínos

LABORSAL
complementos polimineráis

{ A — Aves
B — Bovinos - Equinos - Ovinos - Suínos
E — de engorda

Fazenda São Bernardo

RESENDE — E.F.C.B.

Longevidade e produção



Criação e seleção de gado
Holandês preto e branco e
Guernsey P.O. e P.C.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



BELA VISTA DUCHESS SENATOR BELA —
Holandesa preto e branco PO. Reg. HBB/B9
3224. Nasceu em 23-2-1949. Pai, Ravenglen
Senator Constante. Mãe: Duchess Ormsby Co-
lantha Bessie. Sua maior produção: 8a 10m
3x 365d 9.529,0 kg de leite e 322,4 kg de
gordura com 3,38% L.M. Detentora do Tro-
féu "Vaca de Ouro" com a seguinte produ-
ção somada: 2.506 dias 57.082,0 kg de lei-
te e 1.922,8 kg de gordura com 3,36%.
Quatro vezes inscrita no Livro de Escol. Re-
produtora Emérita.

**FAZENDA
SÃO BERNARDO**

Proprietários:

**LUIZ AMÉRICO M. BAR-
ROS E ALBERTO FERRAZ**

RESENDE — E.F.C.B.

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim, Est. S. Paulo. Contrôlo em 6-7-963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
7.032	Holambra Rosa II	PO	7-6	2º	65	20,620	0,628	3,04
8.482	Holambra Bestsy XI	PO	5-4	3º	71	13,350	0,387	2,90
10.690	Dora II	3/4	3-5	2º	52	14,950	0,432	2,89
10.691	Holambra Wietske XXII	PO	3-1	2º	59	13,720	0,500	3,64
12.073	Emma	7/8	3-1	3º	63	14,840	0,467	3,15
12.130	Holambra Griet XXXV	PO	2-4	2º	52	13,200	0,396	3,00
12.131	Holambra Alida LX	PO	2-6	2º	42	14,220	0,540	3,80
12.132	Holambra Marie XX	PO	2-1	2º	38	17,440	0,601	3,44
Sociedade Cooperativa de «CASTROLANDA» Ltda. Castro, Est. do Paraná. Contrôlo em Julho de 1963. Regime de psato com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.271	Hol. B. Franske 2	3/4	8-4	2º	43	21,700	0,705	3,24
11.491	Hol. B. Annje	NR	7-2	7º	254	21,600	0,798	3,69
8.434	Hol. A. Irma 4	NR	7-1	2º	43	19,100	0,685	3,59
12.103	Hol. A. Rika 6	NR	4-6	2º	73	19,100	0,742	3,88
10.826	Cast. Vos Tjitske 10	PO	4-0	1º	1	19,900	0,642	3,22
8.240	Cast. M. Martha 8	PO	6-9	1º	1	31,900	0,948	2,97
10.384	Cast. M. Jitske 11	PO	6-7	1º	1	20,900	0,707	3,38
10.819	Cast. M. Margriet 2	PO	4-8	1º	7	26,200	0,915	3,49
7.351	Cast. J. Wietske 4	PO	6-7	7º	198	20,200	0,745	3,69
7.883	Cast. J. Sietske 4	PO	6-3	4º	111	19,700	0,688	3,49
9.849	Cast. B. Antje 59	PO	—	3º	—	18,600	0,678	3,64
9.455	Cast. B. Tetje 8	PO	5-0	3º	67	20,800	0,851	4,09
10.386	Cast. B. Lutske 4	PO	3-7	1º	32	21,600	0,603	2,79
12.223	Cast. B. Trijntje 20	PO	2-7	2º	34	19,600	0,723	3,69
8.440	Cast. L. Engeltje 1	PO	6-7	3º	68	18,100	0,633	3,50
9.850	Cast. L. Romkje 8	PO	4-1	1º	3	23,600	0,820	3,47
9.595	Cast. L. Pietje 19	PO	4-4	3º	63	19,000	0,566	2,98
9.160	Cast. L. Klaske 19	PO	4-8	1º	27	20,000	0,665	3,32
12.011	Hol. C. Bontje 16	NR	—	4º	—	21,000	0,735	3,50
7.885	Hol. H. Bontje	31/32	9-8	2º	55	20,800	0,754	3,62
8.957	Greenwold Maartje 12	PO	9-5	3º	63	21,400	0,844	3,94
9.300	Cast. D. Tine 25	PO	7-6	1º	18	18,400	0,744	4,04
9.390	Cast. D. Maartje 13	PO	7-3	3º	66	18,400	0,667	3,62
5.189	Jullana 25	PO	11-1	3º	93	23,400	0,910	3,68
5.291	Cast. J. Hinke 40	PO	8-7	5º	152	19,850	0,674	3,39
6.679	Cast. J. Nijlander 180	PO	7-10	1º	36	26,600	0,880	3,31
9.240	Cast. J. Marie 30	PO	4-10	1º	28	23,850	0,810	3,39
9.715	Cast. J. Dina 12	PO	5-2	2º	60	22,050	0,744	3,37
10.843	Cast. J. Marie 34	PO	3-4	1º	21	23,900	0,775	3,24
11.665	Hol. J. Betsie	NR	5-11	7º	194	18,400	0,623	3,38
11.666	Cast. J. Rika 4	PO	2-8	7º	224	18,100	0,666	3,67
5.772	Ietje 11	PO	11-0	2º	57	19,700	0,568	2,88
11.130	Hol. C. Herta 20	15/16	5-6	2º	30	25,800	0,864	3,35
12.229	Hol. C. Herta 10	NR	3-0	2º	36	20,850	0,823	3,94
8.444	Cast. F. Maalke 23	PO	6-7	5º	142	18,000	0,666	3,70
8.572	Hol. F. Ria 5	NR	7-3	2º	66	30,400	1,073	3,53
12.326	Cast. F. Ruurdje B 5	PO	3-2	1º	20	20,800	0,804	3,86
9.842	Cast. E. Hiltje 75	PO	4-3	1º	3	19,900	0,714	3,58
10.811	Hol. E. Sonja 2	3/4	4-7	1º	21	18,100	0,614	3,39
9.285	Cast. C. Sita	PO	5-3	2º	60	21,200	0,740	3,49
10.808	Hol. L. Willy	NR	3-10	1º	14	23,500	0,747	3,17
10.809	Hol. L. Miengrietje	NR	3-1	3º	67	18,900	0,708	3,74
10.768	Hol. C. Bontje	NR	5-2	2º	43	18,800	0,632	3,36
10.816	Hol. G. Veia 2	15/16	4-0	1º	21	21,900	0,728	3,32
5.185	Hiltje 15	PO	11-0	4º	110	19,400	0,677	3,48
7.325	Cast. Exc. Lena 13	PO	7-0	1º	13	21,450	0,965	4,50
6.829	Cast. R. Hendrika 2	PO	6-11	3º	91	22,700	0,873	3,84
7.086	Cast. R. Wiepkje 51	PO	7-0	3º	84	21,300	0,808	3,79
7.606	Cast. R. Geertje 382	PO	6-9	1º	21	24,600	0,892	3,62
8.087	Cast. R. Anna 4	PO	5-7	4º	121	18,100	0,574	3,17
8.435	Cast. R. Geertje 351	PO	5-7	2º	50	22,500	0,805	3,57
9.552	Cast. R. Paulina 4	PO	4-6	1º	10	23,500	0,808	3,44
9.553	Cast. R. Maaikje 3	PO	4-3	3º	92	19,000	0,645	3,39
10.694	Cast. R. Schaap 16	PO	5-4	1º	10	20,600	0,741	3,59
10.817	Cast. R. Sipkje 5 (1)	PO	2-11	3º	66	18,200	0,654	3,59
11.191	Cast. R. Dina 5 (1)	PO	3-8	1º	11	21,200	0,825	3,89
11.192	Cast. R. Tjitske 4	PO	3-5	2	43	22,100	0,806	3,84
12.108	Cast. R. Gelske 42	PO	2-4	3º	76	21,000	0,786	3,74
12.109	Cast. R. Paulina 5	PO	2-1	3º	73	21,800	0,759	3,48
12.230	Cast. R. Suze 5	PO	3-0	2º	36	20,300	0,666	3,28
10.577	Hol. D. Eke 2	NR	6-6	1º	12	26,900	1,116	4,14
10.586	Cast. D. Mina 48	PO	6-1	3º	90	20,400	0,710	3,48
10.700	Cast. D. Charlotte	PO	8-5	2º	46	23,100	0,868	3,75
10.841	Hol. D. Jet 2	NR	—	1º	—	18,600	0,612	3,29
12.099	Cast. D. Juweltje 30	PO	5-2	3º	112	19,200	0,707	3,68
12.215	Hol. D. Clara 3	NR	—	3º	57	24,100	0,795	3,29
12.234	Cast. D. Grietje 4	PO	5-8	1º	19	18,100	0,651	3,60
12.228	Hol. M. Bella	NR	4-10	2º	52	22,000	0,756	3,43

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
Roberto Foz. Sorocaba. Est. de São Paulo. Controle em 2/8/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.246	Amaz. M. Artista	PCOD		2-5	2º	67	14,230	0,557 3,91
Fazenda São Bernardo. Resende. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29/8/963 Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
5.521	Beatriz	7/8		9-1	4º	112	14,750	0,701 4,75
10.293	B. V. Cabana	PCOD		4-9	6º	180	13,800	0,491 3,55
Fernando de Alencar Pinto S. A. Pindamonhangaba. Est. de S. Paulo. Controle em 29/8/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.068	Candelaria	PO		7-9	1º	8	19,270	0,853 4,42
Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/8/963. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas								
7.803	F. S. M. Fascinação	PO		7-2	9º	252	13,100	0,445 3,40
8.510	F. S. M. Garbosa	PO		7-3	2º	88	13,100	0,499 3,81
8.646	F. S. M. Hipofese	PO		6-1	2º	99	15,600	0,476 3,05
9.178	F. S. M. Graciosa	PO		6-7	2º	81	13,500	0,441 3,26
12.115	F. S. M. Liane	PO		3-3	4º	117	14,500	0,482 3,32
12.316	F. S. M. Lacuna	---		-	2º	81	14,500	0,480 3,31
12.347	F. S. M. Lineia	---		-	2º	60	16,600	0,577 3,47
Clovis Joly de Lima. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 26/8/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.391	Tulipa	PCOD		-	4º	-	13,810	0,454 3,28
10.449	Mimi de Sta. Tereza	PCOD		7-4	3º	77	15,460	0,461 2,98
10.980	Minorca	PCOD		4-9	1º	5	20,970	0,720 3,43
12.065	Brisa de Sta. Tereza	PCOD		8-0	4º	108	15,800	0,450 2,84
12.067	Diva de Sta. Tereza	PCOD		3-3	4º	92	19,800	0,548 2,77
Sociedade Cooperativa de «CASTROLANDA» Ltda. Castro. Est. do Paraná. Controle em AGOSTO DE 1963. Regime de Pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.271	Hol. Barca Franske 2	3/4		8-4	3º	73	19,300	0,741 3,84
8.240	Cast. M. Martha 8	PO		6-9	2º	34	23,600	0,837 3,54
10.384	Cast. M. Jitske 11	PO		6-7	2º	34	18,100	0,764 4,22
10.819	Cast. M. Margriet 2	PO		4-8	2º	40	23,300	0,825 3,54
7.470	Cast. Jager Jetje 2	PO		6-8	1º	6	20,500	0,726 3,54
9.850	Cast. L. Romkje 8	PO		4-1	2º	32	18,800	0,726 3,83
8.438	Cast. Bur Tjerkje 94	PO		5-5	1º	21	19,400	0,736 3,79
9.992	Cast. F. Roosje 4	PO		4-6	1º	3	18,200	0,656 3,60
7.036	Cast. A. Afke3	PO		7-2	1º	1	22,650	0,870 3,84
11.165	Hol. Arragon Mina 2	15/16		4-10	1º	12	23,450	0,819 3,49
11.285	Cast. Arragon Geertje	PO		4-0	1º	6	21,550	0,823 3,81
5.189	Juliana 25	PO		11-1	4º	121	18,200	0,662 3,63
6.679	Cast. Jager. Nijlander 180	PO		7-10	2º	64	20,800	0,775 3,72
9.234	Cast. Jager Bontjer 62	PO		5-8	1º	14	20,200	0,765 3,79
9.240	Cast. J. Marie 30	PO		4-10	2º	56	21,600	0,719 3,33
9.715	Cast. J. Dina 12	PO		5-2	3º	88	18,300	0,663 3,62
10.843	Cast. J. Marie 34	PO		3-4	2º	49	19,300	0,681 3,52
11.130	Hol. C. Herta 20	15/16		5-6	3º	59	25,150	0,816 3,24
11.131	Cast. C. Agatha 61	PO		5-4	4º	99	19,100	0,771 3,72
8.572	Hol. F. Ria 5	NR		7-3	3º	98	25,100	0,883 3,51
8.671	Cast. V. Roosje 15	PO		6-3	1º	15	26,800	0,883 3,29
8.674	Cast. C. Mina	PO		5-6	1º	29	24,200	0,759 3,13
9.285	Cast. C. Sita	PO		5-3	3º	92	20,400	0,697 3,41
10.388	Cast. C. Pietje 100	PO		5-5	1º	37	25,800	0,862 3,34
12.440	Hol. T. Lamy	NR		3-9	1º	12	18,600	0,652 3,50
10.806	Hol. L. Lies	NR		3-5	1º	30	27,200	0,968 3,56
11.182	Hol. L. Janny	NR		4-3	1º	21	18,800	0,761 4,04
11.150	Hol. C. Sita 1	NR		3-3	1º	13	18,350	0,620 3,37
7.606	Cast. R. Geertje 382	PO		6-9	2º	50	21,200	0,812 3,83
8.435	Cast. R. Geertje 351	PO		5-7	2º	79	19,100	0,743 3,89
9.552	Cast. R. Paulina 4	PO		4-6	2º	39	18,600	0,662 3,56
11.191	Cast. R. Dina 5 (1)	PO		3-8	2º	40	18,750	0,775 4,13
12.108	Cast. R. Gelske 42	PO		2-4	4º	105	18,000	0,686 3,81
9.317	Hol. S. Schimmel	15/16		5-6	1º	30	18,800	0,711 3,78
10.577	Hol. D. Eke 2	NR		6-6	2º	39	25,600	1,085 4,24
10.700	Cast. D. Charlotte	PO		8-5	3º	75	18,250	0,721 3,95

FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Na V Exposição Especializada de Gado Leiteiro, realizada em julho de 1961 em São Paulo, conquistamos:

COM 17 ANIMAIS 517 PONTOS!

- Grande campeão da raça (Reginald Active Acres)
 - Campeão P. O. Senior (Reginald Active Acres)
 - Campeã P. O. Senior (Célia)
 - Reservada grande campeã (Julietta)
 - Melhor úbere da raça (Ubatuba)
 - Campeã P. O. Junior (Araponga)
 - Reservada campeã P. O. Senior (Rôla)
 - Reservada campeã P. C. Senior (Julietta)
 - 1.º e 2.º conj. progênie de pai (Arigideen e Reginald)
 - 1.º conjunto progênie de mãe (Primavera)
 - 1.º conjunto P. O. Senior
 - 1.º conjunto P. C. Senior
 - 1.º conjunto P. O. Junior
 - 1.º conjunto P. C. Junior
- E MAIS
- 9 primeiros prêmios de categoria,
 - 4 segundos prêmios de categoria e
 - 3 terceiros prêmios de categoria



REGINALD ACTIVE ACRES

Grande campeão em Franca - 1958
Grande campeão em São João da Boa Vista - 1960
Grande campeão em São Paulo - 1961

Descendente de animais como:

BISAVÔ: Jane of Vernon — Grande Campeã durante 5 anos consecutivos.

AVÔ: Colonel Harry of J. B (Excellent)

MÃE: Active Acres Regina que produziu aos 3 1/2 — 365 d — 3 x 9.570 kg — 455 kg
Tem diversos filhos campeões nas Exposições Nacionais.

D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S.A.

produtividade, rusticidade e sanidade
Escritório em São Paulo: Rua Major Sertório, 92 - 7.º - Tel. 35-1242

Em São Carlos: C. Postal 218 - Tel. 80 (rural)
Venda permanente de reprodutores P. O. e P. C. das raças Holandesa — preta e Branca e Schwyz.

CRIE UM REBANHO DA MELHOR QUALIDADE

adquirindo seu reprodutor na



FAZENDA SÃO SEBASTIÃO

SERIEDADE EM CRIAÇÃO E SELEÇÃO

Raça leiteira holandesa, vermelha e branca, selecionada e adaptada às condições do clima brasileiro.

PRECOCIDADE ALIADA À RUSTICIDADE

Reprodutores CHAROLÊS PO e PC, o "gado de prata" que vale ouro. Venda permanente.



Faça-nos uma visita sem compromisso para conhecer nossa fazenda e ver de perto nosso gado.

Criador: EDUARDO SIMONSEN

FAZENDA SÃO SEBASTIÃO
SERIEDADE EM CRIAÇÃO E SELEÇÃO
Km 104 Estrada Bragança - Tuiuty
Informações em São Paulo pelo telefone: 33-7147

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.								
Dr. José Pires Castanho Filho, Ibiúna, Est. de S. Paulo. Controle em 19/8/963. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
11.942	Muquem Sevilha	PCOC	5-4	5º	149	18,060	0,614	3,40
11.760	Lobos Aliança	PCOD	5-0	6º	177	13,290	0,516	3,88
12.369	Muquem Malba	PCOC	6-2	1º	17	22,760	0,618	2,71
12.370	Malandra	PCOC	3-2	1º	19	14,160	0,440	3,11

Fernando José Santos Santa Cruz do Rio Pardo, Est. de S. Paulo. Controle em 22/8/963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.411	Leme «s Flexa	PCOC	8-11	3º	88	18,700	0,528	2,82
5.412	Andiara	PCOD	11-9	2º	45	15,500	0,537	3,47
10.077	Leme «s Graça	PO	7-11	3º	72	17,800	0,574	3,22
10.141	Leme «s Helice	PCOC	7-5	2º	28	17,000	0,591	3,48
10.709	Castro Elsje	PO	6-1	5º	146	15,200	0,535	3,52
10.708	Argentina	NR	-	1º	13	25,200	0,653	2,59
11.838	Kaçula	PCOD	7-1	6º	164	19,300	0,659	3,41
12.163	F. S. Azaleia	7/8	3-8	3º	63	13,350	0,410	3,07
12.279	Muquem Bandeirola II	31/32	7-5	2º	75	18,600	0,675	3,63
12.298	Muquem Canaan	63/64	8-6	2º	84	19,500	0,783	4,02
12.299	Sta. Cruz Comarca	PCOD	4-2	2º	47	14,750	0,433	2,94
12.300	Sta. Cruz Catita	PCOD	4-2	2º	35	13,900	0,501	3,60
12.394	Artista	NR	-	1º	1	13,300	0,502	3,77

Cia. Agrícola Contendas, Taquaritinga, Est. de São Paulo. Controle em 14/8/63.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.291	Famela Nogal	PO	6-8	11º	299	21,350	0,679	3,18
11.712	Berta Nogal	PO	2-4	7º	211	15,400	0,565	3,66
12.045	Maroni Nogal	PO	2-6	4º	106	17,600	0,630	3,58

Cia. Agrícola Contendas, Taquaritinga, Es. de S. Paulo. Controle em 18/8/963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

11.291	Famela Nogal	PO	6-8	12º	303	20,400	0,675	3,30
11.712	Berta Nogal	PO	2-4	7º	215	15,770	0,538	3,41
12.045	Maroni Nogal	PO	26	5º	110	14,720	0,607	4,12

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho, Vinhedo, Es. de São Paulo. Controle em 31/8/963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

5.791	Marambaia Boemia	7/8	10-10	1º	125	13,600	0,460	3,38
6.619	Mar. Delicia Teiana	7/8	8-11	3º	65	14,820	0,475	3,21
7.060	Mar. Castanha Alexina	PCOC	9-11	5º	149	13,600	0,571	4,20
8.204	Mar. Fortuna A. Teiana	PCOC	6-10	5º	136	15,310	0,582	3,80
8.299	Mar. Garota Teiana	PCOC	6-3	2º	49	16,500	0,515	3,12
9.566	Mar. Itapeva A. Diamantina	PCOC	5-7	1º	27	15,440	0,508	3,29
10.756	Mar. Josefina Diamantina	PO	3-10	3º	91	15,140	0,507	3,35

Carlos Whately, Bernardino de Campos, Est. de S. Paulo. Controle em 20/8/963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.157	Curiosa	NR	-	1º	14	13,000	0,390	3,00
-------	---------	----	---	----	----	--------	-------	------

Fazenda Santa Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Est. de S. Paulo. Controle em 26/8/963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.963	Klaske 5	PO	8-5	1º	3	18,250	0,751	4,11
8.478	Anna 3	PO	7-3	1º	30	26,000	0,801	3,80

Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manoel, Est. de São Paulo. Controle em 29/8/963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.569	Holambra Koosje VII	PO	8-8	2º	49	15,330	0,393	2,56
10.662	Holambra Theodora XIII	PO	3-4	4º	141	13,600	0,356	2,61
12.118	Europa	PCOD	8-1	3º	73	17,210	0,549	3,19
12.382	S.Manoel Paraíso Bacana	PCOD	6-11	1º	15	20,870	0,512	2,45

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
Urbano Junqueira Cruzília. Est. Minas Gerais. Controle em 3/8/1963. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas								
3 ordenhas								
12.157	Jardineira Volta ao Mundo	PCOC	1-11	3º	37	15,770	0,513	3,25
2 ordenhas								
12.351	Scarlete J. B.	---	8-9	1º	20	13,220	0,378	2,86

Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. Est. de São Paulo. Controle em 27/8/1963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.037	Holambra Marie	PO	9-0	4º	107	15,340	0,541	3,53
12.039	Holambra Ana IV	PO	2-5	4º	142	13,570	0,529	3,90
12.374	Castro Terezinha II	PO	3-7	1º	63	16,440	0,635	3,86

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Controle em 1/8/1963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.454	Holambra Rika IX	PO	4-6	2º	27	15,250	0,449	2,95
12.033	Holambra Elsa XXX	PO	2-1	4º	106	13,110	0,426	3,25

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 30/8/1963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordtnhas.								
4.911	Leme's Dada	PO	3-11	2º	37	19,250	0,628	3,26
10.446	Afke 5	PO	7-5	3º	89	21,950	0,732	3,33

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 19/8/1963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.401	Castro Therezinha	PO	8-11	5º	159	10,600	0,414	3,90
5.672	Castro Aafje 3	PO	9-10	3º	80	21,800	0,740	3,39
6.640	Carambei Lena 2	PO	8-6	7º	216	9,200	0,376	4,09
7.440	Castro Roosje	PO	6-5	5º	139	11,800	0,430	3,64
9.396	Castro Margriet's 4	PO	4-3	8º	242	9,500	0,346	3,64
9.840	Castro Paula XIII	PO	4-1	3º	79	14,900	0,509	3,41
10.477	Castro Lena VII	PO	3-6	6º	160	10,500	0,407	3,88
10.493	Holambra Truusje III	PO	6-4	6º	157	9,750	0,423	4,34
11.564	Hol. Clementina X	PO	4-1	8º	226	8,300	0,281	3,39
11.565	Hol. Roosje XI	PO	5-6	8º	241	7,700	0,276	3,58

RAÇA JERSEY

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva. São José dos Campos. Est. S. Paulo. Controle em 28/8/1963

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.865	Jaca Caçula Xenofonte	PO	-	1º	-	10,650	0,406	3,81
11.010	Jaca Fanfarrá Xenofonte	PO	3-5	2º	39	13,180	0,599	4,54
11.953	Quesilia Comary	PO	6-5	5º	142	10,840	0,643	5,93
12.281	Paciencia Comary	PO	8-3	2º	42	15,650	0,660	4,21
12.432	Rainha	---	-	1º	-	15,400	0,662	4,30

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Estado de S. Paulo. Controle em 6/8/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

2.060	S. A. Olinda Patton	PO	13-0	3º	78	11,800	0,556	4,71
4.692	S. A. Bartira Patrician	PO	-	4º	91	10,500	0,422	4,02
6.188	S. A. Granada Patrician	PO	7-9	4º	95	10,600	0,414	3,91
6.419	S. A. Realeza Patrician	PO	7-7	3º	86	12,120	0,579	4,78
7.704	Nora 2ª Zanalua	PO	6-2	3º	69	10,950	0,414	3,78
9.360	S. A. Nora 3ª K. Count	PO	4-4	1º	23	11,300	0,584	5,17
9.361	S. A. Grinalda 4ª Records	PO	4-6	3º	68	11,700	0,524	4,48
10.514	S. A. Canoa 3ª K. Count	PO	3-10	2º	52	10,450	0,416	3,98
10.874	S. A. Brasilia Records	PO	4-0	1º	8	11,840	0,467	3,94
10.889	S. A. Bacana 2ª K. Count	PO	3-9	1º	25	11,900	0,524	4,40
12.241	S. A. Continencia Zanalua	PO	3-0	2º	59	11,170	0,432	3,86
12.242	A. A. Predileta Zanalua	PO	2-9	2º	59	11,170	0,416	4,13
12.341	S. A. Reforma	PO	-	1º	30	10,420	0,366	3,51
12.343	S. A. Martinica	PO	-	1º	21	11,050	0,535	4,84

FAZENDA BRASÍLIA

SÃO PEDRO DOS FERROS

Minas Gerais

Seleção de Gir leiteiro

Registro Genealógico efetuado pela S.R.T.M.

Produção leiteira oficialmente controlada pela

A.P.C.B.



JAPONESA TITÃ DE BRASÍLIA — produziu em controle feito pela A.P.C.B. no dia 27/8/63 17,650 kg de leite. A média de produção do rebanho nesse dia foram 10,16 kg. Japonesa é mãe do reprodutor Japão de Brasília.

RP FAZENDA BRASÍLIA

Rubens Resende Peres

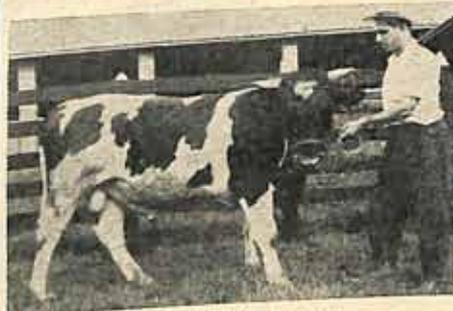
SÃO PEDRO DOS FERROS

E.F.L. — Minas Gerais

FAZENDA SOLANGE

Caixa Postal 90 — Tel. 102
Santa Cruz do Rio Pardo
E. F. Sorocabana

**CRIAÇÃO E SELEÇÃO
DE GADO HOLANDÊS
VERMELHO E BRANCO
E SCHWYZ**



CASTRO PAUL — puro de origem. Filho de Joop III e Miana 61 (Reg. Escol) que produziu 7.668 quilos quilos de leite em 327 dias (média de 23,4 por dia).



BOM CAFÉ FAKIR — puro de origem importado. Conquistou o 1.º prêmio na Exposição do Água Branca em 1959. Filho de Fernando e Hirzli (importados).

**Criação de suínos das raças
Junqueira, Tatuí e
Berkshire**



**VENDA PERMANENTE DE
MACHOS E FEMEAS**

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos	Con-trole	Dias de lact.	Produção Leite	Gorduras	%
Dr. João Laraya, Jacareí, Est. de São Paulo. Controle em 3/8/963. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
4.920	Balada de Sta. Hilda	PO	9-10	13º	369	14.690	0,748	5,09
5.960	Embolada	PO	7-8	11º	308	19,250	0,919	4,77
2 ordenhas								
6.595	Esponja B. de Sta. Hilda	PO	8-4	2º	27	10,930	0,467	4,28
6.596	Dora 19	PO	-	1º	-	12,680	0,647	5,10
7.551	Aracy do Emyreo	PO	6-10	2º	28	12,920	0,607	4,70
9.539	Haste P. de Sta. Hilda	PO	5-4	2º	43	11,560	0,529	4,58
10.515	Hora B. de Sta. Hilda	PO	4-11	2º	41	13,970	0,620	4,44
10.615	Imaginação B. de Sta. Hilda	PCOC	3-9	4º	105	10,560	0,437	4,13
12.044	Jaci	PO	-	4º	96	10,370	0,558	5,38
12.161	Labareda P. de Sta. Hilda	PO	2-3	3º	79	10,000	0,472	4,72

Alan Boud'hors Jundiá, Est. de São Paulo. Controle em 9/8/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.871	Vitoria do Banharão	PO	6-8	1º	31	14,970	0,596	3,98
12.348	Diva do Embú	PO	-	1º	23	10,600	0,395	3,72

Ministério da Agricultura, Fazenda Experimental de Criação de Juparanã, Marquês de Valença, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28/8/963. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
8.647	F. S. M. Grandesa	PO	6-6	2º	89	13,500	0,624	4,62

RAÇA SCHWYZ D. Pires Agro-Pecuária S. A., São Carlos, Est. de São Paulo. Controle em 21/8/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
--	--	--	--	--	--	--	--	--

5.243	Active Acres Lillian	PO	8-10	7º	194	13,100	0,655	5,00
5.376	Richland Celia G. B.	PO	9-11	1º	10	17,500	0,634	3,62
6.589	Formosa	PO	8-5	4º	96	16,250	0,682	4,20
8.067	Batalha	PO	9-2	5º	128	17,350	0,708	4,08
8.786	Ariana do Haras	PO	7-6	4º	97	14,300	0,577	4,03
3.893	Cascata	PCOC	7-11	1º	12	18,920	1,169	6,17
9.292	Jurema	PO	6-11	2º	46	17,950	0,604	3,36
9293	Sabará	PCOC	8-6	4º	94	15,300	0,565	3,69
9.498	Ubatuba	PO	6-9	3º	66	18,750	0,888	4,73
9.636	Maracanã	PCOC	7-7	3º	59	16,750	0,601	3,59
9.948	Julietta	PCOC	7-8	2º	52	14,100	0,592	4,20
11.691	Roselina	PO	5-11	6º	188	14,430	0,548	3,79

Adalpra S. A. Agrícola e Comercial, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 30/8/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
12.389	Jardim Gracinha	PO	11-4	1º	13	15,840	0,537	3,39
12.391	Corista do Oriente	PO	6-4	1º	34	13,470	0,572	4,25

Dr. Antônio Luiz Ferraz, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 27/8/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
8.526	Montanha	PCOC	-	1º	-	20,970	0,628	2,99

Fazenda Sta. Francisca do Camandocaia, Jaguariuna, Est. de S. Paulo. Controle em 21/8/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.987	Atrevida de Ressaca	PO	6-7	1º	8	15,970	0,472	2,95

Benedito Portugal Rennó, Jacutinga, Est. de Minas Gerais. Controle em 24/8/63. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.908	Amada de Pinheiro	PO	11-11	2º	31	14,650	0,456	3,11

Dr. Geraldo Diniz Junqueira, Orlândia, Est. de São Paulo. Controle em 30/4/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.746	Cannes	PCOC	6-4	1º	29	17,620	0,616	3,50
9.747	Consulesa	PCOD	7-0	1º	28	20,640	0,613	2,97

Dr. Geraldo Diniz Junqueira, Orlândia, Est. de São Paulo. Controle em 25/5/963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.746	Cannes	PCOC	6-4	2º	54	15,660	0,553	3,53
9.747	Consulesa	PCOD	7-0	2º	53	19,630	0,617	3,14

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos mēses	Dias Con-trole lact.	Produção Leite	Gorduras	%
---------	--------------	----------------	------------------	----------------------	----------------	----------	---

Dr Geraldo Diniz Junqueira. Orlandia. Est. de São Paulo. Controle em 28/7/1963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.747 Consulesa PCOD 7-0 3º 117 14,760 0,440 2,98

RAÇA GUERNSEY

Fazenda São Bernardo. Resende. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 29/8/1963. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

10.227 Serra Negra - - 4º 111 11,200 0,488 4,35

RAÇA GIR

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Est. de Minas Gerais. Controle em 27/8/1963.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.249 Bulgária	-	3º	67	11,400	0,514	4,50
12.306 Troia de Brasília	6,11	2º	41	10,950	0,373	3,40
12.307 Gaivota de Brasília	10-0	2º	37	10,800	0,428	3,96
12.427 Salomé de Brasília	-	2º	29	12,650	0,454	3,96
12.428 Salangoa de Brasília	-	2º	53	13,250	0,598	4,51
12.429 Ancora	-	2º	30	11,350	0,552	4,86
12.430 Japonesa de Brasília	11-0	1º	19	17,650	0,977	5,53
12.431 Curitiba de Brasília	-	1º	13	13,900	0,610	4,39

São Francisco Sociedade Ltda. Mococa. Est. de São Paulo. Controle em 23/8/1963. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

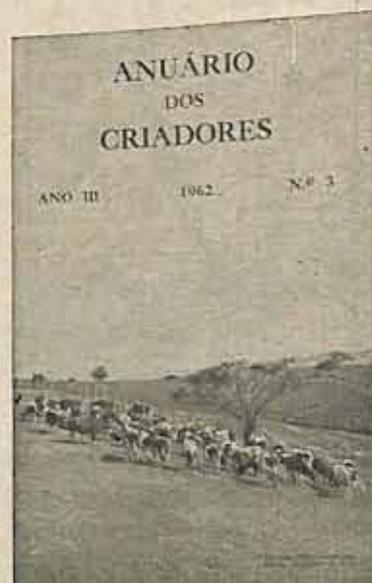
11.020 Fazenda	-	3º	-	7,800	0,327	4,20
11.021 Dinamarca	8-0	1º	8	7,450	0,314	4,22
11.022 Emprêsa	7-0	1º	16	9,250	0,328	3,54
11.024 Pelintra	11-0	2º	64	12,650	0,477	3,77
11.025 Penteada	8-0	1º	19	6,450	0,259	4,02
11.026 Venezuela	8-0	1º	12	11,900	0,361	3,03
11.029 Gatita	13-0	2º	35	10,050	0,376	3,73
11.030 Ingrata	8-0	2º	31	8,950	0,306	3,42
11.032 Argentina	-	3º	-	10,750	0,421	3,92
11.034 Rainha	11-0	2º	47	7,550	0,324	4,29
11.035 Pintasilva	8-0	2º	35	10,150	0,345	3,40
11.037 Pindaíba	6-0	2º	31	8,500	0,395	4,64
11.038 Carreta	-	2º	52	9,050	0,288	3,18
11.040 Granfina	6-0	2º	54	9,400	0,340	3,61
11.042 Jarrinha	-	3º	-	7,650	0,274	3,58
11.046 Troxada	8-0	2º	48	8,000	0,258	3,22
11.048 Adisabeba	8-0	1º	8	10,050	0,316	3,14
11.053 Campinas	-	2º	48	8,500	0,375	4,41
11.054 Apolice	5-0	2º	31	10,200	0,427	4,18
11.056 Avenca	6-0	1º	27	7,950	0,298	3,75
11.059 Laçada	6-0	2º	37	9,350	0,315	3,37
11.062 Renda	7-0	2º	42	10,700	0,410	3,83
11.241 Sombra	6-0	2º	50	6,900	0,265	3,85
11.322 Borboleta	7-0	10º	368	5,700	0,300	5,27
11.327 Arribada	3-0	10º	302	4,900	0,293	5,99
11.330 Faxina	7-0	10º	298	5,700	0,268	4,70
11.338 Anistia	6-0	10º	272	4,600	0,306	6,66
11.450 Salmoura	4-0	9º	251	5,800	0,309	5,33
11.616 Codorna	9 0	8º	241	4,840	0,234	4,83
11.617 Piracicaba	8-0	8º	233	6,300	0,257	4,03
11.841 Vitrina	6-0	6º	160	5,900	0,311	5,27
11.842 Anagua	4-0	6º	156	4,950	0,208	4,21
11.960 Traidora	-	5º	146	7,700	0,374	4,86
11.961 Retinta	-	5º	142	7,200	0,330	4,59
11.962 Ella	-	5º	145	6,150	0,259	4,22
11.963 Saudade	-	5º	129	7,150	0,266	3,73
11.964 Barquinha	-	5º	124	6,000	0,264	4,40
12.071 Antilha	-	4º	117	6,500	0,285	4,39
12.072 Bisaga	-	4º	105	5,700	0,321	5,64
12.143 Lagoa	8-0	1º	21	8,150	0,406	4,98
12.257 Garrucha	-	2º	50	6,850	0,295	4,31
12.142 Parasita	-	3º	-	5,900	0,287	4,86
12.259 Teteia	-	2º	50	6,300	0,202	3,21
12.260 Guanabara	7-0	2º	49	8,900	0,299	3,35
12.380 Estilosa	-	1º	-	8,300	0,210	2,35
12.381 Sorocaba	8-0	1º	3	7,850	0,306	3,90

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandêsa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruzada de origem conhecida; PCOD — pura por cruzada de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — Registro Provisório.

São Paulo, AGOSTO DE 1963.
Dr. Otto de Mello — Gerente Técnico.

NOVEMBRO DE 1963

ANUÁRIO DOS CRIADORES



EDIÇÃO DE 1962:

308 páginas nas mais finas qualidades de papel; 75 clichês de campeões de São Paulo, Uberaba e Porto Alegre.

- Como escolher uma boa vaca leiteira — 9 páginas — 43 clichês
- Mais de 400 definições sobre pelagem de cavalo
- Como fazer rotação e adubar pastagens para maior produção de leite e de carne
- Campeões do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- Origem e formação da raça equina Mangalarga
- Muitos outros trabalhos de interesse para os que trabalham no campo

UM VERDADEIRO GUIA
PARA O CRIADOR, COM
246 PÁGINAS,
POR APENAS
Cr\$ 500,00

Pedidos:

Editora dos Criadores

Rua Canuto do Val, 216
São Paulo — S.P.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

ADUBOS



"CADAL"

CIA INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
Agentes exclusivos do salitre do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo R. MEXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA 42-0881

TELS.: 42-0115 REDE INTERNA
42-0980

• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART - Ind. e Com. S.A.

Av. da Luz, 356
Caixa Postal, 3492 — São Paulo

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ — 1.ª fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas de ouro. Fabricado por KINGMA & CIA. LTDA. - Mantiqueira E.F.C.B. - Minas

A VENDA EM TODA PARTE - Peça amostras grátis aos representantes ou HOLLANDESA - Vendemos ótimos animais CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA diretamente aos fabricantes.

puros de pedigree, puros por cruz, etc

CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro
CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo

Representantes:
CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre - Rio Grande do Sul

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 540,00 por centímetro e por publicidade

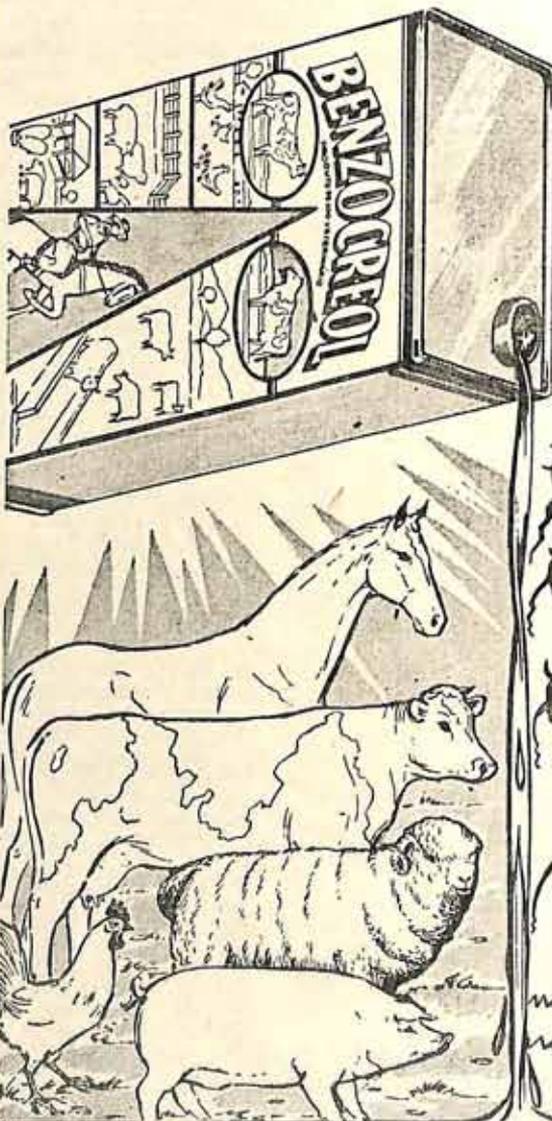
Otima oportunidade para os srs. fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Canuto do Val, 216

São Paulo

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para as quais é indicada, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, esse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "o GUIA DO CRIADOR", remetendo este anúncio à Cx. Pt. 1002 - São Paulo.

BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

SUPER-SUIGOLD - K1

CONCENTRADO DE PROTEÍNA NOBRE ANIMAL E VEGETAL
SUPERVITAMINIZADO E MINERALIZADO.



Fabrique a ração mais econômica
e mais eficiente, sempre com
SUPERSUIGOLD K1, que permite
utilizar ao máximo os produtos
da fazenda.



TORTUGA

Cia. Zootécnica Agrária

Av. João Dias, 1356 - Tels. 61-1712 e 61-1856
Caixa Postal 12.635 - São Paulo
Av. Farrapos, 2953 - Pôrto Alegre - R. G. S.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

REVISTA DOS CRIADORES

Uma secretária ativa, que zela pelos seus interesses dia e noite:

- estuda os vários mercados do País para que os produtos de sua fazenda sejam vendidos sempre pelo melhor preço.
- consegue para sua criação os conselhos dos mais experientes criadores e técnicos do País.
- obtém nos grandes centros técnicos do mundo inteiro, as novidades mais úteis para o seu progresso na criação, na lavoura e na industrialização agrícola.
- no fim de cada mês lhe apresenta um relatório completo de todo trabalho feito, com farta documentação fotográfica e todos os assuntos divididos para facilitar sua leitura.

Essa secretária, com 30 anos de experiência comprovada, está às suas ordens, por mil e quinhentos cruzeiros por ano. É a "Revista dos Criadores".

Pedidos de assinatura à:
Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil

(Remessa de importâncias em nome da
"Revista dos Criadores")

PROCURA O GOVERNO...

(Conclusão da pág. 40)

pecuária nacional. A sua constituição e programática resultaram da experiência de técnicos no setor da carne, principalmente do Ministério da Agricultura, em que, por mais de um decênio, elaboraram planos de abastecimento desse produto e de recuperação do rebanho bovino, malbaratado no transcurso da última conflagração mundial. As dificuldades nas práticas da produção nos campos, na industrialização, no armanejamento e na comercialização foram bem pesadas, a fim de que o novo órgão funcione como uma unidade só

sem marchas nem contra-marchas. Caber-lhe-á fixar a política a ser adotada e, uma vez aprovada pelo governo, coordenar todas as atividades correlatas e executar tarefas em caráter supletivo, além de manter permanente vigilância a todos os participantes que, direta ou indiretamente, atuem nos variados setores da pecuária.

Espera-se, dêse modo, a correção de tremendos erros do passado, evitando sobretudo que se fragmentem programas elaborados pelo Ministério da Agricultura na alta missão de incrementar a produção animal no País, fragmentação essa motivada pela ausência de uma entidade única de comando, que entrose os órgãos na execução dos planos governamentais, para que todas as operações se processem como vasos comunicantes, sem solução de continuidade.

Compre Cr\$ 5.000,00 e pague somente Cr\$ 4.000,00

OFERTA ESPECIAL — uma assinatura anual da Revista "Gado Holandês" (Cr\$ 1.000,00) e uma da "Revista dos Criadores" (Cr\$ 2.500,00) — doze exemplares por ano de cada — e um exemplar do "Anuário dos Criadores" (Cr\$ 1.500,00) — **TUDO APENAS POR Cr\$ 4.000,00!** Vale mais de cinco mil cruzeiros!

Pedidos à Editôra dos Criadores — Gráfica e Propaganda Ltda.

Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

IRCA



SAIS MINERAIS IODADOS

Para:

BOVINOS — AVES — SUINOS — OVINOS

Administrando assiduamente os Sais Irca terá criação mais sadia com menor despesa, do que se usasse só sal comum.

IRCA — INDÚSTRIA REPRESENTAÇÃO E COMÉRCIO AGRO-PASTORIL LTDA.

Fábrica e escritório: Rua Turiagu, 1687 — Fone 37-7419 — São Paulo

MOTORES

DIESEL

BUKH - 13, 26 e 40 HP.

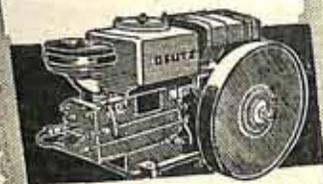
DEUTZ - 6 - 11 - 16 HP.

PRONTA ENTREGA



BUKH

PRONTA ENTREGA



DEUTZ

PEÇAS E ASSISTENCIA
TECNICA

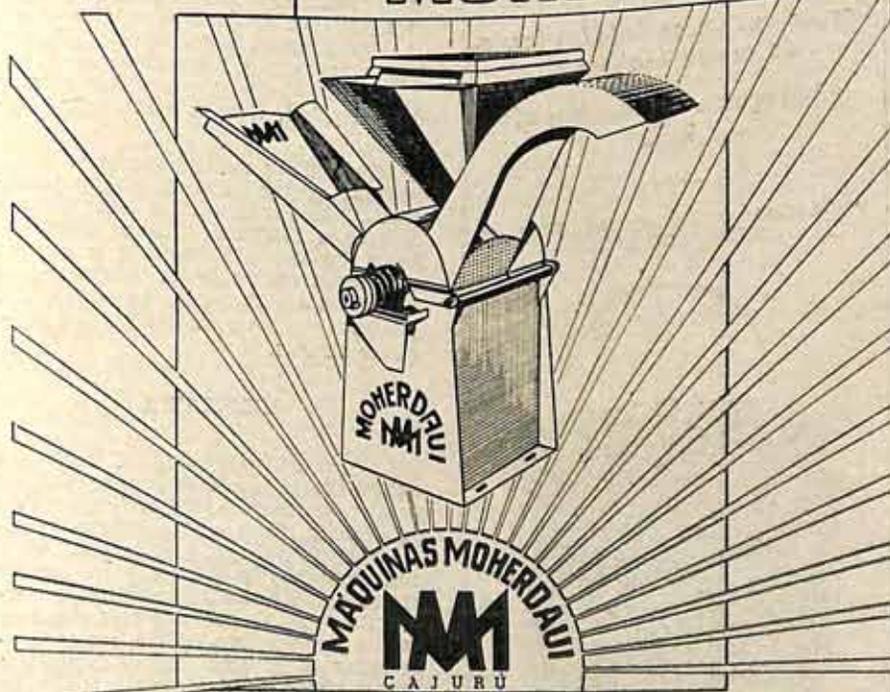
COMPANHIA

HAMIA

COM. IND. E IMPORTAÇÃO
Rua Florêncio de Abreu, 464
Tele.: 33-1325 e 33-9654 - S.P.

Alcon

UM NOVO LANÇAMENTO...
DE
MÁQUINAS MOHERDAUI



CONJUGADA-MM 4

UMA MÁQUINA QUE VALE POR **DUAS**
7 1/2 H.P. • 3.000 R.P.M.

**A MÁQUINA QUE NÃO CUSTA: VALE
PELA SUA FABULOSA PRODUÇÃO!!**

IRMÃOS MOHERDAUI

Rua José Bonifácio, 1258 - Cajuru - Est. S. Paulo - C.M.

arame farpado



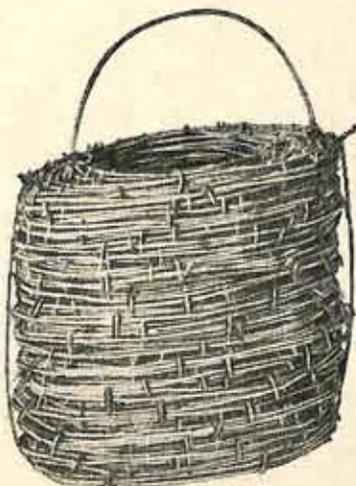
RAJA

MUITO MAIS VANTAJOSO QUE OS
ARAMES FARPADOS COMUNS!...
E O ÚNICO COM UM SÓ FIO E
FARPAS SOLDADAS ELETRÔNICA-
MENTE!*

**Cerque suas propriedades fazem
do muita economia!**

**Empregue o arame farpado
Rajá**

— ● —
* PROCESSO MUNDIAL EXCLUSIVO —
PATENTE CONCEDIDA



Fabricado por

Raphael Jafet & Cia. Ltda.

Rua Boa Vista, 136 — 10.º andar
São Paulo — S.P.

VERMINOSE...

(Conclusão da pág. 58)

uma vez que, nos estados avançados, a morte é quase certa. Nos animais de maior resistência e idade, as consequências são menores; nos casos mais recentes, quando se consegue descobrir em tempo a evolução é mais rápida com os bons tratamentos.

TRATAMENTOS

Mal de há muito conhecido, a bronquite verminótica tem sido combatida com diversos medicamentos e processos, mas os resultados não são tão bons, uma vez que o verme causador se localiza em região muito delicada (tecido pulmonar) e os remédios podem antes danificar o pulmão do que matar o agente. Além disso, o desenvolvimento da vítima dificilmente será recuperado.

Recomendou-se, durante muito tempo, sem resultados satisfatórios, a aplicação de terebintina e creosoto, em injeções através da traquéia. Além de ser difícil a aplicação, o processo requer técnicas especiais sem as quais pode tornar-se mortal.

Estudos mais recentes, entretanto, permitiram a aplicação de medicamentos novos pela boca ou por injeções. Entre nós, o primeiro que surgiu no comércio foi com perclorometana e hidrocarbonetos (Vermex, do L. Leite), vindo a seguir Luvorem (Squibb), Helmox e Dictycide (Imperial).

Os produtos modernos baseiam-se nos seguintes grupos químicos: sais de hidrazida (Dictycide, Luvorem e Helmoxetc) e carbonetos (Vermex). Alguns deles, como o Vermex, o Luvorem e o Helmox são usados como injeções subcutâneas e outros, como o Dictycide, são empregados pela boca, em doses que variam com o peso dos animais.

PROFILAXIA

Certamente, nada adianta tratar um animal doente se não se tomam cuidados para evitar que outras vítimas surjam pela reinfestação. Desse modo, costuma-se indicar, como principal medida profilática, criar condições impróprias para que os vermes, quando fora do organismo, se desenvolvam, sabido que eles necessitam de calor e umidade para tal fim, recomenda-se evitar os terrenos baixos, fazendo a drenagem quando necessário, procurando dar aos animais bebedouros adequados para que não consumam água contaminada de excrementos.

Medida importante também é separar os animais doentes, procurando evitar que suas fezes, mais ricas de larvas no decorrer do tratamento, venham a contaminar os alinhamentos e águas. Destruir sempre as fezes é também importante.

Como medida de auxílio recomenda-se tratar a anemia, a fraqueza e as complicações (pneumonia principalmente), mediante medicamentos apropriados.

GADO HOLANDÊS

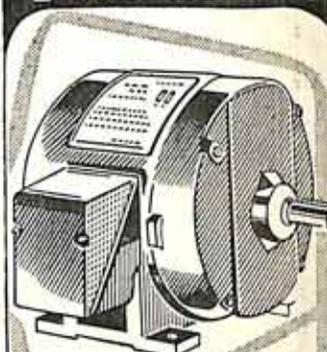
V. que cria gado Holandês não deve deixar de ler a revista "Gado Holandês", publicada mensalmente.

Preço da assinatura
anual: Cr\$ 500,00

Rua aCnuto do Val, 216
São Paulo

MOTORES ELÉTRICOS

MONOFÁSICOS
E TRIFÁSICOS



até 150 HP
trifásicos

OS MELHORES PREÇOS DA PÁGINA
Descontos especiais
para revendedores

Disponos de linha completa de chaves de partida, automáticas e proteção



COMPANHIA

HAMA

COM. IND. E IMPORTAÇÃO
R. Florêncio de Abreu, 464
Tels.: 33-1325 e 33-9654
São Paulo

Alcon

REVISTA DOS CRIADORES

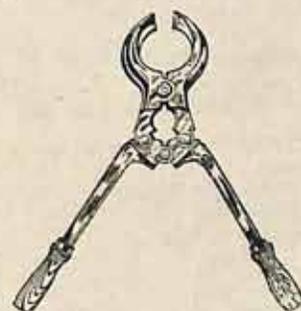
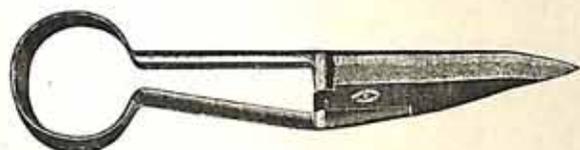
ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Ho Gaucho

FRANCISCO SPROVIERI S/A.
Av. São João n.º 347 — Fones: 34-2015 e 36-4980
São Paulo

ARTIGOS VETERINÁRIOS — DISTRIBUIDORES DAS TORQUEZAS PARA CASTRAÇÃO DE GADO "VELOX" DE NOSSA FABRICAÇÃO, "AESCULAP" ALEMÃ E "BURDIZZO" ITALIANA.

AGULHAS E SERINGAS DE NAILON "GIMA".



COMPLETO SORTIMENTO DE ARTIGOS DE PESCA e CAÇA, ARMAS, e MUNIÇÕES EM GERAL — BARRACAS PARA ACAMPAMENTO.

TORNOS

TORNOS
56

NARDINI

TEARES
56

NARDINI

MAQUINARIA AGRICOLA

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

MOTORES ESTACIONÁRIOS

Mantemos estoque permanente de peças para motores:
VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.L.
CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.

AMERICANA

LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO

RUA 30 DE JULHO, 329

CAIXA POSTAL N. 38

TELEFONE N. 1053

Inscrição, 171



Marca Registrada

**TORNOS MECÂNICOS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AU-
TOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS**

SÃO PAULO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 429

TELEFONES: 33-1422 • 33-4841

DEPÓSITO

RUA AUGUSTA SEVERO N. 58

End. Teleg.: "NARDINI."

Inscrição, 261.405

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Red. Rua Canuto do Val, 216 - S. Paulo - Brasil

Tels.: 51-9234 e 52-3429
Endereço telegráfico: Criadores

CORRESPONDENTES

SÃO PAULO

Campinas
José Valdez Corrêa
Rua Barão de Atibala, 479
Piracicaba
Octavio de Almeida Penna
Rua Prudente de Moraes, 679

GUANABARA

Rio de Janeiro
Hélio de Albuquerque
Rua Irineu Marinho, 35

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Josué do Amaral
Praça Nova York, 108 — apto. 103
Uberaba
Hugo Prata
Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achylles Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

PARANÁ

Curitiba
Mario Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510
Caixa Postal 1506

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

GOIÁS

Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, n.º 472 - Setor Sul
Fone 21-16

BAHIA

Salvador
Othello Tormim
Av. Estados Unidos, 24 — s|501
Fone 2-3129

ARGENTINA

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

AFRICA

Mocambique
José Antônio Cardoso Vilhena

REPRESENTANTES

BRASILIA — D.F.

José Luiz Cerqueira Lima Rocha

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio
de Livros e Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 - s/278

MINAS GERAIS

Belo Horizonte
Josué do Amaral
Praça Nova York, 108 — apto. 103

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

GOIÁS

Goiânia
Sotave Ltda.
Rua 6, n.º 17
fone 27_10

BAHIA

Salvador
Representações Othello Tormim
Av. Estados Unidos, 24 — s|501
Fone 2-3129
Representações
End. Teleg.: "XARMAN"
End. teleg.: "XARMAN"

ESTADOS UNIDOS

New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York 36, N. Y. - USA

REPÚBLICA ARGENTINA

Buenos Aires
Asociacion Argentina de Criadores
de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P:

VENDA AVULSA E ASSINATURA

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco - Soc. Geral de Comércio
de Livros Revistas Ltda.
Av. Rio Branco, 9 s/278

SÃO PAULO

Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas
Interior
São José do Rio Preto
Agência Comercial
Baurú
Salomão Gantus
Piracicaba
Licínio Antonio Huffenbaecker
Taubaté
Judith Mazella Moura

MINAS GERAIS

Juiz de Fora
Agência Campos
Uberlândia
Agência Lopes
Montes Claros
Agência Thais
Eloi Mendes
Astolfo Carlos Teixeira Filho
Cambuquira
Benedito Ferreira
Itajubá
Casa Lucy
Três Pontas
Conceição A. R. Marques
Barbacena
José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Lavras

Papelaria Pádua
Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Revistas
Araxá
Wantrín Batista Costa

BAHIA

Salvador
Afonso C. Queiróz
Distribuidora de Revistas Souza

ESPIRITO SANTO

Vitória
Alfredo Copollilo
Alegre
Emílio dos Santos Abreu
Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

GOIÁS

Goiânia
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com Rua 17
Caixa Postal, 45

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande
Ernani R. Lages
Pôrto Alegre
Ernesto Soveral
Octavio Sageblin S/A
Santa Vitória do Palmar
Flor Amaral
Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense
Santa Maria
Livraria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brisolla
Julio de Castilhos
Malvina Walhrich

CEARÁ

Fortaleza
J. Filinto & Cia.

RIO GRANDE DO NORTE

Natal
Luiz Romão

PERNAMBUCO

Recife
Agência de Revistas Mauricéa
Recife
Recife Distribuidora de Revistas
Rua do Hospício, 340
Caixa Postal, 1.300

SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de Revistas
Florianópolis
Pôrto União
Livraria Iguassú

MARANHÃO

São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquínio Lopes, 292

PARANÁ

Curitiba
Haroldo Maciel Camargo
Ponta Grossa
Livraria Montes

PIAUI

Terezina
José Alves Martins

SERGIPE

Aracaju
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

URUGUAI

Montevideo
Livraria Monteiro Lobato

AFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

DEBULHADOR DE MILHO COM ALIMENTADOR MANUAL
OU AUTOMÁTICO

Depalha, debulha e ventila com perfeição.
Totalmente de ferro, rotor e pinos são de AÇO, construção sólida,
grande durabilidade.
Fabricado para 50-100-200 e 300 sacas diárias, requer pouca
força.

Facilidades para pagamento
Peça informações sem compromisso à

METALÚRGICA SANTA LUZIA

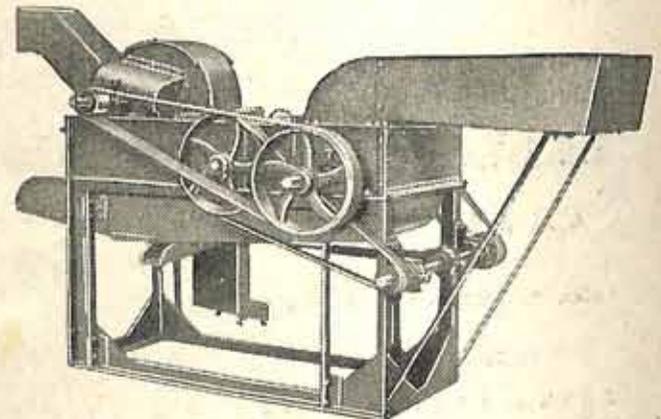
FUNDIÇÃO E MECÂNICA



Fabricante de Máquinas Agro-Pecuárias

JAYME ESTEVAM BENEDETTI & CIA. LTDA.

Pr. Vicente de F. Guimarães, 36, 59, 64 Fones: 2462, 2464 Res. 2653
Cx. Postal, 35 — End. Teleg. "BENEDETTI"
PINHAL — EST. SÃO PAULO



DEBULHADOR DE MILHO

Alimentação manual para 50 e 100 sacas
diárias — Inteiramente de FERRO E AÇO

Suplemento feminino da REVISTA dos CRIADORES

EDIÇÃO N.º 407



ANO II

NOVEMBRO — 1963

N.º 24

Sob a direção da Professora de Economia Doméstica e Nutricionista
D. LINA PEDUTI CUNHA

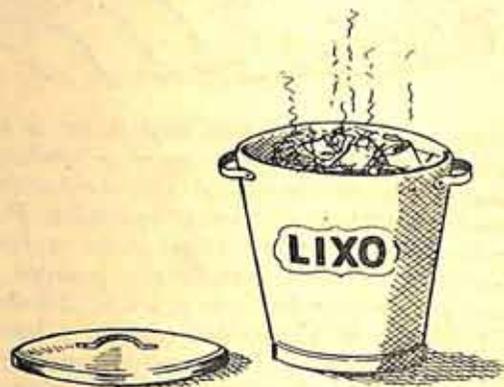
Lave a lata de lixo com água quente e sabão, todas as vezes que ela fôr desocupada; seque-a ao sol; forre-a com jornal; e, finalmente, conserve-a tampada, a um canto da cozinha ou da área; são medidas que contribuem para sua

Lar, doce lar

bante, para que não caiam fios de cabelo nas panelas.

DE GRÃO EM GRÃO A GALINHA ENCHE O PAPO

Ao lavar o arroz, coloque na pia sobre o ralo, uma peneira, para receber o arroz que vai cair na pia, e você verá a quantidade poupada.

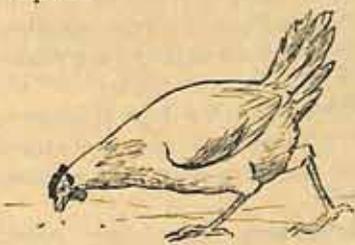


maior durabilidade e influem na sua apresentação.

A dona de casa deve procurar andar sempre com a roupa em ordem, mesmo quando estiver trabalhando; para êsse fim, o melhor é usar um avental limpinho, o qual poderá ser retirado facilmente, quando for preciso atender à porta.



Os panos de prato devem ser lavados diariamente, após terminada a arrumação da cozinha.



E, por falar em arroz, após lavá-lo, deixe-o em repouso, úmido, por uma ou duas horas: os grãos aumentam de tamanho e o arroz ficará mais bonito, depois de pronto. Essa medida é mais aconselhável ainda, se se tratar de arroz miúdo, ou partido, portanto, de categoria inferior.

LEIA

e

GUARDE

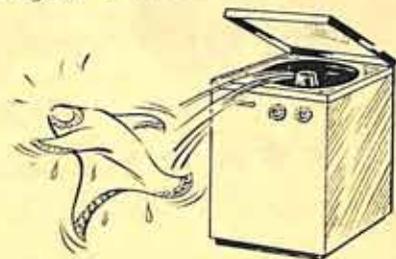
Como medida de higiene e precaução, não cozinhe com a cabeça descoberta: use um lenço ou tur-

NOVEMBRO DE 1963

QUAL É SEU PROBLEMA?

Pergunta: Pode-se lavar qualquer espécie de roupa em máquina de lavar roupa?

Resposta: Por medida de precaução, aconselha-se não colocar



nessas máquinas as peças de roupa mais finas.

Pergunta: Gostaria de conhecer alguma fórmula para preparar um desinfetante contra insetos.

Resposta: A não ser os inseticidas já existentes á venda, conhecemos a fórmula da seguinte loção, que costuma dar bons resultados no combate aos parasitas em geral: Formalina a 40% (10cm³); Ácido acético (5 cm³); Água de colônia (150 cm³). Uma só aspersão, por cinco minutos, basta, muitas vezes, para matar os insetos e seus ovos.

Pergunta: Que devo fazer para que a massa de tortas e pizzas fique macia e não dura e ressecada?

Resposta: Para obter massa macia, devemos usar líquido ligeiramente morno. Vamos dando ponto com farinha, deixando a massa bem úmida, até que dê para misturar bem, sem acrescentar mais farinha do que a necessária para enrolar e misturar a massa. Quanto ao forno, é indispensável que a temperatura seja baixa, de maneira que a massa cozinhe e cresça. Depois disso é que poderemos suspender um pouco mais o fogo do forno. Dessa maneira, leva mais tempo, porém fica macia.

FORNO E FOGÃO

Sugestões NESTLÉ, para êste Natal

DELÍCIAS DE CHOCOLATE

5 ovos; 5 colheres (sopa) de açúcar; 1 tablete de Chocolate Superior Meio Amargo Nestlé; 4 colheres (sopa) de farinha de trigo. Bata as claras em neve, acrescente as gemas e continue a bater até ficar claro. Coloque aos poucos o açúcar e bata por mais 10 minutos. Derreta o chocolate em banho-maria e adicione à mistura (quando já estiver frio), mexendo até que



a massa fique de cor uniforme. Junte por último a farinha de trigo, misturando apenas. Leve ao forno médio em assadeira untada com manteiga e polvilhada com farinha de trigo. Corte o pão-de-ló de chocolate ao meio, no sentido horizontal e umedeça uma das partes com calda de chocolate;

1 tablete de Chocolate Superior Meio Amargo Nestlé; 1 xícara (chá) de água; 1 colher (sopa) de açúcar; 1 xícara (café) de licor de cacau. Leve ao fogo o chocolate partido em pedacinhos, a água e o açúcar, deixando ferver até que comece a engrossar. Retire do fogo, coloque o licor de cacau e deixe esfriar. A seguir, espalhe com uma espátula uma camada de glacê de chocolate;

2 colheres (sopa) de manteiga; 1 colher (café) de baunilha; 3 colheres (sopa) de açúcar; 2 tabletes de Chocolate Superior Meio Amargo Nestlé; 1 lata de Creme de Leite Nestlé (gelado e sem sôro). Bata a manteiga com o açúcar e a baunilha, até que fique um creme claro e consistente. Dissolva o chocolate em banho-maria e junte ao primeiro creme, continuando a bater. Ponha por fim o creme de leite e bata por mais 3 minutos. Co-

loque a outra parte do pão-de-ló e cubra-a com o glacê de chocolate, levando à geladeira até que esteja bem firme. Corte em quadradinhos de mais ou menos 3 cm, passe creme nos lados e passe em chocolate granulado. Acondicione em caixinhas de papel.

BOLO "MULATO GRÃ-FINO"

Prepare 125 g de manteiga; 250 g de açúcar; 3 ovos; 1 tablete de Chocolate Superior Meio Amargo Nestlé; 250 g de farinha de trigo; 1 colher (sopa) de fermento; 1 xícara (chá) de leite. Bata



bem a manteiga com o açúcar e as gemas, até ficar um creme branco; acrescente o chocolate dissolvido em banho-maria e continue batendo. Peneire a farinha de trigo com o fermento e vá adicionando aos poucos à massa, alternando com o leite. Ponha por ultimo as claras em neve e a baunilha, se quiser. Unte com manteiga uma fôrma redonda e leve ao forno médio por 40 minutos.

Recheio e cobertura — 2 colheres (sopa) de manteiga; 3 colheres (sopa) de açúcar; 1 colher (café) rasa de baunilha; 1 tablete de Chocolate Superior Meio Amargo Nestlé; 1 lata de Creme de Leite Nestlé. Bata a manteiga com o açúcar e a baunilha, até ficar um creme bem claro. Dissolva o chocolate em banho-maria e acrescente a esta mistura, continuando a bater. Ponha o creme de leite e bata por mais 3 minutos. Cubra e recheie o bôlo com êste creme. Querendo, coloque também ameixas pretas no recheio.

REVISTA DOS CRIADORES

“A dona de casa”

De autoria de Dom Antônio de Macedo Costa

“Que de responsabilidades! que de cuidados! e a quantas coisas tem de acudir a inteligente solicitude de uma senhora de casa!

Até um pouco de direito e de medicina deve ela saber; de medicina, para tratar de conservar a

então administrar exatamente os remédios prescritos e velar na observância da dieta; de direito, para saber os diversos regimes dos bens no casamento, a diferença que há entre um testamento e uma doação, o que é um contrato,



saúde de tôdas as pessoas de sua família, dar-lhes os primeiros cuidados nos casos simples; discernir quando se agrava o mal a ponto de ser preciso chamar o médico, e

uma partilha, e que é necessário para serem válidos êstes atos; para saber ainda como a jurisprudência varia; quanto, tudo o que depende de juízes, por mais claro que pa-

reça, torna-se incerto; quanto as delongas dos melhores negócios são ruinosas e insuportáveis. É preciso que ela conheça a agitação do fóro, o furor da chicana, as tricas dos processos, as custas enormes que acarretam e a desgraça dos que têm demandas. Tudo isto parece a Fénelon importante que as senhoras saibam, para não se entregarem cegamente a certos conselhos inimigos da paz, evitarem pleitos e administrarem bem seus bens, se assim fôr necessário.”

CONSELHOS ÚTEIS

A limpeza dos aparelhos sanitários deve ser feita com objetos guardados separadamente das vassouras e aparelhos de limpeza das outras peças da habitação e desinfetados após o uso.

—oO—

A banheira deverá ser lavada após cada banho e enxugada a parede, no caso de não ser ocupada a banheira, para êsse fim, logo em seguida. Enxugue igualmente a cortina de correr, de matéria plástica, para que não fique pingando água até o próximo banho.

—oO—

Combata o mofo dos armários, arejando-os em seguidas; use preparados químicos próprios que destroem o bolor desenvolvido pelo excesso de umidade. Um proceso simples, caseiro e que dá bons resultados consiste em queimar cascas de laranjas no aposento.

Segundo aniversário

Há dois anos precisamente, tivemos a feliz oportunidade de chegar até você, pela primeira vêz, por intermédio deste “Suplemento”. Dois anos de lutas se passaram, para todas nós, donas de casa, seriamente atingidas pelas atuais dificuldades.

Tenhamos fé em Deus e, junto ao presépio que preparamos com tanto carinho para nossos filhos, reverenciando o mistério da Natividade, impetremos do Menino-Deus, paz e prosperidade à nossa Pátria em 1964!

A cada uma de vocês, em particular, e à sua prezada família os nossos cumprimentos e votos de um Feliz Natal.

NOVEMBRO DE 1963



Lista de peças de roupa do enxoval

COPA-COZINHA

3 dúzias de panos de prato; 10 aventais; 8 pegadores de panela; 3 sacos de pão (bordados); 1 capa de liquidificador (de preferência de plástico);

daços, para lavar louça, copos, banheiro, etc.; jogos de copa, cozinha, enfeites, toalhinhas para bandeja, etc., à vontade.

INDISPENSÁVEIS NO LAR

6 panos de tirar o pó dos móveis; 2 panos de tirar pó do chão; 4 sacos de enxugar chão; 1 cobertor de passar roupa (ou moletão).

(Continua no próximo número).



1 capa de botijão de gaz (de preferência de plástico); 1 guarda-chuvinha para cobrir bolos (de plástico); 5 panos (0,80 x 0,60) brancos, sem enfeites; 1 capa de bateadeira elétrica (de preferência de plástico); 1 tapete de espuma (0,50 x 0,25) a ser cortado em pe-



SONETO DO MÊS

Natal

OLAVO BILAC

Jesus nasceu! Na abóbada infinita
Soam cânticos vivos de alegria;
E toda a vida universal palpita
Dentro daquela pobre estrebaria...
Não houve sedas, nem setins,
nem rendas
No bêrço humilde em que
nasceu Jesus...
Mas os pobres trouxeram oferendas
Para quem tinha de morrer na Cruz.
Sobre a palha, risonho e iluminado
Pelo luar dos olhos de Maria,
Vêde o Menino-Deus, que
está cercado
Dos animais da pobre estrebaria.
Não nasceu entre pompas reluzentes;
Na umidade e na paz dêste lugar,
Assim que abriu os olhos inocentes,
Foi para os pobres seu
primeiro olhar.

No entanto, os reis da terra,
pecadores,
Seguindo a estrêla que ao
presépe os guia,
Vêm cobrir de perfumes e de flores
O chão daquela pobre estrebaria.
Sobem hinos de amor do céu
profundo;
Homens, Jesus nasceu!
Natal! Natal!
Sobre esta palha está quem
salva o mundo
Quem ama os fracos, quem
perdoa o Mal!
Natal! Natal! Em toda a Natureza
Há os sorrisos e cantos,
nestes dias...
Salve, Deus da Humildade
e da Pobreza,
Nascido numa pobre estrebaria!

Horóscopo mês de Novembro

HOMENS

Os que nascem neste mês se caracterizam por uma vivacidade surpreendente. Ágeis e inteligentes, um pouco vaidosos; facilmente se deixam fascinar pelos triunfos na vida. São obstinados e perseverantes. No amor desejam muito, e cedo aprendem a adorar as mulheres belas, de cujos encantos se tornam escravos. Não sabem reagir contra esse domínio, e o maior prazer que sentem é o calor caricioso da mulher amada. Vivem para o lar e nenhuma companhia é mais desejada que a da esposa, a quem tributam as mais blandícias e constantes homenagens. O amor é seu divino culto. Excessivamente sentimentais, acreditam que a vida, para ser bela, necessita de um sorriso feminino eterno e comovente.

MULHERES

As que nascem neste mês são de temperamento inquieto e de uma força de vontade poderosa. Realizam seus projetos, determinam a sua vontade, governam com sabedoria, mesmo diante de vacilações comprometedoras. No amor são submissas e ternas, sonhadoras e enamoradas. O sofrimento pelo ente amado constitui para elas um estranho prazer, e ficam empolgadas diante da certeza de que são amadas com fervor. Adoram a vida conjugal. As angústias são passageiras e seus melhores pensamentos estão voltados para o esposo e para o lar compassivo. Escravas dos preconceitos frívolos e essencialmente formalistas, esse defeito educacional pode prejudicar suas inúmeras possibilidades de casamento.

PEDRA DO MÊS — TOPÁSIO
— Pedra da Riqueza. Acalma os sentimentos coléricos e os excessos do amor.



mais uma visita (na Rural) à casa nova

Sem problemas. Até a vovó acha agradável. Apesar de irem todos e ainda levarem materiais. Porque vão numa Rural "Jeep", que é antes de tudo versátil. Há conforto, há espaço de sobra... para a família e para a carga. Chama-se isso um veículo completo.

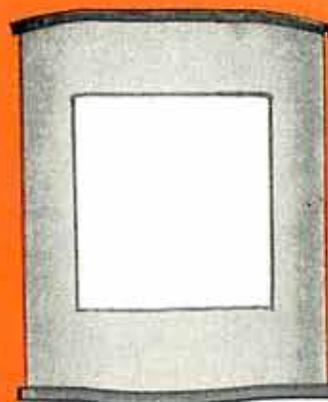
Rural "Jeep" o que a sua conveniência procura. Com tração em 2 ou nas 4 rodas, assegura transporte útil e de confiança, no campo ou na cidade. Reunindo num só veículo as funções de

trabalho e passeio, é mais cômoda que qualquer outra... e excelente em todo tipo de transporte. De motor potente (90 C.V.), tem a força exata: carrega mais de 1/2 tonelada. É sólida, oferece uma carroçaria para trabalho pesado. E ao mesmo tempo é ágil, veloz. Espaçosa, torna-se ideal para excursões, passeios, alegres fins-de-semana. Resistente, executa os mais duros serviços, em quaisquer condições, a qualquer tempo. Rural "Jeep" — uma nova utilidade... em linhas modernas.

RURAL Jeep®



— UM PRODUTO WILLYS
VEÍCULOS DE ALTA QUALIDADE



CONQUISTANDO
UM LUGAR
DE DESTAQUE...

no combate aos vermes dos bovinos, a Fenotiazina Superfina Quimbrasil permite ao criador destacar-se também com seus rebanhos.

Graças às suas partículas micro-pulverizadas Fenotiazina Superfina Quimbrasil dá maior cobertura à parede intestinal, atingindo e eliminando maior número de lombrigas.

FENOTIAZINA
SUPERFINA
QUIMBRASIL

garante um rebanho sadio.



UM PRODUTO

QUIMBRASIL - QUÍMICA INDUSTRIAL BRASILEIRA S/A

Rua São Bento, 308 - Tel. 37-8541 - São Paulo

ORGANIZAÇÃO A SERVIÇO DA AGRO-PECUÁRIA